

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1015

COIMBRA — Domingo, 2 de julho de 1905

11.º ANNO

REACÇÃO

A portaria do liberal sr. Eduardo José Coelho vai tendo em toda a imprensa o justo comentario que pedia.

A portaria, como obrigação imposta á camara de sustentar o decoro de S. Jorge, pouco val.

O que é necessario attender para poder assignalal-lhe o justo valor e alcance é á sua inoportunidade que auctorisa o procedimento pouco correcto do sr. bispo conde com a camara municipal.

A portaria do ministro dispensa o príncipe da igreja, em nome da religião do estado, de formalismos com a camara municipal da eleição do povo e tutelada pelo poder central.

Não será a portaria que fará reviver a procissão de S. Jorge. Essa está morta e bem morta pela attitudé da camara que audaciosamente acabou com um acto ridiculo e desprestigante para a população de Coimbra.

A portaria não quer fazer reviver uma procissão. Um anno leva tempo a passar, e será prematuro dizer que a procissão se fará para o anno.

A portaria não veio fóra de tempo como muitos poderiam pensar, a portaria veio a seu tempo devido e necessario, porque pretendia apenas desconsiderar a camara, dizendo-a dependente do bispo.

A portaria do sr. Eduardo José Coelho é, por isso, um acto de favor ao partido reaccionario, que abertamente aplaude na sua imprensa a nova orientação do partido progressista de aparente desfavor aos bispos.

Como acto de favor ao partido reaccionario, a portaria do sr. Eduardo José Coelho excede tudo o que até hoje se tem feito a favor d'esse partido, apesar de estar longe das exigencias do sr. bispo conde que queria que mais longe fosse a humilhação.

E' por isso que a todos os liberaes compete contrapor outra manifestação ao desafio insolente do partido reaccionario.

E' esse o dever de todos os liberaes, quer sejam republicanos quer não.

A determinação governamental não ofende só a camara, ofende os sentimentos liberaes de todos os que os que os tenham.

A camara neste ponto, como em todos os de boa e sã administração municipal terá sempre da *Resistencia*, o apoio caloroso com que temos até hoje acompanhado todos os seus actos apesar de militarmos em campos politicos diversos.

O mesmo aplauso lhe devem todos os liberaes de inteligencia e coração.

A camara de Coimbra deve estar contente pelas manifestações

que a sua decisão e a recente portaria do ministro determinaram nos órgãos mais conceituados da imprensa da capital e das provincias, e cuidados que lhe dá a administração do municipio nas provas publicas e particularis de consideração que de toda a parte tem recebido.

O procedimento da camara de Coimbra está sendo discutido na imprensa, a questão é hoje uma questão geral dos municipios.

Todos se devem ligar para acudir á auctoridade importuna que se quer impor-lhes, tentando mais uma vez acabar com as poucas prerogativas, e a limitada acção, que a lei lhes deixou depois de os ter esbulhado de todas as regalias antigas.

Os governos tirando-lhe a autonomia, privando-os de todos os meios de acção, restringindo-lhes todas as atribuições, tiveram a ironica compensação de lhes deixar todos os encargos.

A expoliação dos municipios foi completa: os governos tiraram-lhes a auctoridade e os rendimentos.

E depois da tutela dos governos, o estado pretende impor-lhe a tutela dos bispos.

Aos liberaes compete não deixar consumir tão odioso facto.

E não de saber fazê-lo.

«A Universidade de Coimbra»

Com este titulo deve saber muito brevemente um livro do sr. dr. Bernardino Machado, publicado pela casa editora França Amado.

E' a collecção de todos os discursos academicos feitos pelo douto professor, e constituem um valioso documento para a historia da pedagogia em Portugal.

O livro mostra a unidade daquella grande espirito de educador, sempre dominado pelo mais alto ideal, sempre impulsionado pela força dominadora que a democracia tem nas sociedades modernas.

Liberdades

Tem continuado sob a censura previa o nosso colega *O Mundo*.

E' uma guerra tenaz e persistente que em alto lugar se move ao audacioso jornal.

O Mundo mostrou pelas suas campanhas deste anno que é uma força e que o publico começa a ter confiança em quem com tanta altivez e desassombro se sacrificava na luta contra a corrupção, o erro e preceito.

Nada justifica os rigores excessivos que se tem praticado contra o *Mundo*, a não ser o odio vil que em certos centros tem provocado a sua attitudé levantada e independente.

A imprensa continua as amabilidades estereis do costume sem um movimento uniforme de protesto, o unico que poderia impôr-se aos poderes publicos.

O sr. Bispo-Conde tem em publicação um folheto sobre a sua questão com a camara municipal, a proposito da procissão do Corpo de Deus.

Espera-se que o livrinho saia por toda esta semana,

CAMARA E BISPO

Poucos diplomas se terão publicado em Portugal da raça d'essa portaria com que o sr. Eduardo Coelho solveu o conflicto entre o sr. bispo conde e a camara de Coimbra. Poucos! De nosso conhecimento nenhum.

E' tal a consciencia que o proprio auctor, o governo, os seus partidarios, têm do seu erro e da sua prevaricação que, antes de toda a censura, se vêm sangrando em saude, corando o acto com uma generalização de causas. Erram, e inventam para atenuar o erro. Vêm dizendo na sua imprensa que chegara ao conhecimento do governo que em diversos pontos do paiz se têm suscitado duvidas sobre a que corporação pertence a celebração da festividade do Corpus Christi. Quando estes diversos pontos do paiz são apenas Coimbra, e as duvidas são apenas do sr. bispo-conde. Duvidas, não; mas prepotencias d'uma auctoridade violenta e brigadora, que não admite contestações nem desobediencias á sua vontade descriptoria.

Não conseguirá o governo cobrir o seu acto de servilismo á vontade despotica do sr. bispo-conde com a manta da generalidade d'uma questão perfeitamente localisada.

Mas a portaria. Reconhece, com a abundante citação de textos que nos não daremos o trabalho de analisar, que as camaras municipais tem o direito de celebrar a festividade, e pretende converter esse direito em dever!

Isto é piramidal e no vertice d'esta piramide pontifica como supremo arbitro da jurisprudencia portuguesa um desembargador, em *travesti* de ministro do reino!

Desde que, pelo proprio diploma, se reconhece ás camaras municipais o direito de fazer a festa, com as camaras fica o direito de a fazer ou não, segundo entenderem do seu dever.

E onde está, na portaria, a sustancia da ordem, mandato, explicação, vontade de quem a expede?

Feitos tres considerandos, remata: «O mesmo augusto senhor assim o manda declarar para conhecimento das camaras municipais». Os considerandos são argumentos, são bases, são justificações d'uma tese; mas não são a tese. Assim, como? o que é que o mesmo augusto senhor manda declarar ás camaras? Piramidal!!

«Cujas omissões neste assumpto devem pois as estações tutelares suprir nos termos legais.» *Devem pois!* O que será isto?! o que quer isto dizer?! Pobre lingua, tão rica de termos, tão clara de regras e de exemplos, por onde andas nas mãos officias que te convertem em hestialogico indecifrável e chato!

E ahi, n'esse indecifrável e chato texto, está toda a confissão do erro e toda a victoria do prelado reclamante. Fica sabido e assentado que as camaras municipais do reino podem ou não fazer a festa; e que, se a não fizerem, a fará o estado a que o sr. Eduardo José Coelho chama — estações tutelares! O sr. bispo conde não fica sem festa do santo guerreiro; se a não faz o sr. Marnoco, o sr. Coelho saca sobre o sr. Espregueira, e festa, temos!

Mas agora, uma innocente pergunta á jurisprudencia do sr. Eduardo José Coelho. Pela erudita portaria, ficamos sabendo que as camaras municipais podem empregar o seu dinheiro em passeios do santo. Mas as estações tutelares em que lei se não de firmar para suprir as omissões?! Se houvesse responsabilidade efectiva dos ministros, a porca começaria a torcer o rabo ao sr. Eduardo José Coelho neste ponto da questão.

Já não queremos levantar o manifesto conflicto de jurisdicção que o sr.

Coelho produziu de animo leve. A sua portaria envolve uma pendencia entre uma camara municipal e um bispo; o ministro do reino tem de intervir no pleito por ser parte nele a camara, mas o ministro dos ecclesiasticos tem de intervir porque no mesmo pleito entra um bispo, mas o ministro da fazenda tem de intervir, porque se trata de uma despeza, — essa das omissões que as estações tutelares têm de suprir.

Ahi está, em linhas geraes, como esta portaria é uma pyramide em cujo vertice se fica mostrando á posteridade o vulto ingente e glorioso do sr. Eduardo José Coelho.

(De *A Epoca*.)

Associação Comercial

Reuniu ontem, como tinhamos noticiado a assembleia geral d'esta associação para lhe ser presente a representação ao governo contra a denegação do subsidio de um conto de réis proposta pela camara ao concessionario da tracção electrica.

A assembleia foi das mais concorridas que se tem realizado naquella prestante associação, sendo a representação aprovada por unanimidade.

A assembleia geral resolveu tambem apresentar á camara uma mensagem, pondo-se a seu lado na defeza dos justos interesses de Coimbra que a denegação do subsidio de um conto de réis para a tracção electrica, a falta de aprovação do bairro operario, e outras determinações da estação tutelar estão comprometendo,

A PORTARIA

A portaria do sr. Eduardo José Coelho sobre a procissão do Corpo de Deus tem o aspecto que hontem indicámos — de indigna, intransigente e significativa concessão á reacção religiosa.

Mas significa tambem uma desconsideração á Camara Municipal de Coimbra — e, ainda neste caso é significativa.

A camara presidida pelo sr. dr. Marnoco e Soua que, ao contrario do que dizia hontem um nosso preso colega, não é, infelizmente, nosso correligionario — a camara de Coimbra, não sendo republicana, tem procedido, porém, como se o fosse, faltando aos preceitos e normas que observam as corporações administrativas do tempo.

Ainda não cooperou na apothose de qualquer insignificante politico, não rendeu mesmo preito a S. Jorge, e tem mostrado zelo nas questões de interesse publico. Assim, tem-se preocupado com a hygiene, com a assistencia social, com a situação do operariado — com todos esses problemas, que constituem obrigatorio objecto de estudo e do trabalho dos demokratas.

Rapidamente, e sem provocar o reclamo, essa corporação foi aplaudida por todo o paiz, como entidade que aparecia, numa hora de egoismo e de subserviencia, inspirada de coragem e de altruismo.

Tanto bastou para provocar a má vontade do poder central, absorvente, rotineiro e despotico.

A essa má vontade se deve attribuir tambem a portaria que claramente a confessa — porque o tristissimo diploma, dizendo o mesmo, podia não ser tão frio e desamavel para a camara que substituiu uma procissão por um acto de altruismo.

E' que hoje, em Portugal, o poder só se sente bem com os eunucos e os capachos. Uma camara que proclama principios não pode ser bem vista por indignos politiqueros que só cuidam de servir interesses illegitimos.

(De *O Mundo*.)

O sr. José Lopes de Matos Chaves, foi aprovado para ajudante de conservador nesta cidade, bem como o sr. Ramiro Soveral Soares de Albergaria.

S. JORGE E O DYNAMITE

Vae por maus caminhos a camara de Coimbra. E' justo que lhe caia um raio em casa, como castigo da sua impiedade. Não sendo raio, cuidado com os petardos.

Pois imagina-se porventura, nesta época de fé viva em que o immaculado, em vez de comungar nas catacumbas, comunga nas adegas da Anadia; nestes tempos de pureza ortodoxa em que o *Dia* e o *Correio Nacional* discutem os canones tridentinos com a paixão com que gregos e latinos se excomungavam por causa do *Filioque*; neste momento em que nem os bispos chegam para as inaugurações de monumentos religiosos, imagina-se acaso uma camara municipal que se recusasse a concorrer com os seus dinheiros e presença, para o passeio anual de S. Jorge, um santo guerreiro que, segundo Camilo Castelo Branco, nem foi santo nem guerreiro, mas apenas fornecedor de toucinho a uns exercitos que combateram na Dalmezia?

E', na verdade, sacrilegio. A portaria do ministro do reino, solicitada pelo bispo-conde d'Arganil e senhor de Coja, a mais vistosa *szemola* politica que o episcopado conta, essa portaria que ordena pelo «respeito devido á religião» que as municipalidades «mantenham a decorosa celebração» da procissão do Corpus Christi, é pouco rigorosa. Bem podia o ministro lembrar que as penas infernaes estão ali á porta.

Não ha para se avivar e respeitar uma cerimonia que deve ser sagrada para os crentes, como atarraxar-se um santo sobre um cavalo, faze-lo rodear de rufos e marmanjos, encaixa-lo entre esquadões de cavalaria (é bom que o exercito sirva para alguma coisa), e faze-lo atravessar as ruas duma cidade. Das janelas as meninas casadoiras perguntam ao santo se, naquele anno, dará o nó; na rua o povo, de chapéu na cabeça, olha para aquella grotesca exhibição.

Na procissão que segue, longas filas de tocheiros com caras de todas as cores e opas barbeadas de fresco, a marrafa luzidia de cerol, e empunhando uma vela como quem se encosta a uma bengala de tres tostões, vão rindo e conversando, sem crença alguma, sem respeito, sem compostura, para fazer conversões. Ha quem, arrependido dos seus peccados, se meta logo a frade cartuxo.

E porque não reavivar o espectáculo, ressuscitando as velhas usanças, as corporações de artes e officios com insignias e andores ou carros allegoricos, tal qual na pitoresca descripção que Herculano deixou no *Monge de Cister*? Ou ainda as procissões de flagelantes, a ultima das quaes na Europa, se realizou em Portugal, com os homens semi-nus chicoteando os lombos ou as rotundidades do logar onde as costas mudam de nome, e a beatada devota a chegar-lhes doces de cidrão e licores caseiros, para que não afrouxassem ou desfalecessem?

Deve existir entre a Cangalhada das leis, alvarás, decretos, portarias, qualquer coisa a tal respeito. Rebuscando bem, talvez no ministerio do reino se encontrassem disposições obrigatorias ou cominatorias a tal respeito. Isso é que era «manter a decorosa celebração da solemnidade.»

Foi-se o Dynamite a ministro do reino e perdeu as qualidades explosivas. Dantes chamava o povo á revolta, era soberania da nação para a direita e para a esquerda, pré-gava o regicídio com facas de cortar papel, e fazia mais arruido do que o tropear dos cavalos do estado maior de S. Jorge.

Mas, apenas se colou na pasta, emudeceu. Já por ahi alguém aventára que o sr. José Luciano o trocara por outro

e que o sr. Eduardo José Coelho, o autentico, o desembargador, o ex-Eugenio Cesar, estava encastrado num armazem da Bairrada, vestido com uma saia velha da sr.ª ministra, a bebericar briol com o propagandista Belford (dez mil réis por dia, ó santos do Ceu).

Gente assustada punha anuncios nas gazetas, dando alviças a quem achasse um ministro do reino, perdido nas ruas, como um caçapo recém-nascido. Subito, o barril de pólvora pegou lume, e estorrou com cem mil diabos.

Por exemplo, aqui a camara municipal do Porto, roubando os municipios e o municipio, enterra ou empata questões como a do Matadouro e dos Americanos, não cumpre os preceitos do código administrativo, gere o municipio como roupa de francezes, e o ministro do reino nada ordena, nada determina, não intervem apesar dos clamores dum cidade inteira lesada. Por esse paiz fóra, uma grande parte dos municipios são coito de politicastro que fazem da fazenda municipal o mesmo que a camara do Porto. O ministro não acorda.

Mas tocaram no prestígio de S. Jorge e a camara de Coimbra, a irreverente, já recebeu a sua conta. Ainda se fosse o ministerio da guerra, enchourçado pelo desacato!

Pensando bem, o sr. Eduardo José Coelho revela as unicas aptidões que possui — as de secretário. Como tal, só nas questões de sacristia respinga. Assim o paço dos Navegantes fez do jacobino, um rato... eclesiastico, mas desdentado. A portaria é típica. Num paiz assoberbado por questões jurídicas e pendentes, atravessado de crises, com as classes produtoras a gritar, numa situação internacional melindrosa, a preocupação unica do ministro é — participar aos municipios que nunca deixem de atarraxar o S. Jorge com um parafuso bem tijo, *vous savez où.*

E que nos diz o ministro a Santo Antonio que sentou praça no regimento d'infanteria de Lagos, e é coronel do exercito portugez? O conde d'Arganil e senhor de Coja, a mais politica zezemola e vistoso latagão do episcopado, não courou do assumpto?

P. C.

(De A Voz Publica).

Obras de A. Herculano

Pede-nos o sr. Gomes de Carvalho a publicação do seguinte:

Sr. redactor da *Resistencia* — Com justificada surpresa vi em alguns jornaes a noticia de que os herdeiros do illustre escriptor A. Herculano iam pôr a concurso a venda da propriedade litteraria das obras do mesmo escriptor.

A rescisão do contracto entre os herdeiros de A. Herculano e a casa «Viuva Tavares Cardoso» não depende da simples vontade de uma das partes, e comquanto essa intenção fosse notificada á casa «Viuva Tavares Cardoso» não depende da simples vontade de uma das partes, e comquanto essa intenção fosse notificada á casa «Viuva Tavares Cardoso» a rescisão não se operou.

Por parte d'essa casa o contracto tem sido escriptalmente cumprido.

Não tem havido da parte da «Viuva Tavares Cardoso» outro intuito senão o de salvaguardar o capital empregado nas edições *em ser* das obras de A. Herculano embora pelo contracto lhes fosse assegurado o direito a successivas edições sem limite de tempo.

N'este senado vao ser judicialmente feita a contra-notificação, que tem dois fins principais:

1.º — Evitar que a casa «Viuva Tavares Cardoso» seja prejudicada.

2.º — Avisar os possíveis concurrentes á noticiada venda de que serão perseguidos como contrafactores se lançarem no mercado qualquer nova edição das obras de A. Herculano.

Como se vê, é perfeitamente legitimo o meu procedimento, e não só legitimo mas generoso, desde que me limite á defesa das obras impressas, existentes, n'esta casa.

Todavia, se os herdeiros de A. Herculano persistirem no seu proposito, é muito natural que me veja obrigado a retirar esta limitação e a pôr de parte toda a generosidade.

Pela publicação d'estas linhas sumamente grato se confessa o que é com a maior consideração o apreço.

De v.

Mt. att. ven. e cr.

Francisco José Gomes de Carvalho,

Gerente da Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso.

TUTELA

Ora, pois, ahí tem a camara de Beja, que tinha resolvido ha bastantes annos o que agora resolveu a camara de Coimbra, estabelecida a obrigação forçada, de proceder á festividade da procissão do Corpo de Deus, por causa das ordenações do reino de 11 de janeiro de 1603 e mais da carta regia de 1608 que se acham ainda em vigor.

Ficaram esses restos ainda em vigor da dominação hespanhola, porque os documentos invocados agora, 1905, emanaram dos reis catholicos Filipes, que os Braganças, por uma revolução, ficaram a substituir.

Façam, pois, as camaras do paiz a despeza obrigatoria dessas procissões, como os hespanhoes mandaram que se fizessem; porque são poucas e insignificantes as despezas com que já estão sobrecarregadas á ordem dos portugezes.

E como não bastassem as despezas obrigatorias dos tuberculosos, do hospital de S. José, do fundo de viação, do fundo de instrucção primaria e de tudo o mais que lembrar aos Hintzes e aos José Lucianos, veio tambem a obrigação da despeza das procissões tal como foi ordenada pelo catholico Filipe de Castela.

E' que a phobia do iberismo da monarchia de Portugal ainda não chegou até ás procissões.

Vão bem os liberalões do progresso!

(De O Nove de Julho)

Jardins publicos

Está um pouco abandonado o belo jardim da Avenida Navarro.

A herva tem crescido á vontade, está maltratada e florida.

Contrasta com este abandono o arranjo do jardim que rodeia a fonte de Sant'Anna que está florido e bem tratado, de relva tenra e muito equal, indicando o zelo do empregado a cujo cargo está.

O parque de Santa Cruz, cuidadosamente tratado, é hoje o passeio predilecto das senhoras e das creanças, ao abrigo do pó e do calor.

Senhora da Boa Morte

Outra festinha, esta da Alta, que correu sem incidente.

Apesar do convite aos moradores, e dos reclamos, não houve nem illuminações nem concorrencia extraordinarias.

Fogo de arteificio melhor que o do Coração de Jesus, mostrando o pyrotechnico que aprendera com os de Vianna do Castello que ultimamente têm vindo a Coimbra.

A philarmonica *Bos União* apresentou-se, como em arraial de aldeia, á paisana.

As reparigas da Alta julgam-se desconsideradas com esta falta de galanteria e vão protestar.

Lá temos homilia episcopal e talvez portaria...

Sempre estas questões religiosas!

SEGUROS DE VIDA

Ha meia seculo que vem tomando extraordinario desenvolvimento o seguro sobre a vida humana.

Tão alto valor representa como previdencia e até como capitalização, que rapidamente se espalhou pela America onde se iniciou, pela Europa onde foi entusiasticamente acolhido, generalizando-se a todo o mundo onde já os pouco abastados, como os potentados de finanças, se seguram a favor da esposa, dum filho, dum parente, dum socio ou amigo, etc.

Assim na America o seguro de vida generalizou-se por tal forma e ha por elle tão elevado culto, que nenhum pae dá uma filha em casamento sem que o noivo tenha um seguro de vida.

Não ha negociante algum que se não segure em maior ou menor quantia — desde os mais modestos segurados que todos se realisam, até os de mil e dois mil contos de réis, como Mr. Vanderbilt e Mr. Mack, dois colossos de riqueza.

A base das maiores empresas de seguros de vida é a mutualidade.

Em 1843 reuniram-se varios capitalistas de New York e estabeleceram entre si o seguro contra o risco da sua morte; os primeiros seguros cobrados formaram a base dos negocios dessa

empresa que devia poucos annos depois conquistar o mundo.

Estava lançada a mutualidade pura como base de seguros de vida e nascia a *Mutual Life*, companhia, ou antes instituição que hoje tem só em fundos de reserva, como garantia, a quantia de incalculavel importancia de 500 mil contos de réis!

Recommendamos aos nossos leitores essa companhia de que no proximo numero publicaremos o annuncio, a poderosa *The Mutual Life Insurance Company of New York*, de que é agente a importante casa commercial do sr. Alvaro Esteves Castanheira.

Agradecemos os relatorios e contas que nos foram oferecidos pelo representante em Coimbra.

Está em franca convalescença o nosso amigo e correligionario sr. João Machado, que ultimamente teve um ataque de impudismo agudo.

Parabens.

Chegou de Vichy com sua esposa, o nosso amigo e correligionario sr. Albino Cactano, proprietario e director da Typographia Auxiliar de Escriptorio.

Boas-vindas.

Lycen

Começaram no dia 28 no lyceu de Coimbra os exames de alemão.

As provas escriptas dos exames da quinta e setima classes terão lugar nos dias 3, 4, e 5 de julho.

São sete os jurys de exames, tres para a 5.ª classe e quatro para a 7.ª, assim constituídos:

5.ª classe, internos, (turma A), sr. dr. Elysió de Azevedo Moura, lente da Universidade; idem, (turma B), sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, idem; externos, sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, idem; 7.ª classe, internos, (turma A), sr. dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, idem; internos, (turma B), sr. dr. Philomeno da Camara Mélo Cabral, idem; (turma C), sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, idem; externos, sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, idem.

O sr. Diamantino Diniz inaugurou hoje com uma missa resada pelo sr. dr. Lino os serviços religiosos da capella particular do novo edificio do Collegio Mondego, hoje nos paços da antiga inquisição de Coimbra.

Bem precisava aquella casa de tortura dum bençãozinha de Deus.

A capella nada tem de notavel, e nada perdia em estar fechada.

Ajudar á missa não faz parte dos programas do lyceu ainda...

Escolas

Por iniciativa do sr. Augusto Martins, a quem muito deve o ensino de gymnastica nesta cidade, realizou-se hontem, no Choupal, depois das 7 horas da manhã um festival das escolas officias de instrucção primaria desta cidade.

Os alumnos executaram com precisão varios numeros de exercicios de gymnastica sueca, assistindo varios alumnos de outros collegios, um grupo de meninos orphãos da Misericórdia de Coimbra e a respectiva banda e o sr. conselheiro dr. Abel de Andrade.

Deve realizar-se hoje pelo meio dia, na sala dos retratos dos benefiteiros, a eleição dos corpos gerentes da Misericórdia de Coimbra, para o bienio de 1905 a 1907.

Aguas

A camara mandou proceder já á limpeza do reservatorio das aguas da Alta, que, como indicava a analyse por nós publicada no ultimo numero, necessitava de ser feita.

O reservatorio foi limpo e está já funcionando em condições hygienicas.

Estiveram ante-hontem em Coimbra alguns alumnos da escola do exercito, que vinham em missão de estado, acompanhados dos professores srs. capitães Pinto Magalhães e Veiga.

Retiraram no rapido da tarde.

Carta do Rio de Janeiro

14-6-905.

No meio de ruidosas festas e alegria passou hontem o dia de Santo Antonio. Não me passava pela ideia nem ao de leve, o nosso Santo de Padua, nome pelo qual é conhecido na igreja, glorioso Santo que tantos milagres fez cá neste mundo... a meu ver de illusões; mas ao anoitecer, os balões em quantidade, subindo... subindo e incendiando ao descer as matas que orlão esta cidade, o foguetorio estourando lá em cima, e os busca pés saltitando cá pelos baixos, me obrigaram a meditar um pouco na minha encantadora Coimbra, onde gratas recordações tenho no seio da minha familia, destacando de entre ella as minhas duas queridas filhinas.

E' ao Santo Antonio que as mães pedem a felicidade dos filhos auzentes, as noivas que o mesmo Santo lhes abre vie o casamento e os donos de objectos perdidos a sua restituição, etc.

Até eu, não deixei passar o seu dia sem que lhe acendesse uma lampada á sua imagem, que um pobre vendedor ambulante me pediu para lhe comprar; digo, «trocar por dinheiro, visto que vender é peccado».

Que passem pois muitos dias do Santo brejeiro, e que nós vamos assistindo ás suas festas.

Como estava anunciado, realizou-se no dia 10 no Retiro Literario Portuguez e no dia 12 no Gabinete Portuguez de Leitura, a festa comemorativa do 3.º centenario da publicação do 1.º numero do *D. Quixote de La Mancha*, festa a que assistiram as altas autoridades d'esta Republica, tendo comparecido no Gabinete Portuguez de Leitura o sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, e a alta sociedade brasileira.

O dia 10 de junho de 1580, tambem não foi esquecido, sendo feita a comemoração da memoria do grande epico Luiz de Camões.

Foi em 10 de junho de 1580, que o grande poeta foi para a eternidade repousar das fadigas que o cercaram neste mundo de abrolhos.

No dia 11 do corrente, tambem o Brazil festejou uma das suas maiores datas gloriosas.

Foi o aniversario da grande e decisiva batalha naval do Reachuelo, em que o almirante Francisco Manuel Barroso, barão do Amazonas, conseguiu com heroismo legar ao Brazil a maior victoria naval na America do Sul.

Barroso, gloria da marinha brasileira, gloria do Brazil, terra que adoptou d'alma, não deixa no entanto de ser uma gloria portugeza, pois que existe ainda em Lisboa, no Chiado, a casa onde nasceu no dia 20 de setembro de 1804.

Data de 1865 a victoria da batalha do Reachuelo.

Comemorando a batalha do Reachuelo, dedicou a sua ascensão que teve lugar no dia 11, o intrepido nosso patricio sr. Bernardo, o *Ferramenta*, á marinha brasileira.

A bordo de *O Nacional*, devia subir um guarda marinha que o não pôde fazer devido á pouca força do balão.

A morte do bispo de Almazana, no dia 5 em Lisboa, monsenhor José Lourenço da Costa Aguiar, causou aqui profunda impressão.

Em virtude de requisição da legação italiana nesta cidade, foi ha dias preso o redactor do jornal *Fanfula*, em S. Paulo, sr. Luiz Jeomeneti, pronunciado pelas justicias da sua terra.

Tem sido requeridos *habeas corpus* em seu favor, devendo ao que parece ser em breve posto em liberdade.

A imprensa local tem-se occupado ultimamente em promover a trasladação dos restos mortaes, para aqui, de D. Pedro II.

Depois de cavallo morto...

Quando, dizem os mais auctorizados do que eu, podia manter isto em um outro pé, mandaram-o embora; agora... querem-o cá...

Com destino ao porto de Santa Helena, na Africa, sahi hoje d'este porto o navio-escola hespanhol *Ventilas*, que ha dias se achava aqui fundeado.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, recebeu hontem do sr. Camelo Lampreia, ainda em viagem pelo interior, como já em outra carta disse, o seguinte telegrama:

«Lamento não me ter sido possível estar hoje ahí; o meu pensamento está

comvosco. Afectuosos cumprimentos. Lampreia.»

A directoria respondeu:

«Ministro Portugal — Montevideu. Comemoração brillantissima; presença chefe Nação, arcebispo, prefeito, ministros; illustrado publico fluminense, deu nos seu concurso espontaneo e sincero. Directoria agradece penhorada o telegrama de V. Ex.ª — *Ortigão*.»

«Mais um desfalque no Banco da Republica, na importancia de 28 contos de réis.

O desfalcante, fiel do mesmo banco, Luiz Pecego, confessou o desfalque sendo preso, estando porém já requerido o indispensavel *habeas corpus*.

Naturalisaram-se brasileiros: Cesar Augusto Bordálo, José Maria de Sousa, João Pinto Vasconcellos, José da Silva Amaral e Manuel Duarte Ferreira.

Deram entrada no hospital: No dia 4, Domingos Soares, de 40 annos e no dia 10, Antonio Ambrosio, 43 annos; aquêles por ter cahido de um andaime ferindo a cabeça e o braço direito e Ambrosio, por ter cahido da boleia do carro de que era cocheiro, ficando com as pernas fracturadas.

Trindade.

A Escola

Reappareceu este excelente jornal pedagogico, cuja publicação se interrompera por impedimento do sr. dr. Falcão Ribeiro.

Alem do illustre professor, compõe agora a redacção desta publicação os srs. Custodio Dias Guerreiro, Brito Moreno, Domingos Cerqueira, Sanches de Moraes, Ulysses Machado, Francisco Duarte e J. M. Santos.

Coração de Jesus

Não chegou a realizar-se por causa do mau tempo a procissão que por motivo da festividade do Coração de Jesus deveria ter sahido na sexta-feira.

Na vespera á noite, houve illuminação e fogo de arteificio, um fogo de arteificio de aldeia, que dava ao largo de Samsão, com o seu palanque pelintra, o aspecto fruste de arraial pobre e pouco concorrido.

Os devotos de Santa Cruz mostraram que têm mais amor ao dinheiro do que ao Coração de Jesus.

A festa não deu grandes credits nem á irmandade nem á cidade.

Lastimamos que a camara se deixasse ir com o costume antigo e tivesse graciosamente illuminado os paços do concelho.

Tudo lucraria em passar escondidamente esta festa em obscuridade mais

A Ordem Terceira convidada pela confraria de Nossa Senhora da Boa Morte a incorporar-se na procissão que hoje deve ter lugar, officiou-lhe, declarando que não podia aceitar o convite por se ter determinado que a irmandade não comparecesse senão ás procissões que o seu instituto lhe ordenava, ou aquellas a que a mandasse o prelado da diocese.

Para os logares de telegraphistas desta cidade foram nomeadas as sr.ªs D. Alice Fernandes Duarte, D. Joanna Vargas, D. Laura Barreto e D. Maria Eulalia Moraes de Almeida.

Centenario de D. Quixote CERVANTES

D. Quixote de la Mancha

Edição popular, comemorativa, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de 300 esplendidas gravuras. Fasciculo semanal de 16 paginas com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 paginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de approximadamente 500 paginas cada um.

Assigna-se nesta cidade em casa do correspondente da Empresa, sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, e na Livraria Editora Guimarães & C.

68, R. de S. Roque, 70 — LISBOA

Ferreira & Oliveira, Lit. da EDITORES Rua Aurea, 132 a 138 Lisboa Acaba de publicar-se

A VIDA SEXUAL

1.ª PARTE: Physiologia Pelo dr. EGAS MONIZ Lente de Medicina da Universidade de Coimbra 2.ª Edição 1 vol. in-8.º 350 pag. com gravuras Br. 1.000 réis. Enc. 1.250 réis Pelo correio, franco de porte

A primeira edição d'este livro esgotou-se em mezes. O assumpto é tratado d'uma forma accentuadamente scientifica e ao mesmo tempo de facil comprehensão para todos os leitores.

- EXTRACTO DO INDICE Os orgãos sexuaes. A puberdade, a menstruação e a menopausa. O instinto sexual. O acto sexual. Fecundação. A hereditariedade. Origem dos sexos. A esterilidade artificial na mulher. A fecundação artificial na mulher. O casamento e a hygiene da vida sexual.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição) Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor. Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª - Editores Lisboa - 1905

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

- Ha então uma passagem subterranea? - Ha. - Onde? - Não nos trahirás, cavaleiro? - Não. Juro-o pela santa cruz. - Ao descer o barranco, atravessando o regato, no lugar em que se cruzam os juncos - E essa passagem vae ter á cidade? - Vae direita ao mosteiro. - Vamos, vamos immediatamente. - Mas, em nome de Christo e de sua santa mãe, um bocadinho de pão. - Bem. Vou buscar-l'ho. Deixa-te estar ao pé do carro, ou antes deita-te em cima d'ele. Ninguem te verá. Todos dormem. Eu volto já. - E dirigiu-se para os carros em que estavam as provisões do seu kourén. O coração batia-lhe com violencia. Ia andando e as pulsões iam augmentando de força, com a ideia de que bem depressa a veria, e os joelhos tremiam debaixo d'ele. Ao chegar perto dos carros esqueceu-se do motivo que o trouxera e passou a mão pela cabeça tentando recordar-se. De repente teve um sobresalto de espanto e de terror ao pensar que ella morria de fome.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905) Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows showing departure times for various services.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows showing departure times for various services.

CORES DOS PHAROES Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

BILHETES DE IDA E VOLTA Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) - 70 réis.

SALIDAS DO THEATRO Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto - 80 réis.

Apossou-se de muitos pães negros, mas a reflexão fê-lo pensar em que esta alimentação, boa para um zapparogo, seria grosseira demais para ella. Lembrou-se então de que na vespera o kocherovi censurára aos cosinheiros do exercito o terem empregado toda a farinha trigueira que havia em fazer o gruaou, que deveria chegar para tres dias. Tendo assim a certeza de encontrar gruaou preparado nos grandes caldeiros, Andry pegou numa pequena casarola de viagem, pertencente ao pae, e foi ter com o cosinheiro do seu kourén, que dormia estendido entre duas marmitas, debaixo das quaes fumegava ainda a cinza quente. Com grande surpresa sua encontrou as ambas vazias. Teriam sido precisas forças sobre-humanas para comer todo aquele gruaou; porque o seu kourén contava menos homens que os outros. Continuou a inspecção das outras marmitas e não encontrou nada em parte alguma. Lembrou-se involuntariamente do proverbio: Os zapparogos são como as crianças, se ha pouco, contentam-se com o que ha, se ha muito, não deixam nada. Que fazer? Havia debaixo do carro do pae um sacco de pães brancos que tinham apanhado no saque de um mosteiro. Aproximou-se do carro, mas não viu lá o sacco. Ostap tinha-o posto debaixo da cabeça, e roncava estendido no chão. Andry pegou no sacco com uma mão e levantou-o bruscamente; a cabeça de

ANNUNCIOS EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação) Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, a cargo de Joaquim Alves de Faria, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de D. Amelia Gomes da Silva, viuva, proprietaria, residente em Santo Antonio dos Olivares, desta comarca, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes a requerente pretende ser habilitada como unica e universal herdeira de seu falecido marido José Gomes da Silva, com quem foi casada segundo o costume do reino, falecido em 22 de maio ultimo, sem ascendente, nem descendente, com testamento publico de 6 de junho de 1888, em que instituiu a justificante sua unica e universal herdeira; para todos os efeitos legaes e especialmente para serem averbadas em seu nome as inscripções da Junta do Credito Publico, que em nome do dito seu marido se achavam averbadas e fazem parte da sua herança, a saber: - 16 de 100:000 réis, com os n.ºs 7257, 9168, 12902, 29131, 29132, 57401, 79400, 79401, 79569, 79670, 80963, 80964, 125020, 140507, 147454 e 185669; - uma de 500:000 réis, com o n.º 50788, fe - 6 de 1:000:000 de réis, com os n.ºs 6904, 6905, 6906, 123619, 123620 e 123958, e ainda para levantamento do deposito n.º 2718, da quantia de 702:190 réis, feito na Caixa Economica Portugueza pelo mesmo falecido, em nome de quem existe; alegando que, por força do alludido testamento, e como meeiira do casal lhe pertence a totalidade daqueles valores e deposito; que é a propria esposa do falecido, sua unica e universal herdeira; bem como a propria que está em juizo e parte legitima; - e, pelos mesmos autos, correm editos, citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, verem accusar esta citação e assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, não sendo dias feriados ou santificados, porque, neste caso, observa-se o disposto no art.º 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos

Ostap bateu no chão, e elle, levantando-se meio despertado, exclamou sem abrir os olhos: - Pára, pára, polaco do diabo; agarrem-lhe o cavallo. - Cala-te, ou mato-te, gritou Andry cheio de terror, ameaçando-o com o sacco. Mas Ostap calára-se já; cahiu por terra, e poz-se a resonar por forma a agitar a herva que lhe tocava o rosto. Andry olhou com terror para todos os lados. Tudo estava socegado, só uma cabeça, de cabelo fluctuante se levantava no kourén visinho; mas, depois de ter deitado olhares vagos para um lado e para o outro, descansara sobre o sólo. Ao fim de alguns momentos de espera, afastou-se levando o roubo. A tartara mal respirava, estava deitada. - Levanta-te disse-lhe; anda, toda a gente dorme, não tenhas medo. Estás em estado de levantar um d'estes pães, se eu os não poder levar todos? Poz o sacco ás costas, pegou noutro cheio de milho que tirou d'outro carro, agarrou com as mãos nos pães que quizera dar á tartara, e curvado sob aquelle pezo, passou intrepidamente pelo meio das fileiras dos zapparogos adormecidos. - Andry, disse o velho Boulba no momento em que o filho passou deante dele. O coração do mancebo ficou gelado. Parou e a tremor respondeu em voz baixa: - Que é?

Uma briça ligeira, soprando da stepe,

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10. E' actualmente habitrada pelo Sr. Dr. Sid. Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Potes de lata para azeite Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

QUARTO Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

RESTAURANTE Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

PHARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamento das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo dezonvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc. Preços absolutamente excépcionais

- Levas uma mulher contigo. Ama nhã levarás uma sova. Palavra de honra! As mulheres não hão de fazer-te bem nenhum. Depois de ter dito estas palavras, levantou a cabeça com a mão e olhou atentamente para a tartara envolta no seu véu. Andry conservava-se imovel, mais morto que vivo sem se atrever a olhar para o pae de frente. Quando se decidiu a levantar emfim os olhos, reconheceu que Boulba adormecera com a cabeça deitada sobre a mão. Fez o signal da cruz; o espanto e o terror dissiparam-se mais rapidamente do que haviam aparecido. Quando se voltou para se dirigir á taberna, viu-a deante d'ele, imovel como uma estatua de granito, perdida no seu véu, e o reflexo de um incendio distante iluminou-lhe de repente os olhos espavoridos como os de um moribundo. Sacudiu-a pela manga, e ambos se afastaram, olhando frequentemente para traz. Desceram por um barranco, no fundo do qual se arrastava perguiçosamente um regato lamacento, coberto de juncos crescendo sobre montes de terra. Quando chegaram ao fundo do barranco, a planicie e os zapparogos desapareceram a sua vista; ao voltar-se Andry não viu mais do que uma encosta escarpada, ao cimo da qual se balançavam algumas hervas secas e finas; por cima brilhava a lua semelhante a uma foicinha de oiro. Uma briça ligeira, soprando da stepe,

Arrematação judicial em 23 de julho de 1905

(1.ª Publicação) Por força da execução hypothecaria em que é exequente Daniel Duarte Areosa, solteiro, maior, proprietario, residente em Coimbra, e executados Ignacio da Rocha Pereira Coimbra e mulher Adelaide da Cruz Rocha Coimbra, proprietarios, desta mesma cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, situado nos paços do concelho desta cidade, dos bens seguintes penhorados aos executados, sendo entregues a quem por elles maior lação offerecer sobre o valor da avaliação, a saber:

Uma casa com loja e tres andares e um pequeno logradouro, com os n.º de policia 17 e 19, situada na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, desta cidade, avaliada em 600.000 réis. Outra casa de habitação com pateo, na rua Direita, dita freguezia, com os n.ºs 55, 57 e 59, avaliada em 900.000 réis. São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ALVICARAS Dão-se a quem entregar, na Estrada da Beira, 170 (ao Calhabé), uma bengala antiga com castão de prata, que se perdeu na noite de 24 do corrente entre a Arregaça e o Calhabé.

Arrendamento de casa nova Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas. Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

NOGUEIRA LOBO MEDICO RUA ALEXANDRE HERCULANO Consultas das 4 ás 5 ANALISES CLINICAS

anunciava a vinda proxima do dia; mas não se ouvia em parte alguma o canto do galo. Ha muito tempo que se não ouvia nem na cidade nem nos arredores devastados. Transpuzeram uma trave deitada sobre o regato e ficaram deante da outra margem, mais escarpada do que a que tinham deixado. Aquêlle logar passava sem duvida pelo melhor fortificado de todo o recinto pela natureza; porque o parapeto de terra que o orlava, era mais baixo do que o das outras partes e não tinha sentinellas. Um pouco mais longe levantavam-se as espessas paredes de um convento. Toda a costa, em frente d'elles, estava coberta de urze; entre elles e o regato estendia-se um pequeno platô, em que cruzavam juncos de altura dum homem. A tartara tirou os sapatos e adeantou-se com precaução levantando o vestido, porque o sólo movediço estava empregnado de agua. Depois de ter guiado pensosamente Andry atravez dos juncos, parou deante de um grande monte de ramos secos. Quando os afastaram, deram com uma abobada subterranea, cuja abertura não era maior do que a boca de um forno. A tartara foi a primeira e entrou de cabeça baixa. Andry seguiu-a, curvando-se o mais que podia para fazer passar os sacos e os pães, e bem depressa se acharam ambos em completa obscuridade.

(Continua)

Água da Curia (Mogofores - Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho Associação Vinhicola da BAIRRADA

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carlmos de borrocha

CANALIZAÇÕES para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



Instalação provisoria: rua da Seta, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I-III-1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	600	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 reis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156 COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efftua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Ló... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhozios do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 reis pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas a-cionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, peú últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700

Semestre 16350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

Semestre 16200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 36600

Has adjacentes, 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 reis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1016

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de julho de 1905

11.º ANNO

Comissão reorganisadora do partido republicano

CIRCUMSCRIÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganisadora do partido republicano, tem a honra de convidar todos os seus correligionarios a inscreverem-se para um almoço que ha de realizar-se no dia 30 do corrente mez em Villa Nova de Gaya, para o que deverão dirigir-se até ao dia 15 ao cidadão Manuel Antonio da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 97. Só depois da inscrição encerrada, se indicará a quota correspondente e a hora do comboio especial.

Affonso Costa

Antonio José d'Almeida

Antonio Luiz Gomes

Bernardino Machado

Cassiano Martins Ribeiro

José Celestino d'Almeida

José Cupertino Ribeiro

José Ferreira Gonçalves

José Nunes da Ponte.

IMPrensa

A perseguição política feita ao *Mundo* com o pretexto do abuso de liberdade de imprensa vai passando com grande aprazimento dos poderes publicos e sem a reclamação geral e energica que reclamava naturalmente o procedimento irregular do governo.

Parece-nos que esta atitude da imprensa portugueza não é a mais propria a servir os seus interesses e os da nação.

O governo não está atacando o *Mundo*, simplesmente para lisonjear a vaidade feminil do sr. José Luciano de Castro; o governo está experimentando até onde poderá ir a sua pressão sobre a imprensa, até onde poderá fazer calar as suas reclamações sem perigo de uma reacção energica e esmagadora.

Como jornal republicano, o *Mundo* estava naturalmente indicado para a experiencia.

A imprensa republicana tem os sóros da *anima vilis* dos gabinetes de viviseccão: pode-se esfoliar a vontade; apenas almas de exagerada sensibilidade se atreverão a lamenta-la.

O *Mundo* era além d'isso um mau exemplo: era um jornal que se lia e que fazia opinião.

O sucesso sempre crescente, deve-o o *Mundo* tanto a monarchicos como a republicanos, deve-o tanto á coragem e intensidade da propaganda das ideias republicanas, como ás campanhas que tem levado gloriosamente a cabo contra a cor-

rupção governativa, chegando a fazer calar preconceitos duma errada educação.

A campanha contra a sr.ª ministra, uma das de maior audacia por ir contra o convencionalismo portuguez que rodeia de um respeito postico as irregularidades das fêmeas portuguezas, é uma das que mais honram este jornal e mostram ainda a força dum caracter nos meios mais corrompidos.

A campanha, que começára no *Mundo* entre murmúrios abafados de censura, generalizou-se a toda a imprensa, e era por fim aplaudida por muitos progressistas até.

O *Mundo* é um dos poucos jornaes que hoje fala em Portugal a linguagem simples e clara da verdade, um dos poucos sempre abertos a todas as reclamações contra odios e oppressões.

Assim tem affirmado o seu crédito, e alcançado pouco a pouco a força que hoje justamente tem.

O governo do sr. José Luciano não tem porém só em vista perseguir um inimigo que o cobriu de um ridiculo confirmado pelos melhores dos seus correligionarios e que acabou de vez com a fama de honrado e austero liberal do vinhateiro da Anad a.

A politica do sr. José Luciano ficou, como os seus vinhos, de pureza duvidosa, para não escrevermos peor classificação que porventura não caiba aos vinhos, comquanto assente perfeitamente ao desprestigiado estadista.

Não é porém o inimigo politico que o sr. José Luciano persegue, quem êle persegue é a imprensa que tenta tornar docil ás suas exigencias.

O sr. José Luciano conserva-se hoje no poder pela cumplicidade do sr. Hintze Ribeiro com banqueiros gananciosos.

O sr. Hintze Ribeiro cahiu deante da opinião publica que lhe era hostil, o sr. Pereira de Miranda cahiu do ridiculo da posição de ministro de fazenda á ordens da sr.ª ministra.

Estes factos porém foram determinados pela atitude da imprensa que desfez a lenda de saber do sr. Pereira de Miranda, como desfizera já a da incorruptibilidade do sr. José Luciano de Castro.

E' a imprensa que é necessario calar; porque vão aparecer novos escandalos; porque é necessario fazer passar o contracto dos tabacos.

O governo está com a perseguição ao *Mundo*, preparando a perseguição á imprensa.

A negociata dos tabacos tem de passar.

O governo está preparando o terreno.

No dia 18 irão á praça na repartição districtal de Coimbra alguns fóros pertencentes ao convento de Santa Theza, de propriedades em Ançã, Santo Antonio dos Olivaeis, Vil de Matos, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Pelas 9 horas da noite estava cheio o grande salão da Associação Commercial, estando ocupadas todas as cadeiras e conservando-se ao fundo muitas pessoas de pé.

Notavam-se na multidão professores da Universidade, estudantes, publicistas, e as pessoas mais conhecidas e estimadas do corpo comercial de Coimbra.

A todo o momento chegavam novas pessoas que ficavam em baixo encostadas á parede a ver.

Havia claramente um ar de alegria e doce confraternidade em todos aqueles homens, de politicas tão diversas, que ali se tinham reunido para o mesmo fim, a glorificação dum morto illustre que fôra um dos mais prestantes cidadãos de Coimbra, e um dos maiores paladinos da implantação do constitucionalismo em Portugal.

Pouco depois das 9 horas o sr. dr. Angelo Fonseca propoz para presidente da assembleia que ia realizar-se, o nome do sr. dr. Bernardino Machado, que foi acolhido com uma salva de palmas e teve uma calorosa manifestação de sympathia ao occupar o seu logar na meza da presidencia e ao propor para secretarios os srs. Francisco Vilaça da Fonseca e José Rodrigues d'Oliveira, depois de ter agradecido á assembleia a honra que lhe lhe havia feito nomeando-o para seu presidente.

Abriu a sessão o sr. dr. Bernardino Machado disse que todos os que ali estavam sabiam bem que Coimbra era uma cidade liberal e ciosa da sua liberdade.

Ainda havia pouco tempo, a Associação Liberal reunira em volta dela todas as sympathias, tornando-se o nucleo de um movimento perduravel no conflicto levantado pela resistencia das congregações religiosas a sujeitar-se ás leis do paiz.

A commissão, que sahiu por eleição desse movimento, tinha no seu seio estudantes e outros elementos que retiraram de Coimbra, não acabando porém o movimento de protesto, porque em conversações particulares e em reuniões fortuitas dos membros dessa commissão o assumpto se continuára ventulando, tendo-se reunido ultimamente um grupo importante de liberaes para realizar o que andava tanto no animo de Coimbra e se não levára a efeito ainda por simples circunstancias do acaso.

Agora, ali, em presença dos que se haviam coligado para este fim, e em que via tantas pessoas que tinham assistido ás reuniões da Associação Liberal de Coimbra lhe cumpria definir precisamente os fins daquela reunião.

Esses fins eram dois:

1.º Definir qual ou quaes as manifestações em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.

2.º Nomear uma grande commissão, que, por meio de uma commissão executiva eleita entre os seus membros, levasse a efeito as resoluções da assembleia.

Terminando, declarou que estava encarregado de comunicar á assembleia que o sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, não podendo assistir a esta reunião, lhe declarára como professor liberal conhecido de Coimbra toda, que adheria de todo o coração a todas as manifestações destinadas a honrar e glorificar o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Esta declaração foi recebida com uma nutrida salva de palmas.

A seguir o sr. dr. Sousa Refoios disse folgar com que o sr. dr. Bernardino Machado, que fôra o presidente da Associação Liberal de Coimbra, tivesse feito justiça ao movimento com que assignalára a sua vitalidade e o seu resurgimento em 1901. Como espirito

justo, o sr. dr. Bernardino Machado fizera a justiça devida á associação de que partira a ideia da glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, levantando uma estatua ao estadista oriundo de Coimbra.

Como portuguezes, somos desculpados e o movimento de 1901 fora amorteccendo sem nunca se apagar de todo, resuscitando agora e ainda bem.

Parece-lhe de toda a justiça esta homenagem á Associação Liberal e á sua iniciativa.

Conhecia a Associação Liberal dos seus tempos de estudante, em 1875, e mais tarde, em 1901, data das luctas contra as congregações religiosas.

A Associação Liberal poderia parecer algumas vezes adormecida; mas apparecia sempre que era necessaria.

Tinha, é verdade, a maior parte das vezes, uma vida platonica, e facto perduravel e pratico conhecia apenas a creche que se devia aos esforços do sr. dr. Bernardino Machado.

Oxalá que o segundo facto pratico fosse o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Lembrava por isso que nunca se deveriam esquecer os esforços dos liberaes e que a commissão que sahisse eleita d'aquella reunião se entendesse com a Associação Liberal e dela soubesse no que estavam os seus esforços a favor do levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

O sr. dr. Angelo da Fonseca, que tomou a seguir a palavra, disse que não pertencera nunca á Associação Liberal, não tinha conhecimento dos trabalhos desta associação; mas parecia-lhe louvavel o alvitre do sr. dr. Sousa Refoios.

Para o realizar, para facilitar a distribuição do trabalho, propunha a eleição de uma grande commissão, que elegeisse uma outra executiva composta de menor numero de membros, e lembrou os seguintes nomes:

MEMBROS DA GRANDE COMISSÃO

Presidentes de honra — Dr. Manoel Pereira Dias, reitor da Universidade; dr. Antonio de Padua, governador civil do districto; Marnoco e Sousa, presidente da Camara Municipal; dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, presidente da Associação Liberal; Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial.

Presidente — Dr. Bernardino Machado; secretarios, dr. Angelo da Fonseca e dr. José Rodrigues d'Oliveira; vogaes, dr. José Nazareth, director do hospicio; dr. Francisco da Costa Lobo, deputado por Coimbra; dr. Joaquim Pedro Martins, deputado e lente da Universidade; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, presidente da direcção das Creches e lente da Universidade; dr. Danton de Carvalho, secretario do Lyceu de Coimbra; Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero; Manuel Augusto Rodrigues da Silva, capitalista e proprietario; Albino Caetano da Silva, capitalista e proprietario; dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha medico; dr. Augusto Barbosa, engenheiro; dr. Francisco F. Fernandes Costa, advogado e professor do Lyceu; dr. Guilhermino de Barros, director da Escola Normal e Agente do Banco de Portugal; dr. José Maria d'Oliveira Mattos, deputado; Visconde de Ameal, deputado; Visconde d'Alverca; dr. Daniel de Mattos, lente da Universidade; dr. José Sobral Cid, lente da Universidade; dr. Eduardo Vieira, notario; dr. José Alberto Pereira de Carvalho, medico; dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, medico; José de Sousa Nazareth, proprietario; dr. José Cypriano Diniz, dr. Antonio Leitão, professor da Escola Normal; dr. Nogueira Lobo, medico; dr. Evaristo Saraiva, professor do lycey; João Lopes de Moraes Silvano, negociante e proprietario; Francisco

Maria de Sousa Nazareth, negociante e proprietario; José Gomes Ferreira Duque, pharmaceutico e proprietario; Manuel Fernandes Costa, pharmaceutico e lente de pharmacia; Frederico Pereira da Graça, proprietario; João Simões da Fonseca Barata, negociante; José Maria Mendes d'Abreu, negociante; Manoel Antonio da Costa, negociante; Francisco d'Oliveira Martins, negociante; Alvaro Esteves Castanheira, negociante e industrial; Antonio Augusto Neves, negociante, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, negociante; Ricardo Diniz de Carvalho, empregado na circumscripção escolar; General Francisco Martins de Carvalho, João d'Oliveira Mendonça Cortez, Joaquim Gualberto Soares, dr. Fortunato d'Almeida, Antonio José do Nascimento, dr. Falcão Ribeiro, Carlos d'Almeida, Izequiel Correia, João Ribeiro Arrobas, José Pereira da Cruz, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, representantes da imprensa local.

O sr. dr. Fernandes Costa acha de toda a justiça as referencias aos trabalhos da Associação Liberal de Coimbra, mas acha inconveniente a proposta do sr. dr. Refoios, porque é um meio de dilatação.

Naquella reunião estavam a maior parte dos membros da Associação Liberal que se tinham reunido com outros para encetar um trabalho novo, já que a ideia da Associação Liberal se não levára a efeito.

Para que andar agora em conferencias sem resultado pratico? Se os individuos ali reunidos podessem levar a efeito o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a Associação Liberal só teria a felicitar-se por ver realisada a sua ideia.

O monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar tem sido já objecto de outras tentativas de glorificação deste grande vulto politico de Coimbra.

Porque não se dirigem tambem a esses?

O que é necessario é fazer uma coisa pratica, tornar efectivo o desejo de Coimbra que se tem mostrado em tantas tentativas de glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, construindo-lhe um monumento condigno.

Para isso acha boa a proposta do sr. dr. Angelo Fonseca, e por isso a aprova; da nomeação duma grande commissão que no seu seio elegeisse uma commissão executiva por forma a facilitar e dar intensidade aos trabalhos.

Termina dizendo que lhe é todavia muito grato reconhecer a benemerencia dos trabalhos da Associação Liberal, e a prioridade da sua iniciativa.

O sr. dr. Bernardino Machado, que tomou a seguir a palavra, disse que as propostas dos srs. drs. Sousa Refoios e Fernandes Costa se podiam conciliar; que a commissão nomeada por aquela assembleia podia ficar encarregada de se entender com a Associação Liberal e proceder de harmonia com ela, para reorganisar até a mesma associação se isso fosse necessario e o entendesse conveniente.

Falaram no mesmo sentido ainda, os srs. drs. Angelo Fonseca e Fernandes Costa.

O sr. Francisco Vilaça afirma que a questão não é de prioridade de ideias. Do que se trata é da erecção dum monumento a esse cidadão benemerito. Essa é que é a questão.

Não se trata de parcialidades politicas, ou de uma ideia particular aventada por uma delas, trata-se de uma ideia liberal, comum a muitas agremiações politicas, desejo manifestado por muitas vezes, aspiração generosa de Coimbra a pagar uma divida de gratidão.

A ideia é liberal; ponha-se em pratica, venha donde vier.

Do que se trata, para o que se acha-

44

92

9988

4048

vam ali todos reunidos, era para nomear uma comissão que levasse a cabo a ideia dum monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, ideia que estava no animo de todos os bons filhos de Coimbra.

Era para tratar da realisação dessa ideia que ali se tinham reunido, não para promoverem a reorganisação da Associação Liberal.

Os dois assumptos eram diferentes. Que outros reorganisem a Associação Liberal, se o quizerem, será mais uma força a colaborar na obra comum.

O que era porem necessario era que daquela reunião sahisse a estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Para isso fôra convocada. Reorganisasse-se a Associação Liberal, mas seguisse-se sempre, como fim a realisar, a erecção de um monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Fôra essa ideia que ali os reunira a todos.

Eligesse se por isso a comissão executiva que, por delegação da assembleia, tratasse de realisar o mais breve possivel esta aspiração de Coimbra a pagar uma divida de gratidão a um grande liberal.

Foram muito aplaudidas as palavras do sr. Francisco Vilaça, erguendo-se depois o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira que fez um elogio caloroso ao nosso correligionario e amigo Angelo Fonseca e ao seu raro espirito de organisador, á sua capacidade de trabalhador acabando por propor á assembleia que o nome do distincto professor fosse eleito para a comissão que havia de ser nomeada pela assembleia, proposta que foi recebida com uma salva de palmas.

A seguir propoz que a comissão podesse agregar todos os individuos que entendesse a poderiam ajudar na realisação da sua ideia.

Teve a seguir a palavra o nosso correligionario e amigo sr. Rodrigues da Silva que propoz que a comissão nomeada envidasse todos os seus esforços perante as estações competentes para que fosse dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola central primaria de S. Bartholomeu.

A proposta do sr. Rodrigues da Silva, que vem realisar em parte o voto formulado por Joaquim Martins de Carvalho que no *Conimbricense* alvitrou a ideia de glorificar o grande liberal pela construcção d'uma escola, foi recebida com calorosos aplausos e votada por aclamação.

Fechou a sessão o sr. dr. Bernardino Machado dizendo que muitas pessoas que não tinham podido comparecer, lhe haviam mandado as suas adhesões e agradecendo a todos, presentes e ausentes o terem tão amavelmente deferido o pedido dos promotores d'aquella reunião para o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Convidou a comissão nomeada a reunir-se a seguir áquella assembleia. Reunida a comissão elegeu a seguinte comissão executiva:

Presidente — Dr. Bernardino Machado; **vice presidente**, dr. Francisco da Costa Lobo, *idem*, Angelo Rodrigues da Fonseca, **secretarios**, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Rodrigues d'Oliveira; **thesoureiro**, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; **vogaes**, dr. José Sobral Cid, dr. Guilhermino de Barros, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, como presidente da Associação Liberal; dr. Marnoco e Sousa, como presidente da Camara Municipal de Coimbra; Francisco Vilaça da Fonseca, como presidente da Associação Commercial; dr. José Nazareth, como director do Hospicio; dr. Joaquim Pedro Martins, como secretario da Misericordia de Coimbra.

Comissão tecnica
Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Nazareth, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

No proximo numero continuaremos com este assumpto por hoje nos escassear absolutamente o espaço.

Voto de louvor

A camara municipal votou na sua sessão de hoje um voto de louvor ao sr. dr. Julio Henriques pelos serviços que tem prestado ao municipio no arranjo e direcção da arborisação e jardins municipaes.

Nada mais justo.

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE
A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO,
DIRECCÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa
Banqueiros, Orey, Antunes & C.^a

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Póiares, Soure e Tábua

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, *sucessor de José Tavares da Costa*
Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:
Fundos de garantia, mais de 440.978.000.000 de réis;
Seguros novos, mais de 231.500.000.000 de réis;
» em vigor, mais de 1.550.298.000.000 de réis;

Pagamentos a segurados, mais de 34.726.000.000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assinalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

MANIFESTAÇÃO

Pela hora e meia da tarde, uma comissão da Associação Commercial, composta pelos srs. Francisco Vilaça, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Antonio José Fernandes, Francisco Nazareth, J. Fonseca e Antonio Fernandes, foi apresentar á camara municipal a representação seguinte, em que esta corporação mais uma vez mostra o interesse que lhe merecem as coisas de Coimbra.

Senhores — A Associação Commercial de Coimbra, tendo conhecimento da denegação do ministerio do reino ao subsidio de um conto de réis votado pela camara municipal d'esta cidade ao concessionario da viação publica por tracção electrica, vem trazer ao conhecimento da mesma camara a sua deliberação, tomada em assembleia geral de 1 do corrente, de representar ao governo de Sua Magestade para que não seja mantida aquella denegação.

E' incontestavel que a viação por tracção electrica é um poderoso elemento de progresso moral e material duma cidade, por assim dizer a sua transformação, e semelhante denegação, a manter-se, seria protrahir por tempo indefinido a modernisação de um centro tão populoso e importante como é a cidade de Coimbra, sede do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o que representaria um ataque aos seus direitos de povo civilisado, que quer e pode progredir.

A Associação Commercial, cumprindo o dever de zelar os interesses locais em geral, pois que na defeza d'elles, estão os seus em particular, faltaria a um dever sagrado se não le vantasse a sua debil embora, mas consciente reclamação, contra a denegação d'aquelle subsidio, que, ao ser concedido, como agora, mereceu sempre a approvação de todos.

Ha receitas que são despesas, e ha despesas que são receitas, e neste ultimo caso está o subsidio para a tracção electrica pelo desenvolvimento que traria á cidade, em cujo progresso a camara encontraria, num futuro proximo, larga compensação ao pequeno sacrificio de hoje.

Senhores: — Se a constituição das camaras municipaes representa uma das maiores conquistas dos povos antigos, e, como sempre o foi, é ainda hoje uma das maiores regalias das sociedades modernas pela descentralisação de poderes que representa, justo é que a sua acção seja efficaz e salutar para radicar-se cada vez mais no espirito publico por actos d'administração sensata, independente, liberal e justa, acompanhando e fomentando o

progresso social, unica base em que assenta a relativa felicidade colectiva da sociedade. Corporações populares, eleitas do povo e pelo povo, é para o seu engandecimento material, politico e economicamente, para a sua elevação moral, que devem convergir todos os seus esforços, toda a sua energia e saber.

A actual camara municipal deste concelho, conscia destes principios e destes deveres, numa orientação que a honra, é credora das homenagens da Associação Commercial de Coimbra, que, ainda por deliberação da mesma assembleia geral de 1 de julho corrente, vem felicita-la pela forma correcta, nobre, e digna como até hoje tem sabido conduzir-se nos actos de administração municipal.

E para atestar a veracidade destas asserções, basta relembrar, entre outros, os seguintes actos da sua administração: a iluminação publica pela incandescencia; o estabelecimento de 8 horas de trabalho diario para os operarios fogueiros da fabrica do gaz; a criação dum tribunal de arbitros-avindores; a criação de um jazigo municipal para os não catholicos, dando assim provas do seu espirito liberal, respectando a consciencia de cada um; a criação de um novo bairro no Penedo da Saudade e dum bairro para operarios; a criação dum instituto bacteriologico; e ultimamente da dotação para para mais o internato de invalidos no seu Azylo de Celas, provando assim que não descarta tambem a assistencia publica.

São tudo actos de largo fomento publico, que merecem o respeito e consideração desta colectividade, que confia de futuro que outros de igual valor, venham assignalar brilhantemente a sua passagem pelas cadeiras senatorias.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 1 de julho de 1905.

A Direcção.
Lida a representação o sr. dr. Marnoco e Sousa agradeceu em seu nome e no da camara as palavras de incitamento e approvação da Associação Commercial, afirmando que na vereação não havia progressistas nem regeneradores, mas sim um grupo de cidadãos que apenas se inspiravam na sua conducta pelo progresso da cidade que lhes tinha confiado os seus interesses.

A camara acompanhou a Associação Commercial até á porta da sala das sessões quando esta despediu.

A representação da Associação Commercial, se é mais uma prova da vitalidade desta corporação e do zelo com que procura bem desempenhar-se das altas funções de representante do corpo commercial, é tambem uma prova de respeitosa consideração que muito deve penhorar a camara pelas palavras de justiça que encerra para a sua administração honesta, inteligente e liberal.

Anniversario

Entrou no quinto anno de publicação o nosso collega d'esta cidade *Folha de Coimbra*.

Parabens e votos de longa vida.

Na Avenida Navarro começou a fazer-se a cava e a plantação de relva, substituindo a antiga que vermelhecera e se cobrira de flores do campo que lhe davam o mais desagradavel aspecto.

Bom seria que se aproveitasse a occasião para colocar os arames de vedação já que os papas e as mamãs das creanças, que por ali andam a brincar, entendem que os preceitos da boa educação se devem dar apenas em casa aos meninos, quando ha gente de fóra.

As creanças brincam á vontade sobre a relva e entretêm-se a chicotear as palmeiras em exercicios de sport infantil.

Os paes sorriem e um vimos nós calcar com os pés o arame da vedação; não fosse maguar-se o menino que andava tão distribido a brincar no canteiro ao jogo do esconde esconde com outro menino, igualmente interessante, mas que parecia não ter um pai tão previdente.

O distincto architecto sr. Augusto da Silva Pinto apresentou á camara o projecto para a barraca do vigia, á Portagem.

E' uma construcção elegante, feita de pedra e tijolo, com uma decoração de azulejo moderno, digna em tudo do local para que é destinada.

TRACÇÃO ELECTRICA

Na segunda-feira, foi, como tinhamos anunciado, uma comissão da Associação Commercial para entregar ao sr. governador civil a representação contra a denegação de um conto de réis de subsidio que a camara propozera para o concessionario da tracção electrica.

A representação é do teor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, continuando no cumprimento do seu dever, de zelar os interesses desta cidade, que tão intimamente a ligam aos que esta Associação tem por dever zelar e defender em especial, vem perante Vossa Magestade respeitosamente representar contra a deliberação que o Ministerio do Reino ultimamente tomou, quanto ao subsidio de um conto de réis annual com que a camara municipal de Coimbra resolvera auxiliar a installação nesta cidade de serviços de tracção electrica.

Na verdade, Senhor, a camara municipal de Coimbra, deliberando assim, não fez mais do que consignar expressamente o seu proposito de facilitar um tão importante melhoramento local, proposito este já antes manifestado tambem pela gerencia que a precedeu, e que consta do § unico do artigo 1.º das — *Condições para a arrematação do fornecimento de energia electrica para a iluminação publica e particular, viação e outros usos industriaes da cidade de Coimbra*, — de 20 de março de 1903, e que fazem parte do Edital de 21 do mesmo mez, que abriu concurso para a concessão daquelle exclusivo.

Este § unico, diz: — «Aceitam-se propostas só para a iluminação e uzos industriaes, mas, concorrendo com estas outras propostas que abranjam tambem a viação, serão preferidas estas quando o encargo annual á respeito da iluminação publica não seja superior ao daquelas em 1:000.000 réis, embora exceda os limites fixados no artigo 16.º».

Deste modo, e continuando na sua bem definida e salutar orientação de promover os interesses moraes e materiaes do municipio, a actual gerencia municipal deliberou tambem em sessão de 17 de março ultimo, e porque a esse tempo já estava realisaada a municipalisação dos serviços de iluminação publica desta cidade, conceder aquele mesmo subsidio de um conto de réis exclusivamente para os serviços de tracção electrica, o que presentemente e dada aquela municipalisação, donde resultam para os cofres municipaes lucros industriaes com que a gerencia anterior não podia contar, representa muito menor sacrificio do que na occasião em que tal subsidio foi concedido pela gerencia anterior e aprovado pelo governo.

Demais, a Estação tutelar aprovando á camara transacta, o subsidio de um conto de réis destinado ao arrematante que no concurso propozesse a exploração simultanea da iluminação e viação electricas, não pode legalmente negar tal subsidio ao concessionario actual porquanto o criterio que a determinou ao tomar aquella resolução, subsiste ainda e extraordinariamente reforçado. Com effeito: no concurso de 31 de março, o arrematante, explorando a iluminação e viação electricas, tinha um rendimento positivo, real e indiscutivel, que era o da iluminação; e o subsidio estipulado destinava-se a proteger a parte duvidosa do negocio — a viação. Ora, explorando o concessionario actual somente a viação, com que auctoridade, com que fundamento se lhe nega aquele subsidio? O caso é tanto mais para extranhar quanto é certo que uma resolução assim tomada vem prejudicar extraordinariamente o progresso e desenvolvimento desta cidade.

Senhor, o Ministerio do Reino aprovando, como aprovou, as condições do concurso acima mencionado, — approvação esta que foi comunicada á camara municipal por decreto de 25 de agosto de 1903, não poderia logica e consequentemente denegar a sua approvação ao mesmo beneficio concedido pela actual gerencia, do qual, como já dissemos, resulta sacrificio menor actualmente para o cofre municipal; e tanto mais quanto este subsidio deverá diminuir e cessar á medida que a receita liquida cresça e atinja 5 p. c. do capital da installação, ao passo que o anterior subsidio, que foi aprovado pelo

Ministerio do Reino, não ficava dependente de condição alguma.

Senhor! — A instalação dos serviços de tracção electrica em Coimbra representa para esta cidade, que tanto vai progredindo, e cuja actividade intelligente tanto se vai acentuando e fructificando, uma condição importantissima para a sua valorisação, quer pelo que respeita ao alargamento da sua area, como para a fixação e augmento da sua população, e consequentemente, para o seu desenvolvimento commercial.

E por isso esta Associação, que reconhece quanto a cidade tem merecido a criteriosa administração da sua actual gerencia municipal, sempre solicita em todos os seus actos, em promover o desenvolvimento material e moral do municipio e escrupulosamente dedicada á zelosa administração dos rendimentos municipaes, não podia ficar silenciosa perante a deliberação superior contra que reclama, porque ella é, a seu parecer, fundamentalmente contraria a esses interesses.

Nestes termos, Senhor, a Associação Commercial de Coimbra

Pede a Vossa Magestade haja por bem mandar, pela repartição competente, que seja aprovada a deliberação da camara municipal de Coimbra, de 17 de março ultimo, que concede o subsidio de um conto de réis ao concessionario dos serviços de viação por tracção animal, para substituir esta pela tracção electrica.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade e de toda a Familia Real.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 1 de julho de 1905.

A Direcção.

Esta representação foi entregue por os srs. Antonio José Fernandes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João da Fonseca Barata, e João Mendes.

O sr. governador civil, que foi de maxima gentileza com os delegados da Associação Commercial, prometeu enviar todos os esforços para que ella fosse atendida, assegurando-lhes que em sua opinião, pelo texto do documento, a denegação do subsidio se não podia julgar definitiva.

Teve por fim palavras de elogio para a vereação actual, dizendo que Coimbra tivera a felicidade rara de ver succeder nas cadeiras do senado duas vereações notáveis pela forma como promoveram e advogaram os interesses desta terra, que elle estava prompto a advogar sempre tambem perante o poder central e em tudo o que de sua mão dependesse.

Depois de uma longa conferencia os

membros da Associação Commercial retiraram, penhorados pela forma como foram recebidos e confiados em que o sr. dr. Padua levará com a sua influencia o governo a aceder aos desejos da vereação que são os de todos os que verdadeiramente se interessam pelo desenvolvimento e progresso de Coimbra.

S. Jorge

Na ultima procissão da Senhora da Boa Morte appareceu um anjinho a simular a figura do santo guerreiro.

Ora é de saber que S. Jorge, que não tem, como Santo Antonio, posto no exercito portuguez, não é mais favorecido nas milicias celestias.

Nos exercitos divinos citam-se com honra S. Miguel, archanjo e S. Raphael.

De S. Jorge, não ha memoria. As chronicas religiosas dão-o como rancheiro nos exercitos da terra, ao tempo em que vivia.

Apesar de tudo o anjinho era um adoravel S. Jorge, com o seu cavallinho de pau, comprado no Zacharias, apesar de ir contra o rito das procissões, que querem o santo de pau e o cavallo de carne.

A parodia religiosa seria mais comovedora ainda se o menino viesse a cavallo num cavallo de cana e trouxesse arrastada por um cordel uma serpe de trapo, aos saltos, como um rato de entrudo.

Por determinação superior os serviços de construcção, instalação e conservação da rede telephonica de Coimbra ficarão a cargo da primeira circumscripção telegraphica, e os serviços de exploração da mesma rede serão confiados ao sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegraphos de Coimbra.

O inspector do matadouro officiou á camara, participando-lhe que pelo sr. director da Escola Pratica d'Agricultura que a carne de porco para uso daquelle estabelecimento fora achada com cisticercose.

O sr. inspector do matadouro attribue o facto ao commercio clandestino das carnes e pede para esse assumpto a atenção da camara.

Foi paga hontem á extincta companhia do gaz, como manda o contracto, a prestação de 1:788:000 réis, terceira que a camara tem pago.

Foi aposentado o sr. Antonio Delphim Augusto Moraes, sendo nomeado para servir interinamente o seu logar o sr. Manuel Miranda Cardoso.

A camara municipal resolveu restabelecer a feira de cereaes em Brasfemes, como lhe foi pedido pelos habitantes da localidade.

um contraste frizante com o de tartara, palido e extenuado.

A passagem foi-se tornando insensivelmente mais larga e mais alta de maneira a Andry poder levantar a cabeça.

Poz-se a examinar curiosamente as paredes de terra por onde caminhava.

Como nos subterraneos de Kiev, viam-se covas que umas vezes estavam occupadas por caixões, outras por ossos dispersos que a humidade tornara moles como pasta.

Ali tambem jaziam santos anacoretas que tinham fugido ao mundo e ás suas seducções.

A humidade era tão grande em alguns logares que eles sentiam a agua por debaixo dos pés.

Andry tinha que parar muitas vezes para deixar descançar a companhia, cuja fadiga se revelara constantemente.

Um pedaço de pão, que tinha devorado, causara-lhe uma viva dôr no estomago, deshabitado de alimento, e parava frequentes vezes sem poder arrear-se dum logar.

Ao fim appareceu-lhes deante uma porta de ferro.

— Graças a Deus que chegámos, disse a Tartara com voz fraca.

E levantou a mão para bater; mas faltou-lhe a força.

Andry bateu por ella vigorosamente á porta, que soou por modo a mostrar que havia por detraz um grande espaço vazio; depois o som mudou

Remoque

As ultimas festarolas, em que tem andado o descuidado povo de Coimbra, levam-nos naturalmente a fazer algumas observações sobre a forma porque foram realizadas.

As fogueiras estão claramente decadentes; porque deixaram de ser um divertimento popular para serem uma exploração.

O cuidado que antigamente havia em armar os pavilhões, o amor com que rapazes e raparigas os enfeitavam, improvisando construcções despretençiosas e alegres foi substituído pelas toilettes de phantasia, pelos caprichos de entrudo.

Nada mais ridiculo na verdade do que ver a toilette dos pares. As fogueiras levantam-se em Coimbra, pretendem ser um divertimento de Coimbra, e os rapazes ostentam as cintas encarnadas que nunca usam, as jaquetas pitorescas dos lavradores das Chans, dos arrieiros do campo.

As raparigas tem um trabalho grande para artanjar os lenços vistosos de lã, que ninguem vê nunca ás costas das de Coimbra, e mascaram-se como os pares.

E cometerá um erro singular quem tomar por costumes populares as toilettes ridiculas que o bom gosto improvisa em Coimbra para fogueiras do S. João e S. Pedro.

Emquanto os pares pensam em embonecar-se, os pavilhões são deixados num abandono censuravel, que mais reparado se torna por serem vistos abandonados á luz crua do sol, todo o santo dia.

O buxo e as flores, que se renovavam tantas vezes e que enfeitavam tão alegres construcções antigamente, foram substituídas pelo papel de côr que embranquece ao sol e fica dependurado das gaitas pardo e sujo como um trapo de curativo.

Alguns são feitos sem cuidado nenhum, como os palanques dos arrieiros de aldeia.

O de Santa Cruz nos festejos que se realisaram, como dizem jornaes amáveis ao Coração de Jesus, com toda a pompa e brilhantismo era uma coisa sem nome, como foi todo o pelintra arraial de aldeia com que se pejou uma praça de Coimbra, dando desta cidade a ideia de um burgo atrazado e estúpido a babar-se de goso deante de um fogo de artifício pobre e reles, como uma creança ou um imbecil.

E' necessario que acabem estes espectaculos indecentes.

Quem não pode fazer festas, não as faz.

Ninguem tem o direito de mascarar ridiculamente uma cidade que justamente se orgulha dos esforços que faz para acompanhar o movimento civilizador dos nossos dias.

Para se construirem pavilhões e palanques ha necessidade de pedir auctorisação á camara. A camara não

de natureza, como se se houvesse prolongado por debaixo de arcarias altas.

Dois minutos depois, ouviu-se o ruido d'um molho de chaves e alguém que descia os degraus de uma escada de caracol.

A porta abriu-se.

Andry recuou involuntariamente, ao ver um monge catholico, objecto de desprezo e de odio para os cossacos que os tratavam ainda com mais deshumanidade do que aos judeus.

O monge por o seu lado recuou alguns passos vendo um zaparogo; mas uma palavra que lhe disse a tartara em voz baixa, tranquilizou-o.

Fechou a porta atraz dele, levou-os por uma escada, e bem depressa se acharam debaixo das altas e sombrias abobadas da igreja.

Deante de um dos altares, carregado de cirios, estava um padre de joelhos, rezando em voz baixa.

A seu lado estavam ajoelhados dois diaconos novos, de casulas violetas enfeitadas de rendas brancas e com thuribulos nas mãos.

Pedião um milagre, a libertação da cidade, o fortalecimento das coragens abaladas, o dom da paciencia, a fuga do tentador que os fazia murmurar, que lhes inspirava ideias timidas e covardes.

Estavam tambem ajoelhadas algumas mulheres, semelhantes a espectros, deixando cahir as cabeças sobre as costas dos bancos de madeira e dos jenuflexorios.

(Continua.)

deve dal a sem lhe serem presentes os desenhos que pretendem executar-se.

Se a camara pode ser benevola para um largo escuro ou afastado, não pode se lo comtudo nas praças principaes de Coimbra.

Parece nos tambem que se deveria intervir não permitindo fogueiras publicas em sitios que não fossem de facil acesso, ou não estivessem nas melhores condições hygienicas.

Talvez não seja absolutamente extranho a considerações semelhantes o recrudescimento que ultimamente se tem dado na epidemia de variola.

No domingo houve, como noticia mos, a eleição dos corpos gerentes da Misericordia de Coimbra para o bienio de 1905 a 1907.

Ficaram eleitos os srs. dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, para provedor; dr. Joaquim Pedro Martins, para secretario; e para mesarios os srs. João Luiz Gonçalves e José Doria (1.ª gradação); Francisco Antonio d'Almeida, Francisco Correia e José Antonio Gomes dos Santos (2.ª gradação).

A camara municipal aprovou na sua ultima sessão o 2.º suplemento ao orçamento ordinario na importancia de 2:257:600 réis.

Maximo Gorki

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

A EDITORA

50 — Largo do Conde Barão — 50

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'A Editora.

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correto ou em estampilhas por carta registada dirigindo a sua correspondencia directamente á séde da «Editora».

ANNUNCIOS

Arrematação judicial em 23 de julho de 1905

(2.ª Publicação)

Por força da execução hypothecaria em que é exequente Daniel Duarte Areosa, solteiro, maior, proprietario, residente em Coimbra, e executados Ignacio da Rocha Pereira Coimbra e mulher Adelaide da Cruz Rocha Coimbra, proprietarios, desta mesma cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, situado nos paços do concelho desta cidade, dos bens seguintes penhorados aos executados, sendo entregues a quem por elles maior lance offerecer sobre o valor da avaliação, a saber:

Uma casa com loja e tres andares e um pequeno logradouro, com os n.º de policia 17 e 19, situada na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, desta cidade, avaliada em 600:000 réis.

Outra casa de habitação com pateo, na rua Direita, dita freguezia, com os n.º 55, 57 e 59, avaliada em 900:000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

COMARCA DE COIMBRA

1.ª publicação

Por este Tribunal do Commercio e cartorio do quarto officio, pendem seus termos uns autos para homologação de concordata, requerida pelo negociante d'esta praça Carlos Piedade, pelos quaes correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e os certos que não acceteram a concordata: Alvaro Es teves Castanheira, Charles Coverley & C.ª, Leite & Nogueira, o primeiro de Coimbra e estes do Porto, Antonio José d'Abreu, de Coimbra, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos que começar-se-hão a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito, contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, a cargo de Joaquim Alves de Faria, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de D. Amelia Gomes da Silva, viuva, proprietaria, residente em Santo Antonio dos Olivaeas, desta comarca, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes a requerente pretende ser habilitada como unica e universal herdeira de seu falecido marido José Gomes da Silva, com quem foi casada segundo o costume do reino, falecido em 22 de maio ultimo, sem ascendente, nem descendente, com testamento publico de 6 de junho [de 1888, em que instituiu a justificante sua unica e universal herdeira; para todos os efeitos legais e especialmente para serem averbadas em seu nome as inscripções da Junta do Credito Publico, que em nome do dito seu marido se achavam averbadas e fazem parte da sua herança, a saber:—16 de 100:000 réis, com os n.º 7257, 9168, 12902, 29131, 29132, 57401, 79400, 79401, 79569, 79670, 80903, 80964, 125020, 140507, 147454 e 185669;—uma de 500:000 réis, com o n.º 50788, fe—6 de 1:000:000 de réis, com os n.º 6904, 6905, 6906, 123619, 123620 e 123958, e ainda para levantamento do deposito n.º 2718, da quantia de 702:190 réis, feito na Caixa Economica Portugueza pelo mesmo falecido, em nome de quem existe; alegando que, por força do aludido testamento, e como meira do casal lhe pertence a totalidade daquelles valores e deposito; que é a propria esposa do falecido, sua unica e universal herdeira; bem como a propria que está em juizo e parte legitima;—e, pelos mesmos autos, correm editos, citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, verem acusar esta citação e assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, não sendo dias feriados ou santificados, porque, neste caso, observa-se o disposto no art.º 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Edade 18 a 20 annos, 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

V

Andry caminhava penosamente pelo estreito e sombrio subterraneo, precedido pela tartara e curvado sob o peso do seu sacco de provisões.

— Daqui a pouco já poderemos ver onde pomos os pés, dizia-lhe a sua condutora, estamos proximos do logar em que deixei a luz.

Com efeito as paredes escuras do subterraneo começaram a aclarar pouco e pouco. Chegaram a uma pequena plataforma que parecia uma capela, porque a uma das paredes estava encostada uma meza em forma de altar, encimada por uma antiga imagem encrécida de madeira, catholica.

Uma lampada pequena de prata, suspensa adiante desta imagem, illuminava-a com o seu palido fulgor.

A tartara baixou se, levantou do chão o castiçal de cobre, cuja haste longa e delgada era decorada de cadeias e a que estavam presos o apagador, a pinça, e o atizador.

Pegou nele e acendeu a candeia ao lume da lampada. Continuaram juntos a caminhar, metade numa luz viva, com outra metade numa sombra espessa como as personagens do quadro de Gerard delle notti.

O rosto do moço cavaleiro, em que brilhavam a saude e a força, formava

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREBEXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho
5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para
Agua e Gás

ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para squccer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços resumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'arniamento, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalacao provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marcas	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	80	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrações ou duzia de garrafas.

Associação Vinhicola da BARRADA

Vinhos espumosos TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA
Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vai incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacro e nas rolhas das garrafas e garrações vai o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior,

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açeos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauessiss. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, epiões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em trocas pelo seu justo valór.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executada dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recabou mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmácia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.

Vestoes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA',

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700

Semestre 18350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

Semestre 18200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600

I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha. 40

Réclames, cada linha. 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1018

COIMBRA — Domingo, 9 de julho de 1905

11.º ANNO

Instituto Bacteriológico de Coimbra

1

Cuidará talvez muita gente que ao escrevermos este artigo nos move mais o desejo de defender que propriamente o de informar. Não, senhores: é a missão de informador que tomamos hoje a nosso cargo. E fazemo-lo com tanto mais prazer quanto é exacto o conhecimento que temos das opiniões incongruentes que acerca do futuro Instituto circulam na cidade.

Acontece, coisa estranha e deveras lamentável, que para em Coimbra se adquirir qualquer melhoramento é necessário escalar os obstáculos dos governantes depois de ter vencido a crítica acerada dum parte notável dos governados. D'esta forma, quando nesta terra se pretende effectuar uma obra de utilidade incontestável, na realisação d'um beneficio local por todos reconhecido, poucas vezes deixam de surgir contrariedades variadas, dirigidas, pelo menos aparentemente, no sentido de aniquilar o esforço individual. E isto repete-se dezenas de vezes, sem que, infelizmente, o povo logre colher uma lição que lhe aproveite!

Nesta orientação, não admira que os criticos se tenham assanhado, quando ouviram dizer que a camara se propunha fundar um instituto bacteriológico subsidiado pelo governo.

Parece-nos, contudo, que no caso actual as censuras derivam propriamente da falta de conhecimento do assumpto—isto é claro sem querermos acolher antonomias aos que nos centros de cavaco maisnam a proposta do sr. dr. Marnoco e Sousa.

A questão do Instituto tem-se ventilado em diversos campos: uns vêem o problema pelo lado utilitario, outros preferem o terreno economico; aquellos classificam-no como um ornato inutil e quem sabe, talvez prejudicial; estes, após um delirio confuso, concluem solertemente que a effectivar-se tal proposta, a camara ha de quebrar como qualquer banqueiro avariado—taes são as despesas a que obriga um Instituto Bacteriológico com os serviços complexos de preparação de vacinas, séros e análises com applicações á hygiene e á industria.

Demais, diz-se: para que serve um Instituto sem enfermarias annexas onde se internem os doentes? Serve para muito. E' o que vamos ver. Não se deprehe, com effeito, da leitura da proposta que a camara tenha em vista fundar um hospital. Naquelle documento falla-se simplesmente em Instituto e é preciso não confundir os dois serviços. A hospitalisação é um problema totalmente differente que deve ser visado independentemente da preparação dos séros e vacinas.

Entretanto, tenta-se desvirtuar a proposta arguindo-a de inutil desde que se não faça acompanhar o Instituto de enfermarias annexas—isto, numa comparação arrojada com o que se passa em Lisboa. Ha, com effeito, hoje no Real Instituto enfermarias destinadas ao isolamento dos dipthericos; os raiyos são recolhidos e tratados no hospital de S. José.

Mas, ao lançar-se uma empresa d'estas em Coimbra não se pode nem se deve tomar como modelo as luxuosas installações da capital.

Não é só no que respeita a hospitalisação é em tudo; e em lugar de nos transportar a Lisboa no estudo da organização dos Institutos bacteriológicos podemos fazer uma viagem menor sem deixar de ser deveras instructiva.

Ha no Porto um Instituto, proficentemente dirigido pelo sr. dr. Arantes Pereira, que não tem enfermaria annexa, e comtudo serve uma população muitissimo maior que a de Coimbra; apesar disso ninguém ousa affirmar que

tal Instituto haja redundado numa inutilidade; contrariamente, todos reconhecem os serviços valiosos que tem prestado.

Demais, aos que se delectam phantaseando delineamentos architectonicos diremos que em questão de pedra e cal o Instituto Camara Pestana é um dos primeiros da Europa.

Entretanto, quando em 1892, epoca em que o paiz atravessava uma crise notavel como reflexo directo da vergonha do *ultimatum* se fundou em Lisboa o Instituto bacteriológico, ninguém protestou contra as installações modestas que lhe destinaram, nem tão pouco se discutiu a exiguidade da verba de réis 500.000, que lhe deram como dotação. Contrariamente, por consenso unanime deliberaram aproveitar o primeiro ensejo, na esperança de que o futuro evidenciaria a necessidade de alargar os serviços primitivos.

E, com effeito, assim aconteceu; o alargamento ultrapassou até os limites que a propria phantasia podia conceber...

Comece, pois, Coimbra da mesma forma sem pretensões arroçadas, sem despeitos, com plena confiança nos seus homens de estudo, pedindo-lhes que trabalhem pelo engrandecimento local. Numa installação modesta faz-se muita coisa; é bem certo que os bacteriologistas não apreciam os Institutos pelos metros d'edificio, pelas cantarias vistosas, pela sumptuosidade das installações, pela grandeza das habitações annexas destinadas á directoria e mais sinecura, apreciavam-nos antes, pelos serviços que prestam e pelos trabalhos que produzem.

Em alguns metros quadrados de superficie, nas aguas furtadas de l'École Normal de Paris erigiu-se o pedestal da biologia moderna, e, no dizer de Ducleaux «l'oeuvre de Pasteur a eu la meme puissance de developpement que les microbes sur lesquelles elle a porté».

Hoje o Instituto Pasteur ocupa alguns hectares de terreno; mas, tendo sido fundado em 1888, só em 1900 aproximadamente, se abriram as primeiras enfermarias e isto porque a baroneza de Hirsch legou um donativo notavel para a construcção e sustento dum hospital destinado á applicação dos methodos p. steurianos!

Nestas condições perguntamos: alquem na França contestou a utilidade do Instituto Pasteur durante os doze annos que funcionou sem enfermarias annexas? Ninguém na França, na Europa, no mundo, se pode permitir uma affirmação desta ordem.

De resto, percorrendo os institutos de Lyon, Marselha, Bordenus, Lille, Montpellier, Nancy, Toulouse, Tunis, Milão, Bolonha, Palermo, Padua, Barcelona, Charkow, Tiflis, Bucharest, Napoles, Odessa, Moscow, Tunis, Vienna, e muitos outros, estudando a organização destes laboratorios, as installações, divisão de trabalho, etc., etc., vemos que junto deles só muito raramente funcionam enfermarias annexas. E, comtudo, nos paizes respectivos ninguém ousa duvidar dos serviços que eles prestam.

Taes laboratorios fabricam os seus productos, introduzem-nos no mercado, sem que a população proteste contra a abundancia.

Os criticos estrangeiros não classificam como inutilidade a fabricação do séro antidiptherico nos laboratorios que dia a dia se vão fundando, simplesmente porque nunca falta séro nas pharmancias, ou porque os institutos existentes são mais que sufficientes para fornecer o publico. Permitem e delendem a competencia no mercado, condemnando implicitamente o regimen monopolista...

Com esta orientação só tem a lucrar o publico e a camara de Coimbra defendendo-a está dentro do seu programma.

A competencia visa não só o preço

mas tambem a qualidade; é inclusivamente um motivo de incitamento para aquisição dum producto bem carregado de unidades antitoxicas. E neste ponto não pode haver discordancias.

A camara limita a sua iniciativa ao instituto, sem de forma alguma intervir na edificação de pavilhões destinados a molestias infecciosas. Estamos, mesmo convencidos que nenhuma vereação ou-sará intrrometer-se na solução dum problema que, ha proximamente meio seculo, preocupa a Universidade.

E, francamente, a aquilatar a grandeza da obra pelo tempo de gestação, deve sahir coisa vistosa—se assim não for fica-o a dever.

De futuro, o hospital regulará as compras de séro no instituto como melhor convier ás partes contratantes.

E sobre hospitalisação, se lhes parece basta...

Acerca de orçamentos, no proximo numero falaremos.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Reuniu hontem pelas 8 e meia horas da noite nas salas da Associação Commercial a grande commissão para o monumento, que vaee levantar-se em Coimbra a Joaquim Antonio de Aguiar.

Tratou-se da natureza do monumento e do local em que devia erigir-se, deliberando-se que fosse uma estatua, e que se collocasse no largo da Portagem.

Continuou-se com o trabalho da subscrição, que está tendo um acolhimento que vaee além de todas as esperanças.

O *Diario do Governo* publica o decreto fixando as quantias com que deverão subscrever as camaras municipais no futuro anno de 1906 para o fundo de instrucção primaria.

A verba total com que as camaras dos differentes districtos têm de concorrer é de 1.234.339.829 réis!

As camaras do districto de Coimbra concorrem com 57.843.327... para não terem escolas.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado.

Foi nomeado professor do Lyceu de Coimbra o sr. dr. João Lopes de Oliveira que ha muito tinha a aprovação em concurso, e que até agora fora injustamente afastado do ensino.

Folgamos com esta reparação, ainda que tardia, ao illustre professor tão distincto pelo brilho da sua rara intelligencia, como pela austeridade do seu caracter.

Municipalisação do gaz

Na proxima semana deverá ser entregue a camara o relatório que o sr. Charles Lepierre elaborou sobre os serviços de municipalisação do gaz.

E' um trabalho volumoso, feito com o cuidado e a intuição pratica que distingue o activo professor da Escola Brotero, a quem tanto deve a faculdade de medicina.

Expõe o estado em que encontrou os serviços de fabricação do gaz e propõe os trabalhos e reformas que julga indispensaveis para que a municipalisação da illuminação se converta num facto definitivo, e seja, alem de fonte de receita para a camara, beneficio para o consumidor, que poactá ter um dia o gaz mais barato e de melhor qualidade.

Partiu ante-hontem para Lisboa, aonde vaee fazer parte do jury de exames para as escolas industriaes o nosso amigo e correligionario Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero,

CAMARAS FRANCEZAS

Nas camaras francezas foi votada finalmente depois de uma morosa discussão a separação da igreja e do estado.

Pelo interesse que tem transcrevermos o brilhante discurso de Aristide Briand em resposta a Raibairt que não queria admitir a questão de urgencia.

Foi este soberbo improvisado que fez votar immediatamente o projecto em discussão:

Teria comprehendido as hesitações da camara, na questão de urgencia, no começo deste debate.

Incerta sobre a sua obra, podia ter medo que a lei não sabisse das suas deliberações como a desejava, e reservar-se uma segunda discussão. Mas hoje sabe o que fez; não é o momento dos adiamentos, é a hora das responsabilidades. (*Aplausos na esquerda.*)

Se a camara se toma agora de inquietação, se acha a reforma perigosa, deve ter a coragem de a repellar. A moção do sr. Raiberti só pretende adiar para a proxima legislatura a resolução da questão; a camara esperou de mais para poder tomar tal decisão, teria podido toma-la a proposito das moções prejudiciaes que lhe foram submetidas, mas pensou que era necessario não esperar que a solução fosse imposta por circunstancias cuja responsabilidade, como cada um sabe, remonta á Santa Sé. (*Aplausos á esquerda. — Interrupções á direita.*)

Disse o na discussão geral. Disse tambem, é verdade, que uma parte das responsabilidades devia cahir sobre os maus conselheiros habituaes da Igreja.

Quando se abriu a legislatura actual, não existia ainda a questão da separação. Foi preciso que alguma coisa se passasse para que semelhante reforma viesse á ordem do dia. (*Exclamações á direita.*)

Seja como fór, a camara ocupou-se dela. Não podeis censurar-lhe ter desprezado nenhuma das difficuldades do problema, e de ter andado apressadamente, sob a influencia das paixões politicas.

Demos á discussão da reforma todo o tempo que merecia; permittemos aos nossos adversarios que tornassem conhecidas as suas opiniões; com toda a lealdade, com toda a cortezia, deixámos tomar todo o desenvolvimento á questão.

Não encontrastes em nós opinião de tyrania anticipada porque, primeiro que tudo, nos tinhamos mostrado cuidadosos em fazer uma reforma accetavel por os catholicos deste paiz.

Julgamos ter cumprido lealmente a nossa tarefa; a opinião publica, que se occupou deste grave problema, pode julgar-nos.

No principio, houve duvidas; aqui mesmo, tenia-se que uma deliberação demorada nos levasse aos peores escolhos. A opinião publica seguiu estes debates durante tres mezes. A' direita unheis medo de nós, qualificaveis-vos de escolares e jacobinos.

Queris esperar que nós dessemos lugar a outra legislatura menos apaixonada. Discutimos comvosco longa e equitativamente. Que tendes a dizer agora? (*Aplausos á esquerda. Exclamações á direita.*)

Durante seis annos andastes pelo paiz—só em parte vo-lo censuro— a inquietar, a perturbar os catholicos francezes, fazendo-lhes entrever uma legislação que ia fechar as igrejas, proscriver a religião, banir os padres. Encontrastes então na lei uma disposição que justifique os vossos temores, e que vos permita dizer aos vossos electores: Nós tinhamos razão? (*Aplausos vivos á esquerda.*)

Sois vós mesmo obrigados a ver que a lei que vos trazemos, depois de

cincoenta sessões, é liberal, e satisfaz os catholicos. O sr. Loréle reconheceu-o e antes d'ele os srs. Gayraud e Ribot. Sim, a nossa lei é uma lei de liberdade, que faz honra a uma assembleia republicana. Ponham os nossos amigos alegremente a sua assignatura nesta lei. Affirmo que o paiz nunca lho censurará. (*Exclamações á direita.*)

O que! Na hora decisiva, a que chegamos, no momento em que vamos concluir um acto sobre cujo alcance historico julgo inutil insistir; não seria permitido ao relator fazer conhecida, uma ultima vez, a sua opinião?

E' necessario, no momento em que se tracta de um voto decisivo explicarmos sobre o que é a separação. E, se eu ponho aqui esta explicação, é porque a moção do sr. Raiberti põe a camara em face da responsabilidade geral que deve tomar.

Alguns amigos nossos têm, bem sei, experimentado um certo descontentamento por não poderem dar a lei o caracter de combatividade que esperavam. Julgo que não é um progresso o que se traduz por um soco em cheio no rosto!

Tal como está, com as precauções indispensaveis que tomámos contra os abusos, a organização das associações de culto, o systema que estabelecemos com respeito ás igrejas, a nossa lei é equitativa: concilia os direitos da igreja e os do estado. (*Vivos aplausos á esquerda.*)

Ao principio dizia aos nossos amigos, tomae cautela, a maioria é feita de elementos diversos. Se cada uma d'estas facções quer fazer triumphar as suas ideias particulares, é inutil emprender a obra. Disse mesmo que as concessões deviam exceder mesmo os limites da maioria. Tive o cuidado de não pôr amôr proprio exagerado em sustentar a minha obra, como quando nos exaltamos deante da tarefa; pensei que era correr para o cheque mais seguro. E para deitar abaixo as barreiras que os nossos adversarios poderem levantar, fiz todas as concessões possiveis, impunha-se mesmo fazer estas concessões ao partido extremo donde podia vir a resistencia.

E agora, se todos os que depois de terem fallado contra a reforma para impedir que fosse votada, descerem ao fundo da sua consciencia, reconhecerão que o modo como nos apresentamos ao paiz é o melhor.

Se pretendes regular um ponto do programma republicano sobre que ha 34 annos estão hypnotisados os electores (*Reclamações á direita. — Muito bem! muito bem! á esquerda.*), se quereis a grandeza e a prosperidade do paiz, ha outras questões d'ordem economica e social que deveis pôr.

E' triste verificar que a camara não pôde ainda entregar-se ao exame dos maiores problemas; porque é facil, a cada periodo eleitoral, resuscitar paixões. A separação é um dos problemas irritantes mais proprios para apaixonar as massas. Queremos resolve-lo de tal maneira que se não perturbem as consciencias, e que amanhã a religião seja praticada livremente como era hontem.

Dizeis-nos: Respeitae o exercicio livre do culto. Mas nós demo-vos toda a facilidade e muitos dos nossos adversarios reconheceram que a lei é sufficiente para que a religião se desenvolvesse em toda a liberdade. Se se não pôde desenvolver sem a Concordata, é que a religião está morta. (*Vivos aplausos á esquerda e extrema esquerda. — Ruido e interrupções á esquerda.*)

Gayraud. — A igreja não precisa do Estado; só precisa de liberdade.

Aristide Briand. — Então não sei explicar as palavras de vossos amigos, e aos que vós mesmo, sr. Gayraud, pronunciaes no começo da discussão, quando dizeis: «Fallae em dar a li-

berdade á igreja e tira-lhe o orçamento dos cultos.

Se a igreja não está tola no orçamento dos cultos, deveis estar satisfeitos, e não tereis o direito de amenhá dizeo ao homem do campo que a maioria da camara tinha o partido antecipado da tyrania, porque vos tera dado a liberdade!

Todos os republicanos, de pé, num impeto de orgulho e de reconhecimento, aclamaram demoradamente o orador.

O discurso de Briand foi mandado afixar por determinação da assembleia.

A separação da igreja e do estado mostra a força da republica franceza que soube dominar a igreja apesar das complicações diplomaticas que lhe levantou o partido reaccionario pouco escrupuloso em questões de patriotismo.

Inspeção das carnes

Como noticiámos no ultimo numero a camara recebeu do sr. fiscal sanitario do matadouro o officio que a seguir transcrevemos pela sua importancia para a saude publica.

II.º Ex.º Sr. — Tendo recebido ha dias communicação do sr. Director da Escola Nacional de Agricultura, de que foi verificada por S. Ex.ª e pelo professor medico-veterinario João Filipe, a existencia da cysticercose em carne de porco fornecida á mesma escola; eu devo assegurar a V. Ex.ª que essa vez não foi abatida no matadouro municipal, porque se o fosse, não escaparia á minuciosa inspecção que aqui exerceo, e que é repetida no mercado D. Pedro V, pelo sr. Subdelegado de saude.

Segundo a opinião publica, ha na cidade matadouros clandestinos, onde são abatidos os animaes por mim regeitados neste matadouro, além disso o contrabando de carne que não é submetida á inspecção sanitaria, faz-se com facilidade, originando estes factos um grave perigo para a saude publica.

Prevedo que se doassem casas, como o succedido ha dias na Escola Nacional de Agricultura, eu particularmente já tive occasião de fazer as considerações que acima exponho, ao sr. Vice-Presidente da Camara, e hoje dou conhecimento official a V. Ex.ª, para resalvar a minha responsabilidade, e para que a Ex.ª Camara se digno apreciar como julgar de justiça, esta situação que põe em grande risco a hygiene publica.

Deus Guarde a V. Ex.ª. — II.º Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Coimbra, 23 de Junho de 1905. — O Inspector do matadouro, Antonio J. Lobo da Costa.

A camara mandou informar a repartição dos impostos, pedindo as providencias que o caso requer.

A matança clandestina de animaes é infelizmente, em Coimbra, um facto dos mais prejudiciaes para a saude publica.

Tudo se poderia porem remediar se o publico interessado denunciasses, como era dever ser, as casas em que lhe conste fazer-se a matança clandestina de animaes.

Movimento Medico

Sabiu o n.º 5 desta excellente publicação.

A notar, alem dos artigos do sr. dr. Daniel de Mattos sobre maternidades e dr. Sousa Refoios sobre os effeitos secundarios de algumas operações, o relatório do sr. dr. José Nazareth, director do hospicio, que precede a publicação do regulamento desta casa ultimamente approvado, e que é na verdade um documento de valor, ponderado e reflectido como todo o trabalho do illustre clinico.

Por nos escassear o espaço não podemos hoje, como seria desejo nosso, referir-nos ao importante diploma, reservando-nos para o fazer em um dos proximos numeros.

Seguros de vida

Num paiz de imprevidentes, como é o nosso, nunca é de mais insistir sobre a vantagem dos seguros de vida, que agora ha todas as vantagens de fazer em Portugal.

Noutro lugar publicamos o annuncio da The New York Insurance Company, uma das mais antigas e poderosas da America.

TRACÇÃO ELECTRICA

A camara aprovou na sua ultima sessão a mensagem seguinte a S. Magestade, que foi apresentada pelo vereador sr. dr. Gil:

Senhor: — Em sessão ordinaria de 17 de março do corrente anno, deliberou a camara municipal do concelho de Coimbra, de accordo com o concessionario dos serviços de viação nesta cidade por meio de tracção animal, substituir esta pela tracção electrica sob determinadas clausulas, entre as quaes figura a de um subsidio annual de 1:000:000 réis.

Ora succede que s. ex.ª o Ministro do Reino, pelas vias competentes, fez saber á esta Camara que julga preferivel que o dito subsidio seja substituido por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre do municipio.

Senhor! — Por edital de 21 de março de 1903 abriu esta Camara concurso por noventa dias para concessão do exclusivo de illuminação e viação electricas e para outros usos industriais na cidade, fazendo acompanhar esse edital das condições para a arrematação, na primeira das quaes, no seu parographo unico, ia implicitamente incluido o subsidio de 1:000:000 réis annual concedido pela Camara pelo tempo de 35 annos.

E, tendo ficado deserto o concurso apesar d'aquelle subsidio, a Camara permitiu a installação da linha ferrea americana a tracção animal, o que foi muito bem recebido por toda a cidade, pois isso já era alguma commodidade para o publico numa cidade tão acidentada como esta.

Agora a substituição do actual sistema de tracção pela tracção electrica representa os desejos e a aspiração de todos os conimbricenses; e a Camara não pôde deixar de acompanhar os seus municipios na realisação dum tão grande beneficio, que em pouco tempo tempo fará alargar a area da cidade e desenvolver novos bairros, que trarão um augmento de receita para o municipio e para o Estado.

Mas, uma tal substituição envolve uma grande immobilização de capital, a que o movimento actual da cidade não poderá corresponder remuneradoramente nos primeiros annos. D'aqui a deliberação da actual vereação, no mesmo sentido da deliberação da vereação transacta em sua sessão ordinaria de 9 de dezembro de 1904, concedendo o subsidio annual de réis 1:000:000, apenas por os annos que restarem dos 30 porque foi feita a concessão, para a tracção animal, apesar de permitir a exploração de tracção electrica por 40 annos.

E entre esta solução e a concessão da exploração por um prazo de 90 ou 99 annos, como ainda se usa no nosso paiz, a camara decidiu se pela primeira, pois a ultima é hoje fortemente atacada por todos os tratadistas, sendo a maio-

ria unanime em indicar o prazo de 20 annos como o limite em concessão deste genero. Nem outras vantagens ao concessionario a camara tem meio de estabelecer.

Senhor! A tudo isto accresce ainda que o subsidio de 1:000:000 réis por anno, concedido pela camara ao concessionario dos serviços de viação, deverá diminuir á medida que a receita cresça, e cessará logo que essa receita atinja o juro de 5 por cento do capital da installação.

E, se aquele juro nunca fôr atingido no prazo da concessão, isto mostrará quanto é justa a deliberação da camara concedendo o subsidio a uma empresa que, na expectativa de lucros tão reduzidos, se abalança a dotar a formosa cidade de Coimbra com um tão importante melhoramento. E foi sem duvida por isso que os 40 maiores contribuintes, consultados incidentalmente pela camara anterior, se mostraram favoraveis á concessão de tal subsidio.

Assim a camara municipal do concelho de Coimbra espera que o governo de Vossa Magestade se digno aprovar a sua deliberação relativa a 1.000.000 réis ao concessionario dos serviços de viação a fim de substituir a tracção animal pela tracção electrica.

Ao sr. dr. Padua compete o ajudar com a sua influencia a camara neste pedido que representa a vontade de todos os cidadãos de Coimbra.

Como está o serviço de viação é já hoje uma necessidade publica. Ajuda lo desenvolve-lo e deyer indclinavel de todos os que se interessam por o progresso desta terra.

Continuam hoje as fogueiras, e telas hemos ainda na terça-feira.

E não é anno de Rainha Santa. Verdade seja que pouco se dança agora e os pares não devem ficar muito cançados.

Consta que o sr. bispo-conde retirou da impressão o folheto, que tentara publicar sobre a historica procissão do Corpo de Deus, que se ia tornando numa historica estopada.

Ainda bem! Ainda bem!

O sr. Benjamin Cabral está nesta cidade em inspecção á installação dos telephones que devem começar a funcionar ainda este mez.

O governo suctorizou que se gastem dez contos de réis, no presente anno economico, com os esgotos de Coimbra.

Viuva Tavares Cardoso

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a carta que recebemos do advogado da casa editora Viuva Tavares Cardoso, o que faremos no proximo numero.

dry ficou admirado da solemnidade d'aquella musica.

Alguem lhe puxou pelo pano do cafetan.

— São horas, disse a tartara.

Atravessaram os dois a igreja sem ninguem dar conta deles, e sahiram para uma grande praça.

O ceu tinha-se posto vermelho com o fogo da aurora, e tudo presagiava o nascer do sol.

A praça, de forma quadrada, estava completamente vazia. No meio dela levantavam-se grande numero de mezas de madeira que indicavam que ali fora o mercado das provisões.

O solo, que não tinha pavimento, era coberto por uma camada espessa de lama secca, e toda a praça era rodeada de casitas edificadas de tijolo e greda, cujas paredes eram seguras por barrotes cruzados.

Os telhados aguçados tinham aguas furtadas numerosas.

A um dos lados da praça, perto da igreja, levantava-se um edificio, diferente dos outros, que parecia ser a casa da camara.

Toda a praça parecia morta. Andry julgou ouvir todavia gemidos fracos. Deitando um olhar á roda, deu com um grupo de homens estendidos sem movimento e examinou-os, não sabendo se estavam vivos se mortos.

Nesse momento tropeçou nalguma coisa que não tinha visto deante d'elle.

Carta do Rio de Janeiro

20-6-905.

Tem chegado até nós a noticia da querrela e apreensão de alguns jornaes que ahi se tem occupado do sr. José Luciano — homem dos chouriços & C.ª.

Fraca e covarde vingança a de sua ex.ª!

Não sei porém qual é digno do maior consuro; se a rã de vingança do homem dos chouriços, se a calma da imprensa, que parece se deixa vencer...

O Gabinete Portuguez de Leitura franqueou ao publico a Exposição Cervantina, com que o mesmo Gabinete festejou o tricentenario da publicação do 1.º numero do D. Quixote.

E' do Jornal do Brazil do dia 17 do corrente na sua secção — O Foro:

Jayme Christiano Ferreira Serra, baseado no art. 60 e letra h da Constituição Federal, propoz no Juizo Federal uma acção do divorcio contra sua esposa D. Eugenia Nogueira Serra, visto terem contrahido matrimonio em Portugal, perante autoridades portuguezas de accordo com as leis de Portugal e ser o auctor funcionario publico portuguez.

D. Eugenia Nogueira Serra opoz excepção de incompetencia da justiça federal para conhecer do processo, porque a lei reguladora da especie é o decreto n.º 181 de 19 de janeiro de 1890, que dá competencia á justiça local para conhecer e decidir taes questões, acrescentando que a competencia da justiça federal está terminada no art. 15 do dec. 848 de 11 de outubro de 1890 e lei 221 de 1894, as quaes especificando os casos do art. 60 da Constituição enumera os taxativamente, não se comprehendendo em qualquer d'ellos o caso de divorcio.

Por seu lado tambem D. Eugenia Serra propoz na justiça local acção de divorcio, á qual opoz seu marido excepção de incompetencia.

Hontem o juiz federal da 1.ª vara, dr. Godofredo Cunha, proferiu a seguinte sentença:

«Vistos estes autos de excepção de incompetencia de juizo articulada á fls. e impugnada á fls. e considerando que a exceptante Eugenia Nogueira Serra, propoz na justiça local uma acção de divorcio contra seu marido Jayme Christiano Ferreira Serra, tendo sido oposto perante essa justiça excepção declinatoria fori, que ainda pende de decisão, como confessa o excepto e o comprova o documento de fls.

Considerando que assim sendo não é licito á justiça federal intervir em questão submetida a um juiz do Districto Federal de conformidade com o disposto no art. 62 da Constituição; não tomo conhecimento da excepção, pagas as custas pela exceptante.»

Miguel Dantas Gonçalves Pereira, faleceu em Portugal, deixando bens no Brazil, não tendo aqui herdeiros.

O juiz federal, a requerimento do consul portuguez, arrecadou os bens do falecido, que constata de uma avenida á rua Visconde de Itáuna n.º 91, contendo

Era o cadaver de uma mulher judia. Parecia nova, apesar da horrivel contracção das suas feições.

A cabeça estava envolta em um lenço de seda vermelho; duas fileiras de perolas ornavam as fitas pendentes do seu turbante; algumas mechas de cabelos encarapinhados cahiam sobre o pescoço descarnado; junto dela estava deitada uma criancita que apertava convulsivamente a mama que tinha estendido á força de puxar por ella á procura de leite.

Já não gritava nem chorava, só pelo movimento intermitente do seu ventre se reconhecia que não havia ainda dado o ultimo suspiro.

Ao voltar de uma rua foram detidos, uma especie de doido furioso que vendo o precioso fardo que Andry levava, se lançou a elle como um tigre, gritando:

— Pão! Pão!

Mas as suas forças não eram eguaes á sua raiva; Andry deu-lhe um empurrão e elle cahiu a terra. Comovido de compaixão o cossaco atirou-lhe com um pão, em que o outro agarrou, começando a come-lo com toda a voracidade, morrendo ali mesmo no meio das mais horribes convulsões.

Quasi a cada passo encontravam victimas de fome.

A porta de uma casa estava assentada uma mulher velha, e não se podia dizer se estava morta ou viva, conser-

75 casinhas; predio da rua da Conceição n.º 21; predio da rua da Praia n.º 63; predio da rua do Senado n.º 13; predio da rua da Quitanda n.º 66 e predios da rua Correia Dutra, n.º 93 e 65.

O juiz de orphãos e ausentes, por sua vez arrecadou tambem o espolio e hontem o juiz federal, dr. Godofredo Cunha, mandou officiar a esse juiz requisitando a entrega dos bens do espolio, visto ser competente a justiça federal para arrecadar espolios de estrangeiros quando hajam convenções ou tratados, como se verifica no caso presente.»

Do mesmo jornal, do dia 20:

«O juiz federal da 1.ª vara, julgando-se competente, arrecadou os bens deixados pelo falecido subdito portuguez Miguel Dantas Gonçalves Pereira, cujo espolio está orçado em mais de trescentos contos.

O juiz da 1.ª vara de ausentes, tambem se julgando competente, arrecadou o espolio.

Um juiz pediu ao outro que desistisse da arrecadação, mas como nenhum dos dois quer desistir, o federal se lembrou de recorrer para o tribunal de homens notaveis, segundo a Constituição, e hontem levantou conflicto de jurisdicção positivo submetido ao Supremo Tribunal Federal.»

Continua em viagem pelo interior, onde tem sido muito festejado, o nosso ministro sr. Camelo Lampraia.

Por ter sido nomeado medico adjunto, prestará serviços á Real e Beneficente Sociedade Portugueza de Beneficencia durante a sua estada nesta cidade o nosso compatriota dr. Jorge Abranches Santos.

No domingo ultimo, 18, o nosso patricio sr. Bernardo, o Ferramenta, fez uma ascensão no balão Nacional, por elle constuido, ascensão que teve logar na visinha cidade de Nietheroy, vindo cahir junto á praia do Botafogo, tendo atravessado a Bahia de Guanabara que é bastante grande.

Estão-se promovendo duas subscrições: uma para a compra de uma medalha de ouro com que será brindado o nosso Ferramenta no dia da sua ultima ascensão; outra para a compra de um balão de maior capacidade.

Em 15 do corrente, seguiu para Lisboa o caricaturista Alfredo Candido, tendo-lhe antes sido offerecido pelos colegas e amigos um longo almoço de despedida.

Acompanhando a biographia do conselheiro Arthur Montenegro, estampa o Jornal do Brazil, do dia 15, o seu retracto.

Naturalisaram-se brasileiros, os cançados portuguezes:

Ernesto Lopes da Silva Dias, Francisco da Costa, João Teixeira Mendes e Custodio Duarte de roitas.

Tem continuado os conselhos de guerra a que respondem os officiaes implicados nos acontecimentos de 14 de novembro ultimo.

Em sessão do dia 18 do corrente, foram condemnados a 14 mezes de prisão simples, o major sr. Gomes da Costa e o capitão sr. Antonio de Moraes.

O navio-escola hespanhol Ventillas, que em minha ultima corresponden-

vando se imovel, a cabeça cahida sobre o peito.

Do telhado da casa visinha pendia da extremidade de uma corda o cadaver longo e magro de um homem, que, não podendo suportar até ao fim seus sofrimentos, lhes puzera fim com o suicidio.

Ao ver tantos horrores, Andry não pode deixar de perguntar á tartara:

— E' possivel que em tão pequeno espaço de tempo, toda esta gente não tenha encontrado mais nada para sustentar a vida? Só em taes extremidades o homem pode alimentar-se com substancias que a lei defende.

— Comeram tudo, respondeu a tartara, todos os animaes; não se pode encontrar em toda a cidade nem um cavallo, nem um cão, nem um rato. Nunca juntamos provisões; trazia-se tudo do campo.

— Mas, a morrer de morte tão cruel, como podeis pensar ainda em defender a cidade?

— O voltode talvez se tivesse rendido; mas, hontem pela manhã, o polkovnik, que está em Bonjany, mandou um falcão com um bilhete em que dizia que continuassem a defender-se, que ele avançava a fazer levantar o cerco, e que se esperava a chegada de outro polk para manobramos juntos; agora esperamos a todos os minutos os seus socorros. Cá estamos em frente da casa. (Continua.)

(20) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

V

Alguns homens conservavam se encostados ás pilastras num silencio triste e desanimado.

A alta janella de vidros pintados que encimava o altar môr illuminou-se de repente com os tons de rosa da aurora nascente, e rosaceas vermelhas, azues, de todas as côres, se desenharam sobre o sombrio pavimento da igreja.

Todo o côro ficou inundado de luz, e o fumo do incenso, imovel no ar, cobriu-se com todas as côres do arco iris.

Do seu canto escuro, Andry contemplava com admiração o milagre operado pela luz.

Nesse momento o bramir do órgão encheu de repente a igrejs. Augmentou gradualmente, em violencia de sons, como o ribombar d'um trovão, depois subiu por debaixo das naves em sons angustiosos como vozes de criancas, depois repetiu o seu mugido sonoro e calou se de repente.

Muito tempo depois, ainda, as vibrações faziam tremer os arcos e An-

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCGALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

✦ ✦ ✦ ✦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ✦ ✦ ✦ ✦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o sumario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e autenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

cia disse ter sabido deste porto no dia 14 (?), só o fez no dia seguinte por ter de fundear de novo, devido a um tufão que por aqui passou.

✦ No dia 13, faleceu no hospital Augusto de Sousa Passos, que havia sido ferido com tres facadas por um rapaz que lhe namorava uma filha contra sua vontade, cujo nome é José da Costa Araujo, vulgo *Pombinha branca*.

✦ Por ter cahido de um andaime em que trabalhava, faleceu no hospital no dia 16, Manuel de Sousa, 17 annos, carpinteiro.

No dia 19, Manuel Ferreira Lima, 84 annos, empregado em um açogue que tentando pôr termo á existencia deu um profundo golpe no baixo ventre com uma afiada faca. Ignora se o motivo que o levou á perpetração de tão cruel morte.

Trindade.

Senhora das Febres

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as festas que se celebram no Carregal do Sal nos dias 15 e 16 d'este mez.

Além das corridas de cantaros, mastro de cocagne, illuminações e vistosos fogos de artifício haverá corridas velocipedicas dirigidas por o afamado ciclista José Maria Dionisio.

Os preços dos bilhetes, validos para a ida nos dias 15 e 16 e volta nos dias 16 e 17 são:

Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe, 1\$250 e 3.ª classe 900; Alhadadas e Montemor, 1\$100 e 800; Arazede e Límede-Cadima, 190 e 660; Cantanhede e Murteide, 800 e 580; Pampilhosa, 650 e 450; Luso, 550 e 400; Mortagua, 400 e 300; Santa Comba, 250 e 170; Oliveirinha, 160 e 170; Cannas, 90 e 150; Nellas, 330 e 250; Mangualde, 400 e 300 réis.

Foi considerado desertor por ter completado o tempo de ausencia illegitima o sr. José Joaquim de Almeida Sampaio, segundo sargento de infantaria 23.

Festas de S. Thomé

No dia 25 de julho tem lugar as festas de S. Thomé na Ferreira, que costumam ser muito concorridas por causa da excursão á pittoresca mata da Foja e á antiga quinta dos Frades do Convento de Santa Cruz.

E' sitio alegre de visitar nestes tempos de calor, pitoresco e fresco, com a antiga residencia dos frades, onde alem de uma capella sem grande valor, ha salas curiosas pela decoração de azulejos, reproduzindo trabalhos ruraes emoldurados numa decoração phantasiada a que um amator do Minho não deixaria de pôr a qualificação de raphaelesco.

A pintura do tecto uniformizando com a dos azulejos dá aquellas salas uma unidade de decoração rara em casas portuguezas.

A Companhia da Beira Alta, no empenho que mostra sempre em satisfazer o publico, estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços baratissimos, validos para a ida nos dias 24 e 25 e para a volta em 25 e 26.

Os preços são os seguintes:
De Figueira, 2.ª classe 220 réis, 3.ª classe 150 réis; Maiorca, 150 e 80; Alhadadas 100 e 60; Arazede 150 e 80; Límede 220 e 150; Cantanhede 370 e 220; Murteide 520 e 32; Pampilhosa 620 e 420.

O norario da partida para a ida é da Figueira 2,00 da tarde, de Maiorca 2,17, das Alhadadas 2,27, de Montemor, 2,35 e para a volta de Montemor 6,50 da tarde, das Alhadadas 6,59, Maiorca 7,11, da Figueira 7,25.

Tomaram posse da egreja de Poentes o rev.º Avclino Domingues; da da Cumieira rev.º Luiz Duarte Videira e da de Agadão o rev.º Antonio Francisco Alves, que, como noticiámos, haviam sido apresentados nestas egrejas da diocese de Coimbra.

A junta de parochia do Amcal pediu um subsidio ao governo para a conclusão da casa da residencia do parochio.

A empresa das aguas minero medicinaes de Luzo, contractou com o sr. Caetano da Cruz Rocha, desta cidade, o fornecimento de um aparelho gerador de acetylene pelo systema de que este sr. tem propriedade.

E' de suppor por isso que este anno não haja os eclipses de luz que tão pittorescas tornavam as soirées do club.

O aparelho é construido em Coimbra, como o já fornecido tambem para Luso ao proprietario da *Vila Duparchy*.

Vae ser annunciada a empreitada para conclusão da rua Anthero do Quental, na importancia de 740000 réis.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra.

Está vaga a egreja do Espirito Santo em Miranda do Douro.

O sr. Miguel Costa acaba de fazer para o palacio da sr.ª condessa do Borralho uns azulejos decorativos.

São dois paineaux de estylo do seculo XVIII, com assumptos galantes, emoldurados por uma tarja rococo d'um belo efeito.

O sr. Miguel Costa poderia contribuir para levantar os creditos antigos da olaria de Coimbra, se os processos de fabricação não estivessem, nas fabricas, ainda no estado rudimentar em que os deixou o bom dr. Vandelli.

ANNUNCIOS

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos, Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, „..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enco-tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua do Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Niuguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREAXEVILE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de *Mogofores*. Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges,

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRES
ET
PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

Por este Tribunal do Commercio e cartorio do quarto officio, pendem seus termos uns autos para homologação de concordata, requerida pelo negociante d'esta praça Carlos Piedade pelos quaes correm editos de trimdias, chamando os credores incertos e referido negociante e os certos que não acceitaram a concordata: Alvaro Esteves Castanheira, Charles Coverley & C.ª, Leite & Nogueira, o primeiro de Coimbra e estes do Porto, Antonio José d'Abreu, de Coimbra, para o prazo de cinco dias, posterior ao do edito que começar-se-hão a contar d'ultima publicação do respectivo annuncio, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito, contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.

6, Rua do Corvo, 12 — COIMBRA

NOGUEIRA LOBO

MEDEICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 4 ás 5

ANALISES CLINICAS

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1018

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de julho de 1905

11.º ANNO

Instituto Bacteriologico de Coimbra

II

Quando hontem nos dispunhamos a escrever este artigo, destacamos d'entre os nossos livros uma revista estrangeira.

Abrimos ao acaso e lemos: «O ministro dos cultos e instrucção publica da Allemanha mandou edificar institutos bacteriologicos em 11 regencias do Estado Prussiano». — Isto além dos existentes!

Procurámos depois se havia algum commento desagradavel a respeito de tal proposta, mas não conseguimos lóbrigo-lo. Pousámos o jornal e reflectimos alguns minutos sobre o caso, comparando a corrente innovadora que subrepuntemente enaltece os povos avançados com a mesquinhez estúpida d'este meio assalariado a uma politica de corrupção e vassalagem.

Depois, lançamos rapidamente um golpe de vista retrospectivo, e mais uma vez comprehendemos o motivo porque este paiz é olhado com sobrencho e desdem pelas nações cultas do mundo. E' bem certo que se precipita do ápice de grandeza e poderio d'outra ora nos infimos limites da sua degradação.

Primeiro, pensámos em não escrever sobre institutos; depois, julgámos que uma attitud tal se não podia condunar com o nosso espirito democrota.

Instruir o povo, eis o nosso dever; mostrar a verdade em toda a sua nudez com independencia e com caracter, eis a nossa obrigação.

Das questões suggeridas a proposito do Instituto — a do orçamento — é com certeza a que mais tem preocupado o publico de Coimbra. Naturalmente, porque todos se julgam habilitados a discutir tal materia ou talvez pelo habito inveterado no espirito de muita gente de depreciar sempre as empresas que começam.

Ora acontece que no caso actual é a camara que se lança na edificação e custeio de um instituto bacteriologico, assumindo as responsabilidades inherentes á nova empresa. D'ahi este borborinho malidicente que pouco e pouco se tem propalado aos espiritos tementares sob a pittoresca forma de uma bancarrota municipal. Descansem senhores: não ha de ser o Instituto o motivo de incitamento a que vereações futuras sobrecarreguem as gratificações dos empregados publicos com novas alcavalas.

A discussão tem-se ventilado em torno do conto de réis que a camara pediu ao governo como auxilio para os encargos do futuro Instituto. Assim: uns censuram o sr. dr. Marnoco e Sousa por não ter pedido mais dinheiro, outros affirmam que a exiguidade de tal verba denuncia uma noção errada do orçamento necessario á installação e sustento de tal complexo laboratório. Os primeiros conjecturam que o Instituto representa para a camara uma empresa arriscada; os segundos julgam que se o municipio não pode dispensar o subsidio do governo e a protecção do chefe do districto, então tem de reduzir muito o programma apresentado. Finalmente, todos se limitam a affirmações gratuitas, pois nem uns nem outros fornecem ao publico bases scientificas por onde aferir um orçamento racional.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, pedindo ao governo o subsidio de um conto de réis, não o fez certamente por diletantismo, nem tão pouco tirou esta cifra ao acaso de dentro de uma urna — determinou-se nesta escolha por algum motivo especial que os criticos não viram mas que deviam perscrutar.

A camara de Coimbra, em nossa opinião, não podia nem devia pedir mais, isto, sob o risco formal d'uma recusa

— pois se mesmo o conto de réis veio cingido á clausula expressa de que seria dado, quando o Instituto estivesse prompto a funcionar! Não podia nem devia pedir mais, porque é precisamente um conto de réis a verba com que o Estado subsidia o Instituto do Porto.

Fica assim bem patente o criterio que levou o sr. presidente da camara a pedir o subsidio de um conto de réis — nem mais, nem menos.

A complexidade dos trabalhos a que o Instituto se destina — serviços antibacteriologicos, antidiptericos, antivariolicos, analyses bacteriologicas, preparações de vacinas com applicações diversas, faz macaquinhos na cabeça de muita gente.

Onde instalar tudo isto? Como adquirir o material preciso á execução de trabalhos tão variados?

Assim se pronunciam com pismo os novos peritos em materia bacteriologica. Francamente, ignoravamos que em Coimbra tanta gente percebesse do assumpto; mas ainda bem que esta terra se não concorre com uma cella de trabalho na catadupa rutilante do progresso, tem pelo menos a linimentar-lhe a falta uma primorosa colleção de sabios.

Infelizmente, desta vez engendramos um commento pouco solido, desconexo e sem criterio! Andaram com pouca sorte.

Com effeito: do agrupamento de serviços resulta, como é sabido, uma medida economica notavel.

A mesma sala de espera serve para os individuos mordidos por animal raioso, para os que pretendem immunizar-se contra a variola, para toda a gente que reclama qualquer coisa do Instituto. O escriptorio onde se archivam os trabalhos, onde se regista o movimento de doentes e outros documentos, é o mesmo para todos os serviços. As inoculações no homem fazem-se nos mesmos aposentos. No mesmo compartimento se procede á lavagem de todo o material e no mesmo laboratório se fazem as analyses requisitadas pela hygiene e pela industria, se cultiva o bacillo de Loeffler e se preparam as toxinas dipthericas. As estufas que esterilizam o material para a raiva são as mesmas que esterilizam os meios de cultura e vidros para a diptheria, para as analyses bacteriologicas, para a inoculação e colheita do virus cowpox etc.

O microscopio que examina uma membrana diptherica é o mesmo que investiga a pureza d'uma cultura e os germens de qualquer outro producto.

Na estufa onde se cultiva o bacillo diptherico, verifica-se a esterilidade das medulas da raiva, a pureza das vacinas antivariolicas, prepara-se o material pa a outras vacinas e collocam-se as culturas das amostras em analyze.

O problema surge agora aos olhos dos criticos sob um aspecto diverso: tal complexidade de serviços, longe de constituir um progresso deve considerar-se como uma medida caduca... mas cuja applicação é requerida no caso actual pela força das circunstancias.

Na verdade, a camara, conscia das necessidades locais pretende com o Instituto satisfazer ás exigencias presentes. Desta forma, tendo em vista os principios mais rudimentares da economia, condensa no mesmo edificio, sob a mesma direcção, utilizando o mesmo pessoal e as mesmas installações todos os serviços que deseja crear.

O futuro lhe determinará o desmembramento á medida que se forem desenvolvendo e ampliando as secções agora reunidas. Devemos ter em vista a lei physiologica — é a função que desenvolve o orgão e não o orgão a função — lei esta que conta innumeradas applicações na vida social.

Eis o que respeita a installações.

Agora perguntamos: com que criterio se affirma que a manutención do Instituto exige contos de réis? Contos de réis como quem diz muitos...

Contava nos ha dias um cavalheiro nosso amigo, que ouvira a alguém pronunciar a cifra de vinte e seis contos de réis!

Ora vinte e seis réis não valem os miolos de tal propheta!

Dinheiro, pode-se gastar muito em pouca coisa; a questão é de administração e nada mais. Assim: deliberando a camara ornamentar o novo edificio com nichos destinados a acolitar a camarilha malidicente, não ha dinheiro que lhe chegue — de contrario não vemos que os calculos tenham fundamento.

Isto de aquilatar as despesas do Instituto pelo preço dos estabulos, vitellos, cavallos ou burros (á moda de Lisboa), sem um exame consciencioso de tudo o que deve passar-se dentro e fóra do laboratório, é um processo de avaliamento grosseiro e pouco proprio.

Chega, pois, o momento em que nos cumpre encetar a discussão do orçamento relativo a cada um dos serviços comprehendidos na proposta do sr. dr. Marnoco e Sousa.

Daremos a primasia ao sôro antidiptericico.

Diz-se que a preparação de tal producto é muito cara: porquê? Ninguém o explica todos se limitam a affirmar-lo.

Para a preparação d'este sôro utiliza-se o cavallo. Os francezes usam o Percheron que dá em cada sangria 5 a 6 litros de sangue ou sejam 2,5 a 3 litros de sôro. Em Lisboa usam o burro.

Supponhamos que em Coimbra se utilizam cavallos peninsulares cujo preço oscilla entre 16 e 22 libras para um peso medio de 300 a 400 kilos. Um d'estes animaes, estando em repouso, gasta por dia como ração de conservação 1,33% do seu peso em feno:

$$\frac{1,33 \times 460}{100} = 6,18 \text{ kilos}$$

numero que multiplicado por 20 réis, preço maximo do feno, dá 125 réis.

Como o cavallo tem de sujeitar-se ao choque da immunização e posteriormente ás sangrias, devemos supôr que executa um certo trabalho e avaliemos a sua despesa em 260 réis diarios, ou sejam 947900 réis por anno. Durante este prazo recebe o cavallo 6 litros de toxina na importancia de 30000 réis.

Os francezes fazem 9 a 12 sangrias em 12 mezes. Para os nossos calculos partimos da hypothese que o animal é sangrado 6 vezes apenas e que de cada vez se lhe tiraram 3 litros de sangue ou seja 1,5 litro de sôro, o que no anno prefaz a quantia de 9 litros.

O Instituto Bacteriologico de Lisboa fornece cada 10^o de sôro para revenda a 900 réis, para as camaras a 250 réis.

Portanto, os 9 litros de sôro sendo vendidos ás pharmacias rendem réis 810000, sendo fornecidos ás camaras 2250000 réis.

Calculando como media aproximada metade das vendas ás camaras e metade aos revendedores temos um rendimento annual de 5177500 réis.

A despesa consta das verbas:

Sustento do cavallo	947900
Toxinas	30000
Frascos, rolas, capsulas metalicas, etiquetas, etc.	300000
Amortisação: suppondo que o animal fornece sôro 5 annos (!) distribuindo o capital empregado (1000000 réis!) por este tempo	200000
Seguro do animal	30000
Somma	1517400
A deduzir da receita	5177500
Liquido	3660100

Despresando os 660100 réis como

verba gasta em despesas eventuaes — o que evidentemente representa um exagero — restam 3000000 réis que constituem lucros do Instituto.

Isto, o que um cavallo pode render. Depois, ao director compete tatear cuidadosamente o mercado de manciara a precisar o numero de animaes immunizados indispensaveis ás exigencias do publico.

Sempre o negocio não é tão mau como os criticos o julgavam!

Nestes calculos não fizemos entrar as receitas provenientes da venda de estrumes (dejectos e urinas). Ora taes receitas são importantes.

O animal precisa de tanto azote quanto excreta — é um commutador de energia — e os escriptores estrangeiros sustentam que a ração de conservação é paga com o producto dos adubos introduzidos no mercado.

Esta receita deve adicionar-se a verba analoga proveniente dos serviços antivariolicos, cuja importancia total abandonamos á conta do tratador (300 réis por dia — 1097500 réis por anno) e mais despesas de estabulagem.

Chega e cresce á vontade para o desconto do juro e amortisação do capital empregado nos estabulos.

As considerações que resultam dos calculos feitos, são tantas e tão facéis de deduzir que nos permitimos guardar a tal respeito um silencio religioso, legando ao publico o dever da justa apreciação.

Concluindo: a preparação do sôro antidiptericico longe de constituir um encargo é antes uma notavel fonte de receita para o futuro Instituto.

E acerca dos outros serviços conversaremos nos proximos numeros.

Crèches

No domingo realizaram-se as eleições dos corpos gerentes d'esta benemerita instituição para o proximo anno, sob a presidencia do sr. dr. Daniel de Mattos, que, ao abrir a sessão, teve palavras de caloroso elogio para este instituto e para os seus promotores e sustentadores.

Foram nomeados: **Assembleia geral** — Presidente, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth; vice-presidente, sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa; 1.º secretario, sr. dr. Antonio da Cunha Vaz; 2.º secretario, sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

Direcção — Presidente, sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; vice-presidente, sr. dr. Luiz dos Santos Viagas; 1.º secretario, sr. Frederico Pereira da Graça; 2.º secretario, sr. dr. Augusto Barbosa; thesoureiro, sr. Manuel José Telles; vogaes, srs. Cassiano Augusto Martins Ribeiro e dr. Rodrigo de Sousa Araújo.

Conselho fiscal — Srs. dr. Joaquim de Sousa Refoios, Gonçalo Nazareth e Justiniano da Fonseca.

Continua, pois, a administração da Crèche em mãos que saberão promover o seu desenvolvimento e progresso.

Foi pedido o prolongamento da linha telephonica por forma a pôr em comunicação o armazem do Choupal com o barracão de Santo Varão e este com a Lavadeira e Tentugal, além da comunicação directa do referido armazem com a casa da Matta da Guia.

Este serviço vem facilitar consideravelmente a policia da segunda secção da direcção dos serviços fluviais e maritimos principalmente durante as cheias.

No Largo do Principe D. Carlos, organisou-se uma comissão para angariar donativos para a estatua a Joaquim Antonio de Aguiar que vae levantar-se naquella largo.

A portaria das procissões

Será uma arrufada de nova especie, de Mirandella, por exemplo — velho burgo do emir «Orelhão» e do sr. Eduardo José Coelho — o que este cavalheiro pretende offerecer ao prelado de Coimbra, na portaria de 26 de junho ultimo, para o aquistar na sua caramunha episcopal?.. Se é, a obra não é de bom confeiteiro, achamo-la mal preparada, e é possível que o illustre antistite se engasgue, por vezes, acostumado como está aos productos legitimados da especialidade, e que no excesso da tosse cuspa cá, para fóra outra dose de bilis, tambem episcopal. Sua excellencia reverendissima não acreditará por certo, que o sr. Eduardo José Coelho homem de temperamento feroz e azedo, como é voz publica, e, amanhã, por ventura, seu inimigo irreconciliavel na defeza de outras prerogativas ou no ataque de outros direitos, seja capaz de restaurar de boa fé, e, o que é ainda peor, de tornar obrigatorio á sombra das Ordenações do reino, o que o sr. Aires de Gouveia, homem de temperamento meliflvo e doce, e hoje seu collega numa diocese da China ou da Judeia, pensou um dia em extinguir e annular por completo, naturalmente e do mesmo modo á sombra das ditas Ordenações.

E' verdade que este proclarrissimo prolado — sempre «in partibus», arrependeu-se mais tarde da sua demolidora theologia e tudo vomitou, contritamente, em confissão pontifical, se é licito o termo o que fez dizer ao sabio Antonelli, por entre o sorriso mais italiano de todos os sorrisos italianos — «que o reverendissimo conquistára o paraíso renunciando á diocese do Algarve». Mas, isto, não basta, é uma questão individual que em nada pode garantir, ao prelado de Coimbra, que a portaria das procissões representa, tambem, da parte do governo, de que o sr. Eduardo José Coelho é um simples membro, uma confissão do mesmo genero, em que aquelle, para conquistar as graças do episcopado e por conseguinte as do paraíso, renuncia ás prerogativas da corôa. Achamos o sr. bispo de Coimbra alentado de mais para passar innocentemente e por gulodice atravez um fundo tão estreito do agulha legislativa. Sua excellencia não vao com arrufadas, sobretudo de Mirandella, nem os seus collegas, que fizeram boicinho á questão dos seminarios, correm atraz de lambaricos da especie da portaria. O que todos querem sabemos nós, sabe-o toda a gente e sabe o sr. ministro do reino; e se lhe falta o pulso do sr. Alpoim, e, ainda, o do sr. Montenegro, para ferir direito no assumpto, seria melhor deixar as coisas como estavam, do que recorrer a pastellarias avariadas para engodar os irrequiutos, pretendendo obrigar, com esportezza sertaneja, quem não tem culpa alguma nos amuos episcopaes, a pagar as despesas da lambarico. Quem provoca as perlices que as acabe. Nada de obrigar os outros a pagar guloseimas que tranquilisam creanças mal educadas e que estão de zebra». O expediente pode ser bom e sagaz, mas crêmos que não pega, apesar de vir embrulhado em prosa de primeira qualidade, d'essa prosa do Terreiro do Paço que ainda um dia fará duvidar aos que a lêrem de que a lingua portugueza foi uma lingua culta.

O que quer dizer, afinal, a portaria das procissões, na sua expressão legal? O que já está dito ha trezentos annos e de que ninguem ainda duvidou! Ha, porém, uma differença e differença importante, que convém esclarecer, visto que houve o trabalho de rabuscar papellada velha para aquecer o forno onde se cozinhou a arrufada. A portaria do sr. ministro do reino refere-se unicamente á procissão do Corpo de Deus, que pretende reputar obrigatorio para as camaras municipais, pelo § 48 do titulo 66 do Livro 1.º das Ordenações do reino de 11 de janeiro de 1603. Ora, este paragrapho, do que falla menos é da procissão do Corpo de Deus, ordena sim que as camaras municipais

façam duas procissões, uma no dia 2 de julho em honra da Visitação de Nossa Senhora e outra no terceiro domingo do mesmo mez por commemoração do Anjo da Guarda, «que tem o cuidado de nos guardar e defender». Quanto á do Corpo de Deus apenas diz, «que aquellas duas procissões se farão com a mesma festa e solemnidade da do Corpo de Deus.» E' obvio que a portaria deu raia, porque ou esta procissão já estava estabelecida e creada a sua obrigação para as municipalidades em diploma anterior, ou vem em differente paragrapho, que não o citado, podendo tambem deduzir-se, do exposto, sem grande esforço da hermeneutica que as duas procissões de Nossa Senhora e do Anjo da Guarda, se devam fazer eguaes, «na festa e na solemnidade», onde se faça a do Corpo de Deus. Sendo assim a obrigação ordenada na portaria degenera numa facultade ou baseia-se, naturalmente, em usos e costumes, o que é permitido alterar, corrigir ou modificar sem offensa da lei, mesmo depois da portaria publicada.

Não discutimos, por ora, se a procissão do Corpo de Deus é ou não obrigatória para as camaras, quer tenham quer não tenham recursos, demonstramos apenas, como é facil averiguar lendo-se o paragrapho citado da portaria, que, ou as camaras tem o encargo de pôr tres procissões na rua, durante o anno, ou não tem o de nenhuma. Seria preferivel para o caso a primeira hypothese, para gaudio mais legitimo dos prelados amados e do zelo devoto com que o sr. ministro do reino ha por bem adotar, a travôr das pilulas episcopaes que o seu collega da justiça se apraz em manipular.

A portaria das procissões tem peccado d'origem, pois até o artigo do Cod. Adm. que indica, como reforço á sua determinação, sahio errado: é o 81 § 1.º n.º 32 e não o 91 como lá vem. A portaria de 10 de maio de 1861, a que tambem faz referencia, não a encontramos na Legislação completa deste anno, entretanto, não perdemos o tempo procurando a porque se nos deparou outra que fica enriquecendo a nossa collecção de anedoctas politicas contemporaneas — é uma portaria de 24 de maio do mesmo anno que ordena «que os officios inferiores e as praças de marinhagem tomem mensalmente um banho doce». E ainda ha quem diga que a hygiene, entre nós, balbucia os primeiros sons da sua infancia, quando é certo que em 1861 já ella mandava uma parte da marinha portugueza tomar «mensalmente» um banho doce!

Nenhum código administrativo, posterior ás Ordenações — e fallamos assim para alargar bem o praso — colloca as festas municipais na ordem das despesas obrigatorias, o que é altamente significativo e revela bom senso, pois, a palavra «festas», na sua accepção legitima e regular, não pode de modo algum preterir o que seja necessario e urgente. Ah! ninguém diga desta agua não beberei! O sr. ministro do reino, adversario implacavel e intransigente do sr. Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, com a sua portaria das procissões vae muito além deste cavalheiro, ordena festas em que não figura e com o intuito unico de contentar uma duzia de cidadãos que não lh'as pedem nem com ellas lucram! Acha sua ex.ª talvez, que as camaras municipais estão a nadar em dinheiro? Engana-se redondamente. O que sua ex.ª deveria cuidar era em as alliviar de certos encargos, em lhes tornar mais suave a existencia, principiando por estabelecer uma regularidade equitativa nas suas percentagens para a instrução, que umas pagam em excesso por beneficios que não gosam e outras diminutamente em relação aos mesmos beneficios.

Não duvidamos que as procissões do Corpo de Deus, da Visitação de Nossa Senhora e do Anjo da Guarda, como encargo obrigatorio das municipalidades, revigorasse a fé e fosse um estímulo ao culto, mas é indispensavel que o sr. ministro do reino saiba, que, em muitas localidades, é quasi impossivel realisalas sem infringir o paragrapho das ordenações — que não consente que nellas «vão mascarar que não sejam ordenadas para provocar devoção». E, isto, pela razão de veras importante do que muitos que nellas deveriam incorporar se, para lhes imprimir decencia e brilho, a principiar pelo clero, não apparecem, em virtude da disposição do mesmo paragrapho que diz — «que ninguém levará dos bens do concelho dinheiro nem percalço algum por fazer as ditas procissões ou ir nellas». Era por aqui que o sr. ministro do reino deveria começar a portaria para a poder concluir livremente pela determinação que julga conter o invocado paragrapho.

Diz ainda o citado diploma de 26 de junho ultimo — «que as leis administrati-

vas eómente se entendem revogadas por declaração expressa ou disposição ulterior que com ellas seja incompativel. Isto é mais velho que as Ordenações! Entretanto, perguntamos: desde que um código administrativo classifica as despesas obrigatorias e facultativas das corporações que rege, dum modo differente do anterior, e o revoga, no fim, bem como a todos os mais existentes, é licito considerar obrigatoria qualquer despesa que o segundo diploma mudou para facultativa? As Ordenações continham leis que foram classificadas de administrativas, sendo estas, principalmente, as que se referiam aos bens do concelho, encargos, despesas etc., e que os códigos posteriores alteraram profundamente; ora, revogando estes códigos, os códigos anteriores, como fez o de 1886, e as leis em contrario, como tem feito todos os outros, classificando por ordem os seus encargos obrigatorios e facultativos, é admissivel que prevaleça eternamente uma disposição a que nenhum dos referidos diplomas se refere na condição em que agora a portaria a resuscita? Não acreditamos.

Não somos d'opinião que as camaras deixem de fazer as procissões que é uso e costume fazer, quando para isso disponham de recursos, mas somos d'opinião que as não façam quando os não tenham. Seria iniquo o cruel que uma municipalidade fosse compellida, por lei, a gastar 100 ou 200\$000 réis em procissões, trazendo os salarios dos seus empregados atrasados ou lutando com difficuldades para o custeio das suas despesas ordinarias na salubridade publica, na illuminação das viellas e no arranjo das suas ruas. Semelhante proposição só pode caber num cerebro que se tonifica com o ar do Terreiro do Paço e que conhece a provincia pelas estações dos caminhos de ferro, quasi sempre embalsamada á sua chegada e á sua partida. Se é feito impôr-lhes a obrigação que pretende a portaria, como favor aos bispos amados, que outra coisa não é, aliviem-n'as dum encargo correspondente desses muitos com que só o governo lucra. Ninguém é obrigado a fazer o que a lei não determina, e a obrigação de pôr procissões na rua, para as camaras municipais, não está prescripta na lei, é uma facultade, um uso e costume, que só elles tem competência para conhecer se p'dem ou não pôr em pratica. Tudo o que seja sahir d'aqui é arbitrario e prepotente da parte do governo ou das estações superiores que a tal compellirem as suas subordinadas.

Não supponho que a tal commettimento se chegar, a portaria das procissões não passa dum arrufada mal cozida que o sr. bispo de Coimbra apreciará na apparencia mas que não digerirá com socego e mansidão episcopal, porque a camara não a pagará ao confeiteiro. Arrisca-se a depol-a na rua inteira e intacta como o sr. ministro do reino pretende ingorir-lh'a no estomago.

(D'O Partidario.)

Explosão

Pelas 8 horas da manhã de terça feira houve na barraca do sr. Francisco Berardo, em Fóra de Portas, uma explosão com prejuizo total da construção, materias da sua industria e fogo de artifício, já fabricado.

Não houve felizmente ferimentos ou mortes a lamentar.

Morreu em Souzaellas o sr. dr. Custodio d'Oliveira Nazareth, que exerceu muito tempo a clinica nesta localidade onde gosava de influencia eleitoral importante. O enterro realisa-se hoje.

No domingo, chegou pelo caminho de ferro a esta cidade uma força de artilharia 5, composta de um capitão comandante, quatro subalternos, dez sargentos, cem soldados, noventa e oito cavallos, seis peças, tres carros de munições e um da bateria, vinda dos exercicios de Torres Novas.

Partiu na segunda-feira de madrugada, pela via ordinaria para Vianna do Castello, sua séde.

A associação de classe dos carpinteiros civis de Coimbra, officiou á camara municipal dando-lhe conhecimento do voto de louvor que mandára lançar á camara, no seu livro de actas, pela reducção do dia de trabalho a 8 horas nos serviços da municipalisação do gaz

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa
Banqueiros, Orey, Antunes & C.ª

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboã

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, successor de José Tavares da Costa

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:
Fundos de garantia, mais de 440.978:000\$000 de réis;
Seguros novos, mais de 231.500:000\$000 de réis;
» em vigor, mais de 1.555.298:000\$000 de réis;
Pagamentos a segurados, mais de 34.726:000\$000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

Guerra Junqueiro

Esteve nesta cidade, de passagem para o Porto o distincto poeta, nosso correligionario e amigo sr. dr. Guerra Junqueiro.

HERALDICA

Grata noticia damos hoje aos nossos leitores e sobretudo aos cultores desta sciencia aristocratica.

Com effeito, recebemos o annuncio dum obra sobre os ineditismos dos tres primeiros armorises do Cartorio da Nobreza e que é subscripta por uma das mais sinceras e mais altas competencias deste ramo de estudos no nosso paiz.

O indiculo da publicação denuncia a excepcional proficiencia do auctor, que se não possui a notoriedade condigna do seu longo estudo e do seu enorme saber, nesta especialidade, ha tantos annos accumulado, é isso devido á invencivel modestia em que sempre se envolveu e que nunca abandonou. A sua auctoridade, porém, é desde ha muito respeitada por os linhagistas profissionais e por todos os que, sobretudo no norte, se interessam pela nobiliarchia.

Mas todas estas qualidades essenciaes, que recomendam um espirito consagrado a uma empreza tão ardua e merecendo a incondicional attenção sempre devida ao trabalho desinteressado, honroso e honesto, passam no geral despercebidas pela falta de publico lido e inclinado a taes conhecimentos.

Eis o motivo amargamente irreprimivel que obsta á divulgação, entre nós, deste genero de trabalhos tão uteis e indispensaveis, como subsidios, ás sciencias historicas.

Por isso, quando se noticia a elaboraçao ou a appareção dum livro respeitante á heraldica, avaliamos bem o sacrificio a que se vota o seu auctor, o que é para lastimar, principalmente, quando se offerece com a rara valia e destaque de José Machado. E' uma benemerencia parcamente agradecida.

E' necessario portanto um requintado amor á causa acariciada com tanto desvello e solicitude para que, sem esperanza de estímulos além dos applausos e do reconhecimento dos homens cultos que devidamente a apreciam e valorizam, se aventure um estudioso ao risco de lançar no nosso meio uma obra de tal caracter.

No caso presente, porém, é para nós motivo duplo de satisfação pois que já antegoramos o merecimento intrinseco e substancial da difficil e consideravel obra de investigação e prevemos o realce mais dilatado das facultades do sr. José Machado, extractamente exhibidas, em publico, na ephemeridade das gazetas e num pequeno livro de

controversia denominado — *Alvaro de Braga*.

Nós, que desde longe o conhecemos e admiramos daqui lhe enviamos os parabens antecipados

Está em Coimbra, o distincto advogado nos auditorios de S. Thomé e nosso presado correligionario dr. João José de Freitas.

O intemerato republicano vem a Coimbra ver os seus amigos e dedicados companheiros das luctas d'outros tempos.

Sepultou-se na segunda-feira a Aidita uma galante e irriquieta creança, filha do sr. Francisco d'Amorim, tenente pharmaceutico do Ultramar e da sr.ª D. Solima Ferraz de Amorim. Se a morte da desditosa pequena feriu o coração de seus amantissimos paes, não menos impressionou a sua extrema madrinha, a sr.ª D. Camilla Augusta que tinha pela Aidita uma amizade e dedicação inegalaveis.

Pobre Aidita!

Chegaram no combojo da manhã, vindos de Santarem, em companhia de 4 policias d'aquella cidade, os seguintes vadios: Antonio Ferreira, de Alvaizere; Francisco José Alves Branco, do Porto, e Antonio Ventura, de Marvão, todos solteiros.

Seguem para Vianna do Castello, a fim de serem entregues ao serviço das obras publicas.

Terminaram no dia 11 do corrente os exames da 3.ª classe da Escola Normal para o sexo masculino; o resultado foi o seguinte:

Joaquim Agostinho, 20 valores; Carlos Alberto Pinto d'Abreu, 19; Manuel Maria de Mello, 18; Adelino Henriques Gaspar dos Santos, 15; Francisco Antonio Cardo Junior, 13; Mario Augusto, 13. Ficaram addiados 3.

A *Barbearia Lisbonense* vae ligar o estabelecimento com a rede telephonica para uso dos seus freguezes.

Ainda bem que se começa a comprehender a vantagem de tal melhoramento, pois temos notado que na maioria dos casos se espera pelo visinho...

Falleceu no dia 10 a sr.ª D. Maria do Nascimento Mendes, mãe do sr. dr. Joaquim Mendes, capellão da Penitenciaría e sogra do sr. Lothario Lopes Ganilho, conceituado negociante desta cidade.

Sentidos pesames á familia enlutada.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.ª Sr. Redactor da *Resistencia*. — Continuando a mesma ordem de ideias e em aditamento á minha ultima, venho dar seguimento á parte mais palpitante da minha modesta chronica, isto é, dizer mais duas palavras, que possam aclarar ou p'lo menos tentar definir, o extraordinario habitante do pantano, que constituo a foz da *Ribeira dos Frades*.

O bem celebre meu biographado, Rosa do Monte, ou coisa parecida, pretende impor-se pelo terror aos seus conterraneos, porque a liberdade d'elles (aprovega o *pavão corvo*) está nas mãos do mesmo o unico pseudo-potestado, por que facilmente os envia ao poder judicial, ou os deporta como vadios para a Guiné ou Timor...

Esta é a theoria de ferro do advogado infeliz, quando quer obrigar os seus patriotas a acompanhal-o e appoiá-lo em determinados negocios... cor da noite.

E o caso é, que os pobres diabos o temem, como se fôra um segundo Ferrabraz da Alexandria ou qualquer successor das habilidades de Diogo Alves! por isso que, o seguem cegos e lédos como penedos.

E este terror teve seu principio, desde que a pantanosa creatura, deportou ou antes fez, um pobre homem de nome Miguel, que durante muitos annos prestou serviços como policia rural! Eis pois, a habilidade e o valor d'Elle: cifra-se em perseguir uns, impor-se impostoramente a muitos e explorar o que pode. E o caso é, que, com este magnifico conjuncto de qualidades, por aqui tem medrado e vae vegetando, mercê da brandura dos nossos costumes e ainda do quer que seja de tolerancia criminosa, mais ou menos misturada, de uma doença que por aqui graça ha muitos annos, que tenho classificado por *ignorantite agudite*.

Agora, bem recentemente, mais dois casos, põem mais em evidencia o caracter do Pantanoso, e são elles do conhecimento de toda a gente. Um d'elles, foi diligenciar a todo o panno, deparar como vadio o cidadão Belisario Raposo, homem que trazia em obras uma loja para nella se estabelecer, como de facto estabeleceu; tentativa que abortou porque não encontrou, felizmente, nas auctoridades, elementos que favorecessem tal acto de vingança pessoal.

O outro caso, esse é Domjuanesco, por isso que tem relações directas com a sua 4.ª ou 5.ª odaliscia... Esta pobre pomba, não sei porque, mas talvez porque tentasse ausentar-se do pombal, foi attrahida a um logar onde se achavam de ante mão preparados uns dragões de Cabo-Verde, ali lhe foi ministrada uma sova mestra! Pobre e infeliz Antonia, que cabiste da Graça abaixo!

A proposito d'estos successos, appareceram na rua uns versos allusivos, que ponham em fóco um advogado para queiro.

Dias depois, appareceram effixados no centro da povoação as seguintes estancias em estylo camoneano, que me dei ao trabalho de copiar, e tem por titulo

OS MALANDRIADAS

As armas dos comilões assignalados
Que da occidental costa africana
Por casaca nunca d'antes explorados
Passaram ainda além da Roubalhana
Em perigos de serem escorraçados
Mais que permittia a vergonha humana;
E entre gente reles delapidaram
Novo rendimento que tanto apreciaram.

E tambem as memorias espantosas
Dos patifes que foram dilatando
Os terrenos e as consciencias viciosas
De Africa e no Principe habitando;
E aquellos que por formas scandalosas
Se vão da cadeia libertando;
Cantando espalharei só n'esta parte
Emquanto do crime durar o baluarte.

(assignado) **K Mões.**
Hoje não posso ser mais extenso
o que farei brevemente.
Junho, 20
Urbano.

Obras de Alexandre Herculano

Sr. Redactor d'A Resistencia. — O numero da Epoca de sexta-feira, 30 de junho, publicou uma carta do meu distincto collega Penha e Costa em defezo do supposto direito dos legatarios de A. Herculano á rescisão do contracto com a livraria «Viua Tavares Cardoso» de que é gerente o sr. Gomes de Carvalho. O pretexto da carta é, segundo o seu autor, rectificar pura e simplesmente certas inexactidões commettidas pelo sr. Gomes de Carvalho, quando pela Imprensa destruiu o effeito das noticias que davam o contracto para a edição successiva das obras daquelle escriptor como findo; mas o seu fim claro e transparente foi fazer uma affirmação de direitos, com a auctoridade do jurisculto. Nem de outra forma se explica a intervenção do meu distincto collega numa polemica minuscula que o sr. Gomes de Carvalho dora por finda, sem aliás a ter provocado ou iniciado.

Uma vez collocada a questão nestes termos não deve causar estranheza a minha intervenção, na qualidade de advogado da firma «Viua Tavares Cardoso».

E' verdade que a minha constituinte foi notificada para ficar sciente de que os legatarios de A. Herculano davam por findo o contracto relativo a edições successivas das obras deste escriptor. Ninguem o contesta.

Mas as notificações são diligencias judicias que não admittem nenhuma especie de opposição; não constituem, nem podem constituir, em caso algum, objecto de discussão.

Portanto a questão resume-se em muito poucas palavras: — os legatarios de A. Herculano e o seu advogado affir-

man que o contracto está rescindido, que podem concorrer novos editores a empregar os seus capitães na publicação das obras daquelle illustre escriptor: — a livraria «Viua Tavares Cardoso» e eu affirmamos o contrario: que o contracto não está rescindido, que não podem novos editores prejudicar os actuaes e que toda a publicação nova será por nós considerada como contrafacção.

Quem tem razão?
Compete á justiça dizel-o.
Por agora e sómente para ilucidar o publico direi que pela clausula 12.ª do contracto, os legatarios de A. Herculano não se reservaram o direito de o rescindir quando quizessem, livremente.

Não; o direito de rescindir o contracto depende: 1.º dos editores faltarem a qualquer das estipulações; — 2.º de essa falta não ter sido auctorizada por escripto.

Pode a parte interessada arvorar-se em julgadora para dar como averiguadas e provadas as faltas da outra parte e poder declarar rescindido o contracto?

De modo algum. Isto seria o arbitrio; seria pôr em risco eminente os capitães dos editores no proprio momento em que fossem empregados.

O contracto accrescenta que, neste caso, (o dos editores faltarem ao cumprimento de qualquer das estipulações), ha ver a direito de rescisão, bastando uma simples notificação; mas disto, a meu ver, só se pode concluir uma coisa: — é que o contracto está mal feito.

Se o direito de rescisão só existe quando haja faltas não consentidas por escripto, ha de primeiramente verificarse esta condição, porque não pode contestar-se aos editores o direito de provar que cumpriram escrupulosamente o contracto.

Portanto repito: o contracto não foi rescindido, os legatarios de A. Herculano não podem rasgar o d'um golpe, arbitrariamente, prejudicando os capitães empregados pelos editores, e quem se abalançar a publicar novas edições corre graves riscos.

E' a esta opinião que o meu collega chama uma das inexactidões do sr. Gomes de Carvalho.

A segunda e ultima inexactidão accusada tambem pelo meu distincto collega resume-se no facto do sr. Gomes de Carvalho ter declarado que o principal intento da livraria tem sido salvaguardar os capitães que empregou nas edições em ser. Nesta declaração, que muito honra o sr. Gomes de Carvalho, viu o meu collega uma insolita suspeita, inadmissivel e inqualificavel.

E para rectificar o intuito dos editores affirma que os seus constituintes não pretendem atacar os legitimos interesses da livraria Tavares Cardoso, e tanto que vão distribuir uma memoria rigorosamente justa e exacta, relatando o que diz respeito ás referidas edições em ser.

O que entenderão os interessados, constituintes do meu distincto collega, por legitimo, justo e exacto?

Já o podemos suppor pela interpreta-

ção exclusivamente pessoal que dão á clausula 12.ª do contracto.

A livraria Tavares Cardoso tambem não pretende senão o que é legitimo, justo e exacto. Simplemente não aceita como arbitros da questão os proprios interessados, visto haver em Portugal justiça organizada.

Tambem a surpresa do sr. Gomes de Carvalho, perante a attitudo dos legatarios de A. Herculano se justifica por dois motivos muito simples: — 1.º porque apoz tanto tempo só agora julgam descobrir que podem rescindir o contracto por direito proprio; 2.º porque nunca podia suppor que se procurasse dar como facto conquistado a rescisão do contracto, e noticiar esse facto pela Imprensa, sem previamente se estabelecer, pelo menos, a forma de salvaguardar os capitães empregados pela livraria Tavares Cardoso nas edições existentes.

E' isto o que me cumpre dizer como advogado de uma das partes, sem a menor sombra de acrimonia ou de falta de consideração para com os legatarios de A. Herculano.

Agradecendo a fineza da publicação desta carta, sou com a maior consideração

De V.
mt.º attº ver.º cr.º obgd.º
Levy Marques da Costa
Advogado da Livraria Viua Tavares Cardoso.

Corridas

Realizam se n'esta cidade no dia 30 umas corridas de bicyclettes e motociclettes na Estrada da Beira para amadores e profissionais com differentes percursos, segundo a cathgoria das mesmas, sendo formada a meta em frente do *Gymnasio Club*.

Haverá umas provas de 60 kilometros para motociclettes, cuja corrida será dedicada á *Empresa Automobilista Portuguesa*, d'esta cidade. Estas corridas são promovidas pela casa *A Velocipedica*, de que é proprietario e gerente o sr. Eduardo Miranda Baptista, distincto amator deste genero de sport.

A inscripção será aberta no dia 15 e fechará no dia 29 do corrente, estando patentes as condições na casa promotora e na *Empresa Automobilista*.

Estas corridas são feitas sob o regulamento da União Velocipedica Portuguesa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

deza parecia servir para as recepções.

Estava cheia de soldados, escanções, caçadores, criados, de todos os servos que um senhor pobre julgava necessarios á sua jerarquia.

Todos se conservavam sentados e silenciosos.

Cheirava ao fumo d'um cirio que acabava de apagar se, e dois outros ardião ainda em immensos candelabros do tamanho de um homem, apezar da luz do dia illuminar, ha muito tempo, a larga janella de grade.

Andry ia a caminhar para uma porta de carvalho, decorada de brazões e de cinzeladuras; mas a tartara fe-lo parar, e mostrou-lhe uma parte pequena aberta numa parede lateral.

Entrámos num corredor, depois num quarto que Andry examinou com attenção. Um fraco raio de luz que entrava por uma frincha da janella punha uma lista luminosa num reposteiro de fazenda vermelha, numa cornija dourada, na moldura de um quadro.

A tartara disse a Andry que ficasse alli, depois abriu a porta d'outro quarto em que estava acceza uma luz.

Ouviu o fraco ciciar de uma voz que o fez estremecer. No momento de se abrir a porta tinha apercebido a esbelta figura de uma mulher nova.

A tartara entrou outra vez, quasi logo, e disse-lhe que entrasse.

Passou o limiar e a porta fechou-se atraz d'elle.

Havia accezos no quarto dois cirios, bem como uma lampada deante

duma santa imagem, debaixo da qual, segundo o uso catholico, estava um jenuff-xorio.

Mas não era esse ponto que procuravam os olhares d'elle.

Voltou a cabeça para outro lado e viu uma mulher que parecia ter parado no meio de um movimento rapido.

Adeantava-se para elle, mas conservava se parada. Andry mesmo ficou amarrado ao lugar.

Não era a pessoa que julgava ir tornar a ver.

Tornava-se mais bella. Ha pouco, tinha ainda um não sei que de incompleto, de inacabado; agora parecia a creação a que um artista acaba de dar a ultima mão; ha pouco era uma rapariga fraca inexperiente; agora era uma mulher feita; todo o esplendor da sua belleza.

— Não tenho forças para te agradecer, generoso cavalleiro, disse com voz tremante; só Deus pode recompensar-te...

Baixou os olhos. A cabeça inclinou-se e um leve rubor coloriu o seu rosto.

Andry não sabia que responder-lhe. Bem quizera exprimir-lhe tudo o que sentia em sua alma; mas não podia conseguilo.

Neste momento, a tartara entrou no aposento. Tinha tido tempo já de cortar em pedaços o pão que trouxera Andry, e apresentou-o á ama num prato de ouro.

A donzella olhou para elle, depois

ANNUNCIOS

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaeas, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de sementeira e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo logar.

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vjinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

para o pão e por fim fixou a vista em Andry.

O seu olhar commovido e reconhecido, em que se lia a impotencia de se exprimir em linguagem foi melhor comprehendido por Andry do que teriam sido longos discursos. A sua alma sentiu-se leve; pareceu-lhe que a tinham desligado.

La fallar, quando de repente a donzella se voltou para a creada e lhe disse com cuidado:

— E minha mãe, levaste-lhe pão?
— Está a dormir.
— E meu pae?
— Levei-lhe e disse que virá agradecer pessoalmente ao cavalleiro.

Socegada, pegou no pão e levou-o á bocca.

Andry viu-a com alegria inexpressivel partir o pão e come-lo avidamente, quando de repente lhe lembrou o doído furioso que tinha visto morrer por ter devorado um bocado de pão.

Empallideceu, e agarrando a pelo braço:

— Basta, disse-lhe, não comas mais. Não tomaste alimento, ha muito tempo, e o pão fazia te mal.

Deixou logo cahir o braço, e collocando o pão no prato, olhou para Andry como teria feito uma creança docil.

VII

O labor dos zaparogos estava cheio de ruido e movimento.

A principio ningem podia explicar com exactidão como tinha penetrado

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.

6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

na cidade um destacamento de tropas reaes.

Foi mais tarde que se viu que todo o *kouren* de Périaslav, collocado em frente de uma das portas da cidade tinha na vespera ficado bebedissimo; não era por isso para espantar que tivesse sido morta metade dos cossacos, que o compunham, e a outra ficasse prisioneira sem haver tempo de dar por isso.

Antes que os *koureni* visinhos, despertados pelo ruido tivessem podido pegar em armas, o destacamento entrara na cidade e as suas ultimas fileiras sustentavam a fuzilada entre os zaparogos, mal dispostos que se atiravam para elles em desordem.

O *kochevoy* mandou reunir o exercito, e, quando se calaram todos os soldados reunidos em circulo, de chapéo na mão disse lhes:

— Ah! está, senhores, o que succedeu esta noite; ah! está, senhores, onde pode levar a embriaguez; ah! está, senhores, a injuria que vos fez o inimigo!

Parece que tendes esse habito; se vos dobram a razão, estaes promptos a emborrachar-vos de tal modo que o inimigo do nome christão póde não só tirar vos as calças, mas até espirrar-vos na cara, sem que vós deis por isso.

Todos os cossacos se conservavam de cabeça baixa, percebendo-se que eram culpados.

(Continua.)

(21) Polhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VI

Andry tinha já visto de longe uma casa que se não parecia com as outras, e que parecia ter sido construida por um architecto italiano.

Era de tijolo e tinha dois andares. As janellas do rez-do-chão encaixilhavam em ornatos de pedra de grande relevo; o andar superior compunha-se de pequenos arcos formando galarias; entre os pilares, e aos cantos viam-se grades de ferro com as armas da familia.

Uma escada larga de tijolos pintados descia até á praça.

Nos ultimos degraus estavam assentados dois guardas que com uma das mãos empunhavam as talabardas e com a outra seguravam as cabeças parecendo antes estatuas que seres vivos.

Não deram attenção alguma aos que subiram a escada, ao cimo da qual Andry e o guia encontraram um cavalleiro coberto de uma rica armadura, tendo na mão um livro de orações.

Levantou lentamente as palpebras pesadas, mas a tartara disse-lhe uma palavra, e elle deixou-as cahir outra vez sobre as paginas do livro.

Entraram numa sala que pela gran-

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pois ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
I has adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, piphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO.

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TIPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIZ unico que veiu para Portugal, por esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	80
AMETHYSTA (tinto)	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto)	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Nos preços indicados não vacluida a importancia do barril, nem garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacra e nas roilhas das garrafas e garrafo vai o emblema da Adega impresso logo, ao lado e na parte superior

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1019

COIMBRA — Domingo, 16 de julho de 1905

11.º ANNO

A lei de 13 de fevereiro

O sr. João Franco, no movimento de aproximação em que anda dos centros operarios, não perde ensejo de fallar na lei omni-nosa de 13 de fevereiro, que é na verdade o padrão para aferir dos sentimentos de liberdade e de justiça do atribuloso parlamentar.

O sr. João Franco fez a lei de 13 de fevereiro, defende-a hoje e defende-la-ha sempre; porque a concebeu como arma de opressão, como força de consolidação do poder monarchico, tão abalado em Portugal.

O sr. João Franco costuma ligar sempre a acção do partido republicano ao combate d'esta lei e bem faz, porque é ao partido republicano que o paiz deve as confissões forçadas a que, a proposito da sua interpretação, se tem visto obrigado por mais de uma vez.

E custou ao illustre homem de estado a quebrar o silencio.

Acusado pelo partido republicano, o sr. João Franco veiu-se defender, o que se não mostra o caracter democratico do abandonado homem publico, dá a entender bem a força que tem no nosso paiz as affirmações do partido republicano e a lealdade e verdade com que a opinião publica julga serem formuladas.

Isso nos valha.

Engana-se porém quem vir no procedimento do sr. João Franco só a necessidade de diminuir a desconfiança natural com que o olham as classes trabalhadoras em Portugal.

O sr. João Franco faz mais alguma coisa: o sr. João Franco pretende insinuar-se no animo do monarcha, que o traz afastado.

O sr. João Franco não se submete ao sentimento nacional, rasgando uma lei a que elle é abertamente hostil.

O sr. João Franco affirma, pelo contrario, que manterá a lei, no caso de subir algum dia ao poder.

O sr. João Franco continua implorando assim o favor regio, e não se esquece de assumir a responsabilidade da futura applicação da lei, julgando a sua acção dependente apenas da vontade do ministro.

Mais claro: o sr. João Franco apresenta-se aos operarios como unico arbitro da lei que poderá beneficiar-los ou opprimi-los como for da sua vontade. O sr. João Franco não retira a lei de 13 de fevereiro por a julgar sustentaculo da monarchia, e mantem-a na hypothese da vida facil que ao ser espirito de tiranete irritavel dá uma lei que, segundo opinião sua, só ao governo compete interpretar.

A lei de 13 de fevereiro, que não era reclamada por circunstancias anormaes de salvacão publica, foi estabelecida para fortalecer a opinião monarchica e para amealhar.

O sr. João Franco promete conservar-la para o mesmo fim.

Isto convem archivar de todas as declarações que julgou dever fazer aos operarios.

A lei de 13 de fevereiro foi creada sem necessidade publica que a indicasse; arma de repressão de consciencias e de energias que se levantavam promptas a protestar contra a immoralidade e a corrupção, foi determinada como a lei eleitoral e muitos actos da vida publica do sr. João Franco pelo horror aos republicanos, para soffocar com o arbitrio e a injustiça a sua expansão natural e forçada.

Por isso a manterá, como a lei eleitoral, e como todos os meios illegaes que ao seu espirito anti-liberal se afigurarem de molde a enobrecer a acção e a marcha das ideias democraticas em Portugal.

A sua vida parlamentar grangeou-lhe uma alcunha, a de corregedor do alcaide.

Elle frisa a conceito da opinião publica sobre a sua vida passada. E não ha um facto só que autorise mudança a fazer neste conceito popular.

Instituto Bacteriologico de Coimbra

Por necessidade de paginação tivemos de retirar o artigo, que hoje deviamos publicar sobre este assumpto. Irá no proximo numero.

O sr. Conde do Ameal mandou spear as duas galerias do claustro que faltavam para completar a reconstrucção do pateo interior do seu palacio.

Espera-se que para o inverno que vem estejam cerradas já as abobadas da galeria inferior que leva á parte já reconstruida e habitada, devendo no futuro anno ficar prompta esta parte, a mais impertinente da construcção pelo cuidado com que tem de ser dirigido o levantamento do claustro.

O palacio do sr. conde do Ameal, com as collecções preciosas, que encerra, para a historia do trabalho nacional é sitio de peregrinação para artistas e deverá ser visitado por todos aquelles a quem interessa a historia da nossa arte.

A historia, por fazer, do curioso movimento da ressuscitação artistica, a que é do bom tom chamar de el-rei D. Fernando, só nas collecções do sr. conde do Ameal poderá ser estudada.

A collecção de azulejos e faianças peninsulares é a mais numerosa do paiz e a mais rica em exemplares de louca tão decorativa dos seculos XVII e XVIII.

O medalheiro, a collecção de moedas, os autographos, os livros raros, sempre mostrados com interesse e amor fazem uma estancia unica em Portugal d'aquelle palacio, onde se é recebido sempre com o sorriso acolhedor e a palavra boa.

Poderá haver pelo paiz muitas casas cheias de raridades; mas nenhuma fallará tanto á nossa alma portugueza, como aquella em que tão intelligentemente foram recolhidos quadros, que ao acaso dos leilões hoje se teriam extraviado e estariam perdidos para um estudo de conjuncto do movimento artistico portuguez.

O sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, inspector da segunda circumscripção escolar, acceitou a direcção do jornal *A Escola*, que lhe foi oferecida.

A PORTARIA DE S. JORGE

A camara municipal de Coimbra, que tão notavelmente leva já assignalada a sua curta gerencia, resolveu este anno supprimir a procissão do Corpo de Deus, applicando a receita a esse fim perdulariamente destinada a uma obra sympathica de assistencia social.

A camara de Coimbra, praticando assim um acto meritorio, que fervorosamente foi aplaudido, prestou ao mesmo tempo um serviço á religião catholica, poupando a ás responsabilidades d'esse prestito phantastico, que longe de effervorar a fé dos crentes, era um motivo de gaudio para o rapazio irrequeto e um assumpto appetitoso para as chufas da multidão.

Não o entendeu porém, assim o prelado d'aquella cidade que correu açodado á capital a empenhar as suas altas influencias para que o desagrassem da suposta offensa da municipalidade conimbricense, que no entanto se limitára a manter a sua primitiva deliberação, respondendo com sobrias palavras de altivez ás ironias episcopaes.

E o governo, receioso talvez d'uma questão de hyssope que contra si concitasse o catholicismo militante, já em pé de guerra por motivo do caso de Bragança, apressou-se a acalmar-lhe a ira minaz, com a portaria que dempocira e resuscita velhas leis da era dos Filippes e que impõem ás camaras a obrigação de conservarem e realisarem a procissão do Corpo de Deus.

Importa-nos mediocrementemente a questão pelo que offerece de ridiculo nessa attitud singularissima d'um bispo, com presumpções de devoto de coisas de arte, que todo se assoma por causa da camara supprimir um cortejo grotesco que elle deveria ser o primeiro a extinguir, no respeito merecido pela religião de que se diz apostolo, o que importa a condemnação extranha d'um acto de caridade que a um representante de Christo só deveria provocar louvores e alegria. O que pretendemos é apenas frisar a inconveniencia da portaria que impõe ás camaras a procissão do Corpo de Deus, arvorando-as officialmente em irmandades devotas para o effeito de promoverem e pagarem, com prejuizo das suas finanças tão cerceadas por impostos de viação, instrucções e outros tributos, a sollemnisação de S. Jorge, muito da sympathia dos senhores reis Filippes, cuja legislação o governo poz agora a arejar para condescender com o sr. Bispo Conde ou com as altas influencias que o seguem.

Em muitos concelhos essa procissão cahira em desuso, e as camaras applicavam melhor a receita que com essa festa deviam gastar em obras de utilidade para os seus municipios, que nunca consta que reclamassem, apesar de catholicos, contra a suppressão da passeata triumphal de S. Jorge, em que as pessoas gradas da terra se exhibiam em trages de galla e os edis iam com a imponencia de senadores romanos. Nem consta por igual que, apesar da suppressão d'esse cortejo na enorme maioria dos concelhos, a religião catholica se tenha enfraquecido, perdido adeptos, soffrido guerras, pois da propria confissão dos seus mais cotados e activos apostolos, ella tem ganho em força e influencia.

Assim, nem os interesses da religião soffriam, nem soffriam, com esse dispendio inutil, os interesses municipaes; e o poder central, que tão altivamente se tem esforçado em matar esse antigo espirito municipal, que fazia a nossa nossa força e superiormente interessava as prosperidades dos povos, não se lembrára ainda de publicamente as reduzir á condição de irmandades devotas, deixando abandonadas essas velhas ordenanças philippinas; que vergonha é

fazer resurgir só para amaciar a indignação despropositada d'um bispo assumado.

Se as camaras municipaes não tivessem ha muito perdido a noção do seu grande papel historico e tomassem a peito a sua grande missão, se não tivessem ha muito abdicado da sua independencia perante o poder central, se conservassem uns restos do energico, e viril espirito communal de outras epochas, o ensejo seria magnifico para, apoiando a camara de Coimbra, representarem solidariamente contra a portaria que as vexa e lhes impõe obrigações ridiculas, que nem favorecem ou lisongeam os interesses dos seus municipios, antes os preterem e prejudicam.

Assim, soffrendo caladamente o vexame, a *domus municipalis*, antigo reducto da independencia e das regalias locais, fica sendo apenas a sachristia da *Real Irmandade de S. Jorge*...

(D'O Partidario.)

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado.

Uma lei liberal

O *Mundo* esclarece assim a interpretação justa que o sr. João Franco tem dado á lei de 13 de Fevereiro:

Essas circunstancias concorreram para que, em 1896, sendo ministro o sr. João Franco, fossem condemnados muitos operarios sem as familias sabermos. Um monarchico, empregado publico, que o *Illustrado* deve conhecer, contou-nos ao tempo o facto que em seguida lembramos e que não foi unico. A mulher d'um humilde sapateiro, que morava para as Amoreiras, foi um dia, chorosa, queixar-se-lhe que o marido lhe desaparecera. Serviu-se o funcionario das suas relações para procurar o homem; procurou-o especialmente na policia e não lhe deram noticias. Dias depois, soube-se que o sapateiro fôra deportado, tendo estado incommunicavel até partir. A policia tinha-o preso quando lhe perguntaram por elle, mas não o disse. Como esses, tantos operarios foram condemnados pela simples accusação de esbirros da corregedoria, e não poderam apresentar nem advogado, nem testemunhas, nem quaesquer outros elementos de defeza, por serem sequestrados até ao julgamento.

A condemnação de Bartholomeu, sancionada pelos tribunaes superiores, não é mais que um argumento contra a lei. Que fez esse operario? D u moras á lei do sr. João Franco, e, vivendo numa villa onde os operarios eram explorados como escravos, aconselhados a unirem-se e a defenderem-se. Não deitou nem mandou deitar bombas; não incendiou nem mandou incendiar predios; não commetteu nem aconselhou qualquer attentado individual. Nada disso: apenas defendeu o direito dos opprimidos. Todavia, os tribunaes condemnaram-no. Porquê? Porque a lei, interpretada cruelmente, permite condemnações, como essa que é, indiscutivelmente, um exemplo de abuso.

O «Diario do Governo» publicou o aviso de que foi adicionada ao concurso das escolas primarias, annuciado pelo «Diario do Governo», n.º 152 de 11 do corrente, a escola para o sexo feminino da freguesia de Eiras, concelho de Coimbra.

Os documentos dos candidatos á referida escola devem ser remetidos para a sede da inspecção escolar de Coimbra, até ao dia 31 de julho ás 4 horas da tarde, em que finda o citado concurso.

Comissão reorganizadora do partido republicano

CIRCUMSCRIPÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizadora do partido republicano, avisa os seus correligionarios de que a inscripção para o almoço em Villa Nova de Gaya continuará aberta ainda além de 15 do corrente até á data que a seu tempo se fixará definitivamente com a do almoço.

Coimbra, 13 de julho de 1905.

Affonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

THOMAZ GASPARINHO

Falleceu no Porto, este ardente propagandista das ideias socialistas, sendo civil o acompanhamento que o levou ao cemiterio uma das mais sentidas e comoventes manifestações democraticas que se tem realizado no Porto.

Na classe typographica, a que pertencia, era o nome de Thomaz Gasparinho respeitado e estimado, vendo todos sempre com admiração enternecida aquelle corpo fraco, que só parecia animar-se pelo togo de uma ideia, apparecer sempre evangelizador e sempre bom, onde era necessario dizer uma palavra de piedade ou de justiça.

Era um crente. Foi dos primeiros a apparecer na lucta pela emancipação do proletariado, era dos mais devotos companheiros, apesar da doenca que lhe minava o corpo fraco e que afinal o prostrou.

Thomaz Gasparinho tinha no seu dizer, no seu fallar doce e sentido alguma coisa de delicado, que uma vez notado, se prendia sempre indissolavelmente áquelle nome em que parecia ir a caricia duma voz de mãe afagando uma creança fraca.

Era um evangelizador da paz, feito pelo soffrimento.

Sentia, luctava, mas sem uma palavra de odio, como quem sente por intuição a fatalidade das coisas humanas.

E assim foi a vida inteira d'elle. Por isso o seu enterro, teve a gravidade, forte e serena, que assignala as perdas irreparaveis e faz callar, de respeito, todas as vozes nos arraiaes de todos os partidos.

No enterro daquelle homem fraco via-se toda a força dominadora das ideias grandes e generosas.

A familia, e aos companheiros de trabalho sentidos pesames pela perda do homem bom que se finou.

O ministerio do reino approvou a verba de 100.000 réis para renda da casa da conservatoria de Coimbra, e autorizou as obras de reparação na thesouraria da mesma cidade.

Os quintanistas de medicina deste anno reunem-se em jantar de despedida no dia 30 do corrente, na matta do Bussaco.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

DEMOCRACIA E PAZ

Em Coimbra o vulto do grande liberal e um dos de mais acendrado culto popular.

A trasladação do seu corpo para o cemiterio da Conchada foi uma das maiores manifestações que se tem feito em Coimbra, onde o culto do grande liberal tem verdadeiros fanaticos.

E' por isso que os trabalhos da comissão, que tão devotadamente trabalha para a erecção da estatua que vae levantar-se-lhe, são seguidos com interesse e calorosa sympathia por todos os liberaes.

A comissão que, no começo, tem de trabalhar devagar, num trabalho paciente de forte organização, espera dar dentro em breve um grande desenvolvimento aos trabalhos e generalisar a todo o paiz o movimento de glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Por determinação da grande comissão está decidido que a subscrição se abra nas colonias, e entre os nossos compatriotas residentes no Brazil.

Tudo faz, pois, prever que o monumento será, como pretendem os seus organizadores, digno não só da cidade, como do alto vulto politico que se propõe glorificar.

Está já organizada a grande comissão, cujo quadro publicamos para supprir algumas faltas que, por errada informação, commettemos no ultimo numero.

Brevemente publicaremos as adhesões que estão correndo em grande numero á comissão, e que são da mais liberal e alevantada linguagem.

Presidentes e vogaes de honra

- Dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade
- Dr. Antonio de Padua, governador civil
- Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, presidente da Camara Municipal
- Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, presidente da Associação Liberal.
- Francisco Villacá da Fonseca, presidente da Associação Commercial
- Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda
- Conselheiro Dr. Antonio dos Santos Viegas
- Conde do Ameal
- Conde de Valenças
- Dr. José Joaquim Fernandes Vaz
- Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, deputado pelo circulo de Coimbra
- Jorge Gavicho, idem
- José Maria d'Oliveira Mattos, idem
- Julio Dantas, idem
- Visconde do Ameal, idem.

Presidente — Dr. Bernardino Machado.

Vice-presidente — Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca.

Secretarios — Antonio Augusto Gonçalves
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
Francisco José Fernandes Costa
José Rodrigues d'Oliveira.

Vogaes — Alberto Afonso da Silva Monteiro

- Alberto dos Santos Nogueira Lobo
- Albino Caetano da Silva
- Alvaro Esteves Castanheira
- Antonio Augusto Neves
- Antonio Aurelio da Costa Ferreira
- Antonio Candido d'Almeida Leitão
- Antonio José d'Almeida
- Cassiano Augusto Martins Ribeiro
- Dr. Daniel Ferreira de Mattos
- Danton de Carvalho
- Eduardo da Silva Vieira
- Ernesto Lopes de Moraes
- Evaristo Gomes Saraiva
- Dr. Francisco Adolpho Manso Preto
- Dr. Francisco da Costa Pessoa
- Francisco Maria de Sousa Nazareth
- Francisco d'Oliveira Martins
- Frederico Pereira da Graça
- Gonçalo Baptista da Costa Nazareth
- Guilhermino de Barros
- Dr. Henrique de Figueiredo
- João Lopes de Moraes Silvano
- João Simões da Fonseca Barata
- Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
- Dr. Joaquim Pedro Martins
- José Alberto Pereira de Carvalho
- José Antonio de Sousa Nazareth
- José Araujo de Sousa Nazareth
- José Cypriano Rodrigues Diniz
- Jose Falcão Ribeiro
- José Gomes Freire Duque
- José Maria Mendes d'Abreu
- Dr. José Sobral Cid
- Julio Aillaud Monteiro
- Dr. Luiz dos Santos Viegas
- Luciano Monteiro
- Manuel Antonio da Costa
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva
- Conselheiro Manuel da Costa Allemão
- Manuel José Fernandes Costa
- Manuel da Silva Gayo
- Pedro Doria Nazareth
- Pedro Joyce Diniz
- Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral
- Ricardo Diniz de Carvalho
- Vicente Augusto Ferreira Rocha
- Visconde d'Alverca
- Redactor do *Comimbricense*
- » do *Tribuna Popular*
- » da *Correspondencia de Coimbra*
- » da *Resistencia*
- » da *Folha de Coimbra*
- » do *Marchante*
- Correspondente do *Diario de Noticias*
- » do *Seculo*
- » do *Diario*
- » do *Primeiro de Janeiro*

A attitude dos socialistas francezes mostra que hoje os verdadeiros partidos de ordem e de progresso são as democracias.

Na França, sempre vibrante da indignação do ultimo insulto, é a democracia que falla a voz da experiencia e que ensina quizes os verdadeiros interesses desta grande nação á volta da qual andam todas as ambições inquietas dos cesaristas.

O mal entendido orgulho nacional tem sido explorado por todas as grandes monarchias europeas que lho tem feito pagar caro as grandes alianças.

Foi o mal entendido orgulho nacional que a fez a alliaça docil da Russia, foi elle ainda que a lançou na *entente cordiale* da Inglaterra.

Por necessidade de lucta contra o partido reaccionario o partido republicano tem se visto em França obrigado a ceder ao orgulho levantado pelas manobras jesuiticas em mais de uma circumstancia critica.

Mas foi a opinião republicana que desta vez o fez calar, e soube debellar os manejos da reacção que via na possibilidade de uma guerra o melogro do projecto da separação da igreja e do estado.

Deante das ideias novas os odios seculares desaparecem para só ficarem em pé os verdadeiros interesses da nação.

O odio allemão, como o odio inglez, eram em França um prejuizo monarchico que teria fatalmente de desaparecer desde que o interesse do paiz viesse substituir na administração publica o ardil politico.

Foi ainda o orgulho francez que originou a *entente cordiale* por odio á Alemanha; mas só o interesse da nação determinou a aproximação entre a França e a Alemanha.

Essa será definitiva, essa corresponderá a uma necessidade das duas potencias que tem feito por uma mal entendida politica a força da Inglaterra e a sua expansão.

A França e a Alemanha devem approximar se para conveniencia de ambas, para conveniencia da humanidade.

Ellas e só ellas poderão assegurar a paz da Europa; só ellas poderão fazer a grandeza da raça latina tão baixamente explorada hoje pela ganancia britanica.

Essa approximação não se fará porém pelos desejos d'um imperador, ou de um governo, será exigida pelo povo em nome dos direitos superiores da democracia e da humanidade.

A lucta entre allemães e francezes é hoje apenas um prejuizo de caserna ou um grito de exploração reaccionaria.

A França está farta de perder o melhor do seu haver na gloria do seu orgulho.

(22) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VI

Só o *ataman kouren* de Nesmaiko, Koukoubenco levantou a voz:

— Basta pae, disse-lhe; apezar de não estar escripto na lei que se possa fazer observações, quando o *kochevoi* falla deante do exercito, é necessario todavia fallar; porque o caso se não passou como tu dizes. As tuas censuras não são absolutamente justas. Os cossacos teriam sido criminosos e dignos de morte se se tivessem embriagado durante a marcha, a batalha ou algum trabalho importante e difficil; mas nós estavamos aqui sem fazer nada, a aborrecer nos deante d'esta cidade. Não havia nem quaresma, nem nenhuma abstinencia ordenada pela igreja. Como não quieres tu que o homem não beba, quando não tem nada que fazer.

Não ha peccado nisso. Mas nós vamos mostrar-lhes agora o que é atacar gente inoffensiva. Batemo-los antes, vamos bate-los agora de modo a não levarem os calcanhares a casa.

O discurso do *ataman* agradou aos cossacos. Levantaram as cabeças que se conservavam baixas, e muitos d'elles fizeram um signal de satisfação dizendo:

— Koukoubenco fallou bem. E Tarass Boulba, que se conservava

A alliança franco-russa levou-lhe milhões na exploração do odio ao allemão; o papa, na exploração do odio ao inglez, teve-a muito tempo segura com a miragem da sanctificação de Joanna d'Arc.

Tudo vae desaparecendo deante da força dominadora da democracia e a França volta a ser a mãe e eterna inspiradora, a directora suprema da raça latina.

Gallia mater!...

LORVÃO

Parece que vão melhorar consideravelmente as communicações, hoje tão difficéis, entre Coimbra e Lorvão.

O sr. Evaristo Guimaraes, recentemente chegado do Pará poz á disposição do governo a quantia de dois contos de reis para ajuda da construcção de um ramal que ligue aquella antiga e historica povoação, donde é natural, com a estrada de Coimbra a Penacova.

Diz-se que os proprietarios de alguns terrenos atravessados pela estrada os cedem gratuitamente para facilitar a construcção duma via de communicação que tão necessaria é.

A visita a Lorvão, que já hoje é forçada, graças á estrada nova de Penacova, para os que veem veranejar ao Bussaco far-se-ha então com toda a facilidade.

Bom seria que, quem nisso pode ter mão, obstasse aos vandalismos que por Lorvão se andam fazendo, arrancando azulejos, e destruindo claustros sem vantagem para ninguem.

Em Lorvão, apezar da grande antiguidade historica do convento, não se encontram vestigios de edificação alem da renascença, na sua decadencia já.

Alem desses fragmentos de construcção, o resto data do seculo XVIII, e é a parte curiosa do convento pela sua brutalidade faustosa, e pela preciosidade rendilhada dos cadeiraes de côro.

A obra mais antiga que ali se encontra é uma milagrosa imagem da Senhora de vida, gothica, de uma impressão ingenua e captivante.

Tirada a virgem, as cadeiraes, a grade do côro, os tumulos dos santos, e a igreja, nada ha mais que ver no convento, onde ultimamente se tem feito grandes demolições sem protestos de ninguem.

Não seremos nós que iremos quebrar tão tranquillo silencio. Não vale a pena...

Foi transferido para o regimento de infantaria n.º 23, o sr. Antonio da Costa Lança, musico de primeira classe.

Foi transferido para Oliveira do Hospital o sr. Manuel Madeira Telles, primeiro aspirante da repartição de fazenda em Coimbra.

não longe do *kochevoi*, acrescentou: — Parece, *kochevoi*, que Koukoubenco disse a verdade. Que respondes a isto?

— O que responderei? Responderei: Feliz o pae que deu o ser a tal filho! Não é grande sabedoria dizer uma palavra de censura; mas é de grande valor dizer uma palavra, que, sem rir do mal do homem, o reanime, lhe dê coragem, como as esporas dão coragem ao cavallo que a agua refresco. Queria ser eu mesmo que vos dissesse uma palavra consoladora; mas Koukoubenco antecipou-se-me.

— O *kochevoi* fellou bem! exclamaram os zaparogos em todas as fileiras.

— Foi uma boa palavra, diziam outros.

E mesmo os mais velhos, que estavam na multidão como pombos cinzentos, fizeram com os bigodes um trejeito de satisfação e disseram:

— E', é uma palavra bem dita.

— Agora, ouvi-me, senhores, contou o *kochevoi*. Tomar uma fortaleza, escalar-lhe os muros, ou fazer-lhe buracos como os ratos, á moda dos allemães (que vejam o diabo em sonhos!), é indecente e de modo algum obra digna de um cossaco. Não creio que o inimigo tenha entrado na praça com grandes provisões. Não levava muitos carros. Os habitantes da cidade estão a morrer de fome, o que quer dizer que comerão tudo de uma vez; e, quanto ao feno para os cavallos, palavra que não sei onde o hão de encontrar, a menos que um dos seus santos lho não atire do cimo do

A DESFAZER-SE!

O sr. José Luciano, a quem o paiz deve uma reforma fiscal, continua mostrando-se na mais burlesca exhibição das suas habilidades e trapacidade.

Depois dos chouriços da Anadia as perdizes de compota, depois das perdizes as garrafas escamoteadas aos direitos com uma lei preparada como um baralho de batoteiro.

E sempre o mesmo risinho de bom homem de comedia de cordel, a tremura de pernas de ché ché de entrudo.

O sr. José Luciano está-nos dando o triste exemplo d'um estadista que não esquece a familia e trata de beneficiar o patrimonio dos filhos.

E' reles; e do que ha de peor, do que não levanta indignações; porque inspira um nojo immediato e invencivel.

A senilidade d'este homem de estado chegou á immundicie, é repelente como os velhos porcos, sem dentes, a babar-se, o fato a tresandar a urina choca.

Morre civilmente aos boccados, a empear de gangrena feida, sem inspirar compaixão, sem uma palavra de dó, sem uma palavra de insulto que para elle poderia ser notabilizadora.

A sua morte é espreitada como nas comedias burguezas, na discussão da herança; e morre no desprezo ou na indifferença dos que lhe hão succeder ámanhã.

A vida de immoralidade que conseguiu encobrir sob a apparencia d'uma bondade ingenua de que abusava uma mulher arditosa, appareceu por fim patente a todos numa grande unidade de ser moral.

Desde muito que o sr. José Luciano é o que hoje é; o politico de contrabando em casa e na camara; o rabula que explora heranças e anda sempre farejando os cantos escusos dos tribunaes.

E, ao attentar nas torpezas ridiculas que o acaso poz a descoberto, pensa-se com horror no que poderá ter de ignominia desconhecida a vida publica de aquelle velho.

E não ha dia em que um novo facto não mostre a unidade d'aquella vida.

Depois dos chouriços da Anadia as perdizes de compota, depois das perdizes as garrafas, e agora mesmo, no final da questão que se ventila á volta da herança V. Imór, elle que dera a sua palavra de honra de se não interessar, corre pressuroso, numa corridinha tropega, de pés gotosos a arrastar no chão, e lá vae ao telegrapho, telegraphar dando a fidel nova da victoria, ao herdeiro que publicamente declarára não patrocinar.

Entretanto o publico desvia os olhos enojado, como se visse agonisar na rua um cão envenenado com *strychnina*.

ceu... Mas isso só Deus o sabe fazer; porque os padres delles só são fortes em palavras. Por esta razão ou por outra, acabarão por sahir da cidade. Dividam-se pois em tres corpos e colloquem-se deante das tres portas: cinco *kourenis* deante da principal, e tres *kourenis* deante de cada uma das outras. O *kouren* de Diadno e o de Koursoun ponham-se de embuscada: o *polkonnik* Tarass Boulba, com todo o seu *polk* tambem em emboscada. Os *koureni* de Titareff e Toumocheff, em reserva do lado direito; os de Tcherliouff e de Steblikiv, do lado esquerdo. E, vós, sahi das fileiras, os novos que tendes dentes agudos para excitar o inimigo. O polaco não tem cabeça; não sabe supportar injurias, e pode ser que hoje mesmo saiam as portas. Que cada *ataman* passe revista ao seu *Kouren*, e, se o não encontrar completo, tome gente no que resta de Pérciaslav. Visitem bem tudo. Dêem a cada cossaco um copo de vinho para o desemborrachar, é um pão. Mas penso que estão bem fartos com o que comeram hontem, porque, em verdade beberam toda a noite e só me admiro de não terem rebentado. E ahí vae mais outra ordem que eu dou: Se algum vendeiro judeu se lembrar de vender um só copo de vinho que seja a um cossaco, fazer-lhe-ei pregar na testa uma orelha de porco e manda-lo-ei enforcar com a cabeça para baixo. Ao trabalho, irmãos, ao trabalho.

Foi assim que o *kochevoi* distribuiu as suas ordens. Todos cumprimentaram curvando-se até á cintura, e, to-

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

◆ ◆ ◆ ◆ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ◆ ◆ ◆ ◆

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1.0080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

Excursão

O Gymnasio-Club promove uma excursão á Serra da Estrella, dirigida pelos srs. Augusto Martins, Justiniano da Fonseca e Mario Gaio.

Tem continuado na rua da Sophia os trabalhos de abertura para o cano de esgoto que ali passa a grande profundidade. As escavações mostraram a elevação grande que tem tido o leito da rua.

mando o caminho dos carros, não puzeram os bonnets na cabeça senão a grande distancia.

Todos começaram a equipar-se, a experimentar as lanças e os sabres, a encher de polvora os polvarinhos, a prepararem os carros e a escolher montadas.

Emquanto se dirigia ao acampamento, Tarass poz-se a pensar, sem conseguir adivinhar, no que fóra feito de Andry.

Te-lo-iam apanhado, garrotado durante o somno como os outros? Mas não, Andry não era homem para se entregar vivo. Não o tinham encontrado tambem entre os mortos.

Pensativo, Tarass caminhava deante do seu polk, sem ouvir alguém que o chamava, ha muito tempo, pelo seu nome:

— Quem me chama, disse, sahindo por fim do seu scismar.

O Judeu Yankel estava em frente delle.

— Senhor polkovnik, senhor polkovnik, dizia em voz breve e entrecortada, como se quizesse dar lhe parte de uma nova importante, estive na cidade senhor polkovnik.

Tarass olhou para o judeu com olhar espantado.

— Quem diabo te levou lá?

— Eu vou contar-lhe, disse Yankel.

Logo que ouvi ruido ao romper do sol, e que os cossacos deram os primeiros tiros, peguei no cafetan e, sem o vestir, desatei a correr. Só no caminho é que vesti as mangas; porque queria ver eu mesmo a causa do ruido, e o

O sr. ministro da guerra concedeu um premio de 40.000 réis para o concurso de tiro que se deve realizar no proximo mez de agosto, na carreira de Sazes, mas cujo dia ainda não está designado.

O sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 2.º aspirante da repartição de fazenda do 1.º bairro do Porto, foi promovido a 1.º aspirante para a de Coimbra.

motivo por que os cossacos começavam tão cedo aos tiros. Cheguei ás portas da cidade no momento em que passava a cauda do comboio. Olho e que vejo? o official Galandoitck. E' um homem que eu conheço: deve-me cem ducados ha tres annos. E eu puz-me a segui-lo como a reclamar o meu dinheiro, e foi assim que entrei na cidade.

— O que?! Entraste na cidade, e querias-lhe ainda fazer pagar a divida? Porque te não fez enlascar como um cão?

— Com certeza que me queria mandar enforcar, respondeu o judeu; a sua gente tinha-me até já passado a corda ao pescoço; mas eu puz-me a pedir-lhe; disse que esperaria pelo pagamento o tempo que elle quizesse, e prometti-lhe mais dinheiro se quizesse ajudar me a receber o que me devem os outros cavalleiros; porque, a fallar a verdade, o senhor official não tem um ducado no bolso, como se fosse um cossaco, apazar de ter aldeias, casas, quatro castellos e steppes que se estendem até Chklov. E se os judeus de Breslav o não tivessem equipado agora, não teria podido ir á guerra. Foi tambem por isso que não compareceu na dieta.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

— Se vi l'itska, Rakhoun, Ksivalk, o intendente...

— Que morram todos, os cães! gritou Tarass encolerizado! Para que diabo me vens tu pôr debaixo do nariz a maldita raça dos judeus? Fallo dos nossos zaparogos.

(Continua.)

Museu de Antiguidades

Estão quasi completos os trabalhos da nova sala do museu do Instituto, e diriamos que já não é sem tempo, se não nos tivéssemos comprometido a não dizer nada.

Lá está: ficou tortinha a obra; mas antes assim do que nada, como dizia o outro.

Brevemente começará a instalação. O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades uma albarrada, de azas torcidas, semelhante na forma a outra já existente na collecção que já tinha no museu, e pintada com o colorido dos marmores ingenuos do Briosio, o celebre oleiro coimbrão do seculo XVIII.

Além deste vaso depositou tambem exemplares de boiões de pharmacia (seculo XVIII ou principios do seculo XIX) de pintura azul sobre fundo branco com brações de ordens monasticas.

Polícia

Foram creadas mais duas esquadras policiaes, uma em Santa Clara e outra em Cellas, como ha muito era pedido pelos habitantes destes bairros em que a população tem ultimamente augmentado consideravelmente.

A esquadra de Cellas fica á entrada da povoação, junto da padaria.

A de Santa Clara fica na barraca do vigia, que já foi construida com capacidade sufficiente para este fim.

Pelo governo civil de Vianna do Castello foram no mez de junho ultimo passados passaportes a 84 emigrantes, sendo 4 pertencentes ao districto de Coimbra.

E' hoje que se realisa a festividade da senhora da Guia em Penacova, aonde afluem por esse motivo muitosromeiros a ver aquelles pittorescos logares, que a natureza encheu de tanto encanto.

O passeio é facil e bonito. Na villa ha todas as commodidades de hospedagem.

Pelo sr. governador civil de Coimbra foram remetidas ao governo tres representações, uma da camara municipal de Condeixa, pedindo a construção de um ramal que ligue a estação de Alfarellos com a estrada III, ao kilometro 5, e outras duas, pedindo a construção do referido ramal e a de uma ponte no porto das vallas.

Está em Coimbra quasi todo o pessoal dos serviços telephonicos, esperando-se que comecem a funcionar no principio do mez de agosto.

Ha perto de 90 assignantes, sendo porém certo que augmentarão consideravelmente desde que a instalação esteja feita definitivamente.

O tempo da assignatura começa, na verdade a contar-se desde que é paga, e, como agora vamos a entrar nos mezes de ferias, muitas pessoas tem deixado para mais tarde a assignatura para evitar despezas inuteis.

O preço da avença e da instalação (quatorze mil réis), é na verdade insignificante, quando comparado com as vantagens que traz consigo este melhoramento.

O sr. José Antonio Dias Pereira, pediu que lhe fosse cedida temporariamente a draga do porto da Figueira para executar os trabalhos necessarios na construção do lanço de estrada que reune as duas pontes do Mondego e estabelece comunicação com a costa de Lavos.

Os empregados da camara municipal de Lisboa, preparam uma excursão a Luzo no dia 30 do corrente.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

ANNUNCIOS

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco lugar de Santo Antonio dos Olivares, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de semeadura e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo lugar.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Edade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 53 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas ucionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
I has adjacentes, „..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones „Odeon”.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa borbulhada
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	360	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaç incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafoes; vaç o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1020

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de julho de 1905

11.º ANNO

Instituto Bacteriologico de Coimbra

Continuemos.
Na discussão dos assumptos referentes aos serviços do futuro Instituto, tem hoje oportunidade a preparação da vaccina anti variolica.

Existem no paiz dois parques vaccinogenicos, devidos á iniciativa particular, que têm progredido sem o habitual favoritismo dos poderes governantes.

E afirmar isto basta a fazer perceber que se tal industria não é exaggeradamente lucrativa nem por isso deixa de compensar o trabalho despendido. Se assim não fôra já teriam de ha muito, os directores de taes estabelecimentos, cerrado as portas, pois mal se comprehende a persistencia de tão perduravel philantropia quando ao trabalho e encargos da empresa correspondesse um desfalque de longos annos.

E' intuitivo: mas acresce ainda a circumstancia de o sr. Mario de Castro affirmar em um relatorio publicado em 1894 que neste anno o seu Instituto rendera liquido 496380 réis.

Sobre o caso não pode levantar-se suspeição, pois é o proprio interessado a declarar publicamente os proventos recebidos d'uma industria que, forçoso é dizer lo, tem prestado no norte do paiz relevaes serviços na prophylaxia da variola.

Entretanto, não deixaremos de tocar, ainda que de leve, a questão do orçamento nas diversas verbas indispensaveis ao andamento regular d'estes trabalhos.

A vaccina contra a variola obtem-se cultivando o cowpox em vitellas de 4 a 6 mezes, desmammadas, cujo preço medio para as raças vulgares (arouquezas, mirandezas, marinhas) oscilla entre oito e doze mil réis approximadamente. Cada um d'estes animaes faz de despeza diaria 200 réis o que em vinte dias de estabulagem prefaz a quantia de 4000 réis.

Suppondo, o que nem sempre acontece, que a doença cowpox deprecia o vitello em 20000 réis do seu custo temos como total — 60000 réis.

A esta verba devem adicionar-se 10000 réis destinados a despezas geraes.

Um vitello pôde dar material para vaccinar 1:000 a 1:500 pessoas; e, utilizando a moderna technica do Instituto de Lille, deve obter-se vaccina sufficiente para 4:000 pessoas.

No mercado cada tubo de vaccina franceza (Chaumier) ou Suissa (Lauzanne) custa 300 réis e contém substancia bastante para duas vaccinações.

Entre nós os parques vaccinogenicos de Lisboa e Porto levam por um tubo de vaccina cowpox 10000 réis, e a tabella do regulamento geral dos serviços de Saude e Beneficencia de 24 de Dezembro de 1901 referente ao Real Instituto Bacteriologico estipula a importancia de 300 réis como preço de cada dose de vaccina antivariolica. Tomando este numero como base e abatendo 100 réis a cada tubo para despezas de vidro, acondicionamento, correio, rotulos, percentagens, etc., vemos que para compensar as despezas acima referidas, basta vender 35 ou 40 tubos por cada animal inoculado.

Além d'isso, uma vitella que forneça material sufficiente para vaccinar 1:000 pessoas pôde dar um rendimento de 200000 réis ou 100000 réis conforme referimos o calculo ao preço legal ou ao que tem no mercado a vaccina estrangeira.

E' certo que poucas vezes teremos ensejo de vender toda a colheita; mas é tambem verdade que durante as recrudescencias epidemicas as requisições de vaccina augmentam consideravelmente. Por isso, ao director compete determinar o numero de exemplares que devem inocular-se em pra-

zos fixos, consoante as exigencias do mercado.

Pode tomar-se como regra a inoculação de uma vitella por meiz: entretanto, occasiões haverá em que as necessidades publicas exijam maior numero de animaes; quando, porém, tal acontecer, augmentarão tambem consideravelmente as receitas provenientes d'este ramo de serviços.

Ao producto realisado na venda das conservas vaccinicas ha a adicionar uma verba importante que respeita ás vaccinações realisadas no Instituto. No parque vaccinogenico do Porto cada sessão custa 20000 ou 25000 réis conforme se utiliza conserva glicerinada ou a substancia directamente colhida do animal.

A tabella acima referida, que tem servido de base aos nossos calculos, estabelece como preço 800 réis para cada pessoa. Não podemos, é evidente, avaliar hoje a futura concorrência a este serviço, entretanto não devemos deixar de signalar tal fonte de receita, que certamente virá a ter a maior importancia.

Reparando, finalmente, no orçamento da camara de Coimbra, encontramos consignada a importancia de 60000 réis, como verba destinada á vaccinação e revaccinação — isto é: o bastante para satisfazer os encargos de estabulagem de 9 ou 10 animaes inoculados. Ora tal verba desaparece do orçamento com a instituição projectada.

Vemos pois que a cultura do virus cowpox longe de constituir um encargo deve tornar-se uma fonte de receita importante para o futuro Instituto.

Isto pelo lado economico; agora a questão de utilidade.

Nos calculos que fizemos partimos do preço estipulado no regulamento de 24 de dezembro para as vaccinas que em virtude d'este diploma deviam ser fabricadas no Real Instituto de Lisboa. Ora aconteceu que a despeito das imposições centralisadoras da citada lei, o pessoal do Instituto Pestana não achou sufficiente a monopolisação decretada; rebelou-se e como protesto ainda hoje se mantém na recusa da preparação das vaccinas.

Dá-lhe aquelle diploma a garantia do fornecimento camarario, no entanto não prescindem do exclusivo da cultura do virus cowpox como meio prophylactico da variola — e só nestas condições se promptificam ao cumprimento da lei.

Felizmente que o paiz tem lucrado com esta apathia propositada; ainda bem que o esquecimento das disposições legaes, mal de que enferma a nossa organização social, nos foi util uma vez, pois é muito preferivel a lei antiga ao vigor de tal reforma.

Na verdade, a monopolisação prescripta no art.º 191 do regulamento dos serviços de saude, mediante as condições estabelecidas nos §§ 1.º e 2.º (contribuição camararia proporcional aos nascimentos e vendas de vaccinas pelas camaras) é, não nos cansamos de o dizer, arbitraria, inviavel e sobretudo violenta.

E de que resulta esta orientação centralisadora, que tão degradadamente nos vaee cerceando as liberdades e escalando os direitos regionaes, depois de reduzidos estes aos termos do mais torpe servilismo? Vaidades de comando. Enquanto que a França na lei celebre de protecção á saude publica de 15 de fevereiro de 1902, disocia os poderes, dividindo os encargos, fomenta o trabalho da communa, tomando como base de organização o maire, os nossos governantes põem em vigor um regulamento que é positivamente o documento mais comprovativo da sua desorientação em materia de hygiene publica.

E' que na lei daquella republica collaboraram primeiro os hygienistas mais celebres e depois os homens de estado de maior competencia profis-

sional. A tudo se attendeu na longa discussão ventilada durante alguns annos nas duas casas do parlamento; entre nós o regulamento de 24 de dezembro foi o producto hybridado d'uma hygiene d'ocasião a prevalecer como obra avariada dum pontifice de muletas.

Não admira por isso que tal diploma deixe os serviços vaccinicos entre as mãos de uma legislação cahotica, que se por um lado pauta um regimen de excepção, por outro faculta a liberdade de fabrico ás empresas particulares, sem uma fiscalisação superior, um regimen de contróle, uma vigilancia cuidadosa, um systema de garantias.

Tal o estado em que hoje nos encontramos: sem estabelecimentos officiaes destinados á preparação das vaccinas, e á mercê de productos importados que entram livres no consumo.

Ora, porque a camara de Coimbra se propõe fundar com um Instituto um serviço especial de cultura do virus cowpox, satisfazendo assim a indicações muito urgentes surgem os censores do seu trabalho com hyperboles de vinte seis contos e coisas semelhanes!

Em primeiro lugar, arrancando a Lisboa o monopolio que o Instituto Pestana tanto deseja e para cuja aquisição tem empregado tantos esforços, fomenta uma corrente descentralisadora que tanto importa a Coimbra — a unica que nos faculta uma vida desafogada e independente. Isto, mostrando que nos limites da hygiene antivariolosa orienta o seu porte de accordo com as exigencias requeridas pela moderna prophylaxia. Sirva-nos ainda de argumento a legislação franceza no que respeita a este assumpto. Compulsa-la, é convencermos da necessidade imperiosa e inadiavel de fundar em Coimbra um parque vaccinogenico.

Entregou, com effeito, o governo da republica, no intento de bem orientar os serviços de vaccinação e revaccinação, este estudo á Academia de Medicina de Paris e ao comité consultivo de hygiene publica de França. Resultaram d'aqui os diplomas firmados pelo ministro Combes, de 27 de julho de 1903, 28 e 30 de março de 1904 e o magnifico relatorio da viagem de Kelsch pela Europa.

Ensina a leitura d'estes documentos que em caso algum devem usarse vaccinas com mais de 40 dias de corridos após a respectiva colheita. Conclue-se ainda que nas revaccinações ha toda a vantagem em utilizar a polpa directamente tirada do animal. E assim deve ser, pois a immunidad vaccinica como a immunidad variolica, augmentando com a idade, diminue o exito da vaccinação á medida que o individuo passa da juventude ao estado adulto e do estado adulto á velhice.

Nestas condições convem para revaccinar um virus bastante energico. Ora, o maximo da energia encontra-se no vitello; depois a virulencia diminue gradualmente na conserva glicerinada — por isso nas revaccinações devemos passar directamente o virus do animal ao braço do homem.

Destá forma obteremos o maior numero de successos.

Vemos pois que a diffusão dos parques vaccinogenicos representa uma garantia valorosa na prophylaxia anti-variolica e que a monopolisação sollicitada pelo Instituto Pestana não pôde de modo algum justificar-se.

Ao tratarmos do problema das vaccinas tivemos de recorrer á legislação estrangeira, tal o estado de desorganisação em que se encontram os diplomatas portuguezes nesta materia. Deduz-se do que fica exposto que o sr. dr. Marnoco e Sousa no caso actual se sifastou ajuda das normas seguidas no paiz, e mais uma vez, no encalço da decantada orientação combista poude encontrar o caminho da verdade. E' indispensavel montar um parque vaccino-

geneo em Coimbra, regular os serviços de vaccinação e revaccinação até agora moldados por uma legislação estreita e archaica. Quantas pessoas nesta cidade se julgam immunisadas porque se vaccinaram uma vez sem resultado!

Ora, em muitos casos o individuo é vaccinado com uma conserva velha, pouco virulenta, para a qual possui resistencia bastante; no entanto o mesmo individuo é receptivo ao virus variolico energico a cujo ataque não pode resistir. Nesta cidade, usam-se bastante as vaccinas estrangeiras; mas onde estão as estatisticas, com as percentagens por edades, sexos, o arquivo dos antecedentes pessoas e hereditarios etc., referentes a cada um destes productos e pelas quaes se possa aquilatar o seu valor.

Os medicos limitam-se em grande parte a vaccinar, mas não acompanham a evolução da vaccina.

A avaliar da celeuma que vaee parece que nada disto é preciso.

No entanto as consequencias deste estado de coisas vão apparecendo e é curioso que ao encontro da ideia do Instituto surge agora uma recrudescencia epidemica a evidenciar mais a necessidade da nova criação.

E, entretanto, vão seguindo no velho passo a maldecencia em côro com as más vontades e os effeitos daquella incuria.

Felizmente, que á intelligencia e illustração do sr. dr. Marnoco e Sousa nada disto importa. Caminha na sua obra indifferente a todos os despeitos, conscio como está do seu proposito e deveres.

Nos dias 21, 22 e 23 realisar se-hão os exercicios de quadros do regimento de infantaria 23 nas proximidades da Portella.

O programma deste sensacional divertimento de guerra é o seguinte: Seis companhias de infantaria inimiga pretendem atravessar a ponte que é defendida pelo primeiro batalhão (o da musica) com o effectivo de 4 companhias.

O inimigo vem pela estrada da Louzã.

Numa grande solicitude pela defeza dos heroicos filhos de Marte, o programma dos exercicios declara inacessiveis os flancos da ponte.

Bem andaram os illustres militares: nunca se deve dar o flanco a ninguem.

O programma afirma que os flancos da ponte são inacessiveis: o rio vaee caudaloso, as margens escarpadas e cortadas a prumo, as Torres fortificadas...

Sabe a gente lá!

Occorre porém uma difficuldade: no dia 23 é a feira mensal.

O que vaee ser, santo Deus! com a ponte barrada pelo 23, as estradas cheias do nosso bellicoso exercito. Para tudo ha remedio.

A ordem do ministerio da guerra combate-se com outra ordem do ministerio das obras publicas.

O ministerio da guerra decretou o rio não vadiavel, os flancos da ponte inacessiveis para militares? O ministerio das obras publicas decreta o rio vadiavel, os flancos da ponte de facil accesso para paisanos.

Como tudo é de facil administração neste paiz encantador...

Por espaço de 10 dias, a contar desde 19 do corrente, acham-se patentes na repartição de fazenda, para serem examinadas, as decisões da junta da matriz industrial sobre as reclamações apresentadas sobre a mesma matriz.

O sr. dr. Fernandes Vaz, professor da Universidade foi dispensado do serviço de exames no lyceu da Guarda para onde tinha sido nomeado.

Um discurso de Bernardino Machado na inauguração da associação de socorros mutuos "A Reforma,"

Minhas senhoras e meus senhores!
Apesar de ainda coberto de lucto pela morte de uma pessoa de minha familia, por toda ella venerada, apressei-me a vir a esta sessão solemne, que os seus promotores tão amavelmente haviam adiado para quando eu pudesse estar presente, para, ao lado dos oradores que acabam de abrilhantal-a, um, que é honra da cathedra e da tribuna portugueza, outro que é um dos mais prometedores talentos do fóro portuense e outro, que é um esperançoso e sympathico alumno da nossa Universidade, saudar, com toda a effusão da minha alma, a generosa instituição que hoje aqui se inaugura, os seus benemeritos fundadores, e nomeadamente José Ferreira Gonçalves, meu querido amigo e correligionario prestantissimo.

A Reforma é mais uma affirmação eloquente das inexgotaveis forças com que a sociedade portugueza se vaee renovando e reconstituindo o seu abito credito e prestigio antigo.

Graças ás classes trabalhadoras, a nação cada dia opera mais solidamente e profundamente a sua organização religiosa, economica e politica.

Nunca como nos ultimos tempos houve entre nós o culto dos antepassados. Iniciam-se mesmo em honra das grandes figuras historicas verdadeiras associações religiosas. O povo sente a necessidade d'amar, de festejar os seus contemporaneos illustres. Não ha muito que, com a nossa mocidade escolar, celebrou em Lisboa a apothose de João de Deus, e ainda ha pouco nesta cidade manifestava a Guerra Junqueiro a sua carinhosa admiração. E a piedade pelos fracos e humildes tem augmentado sempre. As Misericordias accrescentam as suas enfermarias e erguem, ao lado dos seus hospitaes, novos recolhimentos para os cegos e surdos-mudos. Criam-se creches e asylos para as creancinhas, hospicios para os velhos e invalidos. Então as creancinhas, pegase até nas mais anemicas e levam-se amoravelmente em bandos, em colonias, á beira-mar onde se lhes retempera a saude com ar puro e o banho tonificante.

Economicamente, tem-se sobretudo multiplicado as sociedades de socorros mutuos, e o Monte-Pio Geral de Lisboa, que é hoje uma potencia financeira, exemplifica o incremento que ellas vão tomando. Por varias partes se estreiam auspiciosamente caixas economicas. Esboça-se já a protecção aos invalidos do trabalho, e agora mesmo se estreiam de forças que o anno passado as associações commerciaes de todo o paiz fizeram na capital contra as onerosas propostas de Fazenda, então em discussão.

Politicamente, cada vez o nosso povo procura mais unir-se pelas ideias, e pela razão. Cada vez se forma mais em Portugal e se torna imperativa a opinião publica. Surgem jornaes até nas povoações mais modestas. Fundam-se academias e universidades populares de estados livres. E de todos os pontos do paiz se sollicitam avidamente conferencias, conferentes.

E esta obra de organização, da patria, elaborada infatigavelmente pelas

classes trabalhadoras, é tanto mais de admirar, quanto é lastimosamente certo que ellas a tem emprehendido e realiado, sósnhas, ao criminoso abandono dos poderes publicos, das classes dirigentes, que são collectivamente irreligiosas, anti-economicas e tão ignorantes como caprichosas e versanicas.

Os nossos dirigentes amam o tabaco, a meza lauta, as carruagens e os automoveis, tem todos estes cultos feichistas; mas, em geral, não amam a ninguém. Ainda agora estrugiu nesta cidade um grito de angustia da classe pescatoria, espavorida pelo espectro da fome, e quem dos nossos governantes a ouviu e lhe acode?

A vida dos nossos dirigentes é uma vida de perdulários. Sangram incessantemente o corpo da nação, e tudo é sempre pouco para a sua insaciavel voracidade. Os deficits acumulam-se assustadoramente. E quando, acossado pela miseria, alguém ousa ir além mar em busca de trabalho, ainda os nossos governantes fazem da miseria materia collectavel, e cominam, sob penas graves, ao desditoso emigrante o imposto dos passaportes.

E, entre os dirigentes, ninguém se importa com ideias. Não é isso o que os liga. Riem-se dos principios ás gargalhadas, chamam lhes trocisticamente os immortaes principios. Os partidos monarchicos não tem programma. D'antes, no partido regenerador, Fontes e Casal Ribeiro, nos seus discursos, no parlamento e fóra delle, expunham os seus planos governativos; hoje, ao seu chefe basta-lhe merecer a confiança da corôa, não tem que pensar em mais nada. O actual chefe dos progressistas faça-se lhe esta justiça, ainda até ao seu penultimo ministerio quiz sustentar o programma do partido; mas os seus proprios correligionarios arrancaram-lh'o das mãos e rasgaram-lh'o. O chefe dum partido recente apresentou-se, é verdade, ao paiz com um discurso programma. Mas quem não vê que esse simulacro de programma, tecido de farrapos das liberdades que o seu auctor febrilmente se fartou de dilacerar durante o governo do engrandecimento do poder real, não passa dumha capa de furta-côres com os seus laivos vermelhos com que esse partido, especie de boulongismo nacional, unicamente pretende attrahir e bandarilhar o touro popular, que felizmente já se não cega assim com tamanha facilidade, e oxalá, um dia, de enraivecido, não macule a arena com o sangue dos seus bandarilheiros. E não só os nossos governantes não ajudam o progresso religioso, economico e politico da nação, antes o dificultam e enfraquecem, mas até, a cada passo, combatem sem treguas os esforços que por elle emendam as classes trabalhadoras.

A solidariedade religiosa da nação, ao nosso amor pela familia, pela patria e pela humanidade, oppõem uma religião de estado que não é a doce e caravel religião de Jesus, verdadeiramente praticada por muitos membros do nosso clero parochial, mas sim a religião sectaria, das congregações ultramontanas que é feita de superstição, de terror e de odio.

A solidariedade economica da nação á sua organização cooperativa, mutualista, oppõem os monopolios egoistas e avaros, que são a degradação da riqueza publica e a guerra declarada ao consumidor e ao productor nacional.

A união politica da nação pelo governo da opinião publica oppõem o arbitrio, a auioocracia dos chefes dos partidos, que todos os vinculos de cohesão civica rompem entre os seus correligionarios. Os actuaes partidos monarchicos são monarchicos até na constituição interior. Os seus chefes, investidos, numa magistratura vitalicia, são dentro delles uns reis. E este vicio constitucional parece irremediavel. Observe-se como se tem constituído esse ultimo partido monarchico que se denomina liberal e agora anda a protestar democracia entre o operariado. O seu chefe impoz-se-lhe, e faz no governo do partido a politica do engrandecimento pessoal, enquanto não pode tornar a fazela no governo da nação. E é curioso e significativo que elle pregue aos ouvintes dos seus centros, — aristocraticamente divididos em centros dos homens que tem que perder e centros dos que nem que ganhar muitas vezes terão — que devem intervir pelos seus eleitos no governo da nação, começando por não lhes consentir que elejam o seu chefe dentro do partido. Imagina-se que eleições livres ha a esperar d'ali. Tanto o partido é elle, que os

seus correligionarios se chamam ordinariamente franquistas, tanto o partido é elle, que os seus correligionarios proclamam que no dia em que elle não corresponder á sua confiante expectativa se dispersarão; alguns até promettem vir, desenganados, para a Republica. E em que titulo se funda elle para assim se lhes impôr? que tem a traz de si no seu passado para assim se julgar de direito aclamado pelas gentes?

Fontes blasonava um dia na Camara dos Deputados de não haver precisado nunca de ser eleito chefe do seu partido; mas a Fontes havia que lhe desculpar essa altaneria, porque, quaesquer que fossem os erros da sua administração, tinha a fallar por elle as estradas, os caminhos de ferro, os telegraphos, inumeros serviços prestados na sua carreira á nação. Não excommungo ninguém da democracia. Tomára ve-la accrescentada com todos os seus actuaes adversarios. Faço mesmo quanto posso por isso. Entendo que é do meu dever fazer uma politica de atracção, de tal modo que, no dia em que os monarchicos reconhecerem que nada podem tentar com exito para bem da patria senão alistando-se nas fileiras dos republicanos, nem uns nem outros se sintam humilhados, ao estenderem-se mutuamente as mãos. Por varios dos meus meus adversarios tenho mesmo a ternura que me fica sempre pelos meus camaradas de algum dia. Mas, assim como por mais amigo que eu seja de um coxo, não o recommendarei nunca para estafete e moço de recados, assim também não posso recommendar a ninguém um antigo despota para chefe de liberaes. Sirva a liberdade! Faça primeiro as suas provas de que é capaz de ama-la e de defende-la, e, amnistiado então as suas dictaduras passadas, acreditaremos confiadamente nos seus protestos de emenda.

Contra a força das classes trabalhadoras que organisam a nação, ha pois uma força apostada a desorganisa-la, que é sempre o absolutismo, ou o das congregações religiosas, ou o das monarchias. E está força absolutista tem crescido tanto nos ultimos tempos, que é indispensavel que cresça também muito por sua vez, para não sossobrar na lucta, a força do socialismo liberal.

Prosiga a classe commercial na sua louvavel companhia, e á protecção dos veteranos junte a protecção aos seus recrutas, regulando-lhes a idade da admissão, as horas e os dias de trabalho e concedendo-lhes o tempo e os ocios necessarios para o seu enrijamento physico e intellectual. E, reunidos assim estreitamente entre si patrões e caixeiros, celebre o commercio os seus congressos, as suas audiencias geraes, onde pondere e discuta as magnas questões da estatistica commercial portugueza, dentro e fóra do paiz, da moeda e das pautas, da marinha mercante e dos tractados de commercio e donde reclame os órgãos de que necessita na administração publica, pelo menos em ministerio independente com a agricultura e a industria.

E tendo-se socializado e sendo nacionalizado o capital, ponha-se ao serviço da socialização da classe operaria que é desgraçadamente ainda em grande parte a classe dos proletarios. Ninguém no partido republicano combate o capital; a fortuna publica é a somma das fortunas particulares. O que se quer, é que o capitalista se considere austeraamente como o depositario fiel dos seus bens, que lhe cumpre administrar com todo o zelo em proveito geral da nação accudindo com elles a toda a parte onde haja um necessitado, onde, por mais tenue e abafado que seja, se solte um soluço de dôr.

E' essa, meus senhores, a abençoada fortuna que do coração lhes desejo.

Bernardino Machado.

Começou subindo o preço do vinho em Coimbra, para o que não ha mais motivo do que a vontade dos negociantes.

Apezar dos estragos que se diz terem soffrido as vinhas nesta região, tudo faz esperar ainda este anno uma colheita abundante.

Foi dada parte á auctoridade competente contra diversos individuos da Ribeira de Frades, por ali queimarem bastantes foguetes em desobediencia á auctoridade daquella freguezia, pois que não possuíam a respectiva licença.

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa Banqueiros, Orey, Antunes & C.^a

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Sourê e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, sucessor de José Tavares da Costa

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:
Fundos de garantia, mais de 440 978:000 000 de réis;
Seguros novos, mais de 231 506:000 000 de réis;
» em vigor, mais de 1 550 298:000 000 de réis;
Pagamentos a segurados, mais de 34 726:000 000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

VARIOLA

Não está completamente extincta a epidemia da variola que com tanta intensidade tem grassado nesta cidade.

Conta-se mais uma victima, um creado de servir de 25 annos de idade.

Isto deve servir para alarmar os que haviam sosegado ás primeiras noticias tranquilisadoras.

E' um crime não promover as vacinações e revaccinações nos individuos fóra do periodo da immuniidade.

De passagem diremos que as medidas de prophylaxia, tão reclamadas por alguns jornaes, deixaram bastante, ou antes tudo a desejar.

A epidemia correu á vontade; não teve nada que lhe embaraçasse o desenvolvimento.

Coimbra continuou na sua vida habitual tão falta de condições hygienicas, alem das da sua situação especial, sem uma medida nova que indicasse a existencia de um facto anormal.

Assim devia ser: a Universidade não fora atingida; era uma epidemia de gente pobre, réles, sem merecer a consideração dos poderes publicos.

O serviço de vacinação e revaccinação continuou a ser a mesma coisa desorganizada, sem estatistica e sem fiscalização.

Não se cuidou em promover desinfeccções, em as tornar obrigatorias.

A policia não teve indicações especiaes sobre a vigilancia e attitude que devia ter.

As creanças andavam pela rua, ao collo das mães, semeando a variola.

Outras eram expostas nos arraiaes dos arredores a chamarem a compaixão publica, a forçarem-na pelo medo do castigo divino.

Tudo se passou, como numa povoação rural, em que o medico não seja diligente nem respeitado.

Em plena epidemia, houve as festas do grau.

As fogueiras do S. João, S. Pedro, Rainha Santa e outros santos do calendario folgasão fizeram-se em pleno coração da epidemia.

Não merecia a penna tomar providencias.

Era gente miuda e sem importancia a atacada: os estudantes tinham sido poupados.

Para que canceiras e desperdicio de dinheiro?

E' bom porém pensar que d'aqui até á abertura das aulas vão apenas tres mezes, e que a falta de medidas policiaes pode prolongar até lá a epidemia e que ella pôde muito bem generalisar-se á Alta.

Bom seria também que a reitoria da Universidade, hoje occupada por um professor da faculdade de medicina, mostrasse mais cuidado com a saúde

dos alumnos do que o que revela a simples fiscalização das faltas.

Ha alumnos da Universidade que nunca foram vaccinados!

E quantas vezes se têm interrompido os trabalhos universitarios por epidemias de variola entre estudantes, que com a simples exigencia de um attestado de vacinação se poderiam ter evitado.

As repartições publicas podiam também ter mais escrupulo no exercicio das suas funcções.

Quando a lei exige nos menores o attestado de vacinação, exige claramente um attestado que sirva para alguma coisa. Ter doze annos e apresentar attestado de haver sido vaccinado aos dois, não é medida de grande utilidade publica. A prescripção legal assim interpretada só pode actuar promovendo a vacinação nos não vaccinados, ou de uma forma indirecta obrigando os paes a pensar no transtorno fururo que pôde trazer-lhe o não vaccinarem os filhos nos primeiros annos.

O attestado de haver sido vaccinado de nada serve quando tem passado já a epoca da immuniidade.

Para terminar, accentuaremos que em terra de tanto saber ninguém se preoccupa com a educação do povo, com a divulgação dos preceitos hygienicos, e que na epidemia passada, como nas outras, não appareceram as instrucções simples, as nocões claramente expostas que ensinassem ao povo o perigo da doença, o modo de a combater, a maneira de se perservar d'ella.

Emfim tudo como na aldeia de Paio Pires, que não conhecemos, mas que na voz do povo corre como serra de poucas letras.

Está aberta a inscripção, no Mercado Central de Productos Agricolas, para as companhias vinicolas, adegas sociaes ou quaesquer outros productores ou negociantes que queiram ter direito aos premios para vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registradas, nos termos dos n.ºs 1.º e 3.º do art. 2.º do decreto de 14 de janeiro do corrente anno e dos art. 38.º e 39.º do regulamento de 5 de junho ultimo.

1.º Declaração de que conste qual a séde da companhia ou adega social, ou a residencia do productor ou negociante e o local das adegas e armazens, indicando as regiões productoras, em que exerçam a sua acção.

2.º Certificado do registo de marca e 10 exemplares d'esta.

3.º Tres garrafas de 7 decilitros de cada offerecida marca, convenientemente lacradas e carimbadas.

O direito a premio dos vinhos que o mereçam, começará a contar-se vinte dias depois da apresentação da indicada declaração.

Meu bom amigo. — Chega hoje ás minhas mãos a seguinte referencia a um livro meu, referencia ha dias publicada no jornal *Leiria Illustrada* por um escriptor com o qual mantenho estreitas relações de amizade.

E' justamente ella que me obriga a calar o seu nome, o que muito me pesa, pois não entra elle no numero d'aquelles, muitos, que deshonram a litteratura portugueza.

As minhas occupações escolares do presente momento, afastaram-me um pouco da vida d'elle, habitual, de estudo e de talvez inúteis canceiras neste nosso meio acanhado e mesquinho.

Por isso, só hoje, ao receber o jornal de Leiria tive conhecimento da nova prova de es'ima que me dava o amigo incontestavel.

Ha dias, já, aqui tenho o livro do sr. P. Osorio mas as minhas occupações actuaes ainda me não deram ao a folhea lo.

Só nas proximas ferias terei pois occasião de verificar a verdade ou falsidade (não sei) das palavras do meu amigo.

Entretanto, se no seu bello jornal houver um canto onde caibam estas palavras, mais augmentará a minha já não pequena gratidão.

Coimbra, 13-VII 905.

F. Tavares Proença (J.).

«Appareceu ha poucos dias no mercado um livro onde o auctor, um tal sr. Osorio, diz coisas a proposito ou despropósito de Camillo Castello Branco.

«Entre outras coisas refere-se s. ex.ª ás palavras e desconchavos que ácerca do grande mestre escreveu ha tempos um medico coimbrão, auctor de um cartapacio sobre preverções sexuaes (livro disparatado como o seu auctor, valha a verdade).

«Em certa altura, pois, refere-se o sr. Osorio ás palavras do sr. Moniz, mas o que s. ex.ª não relata é que, algum tempo antes de elaborado o seu trabalho e quando o preparava, viu em um livro ha mezes publicado em Coimbra, também ácerca de Camillo, uma referencia pouco agradavel aos disparates do doutor coimbrão e d'ahi foi que lhe veio, ao sr. Osorio a ideia de também discreter a tal respeito!

«Ora, pois, não é muito catholico que o sr. Osorio, conhecendo a alludida referencia, venha agora apresentar-se como pae da creança.

«Não acreditamos, ao menos por agora, que o sr. Osorio (tambem nesse ramo de industria) queira ser associada do plagiario Monteiro.

«Ficamos entendidos.

«Coimbra, 11-7-905.

Comissão reorganizadora do partido republicano

CIRCUMSCRIPÇÃO DO CENTRO
A comissão reorganizadora do partido republicano, avisa os seus correligionarios de que a inscripção para o almoço em Villa Nova de Gaya continuará aberta ainda além de 15 do corrente até á data que a seu tempo se fixará definitivamente com a do almoço. Coimbra, 13 de julho de 1905.

- Affonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

Desastre

No edificio em construcção da Adega Regional deu-se um desastre de trabalho, dos que felizmente são raros no nosso paiz.
E' tarde para descermos a minuciosidades, já largamente escriptas em todos os jornaes.
E' inutil fazer considerações sobre este caso; estarão esquecidas d'aqui a oito dias.
A responsabilidade do facto pertence não particularmente ao olheiro das obras, que está prezo, mas a nós todos que sem protestos vemos todos os dias desrespeitar o pouco que a lei manda para garantir a vida do operario.
A lei é letra morta, e a vida do operario está sem segurança e sem garantias tanto na obra do particular, como na obra do estado.
De resto, o pobre operario póde levar para a sepultura a certeza de ser bem chorado, com grandes gestos e frases ócas por os que, chegada a sua vez, só procuravão illudir a lei, deixando o operario sem segurança e sem protecção.
As leis de protecção ás creanças são desrespeitadas em todo o paiz e os proprios paes são os primeiros a con-

tribuirem poderosamente para isso, importunando os donos das fabricas, os directores de obras para lhe admittirem os filhos com menos idade do que a lei permite.

As creancitas que morreram no desastre da Adega Regional eram fracas, sem resistencia, e pareciam não ter os 11 annos que lhe attribuem as noticias.

Nas obras publicas é vulgar vê-las mais fracas e aparentando ainda menos idade.

A lei de protecção aos operarios, aos menores e ás mulheres é boa, mas não se applica, nem se applicará enquanto se não modificar a ignorancia profunda em que vivem abandonados os humildes e desprotegidos, e que lhes faz ignorar os direitos que a lei lhe dá.

LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA

Nos ultimos tres mezes foi o seguinte o movimento deste laboratorio:

Table with columns: Urinas, Expectoracoes, Corrimentos e exsudatos, Aguas, Exame medico legal, Exame de liquido cefalorachidiano, Succo gastrico, Pulmões de bois suspeitos, Calculos urinarios, Total das analyses. Rows: Abril, Maio, Junho.

A analyse das aguas de canalisação feita pelo sr. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre em data de 1 de julho, é o seguinte:

1.º Deposito da Zona Alta:

Table with columns: Bacterias, Fungos, Colibacillos. Row: 48 por c.c., 12 " " " ausente

2.º Deposito da Zona Baixa:

Table with columns: Bacterias, Fungos, Colibacillos. Row: 22 por c.c., 2 " " " ausente

Ambas as aguas são muito puras.

Partiram para as Caldas da Rainha a fazer uso das aguas, os nossos amigos ea assignantes srs. Pedro Dias Bandeira e Antonio Francisco da Cruz.

Pela nova classificacão do Diario do Governo ficaram por esta ordem os conceihos do districto de Coimbra.

1.ª ordem, Coimbra; 2.ª ordem, Arganil, Cantanhede, Figueira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Azere; de 3.ª ordem, Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo, Penacova, Penella e Taboã; de 4.ª ordem, Gões, Mira, Pampilhosa da Serra e Poiares.

— Como posso eu mentir? Acaso sou eu doido para estar a mentir contra a minha propria cabeça? Então eu não sei que se enforca um judeu como um cão se acaso se atreve a mentir deante do senhor?

— Queres tu dizer que elle vendeu a sua patria e a sua religião?

— Não disse que tivesse vendido coisa alguma; só digo que passou para o outro partido.

— Mentas, judeu do diabo. Nunca se viu coisa semelhante em terra de christãos. Mentas, cão.

— Que a herva cresça á porta da minha casa se eu minto. Que cada um escarre sobre a sepultura de meu pae, de minha mãe, do meu sogro, do meu avô e do pae da minha mãe, se minto. Se o sr. deseja eu vou lhe dizer porque se passou.

— O voivode tem uma filha que é tão bella, santo Deus, tão bella!... Foi por causa della que elle se passou para o outro lado.

Boulba poz-se a pensar profundamente. Lembrou-se que a influencia duma mulher fraca era grande; que tinha já perdido muitos homens fortes e que a natureza de Andry era fragil por aquelle lado.

Ficara imóvel como cravado áquelle local.

— Escute, senhor, eu vou-lhe contar tudo ao senhor, disse o judeu. Logo que ouvi barulho esta manhã, desde que vi que entravam na cidade, levei comigo, para o que desse e viesse, um fio de perolas; porque ha senhores novas na cidade; e se as ha, dissera eu comigo, comprarão as minhas perolas embora não tenham que comer. E logo que os soldados do official polaco me

BIBLIOPHATHIA

CREPUSCULO DOS DEUSES — Contos e historias irruídas do allemão por João Ribeiro. — Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira. — Lisboa 1905.

São cortidos mais de dois mezes sobre a appareição d'este livro d'um sabroso frescor litterario para nós, peninsulares, que andamos tão arredados do que produz a mentalidade germanica.

O sr. João Ribeiro ha muito na intimidade da litteratura allemã proporcionou ao publico leitor de Portugal o conhecimento amavel d'algumas das suas modernas figuras de destaque com este feixe de contos e historias.

A traducção clara, scintillante, e conscienciosa não deturpou a viva originalidade, a expansão espirituosa, o colorido leve de cada uma d'essas pequenas composições. Por vezes é certo, ha uma outra construcção de phrase menos agradável, ou o emprego de termos extravagantes ao nosso ouvido naturalmente correntes no Brazil — a patria do traductor.

A escolha dos assumptos (nem todos correspondentes ao titulo do livro) denuncia-nos no sr. João Ribeiro um delicado espirito critico muito correcto e lucido, pois que por elles conseguiu dar ao leitor uma impressão exacta do caracter litterario de cada um dos respectivos escriptores.

Abre o volume com uma deliciosa humorada — a tragedia de Romulo Augustulo — de Ernst Heubachs tão incisiva e mordaz sobre a celebridade que infundadamente cresce, se levanta e se alastra a respeito de creaturas excessivamente ridiculas e parvas. Segue-se-lhe — o dssacreditado São Vidal d'Alexandria — do extraordinario contista Gottfried Keller, onde se encontra a fina observação o brilho imprevisto do descriptivo e da narração com vida intensa communicada aos personagens exhibidos e que tanto distinguem as suas produções.

Especialisaremos depois pela justeza do humor sobre a ficção universal da religiosidade, que tão estupidamente agrilhôa o homem, o bello conto de Antori Hensel intitulado Spinda Usagi Uma em que dois honzos exploram torpemente a caridade dos fieis com os ossos de jumentos attribuidos a santos varões. Ainda umas paginas suaves e agradaveis de Theodoro Fontane, o bizarro escriptor d'uma vida tão agitada e litterariamente fecunda; Os dous rivaes de A. Gugits d'uma ironia cortante e magnifica acerca da formação dos miligramas; A morte do deus Pan de Th. Kolschner e A la mar! de W.

deixaram, cofri á casa do voivode para lá vender as minhas perolas. Soube tudo de uma creada tartara; disse-me que o casamento se faria logo que elle tivesse expulso os zaparogos. O senhor Andry prometteu expulsar os zaparogos.

— E tu não o mataste logo ali, a esse filho do diabo? exclamou Boulba.

— Porque mata-lo? Passou-se voluntariamente. Onde está a falta. Foi para onde estava melhor.

— E tu viste-o frente a frente.

— Já se vê! Que guerreiro soberbo! E' mais bello que todos os outros. Que Deus lhe dê boa saude. Reconheceu-me logo e, quando me aproximei d'elle, disse-me:

— O que foi que te disse?

— Disse-me!... isto é começou por me fazer um signal com um dedo, e depois disse-me: Yankel, dize a meu pae e a meu irmão, aos cossacos, aos zaparogos, que meu pae já não é meu pae, que meu irmão não é meu irmão, que os meus camaradas não são meus camaradas, e que quero bater-me contra elles, contra elles todos.

— Mentas, Judas! exclamou Tarass fora de si; mentas, cão. Cracificaste, Christo, homem maldito de Deus. Hei de matar-te, Sstam. Foje se não que res ficar morto aqui mesmo.

Dizendo isto, Tarass puxou do sabre. O judeu espantado poz-se a correr com toda a ligeireza das suas magras pernas; e correu durante muito tempo, sem voltar a cabeça, aavez dos carrões dos cossacos, e muito tempo ainda na planicie, apezar de Tarass o não ter perseguido, reflectindo que era indigno delle deixar-se dominar pela colera contra um desgraçado que não tinha culpa,

Schmidt Boim tão emocionantes sobre o fundo de tragedia em que poisam.

O volume termina com Notas elucidativas do traductor. Vivos agradecimentos pela offerta do exemplar.

O sr. Antonio Relvão, empregado auxiliar em serviço na direcção das obras publicas de Coimbra, foi nomeado apontador de terceira classe.

No mez de junho ultimo foram mortos no districto de Coimbra 301 cães, sendo 1 damnado, 17 suspeitos e 283 encontrados sós e sem açamo.

Diz-se que vai ser nomeado inspector do caminho de ferro em Coimbra o sr. Augusto Bizarro, por retirar para Aveiro, a seu contento, o actual inspector sr. Antonio Correia.

ANNUNCIOS

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivais, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de sementeira e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo logar.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Edade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10. E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid. Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Pennsular, em Santa Clara.

Boulba lembrou-se então que tinha visto, na noite da vespera, Andry atravessar o tabor levando uma mulher comsigo.

Baixou a cabeça branca, e não queria todavia acreditar que se tivesse commetido acção tão infame, e que seu proprio filho podesse vender assim a sua alma e a sua religião.

Por fim levou o polk para o logar marcado, por detraz do unico bosque que os cossacos não tinham queimado ainda.

Entretanto os zaparogos a pé e a cavallo punham-se em marcha na direcção das portas da cidade.

Os diversos koureni, que compõem o exercito desfilaram uns depois dos outros.

Só faltava o kouren de Pereiaslav; os cossacos que o compunham tinham bebido na vespera tudo o que tinham a beber em vida.

Um acordára garrotado nas mãos do inimigo, outro tinha passado a dormir da vida á morte e o seu ataman o proprio Khib encontrara-se sem calças e sem vestuario de cima no meio do campo polaco.

Na cidade deram pelo movimento dos cossacos; toda a população correu ás muralhas, e apresentou-se um quadro animado á vista dos zaparogos.

Os cavalleiros polacos, em competencia de magnificencia, occupavam a muralha. Os seus capacetes de cobre, encimados por penas brancas como as do cysne, brilhavam ao sol; outros traziam bonnets pequenos, cor de rosa ou azues, deitados sobre a orelha, e cafetans de mangas fluctuantes, bordados a ouro ou a sedas.

Os sabres, as espingardas, que

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expétoações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

compravam por grandes preços, eram carregados de ornatos, como os seus fatos.

Na primeira fila postára-se, cheio de altivez, com um bonnet vermelho bordado a ouro, o coronel da cidade de Boudjak.

Maior e mais gordo que qualquer dos outros, estava estresilhado no seu cafetan rico.

Mais longe, perto de uma porta lateral, estava outro coronel, homem pequeno, magro e secco.

Os seus olhitos vivos lançavam olhares penetrantes sob as suas sobrancelhas espessas.

Mexia-se com vivacidade, designando os postos com a sua mão afilada e distribuindo ordens.

Via-se que, apezar da sua estatura rachitica, era um homem de guerra.

Ao pé delle estava um official comprido e delgado, tendo bigodes espessos numa cara corada.

Este senhor gostava de festins e de hydromel capitoso.

Detraz delles estava agrupada uma multidão de fidalgotes que se tinham armado, uns á sua custa, outros á custa da corôa, ou com ajuda do dinheiro dos judeus, a quem tinham empenhado tudo o que continham os pequenos castellos de seus paes. Havia ainda uma multidão destes clientes parasitas que os senadores levavam com elles para lhes fazerem cortejo, que num dia roubavam do bufete ou da meza alguma taça de prata, e no dia seguinte subiam para a almofada a servir de cocheiros.

Havia ali gente de toda a especie.

(Continua.)

(23) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VI

— Não vi os nossos zaparogos; mas vi o senhor Andry?

— Viste Andry, disse Boulba. Bem? O que? Como? Onde o viste? Num forno? Numa prizão? Prezo? Encadeado?

— Quem se atreveria prender o senhor Andry? Agora é um dos maiores cavalleiros. Quasi que o não reconhecia. Os arreios são de ouro, o cinto de ouro. Não tem senão ouro em cima delle. E' todo faiscante de ouro, como quando, na primavera o sol reluz sobre a relva. E o voivode deu-lhe o seu melhor cavallo e só o cavallo vale duzentos ducados.

Boulba estupefacto:

— Porque vestiu elle uma armadura que lhe não pertencia?

— Porque era melhor que a delle; foi por isso que a poz. E agora corre as fileiras, e outros correm as fileiras, e ensina, e ensinam-o, como se fosse o mais rico dos senhores polacos.

— Quem o obriga a fazer tudo isso?

— Não digo que o tenham obrigado. Então o sr. Tarass não sabe que elle passou para o partido contrario por sua livre vontade?

— Quem passou?

— O sr. Andry.

— Para onde passou?

— Passou para o outro partido.

Agora é dos delles.

— Mentas, orelha de porco.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pe ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 35600
I has adjacentes, » 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,

em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquioidismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Gramophones «Odeons»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO.

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos eléctricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE HEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 5 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto)	90	600	100	70
GRANADA (tinto)	76	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1021

COIMBRA — Domingo, 23 de julho de 1905

11.º ANNO

Comissão reorganizadora do partido republicano CIRCUMSCRIPÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizadora do partido republicano, avisa os seus correligionários de que a inscrição para o almoço em Villa Nova de Gaya continuará aberta ainda além de 15 do corrente até á data que a seu tempo se fixará definitivamente com a do almoço.
Coimbra, 13 de julho de 1905.

Affonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

Instituto Bacteriologico de Coimbra

IV

Ainda mais.
Notamos no ultimo artigo a circumstancia d'uma recrudescencia epidemica de variola a justificar aquella creação. Ora cada dia os acontecimentos se encarregam de nos dar novos elementos. E' o caso d'hoje o constar-nos que em muitas povoações visinhas lavra com a maior intensidade uma epizootia grave que tem dezimado importantes porções de gado.
E como nestas povoações se vê a fito a questão pecuaria independentemente da politica de embargos que domina por cá a cabeça do districto, parece que os creadores de taes povoações estão no intento de solicitar do governo o apressuramento da fundação do Instituto Bacteriologico de Coimbra cuja falta lhe tem dado até hoje os maiores prejuizos. Na verdade, bastaria a justifica-lo a circumstancia da preparação dos séros e vaccinas destinados ás epizootias dominantes que a camara na sua representação ao governo tão criteriosamente incluiu no futuro programma de tal estabelecimento.
De facto, é para notar o desleixo havido em tão importante questão, pois a despeito do incremento que aquella industria tem tomado e dia a dia poderá tomar, ainda hoje não ha um laboratorio que effective aquelle serviço de harmonia com as necessidades regionaes, agora bem patentes no centro do paiz. Na razão d'este desleixo poderá ver-se, infelizmente, menos o desconhecimento do valor das vaccinas como meio prophylactico do que a má vontade d'uma pequena parte e a inercia do maior numero.
Mas, para que de todo saia a limpo o valor da iniciativa do sr. dr. Marnoco e Sousa ainda nesta parte do seu programma, daremos em resumo uns pequenos esclarecimentos sobre a questão. Vejamos.
Das epizootias dominantes destacamos como as mais importantes pela sua disseminação e gravidade o carbunculo e o tabardilho, rouget ou mal rubro dos porcos.
O carbunculo, pode dizer-se que existe em todo o paiz. E' muito frequente na Beira Alta, Alemtejo, Extre-

madura, etc. Todo o districto de Coimbra se acha atacado por esta molestia; mas, especialmente na Ereira (Verride), os prejuizos são tão notaveis que ha entre os lavradores um accordo, especie de seguro mutuo, de cujo cofre sahem annualmente 7 o a 900 mil réis para indemnisação das perdas occasionadas por tal doença.
Ora, havendo uma vaccina ha tantos annos descoberta (1881, Pasteur) não seria vantajoso preparal-a e vulgarisal-a nesta região?
Não representaria tal medida a solução dum problema economico importante?

Claramente que sim.
Mas ha mais. O mal rubro dá um desfalque na creação do gado porcino que é avaliado annualmente em centenas de contos de réis. Encontra-se esta doença nos contrafortes da Serra da Estrella, em Arganil, Poiares, Louzã, Penacova, Miranda, Soure, Pombal, Pampilhosa da Serra, Taboa, Oliveira do Hospital, em todo o districto de Vizeu, no districto de Castello Branco — Olleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Villa de Rei, Fundão, Covilhã, em todo o districto da Guarda e no Alemtejo, onde o sr. Reis Martins tambem diagnosticou bacteriologicamente a pneumoenterite, etc., etc.

Para o tabardilho conhece se uma vaccina preventiva e um séro dotado de propriedades preventivas e curativas.
Em todos os paizes da Europa se faz cuidadosamente a prophylaxia desta doença pela vaccinação pasteuriana ou melhor, seguindo os methodos de Lorenz e de Leclainche; só em Portugal se tem descurado por completo um problema economico de tão grande importancia como este.
Temos de fonte certa a informação de que ainda ha dias, em Foz d'Arouce, o mal rubro fez estragos de tal ordem que muitos estabulos ficaram desertos.
E convém notar que enquanto a pneumoenterite ataca especialmente os porcos novos, o rouget manifesta os seus effectos em exemplares adultos cujo peso medio é de 75 kilos. Cotando a arroba a 30000, réis temos como preço de cada porco 150000 réis.
Ora, imagine-se sobre este numero a perda total de centenas de varas!
E não exageramos.
Sabemos que nos mezes atrazados em Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam, Penella, Ancião, Pombal e Villa Nova d'Ourem o tabardilho se desenvolveu com tal intensidade que muitos proprietarios ficaram sem um unico animal nos curraes.
Eis os motivos porque as camaras d'estes concelhos se propõem bem avidamente lembrar ao governo os beneficios que á economia regional deve trazer a fundação do Instituto Bacteriologico de Coimbra.
Quer dizer: ao passo que as povoações ruraes já reconheceram a utilidade do Instituto e o alcance de tal innovação, cá pela cidade ainda ha quem mal-sine, embora a occultas, a proposta do sr. dr. Marnoco e Sousa.
Entretanto, salva a eventualidade de qualquer despeito, não vemos bem o motivo da teimosia.
E a proposito convem reflectir um momento sobre o caso.
E' sabido que não raro, Coimbra tem sido victima dos dirigentes locais dos partidos da rotina.
Ainda se não apagou da memoria de todos nós a questão do crusamento das linhas na Pampilhosa; e se esta cidade não é hoje o catavento que outrora se bandeou ludibriado pelo sopro do mais desorientado dos politicos, devemos, entretanto, ter em vista que nos partidos que tem servido, vegeta ainda a mesma pestilencia de submissão e vaidades.
Cuidado! Convem permanecer de

atalaia, pois vemos que se pretende envolver um acto de tão grande alcance social, como a creação do Instituto, num silencio criminoso. Estê, se salva a suspeita de cumplicidades contractadas não cobre os esgares de quem, atraz da cortina, sente o estalejar do pedestal outrora edificado.
Mas a cidade é que não pôde nem deve sacrificar se aos caprichos e vontades pessoas.
Uma boa obra é sempre cabida, quer feita pelos regeneradores, franquistas, progressistas, lucianistas, alpinistas, republicanos, socialistas ou anarchistas.
Que importa a seita de que provem-nha!

Respeitemos o trabalho seja qual for a sua origem; prestemos ao talento o culto que elle merece.
E' esse o dever de todo o cidadão honesto e independente.
Regressa amanhã de Paredes de Coura, o sr. dr. Bernardino Machado.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Reuniu ante-hontem a comissão executiva do monumento, tratando de varios assumptos de expediente.
Resolveu agradecer ao sr. governador civil a sua acquiescencia ao pedido da comissão, e a honrosissima carta enviada por s. ex.ª a pedir o seu auxilio junto do governo para que seja exmpta de franquia postal toda a correspondencia referente ao monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.
Tratou dos meios de generalisar a todo o paiz a subscripção.
A comissão deve reunir de novo na proxima quarta-feira, ficando depois os trabalhos interrompidos durante os dois mezes de ferias.

Charles Lepierre

A camara resolveu na sua ultima sessão contractar o sr. Charles Lepierre para dirigir os serviços do gaz pela quantia annual de 600000 réis.
O sr. Charles Lepierre é pela sua actividade o homem de que precisa a camara.
O seu espirito pratico e organisador saberá levar a bom fim a tarefa que não é tão facil como a muitos se affigura.

A festa dos caloiros

Continua apparecendo de vez em quando a noticia de uma festa que viria substituir a troça habitual aos caloiros que é de tradição universitaria.
Falla-se numa comissão encarregada de elaborar o programma; mas não se diz quem a encarregou, nem qual a assembléa académica, cujos desejos tenta realizar.
Não queira a divina providencia, protectora d'estes reinos, que esta preparação das festas se converta em maior troça aos pobres caloiros, a quem se pretende dar a alforria sem duvida em commemoração do centenario da immaculada Conceição, que com tanta satisfação se celebrou neste anno da graça de 1904.
Libertem-se os caloiros em homenagem ao dogma, mas substitua-se a festa por coisa bem alegre; porque o baile da reitoria no dia 8 de Dezembro é só para alegria dos ursos.
E' verdade: um numero bonito para a procissão do corpo de Deus do anno que vem — a dança dos ursos.
Era compensador, já que os caloiros não dançam...
A Misericordia de Coimbra abriu concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um logar de entrevado e quatro de merceiras.

Patusquices? Não: miserias

Lembram-se os senhores de um espantallo de madeira sarapintada, ou coisa que o valha, que na procissão da *Ínça* sjouja um seraphico mano da Ordem dos Terceiros, e representa, nos dois braços de estamparia sotopostos na haste horizontal da cruz, S. Francisco na attitude de espreguicar-se? De mostrar as *armas*, como diz o povo?
Pois foi espreguicando-nos, mostrando as *armas* á laia do austero cenobita de Assis, que faz poucos dias concluímos a leitura da mirabolante *portaria* com que o assaz nobre e nunca assaz d'escacha ministro do reino de Portugal e Alvarques d'Almeida e d'Além, e Commercio da Ethiopia, mimoseou a edilidade da linda flôr do Mondego, que a trova canta e, em trovas, cantam as tricanas.
Os senhores conhecem o caso. O sonado conimbricense, suppondo que era de 1905 o anno da graça corrente, achou pouco proprio do seu instituto fazer procissões; e achou muito proprio de sua missão socorrer miserias. Portanto — deliberou — em vez de consumir o dinheiro, esteril e estupidamente, com o ridiculo de uma fantochada, gaste-se, util e humanamente. Nesta orientação, mandou ao diabo o S. Jorge e mais o pagem.

E com tal deliberação, certo a sociedade alguma coisa lucraria no seu fundo, e, feitas bem as contas, a Igreja nada perderia no seu prestigio. Não o entendeu, porém, assim o Conde-Bispo, mais alto de corpo que de espiritos. Queria procissão á fina força. Como a camara não se mexia, á sua custa a fez. Queria camara incorporada na procissão á fina força. Como a camara se não mexesse, foi queixar-se ao mestre-escola. O qual deu aos meninos uma valente duzia de bolos. E que a lição lhes aproveitasse, e *mantenham na decorosa celebração d'aquella solemnidade* (Corpo de Deus) o cuidado, que por direito lhes compete. Se recalcitram, apanham dose tresdobrada de palmatoadas: que o mestre-escola é desembargador e, sem mais aquellas, chimpa-lhes com a lei das revidencias. Olé.

Esta questão foi para nós interessante. Pela attitude sympathica da edilidade conimbricense. Pelo papel pittoresco do latagão do Bispo-Conde. Pelo papel obnoxio do liberalão de *la gubernation*. E ainda por ter-nos suscitado gratas recordações pessoais e, em pró d'esta terra considerações lisongeiros.
Rabiscam aqui, nesta obscura e modestissima folha, dois homens que, ahi por 1896 ou 1897, fazendo parte de uma vereação n'este concelho, votaram contra a celebração d'aquella festividade. Como os demais companheiros votassem a festa, fez-se ella, consoante o antigo costume. Os dois vencidos na votação n'ella tomaram parte. Um sentimento de solidariedade, a lealdade de uma boa camaradagem, coisas que para elles nunca foram e jámais serão letra morta ou palavras vazias, e em varias emergencias tem tido ensejo de patentear, levaram-os a inclinarem-se á decisão da maioria. Sem que, contudo, tal significasse abdicção do seu modo de pensar.
Mais tarde, com o avance dos tempos, houve avance nas ideias. E presidindo a uma vereação um d'aquelles dois vencidos a que acabamos de fazer referencia, conseguiu elle com o auxilio e boa vontade dos collegas que liam por cartilha igual á sua, vencer a resistencia de alguns, que por um certo apego ás tradições do passado, nanja por espirito de devoção, entendiam que a solemnidade devia festejar-se. Votou-se, por unanimidade se não esamos em erro, que a procissão se não fizesse. E em boa hora foi tomada essa iniciativa. A Camara sabia, ao fim do triennio sem ter pensado mais — sob a presidencia, já então, do dr. Oliveira Gorjão — em perverter o publico com o grotesco de espectaculos deprimentes. E a Camara nova, encontrando o caminho aberto, vai,

embora com a má vontade de alguns, caminhando por elle.

E' para nós tal facto motivo de consolações; como sabemos o é, em sua obscuridade e humildade, de sentido envidamente precipitar das nuvens ao lermos a *abracadabrante e rosalina portaria* do *de la gubernation* e ao cabir nos espreguicamos *mostrando as armas*, seraphicamente como o seraphico S. Francisco!

Ha n'aquella burundanga em vasconso de tudo para todos os paladares. E' uma *feira da ladra* das mais exquisitas coisas: teias d'aranha, botas sem elastico, ratos podres, cascas de cebolas, tripas de goraz, dentes de alho, minhocas, cabellos da barba ali do Ulysses, bosta de boi, e de mistura com toda esta cangalhada, guizados em molho de tomate, os miolos de seu terriuel auctor.
A illustre edilidade conimbricense cremos que ficou um pouco azoinada com o caso. E os quatra ou cinco jornaes que no paiz discutiram a prosa inesthetica do desembargador, frisavam a descabellada violencia com que, mercê de leis obsoletas, obsoletos governos pretendiam entrar a marcha o d'progresso, e violentar os direitos da consciencia.

Mas, no fim de contas, o mal não hade ser grande. Entre mortos e feridos, alguém hade escapar. Esse alguém é a Ideia; isto é o progresso; isto é, a Liberdade; isto é, a Consciencia.
A Camara de Coimbra não pode applicar o dinheiro destinado á festancia do Corpo de Deus a um fim util, prestadio e benemerente?
Deixe lá. Não se amofino.
Pois que o dinheiro é para o pagode da festança gaste-o sem mais aquella no pagode da festança.

E, como o *Dynamite* decreta que as ordenações de 1603, e diplomas á proporção, estão, no ponto, em pleno vigor, faça a procissão a preceito, consoante a pragmatica de ha tres seculos; que agora não temos vagar para ir verificar, mas estamos a imaginar com musica de atabalos, cornamusas e crotalos, guarda complicada de pretos, perucas empoadas, gibões de veludo e renda, calção, e sapato de fivela, — o diabo. Alugue na occasião fatos ao *costumier* Cohen, e albarde com elles todo o seu pessoal, desde o escrivão da penna pequena aos escrivães da penna grande. Para commandar a guarda dos pretos póde convidar o Mano *dito*. E fazer o mais, que deve afinar por este theor, dos usos de 1603. Diga ao *Dynamite* que *isso tambem* não está revogado; e portanto está em vigor. Que elle, affiançamos-lhe, não é capaz de apontar o diploma que o revogou. Porque esse diploma foi — o Tempo.

Converta, assim, a procissão do Corpo de Deus n'uma entrudada, especie de enterro do grau, ou centenario da Sebenta. Verá como a companhia Real aproveita o ensejo para explorar o povinho com combóios a preços reduzidos.
Faça isto a edilidade Conimbricense. E verá como o Bispo-Conde, mais escoreito de figura que de moleira, vai reclamar uma portaria abolindo a festa.
Porque, emfim, resiste se a tudo: a uma bala, a uma navalhada, ás intrugices de um amigo, ás *complacencias* da mulher ao diabo. O que se não resiste — é ao ridiculo!
D'onde resultará que, sem o saber nem o querer, prestou o do reino um alto serviço ao paiz.
Ha males que vêm por bem.
Mas, agora a serio:
Aquillo da portaria é apenas patusco? Não: é, apenas, ignobil.
E não é pouco.
(D'O Jornal de Torres Novas).

Regresso de Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

REPUBLICANOS HESPAÑHOES

Depois de um largo periodo, em que os alvicaireiros monarchicos não deixaram de dar por desorganizado e morto o partido republicano hespanhol, vemo lo apparecer forte e disciplinado na ultima assembleia realizada, que confirmou a obra passada, e a esperança futura, reelegendo para seu chefe Salmeron.

E' tanto mais para assignalar a vitalidade e disciplina do partido republicano hespanhol, que a monarchia tem explorado o orgulho e a vaidade nacional fazendo-lhe antever o augmento do territorio no continente, que viria compensar as perdas colonias e daria á sua ambição secular a extensão territorial tão cubiçada.

E' que a organização do partido republicano é solida, producto de muita decepção e de muita experiencia que lhes mostraram a necessidade de disciplina partidaria, o perigo das facções dentro do proprio partido.

Por isso de cada nova prova o partido republicano hespanhol sae mais forte, e se impõe á vontade nacional pela sua organização, pela grandeza das linhas geraes do seu programma politico.

São estes cuidados constantes de organização, a intervenção nunca descurada na vida politica da nação que devem servir de exemplo e de incentivo ao partido republicano portuguez.

A extensão das ideias republicanicas tem sido grande, e não só pela marcha da corrupção dos governos monarchicos, muito tambem pela propaganda.

Hoje as ideias republicanicas são em Portugal um sentimento quasi geral, e com satisfação se vêem acatadas, se não applaudidas, pelo que ha de mais são nos partidos monarchicos. A reluctancia á affirmação publica das ideias republicanicas é em geral explicada por uma sentimentalidade exagerada que faz com que muitos não queiram condemnar toda a sua vida passada por uma confissão clara e franca de principios republicanicos.

Os homens do partido republicano são justamente respeitados, e a affirmação do nosso credo politico deixou ha muito de ser a característica dos que andam neste mundo pelas leis da phantasia, espiritos que a realidade não preoccupa e se deixam dirigir apenas pela miragem de uma imaginação inflmada.

No partido republicano ha hoje, homens praticos, dos de experiencia mais feita e mais segura.

Contra o partido republicano tem por isso os partidos monarchicos inventado toda a serie de disposições com apparencia legal que os affasta da sua representação nas camaras.

Já hoje porém é difficil combaterlos, apesar da multiplicidade de expedientes, e de recursos que dão aos governos os abusos que fazem uso e costume no nosso paiz, em materia eleitoral.

Approximam-se umas eleições, a que o partido republicano tem de concorrer.

Urge preparar a lucta e contar com a opposição de todos os partidos monarchicos, empenhados em mostrar a quem os manda a força de fazer calar a opinião republicanica.

E' necessario porém começar cedo desde já. Só assim se poderá ter o nhecimento completo de todas as manobras corruptivas, só assim se poderão combater.

A força dos governos monarchicos é nulla na determinação do povo, quando não vem acompanhada da corrupção lenta.

E já, nem pela corrupção, vence.

AUTO

Continuam as carreiras de automoveis e bicycletas com grande gaudio dos sportmen e grave perigo para as costellas dos que se vêm obrigado a andar a pé neste seculo de grandes velocidades.

E' para estranhar que quem pela posição e por educação devia ser o primeiro a dar exemplo de respeito ás leis, ande assim em manifesta contra-venção dos regulamentos de policia.

A estrada da Beira que o sr. Goes deixara como exemplo do pouco saber e do nenhum interesse que os empregados das obras publicas têm pela conservação e aformoseamento das estradas, a estrada da Beira que era antigamente um lugar fresco e cheio de sombra, perfumado pelas rosas que

subiam pel s arvores, é hoje um lugar quente, que os automoveis convertem em fabrica de poeira para uso dos habitantes d'aquella estrada e largos e ruas proximas.

Dentro da cidade, e nisto abrange mos a estrada da Beira, não deveria ser permitida a passagem de automoveis com grandes velocidades.

A aprendizagem de bicycletas, o ensaio de bicycletas nunca deveria ser permitido na Estrada da Beira e nos jardins publicos aonde todos os dias se vêem accidentes picarescos, felizmente sem importancia até hoje, determinados pela collisão de bicycletas e dos amantes musicas que encontrões imprevistos arrancam aos extases da banda do 23 para os atirar á dura calçada de Coimbra.

Ha regulamentos, cumpram se. Não se espere por um desastre para começar a discutir responsabilidades e a pedir os rigores da lei.

E seria bom lembrar aos bons paes de familia, que o fim do anno traz naturalmente na preocupação de exames difficeis, que tem tambem responsabilidade nas contra-venções policiaes de seus filhos, e que, na falta da policia, melhor é que elles sejam prevenidos pelos conselhos paternaes, do que pela bengala de quem não esteja para soffrer-lhes a elegante impertinencia.

Santa Comba

Aqui fica o nosso protesto. A verdadeira festa, a rija, a tradicional, foi feita na quinta-feira pelos devotos do costume.

A de hoje, é uma samsaboria que, para descargo de suas consciencias, mandaram fazer alguns peccadores da alta.

Nem gaiteiro, nem o programma do costume.

Missa cantada, missa resada, philarmónica, naquelle sitio feito para comer e beber e rir á sombra nestes quentes dias de verão.

Só de almas damnadas!...

Relatorio

Na ultima sessão foi presente á camara, como haviamos noticiado, o relatorio do sr. Charles Lepierre sobre os serviços da municipalisação do gaz.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, expondo á camara as conclusões do relatorio, disse que a regularisação d'este serviço impunha graves sacrificios á camara para se poder tirar alguns resultados da municipalisação do gaz.

A camara resolveu mandar publicar o relatorio do sr. Charles Lepierre para o publico poder apreciar do estado em que se encontram os serviços da municipalisação do gaz, e da importancia e necessidade das reformas e trabalhos propostos pelo sr. Charles Lepierre.

Obscenidades

Queixam se-nos de que é mal policiado o passeio do Caes, e que nas occasiões de mais concorrência, gente nova se espoja pelos bancos, gritando alto phrases de calão e obscenidades.

Na ultima quinta feira tornou-se o facto escandaloso, fazendo os ditos de alguns garotos levantar dos bancos senhoras que se haviam sentado imaginando estar em logar honesto e policiado.

Torna-se necessario acabar de vez com a linguagem de alcouce que se houve gritada por essas ruas de Coimbra.

Da rua Direita queixam-se tambem de que um café que alli se estabeleceu é origem de desordens constantes que vem liquidar-se em brigas e duello de obscenidades.

Variola

Informam-nos de que em Tovim está grassando com intensidade a epidemia da variola.

Em alguns pontos da cidade tem tambem recrudescido nestes ultimos tempos.

Dizem... porque dados officiaes não ha.

A epidemia está sendo olhada como em 1834, quando isto virou para este regimen de civilisação e liberdades.

O sr. governador civil e o sr. reitor da Universidade estão em Lisboa.

E' de suppor que fossem para tratar do assumpto com o governo.

E' de suppor, e...

BARRACAS E FEIRAS

Approxima-se o S. Bartholomeu, começa a fallar-se no estabelecimento de barracas de fantoches e de tiro na Avenida Navarro.

Mais uma vez diremos a opinião que ha muitos annos temos defendido na Resistencia.

As barracas de fantoches e divertimentos populares devem retirar-se dos logares mais concorridos e centraes, a que poderiam dar o ar de uma aldeia em festa, para praças affastadas ou para logares dos arrabaldes proximos.

Nem a cidade, nem os particulares têm a ganhar nada com o estabelecimento de taes divertimentos, que em nada concorrem para a educação do povo e que ordinariamente se transformam em foco de gatunagem, em escôla de vadios.

O exemplo é de todos os annos. A entrada da estrada da Beira, que hoje se deve considerar como uma rua da cidade, é desde certa hora da noite perfeitamente intransitavel por gente honesta, quando alli se estabelecem barracas de pim-pam-pum, tiro ao alvo e fantoches.

As questões, na lingua pittoresca do fado não cantado, passam-se aos gritos obscenos que produzem sobresalto na visinhança.

A mariolada, que vive a vida facil da vadiagem, para alli vêe passar seus serões no elegante convivio da gente da sua igualha, adormecendo ao som do fado e da voz gritada das marafonas, que refrescam as gargantas roucas com melancia e gazozza.

Não parece Coimbra, parece o arraial do Senhor da Serra, com a mesma compostura e devoção.

Parece-nos inconveniente deixar construir barracas, e deteriorar a calçada, a todo o momento, para abrir buracos.

O tempo das feiras passou tambem. A feira de S. Bartholomeu é uma ingenua mistificação dos negociantes de Coimbra que vão para a Portagem fazer nas barracas uma concorrência fingida aos seus estabelecimentos da Calçada e Visconde da Luz.

A Avenida Navarro é o logar de Coimbra de aspecto e ar mais moderno, deixem-no lo gozar ao menos antes do sr. Oliveira Mattos conseguir fazer-nos o beneficio de a inutilizar em homenagem ás terras de Arganil.

Do lado d'além da ponte ha um vasto largo onde cabe á vontade a feira com toda a especie de barracas.

Façam-na para ahí... ou acabem com ella que é ainda o melhor.

Tourada

Nos dias 30 e 31 do corrente realisar-se-hão na Mealhada os festejos annuaes á Senhora Sant'Anna.

Toureará a cavallo o morgado de Covas, e a pé, slem do espada Antonio Losada (El Nene), os bandarilheiros Luiz Homem, Luciano Moreira, Arthur Felix e o amator Alfredo dos Santos. A' frente dos moços de forcado o José da Silva.

De Coimbra ha comboios para a tourada ás 6 h. 31 m da manhã e ás 3 menos 5 m. da tarde.

A's 10 horas da manhã é a emboiação, sendo permitida a entrada a todos os que apresentarem bilhetes para a tourada.

A partida da Mealhada é ás 8 h. 10 m. da tarde, a chegada a Coimbra ás 8 h. 53 m.

A camara approvou o relatorio do sr. Charles Lepierre, propondo a substituição da lenha pelo carvão de coque nas fornelhas do estabelecimento da elevação das aguas.

Segundo os calculos do sr. Charles Lepierre, deve resultar d'esta reforma uma economia annual de um conto de réis.

Alvaro Perdigão

O curso do quinto anno juridico de 1904 a 1905 offereceu ao sr. Alvaro Julio Marques Perdigão, o sympathico bedel da faculdade de direito, uma salva de prata, como recordação da sua vida academica e testemunho de sympathia e reconhecimento pela maneira affavel e cortez como foram tratados pelo bondoso funcionario.

A salva é acompanhada por uma carta em que o curso do quinto anno lhe affirma mais uma vez a sua estima e gratidão.

Carta do Rio de Janeiro

4-VII-905.

Naturalmente, a falta de espaço com que lucta a Resistencia é razão cabal para que algumas cartas minhas não sejam publicadas como por exemplo uma datada de 2 de maio, tendo já em meu poder a Resistencia, em cujo numero foi publicada uma carta datada do dia 9 do referido mez.

No entanto, chego a ter receio da remessa semanal da minha correspondencia. Poderia ser quinzenal; mas sinto tanto bem estar sempre que estou escrevendo para a Resistencia que não deixo passar uma semana em claro, salvo com magua, como já duas vezes me aconteceu.

Para o meu sentimento das cartas não publicadas, basta o seguinte facto:

Adoptei sempre o systema de eu proprio, e no correio geral, lançar as cartas que para a Resistencia envio.

Orá, do ponto em que residio ao correio geral, gasto de carro electrico tres quartos de hora; e assim, muito falaria saber que as minhas cartas chegavam ao seu destino. Do conteúdo das mesmas, já ao encetar a minha correspondencia disse fosse supprimido o que o era desnecessario.

Despachos telegraphicos de Lisboa e publicados nos jornaes desta cidade referem-se á campanha que a imprensa portugueza sustenta, mais uma vez, contra os passaportes.

Creio firmemente que essa medida vá a cabo, acabando assim com o roubo de que é victima aquelle que até para sabir do reino a procurar meios de vida que sua terra lhe não dá, graças á inercia do governo, tem de pagar bastante caro, pondo de parte as baixeiras por que muita vez tem de passar para obter o tal passaporte.

Repito; creio na abolição dos passaportes, mesmo com a fuga da renda, visto que elles não vacil m para a obter em outro qualquer ramo...

A Fazenda lá está e não deixa que tão boa renda não seja substituida.

A colonia portugueza recebeu com prazer a noticia da attitude da nossa imprensa.

Foi aqui recebida com geral agrado a noticia sobre a navegação portugueza para o Brazil.

O sempre patriotico Portugal Moderno lembra que, uma vez estabelecida tão grande medida, sejam concedidas determinadas passagens para o reino a patriotas nossos que, encontrando-se aqui em precarias condições, possam regressar ao seu lar, para junto dos seus.

Seja-me tambem permitido lembrar aqui, que, posta em pratica tal medida, seja devidamente fiscalizado o tractamento dos passageiros de 3.ª classe, que a ser como o tem sido o da Empresa Nacional de Navegação que faz carreira para a nossa Africa, fica muito a desejar a par de qualquer companhia estrangeira das que fazem a carreira para o Brazil.

Deu nos o telegrapho a triste noticia do falecimento do agitador republicano Felizardo de Lima.

Salvo erro, julgo ser o mesmo que vi no palco do Theatro Circo quando, em Coimbra, se fez o nunca esquecido comicio contra as celebres propostas da Fazenda.

Razão, pois, tem os correspondentes em Lisboa dos jornaes brasileiros em lhe juntarem ao nome o de Agitador.

Com o passamento de tão austero caracter, perdeu o valente Partido Republicano portuguez um dos seus incansaveis membros.

Paz á sua alma.

Como o dia de Santo Antonio, passou se o de S. João e S. Pedro, bastante animado... pelo menos de balões que em numero incalculavel cruzavam se no espaço, fazendo lembrar a nossa querida terra.

Ab! S. João em Coimbra!

No dia 28 do proximo passado regressou a esta cidade, de viagem pelo interior, o sr. conselheiro Camello Lamprea, ministro portuguez.

No dia 1 do corrente, foi ao palacio do Cattete saudar o presidente da Republica. Tambem esteve na secretaria da justiça, sendo recebido pelo respectivo ministro a quem communicou as boas impressões que recebeu no Estado do Sul, mostrando-se grato pelas manifestações que lhe foram feitas.

Alguns jornaes tem estampado o seu retrato.

E... findou a viagem do nosso ministro em que lhes fallei noutra carta.

No dia 21 do proximo passado na redacção da Tribuna, reuniu-se o

conselho executivo encarregado do monumento a Bortaldo Pinheiro, que pelo Brazil vae ser offerecido a Portugal.

A respectiva commissão obteve a applicação pedida ás altas auctoridades da Republica.

No Gabinete Portuguez de Leitura continua franqueada ao publico a Exposição Cervantina.

A Fraternalidade Beneficente da Colonia Portugueza realisou no dia 22 do mez passado uma sessão solemne, comemorando o 21.º anniversario da sua fundação.

Tambem no dia 30 commemorou o seu 40.º anniversario o Retiro Literario Portuguez de Leitura.

Foram naturalizados brasileiros Alberto Teixeira de Carvalho, José da Conceição, Francisco Alves Pereira e Francisco Vieira Martins.

Doram entrada no hospital os nossos patiecos:

No dia 24, José Correia Pontes, 64 annos, guarda da linha de ferro, por se ter atirado sobre o comboio ficando com uma perna pactida.

Falleceu no dia 25.

No dia 26, Justino Caldas, 39 annos com as pernas fracturadas, por ter sido colhido por um comboio.

No dia 27, João Serpa, 26 annos, carroceiro, solteiro, por ter cahido da boleia da carroça, que guiava, ficando com varios ferimentos pelo corpo.

No mesmo dia, Manuel de Jesus, 31 annos, casado, por ter sido atropelado por uma carroça, apresentando varias esoriacões pelo corpo.

No dia 28, falleceu no hospital, José Pereira dos Santos, 38 annos, solteiro, que ali se achava em tractamento por ter sido brutalmente espancado por Francisco Vieira Alexandre.

Rosa Lima Teixeira, que no dia 30 bebeu uma quantidade de acido phenico, fallecendo pouco depois.

Levou a pobre mulher a praticar tal acto de desespero o mau caminho que tom tido os negocios de seu marido Antonio de Oliveira.

Deixou filhos, que não queria ver na miseria, preferido a morte, e bastante horrorosa.

Do Jornal do Brazil do dia 21 de junho:

Pelos muitos telegrammas publicados, de alguns dias a esta parte, no Jornal do Brazil, davem os leitores ter tido conhecimento do resultado de uma diligencia, encetada pelas auctoridades portuguezas de Lisboa e do Porto, para descobrir os membros de uma quadrilha es-tellonataria, que tentara, naquellas praças, praticar diversas falscatuas, entre ellas a de receber um cheque de 3.500 libras, alterado de 500 para aquelle valor.

Por esses mesmos telegrammas, soube-se que esses individuos haviam partido desta capital, onde habitavam; que a policia de lá os prendeu, squstrandolhes as malas; que os seus nomes eram Araújo, Oliveira Guimarães e Costa Villela.

Mas longe estavam os leitores de pensar que essas diligencias, esse inquerito da policia do Porto e de Lisboa viriam repercutir no nosso meio, viriam motivar um outro inquerito, hontem iniciado pela 1.ª delegacia auxiliar.

Foi o dr. Mario Costa quem o requereu, ante-hontem, ao dr. chefe de policia, em nome da firma Abranches Monteiro & C.ª estabelecida á rua de S. Pedro, n.º 18, da qual é advogado.

Diz a petição inicial dessa firma que em sua séde apresentou se, no dia primeiro de maio ultimo, Antonio José Dias, que os membros da mesma firma conheciam commercialmente e pediu que lhe dessem uma carta de recommendação para Lisboa, para onde tencionava partir no dia seguinte, no Cordilhere e onde ia tratar de um negocio de herança, tanto assim que ia necessitar de um advogado.

Não puzeram duvida os socios da firma alludida em attender ao pedido de José Dias, entregando-lhe, acto contínuo, a carta seguinte:

«Sr. Torquato Marques dos Santos. — Lisboa. — Pela presente, temos o prazer de lhe apresentar o sr. Antonio José Dias, que a essa vae a negocios particulares e como terá que precisar de um bom advogado para tratar de assumptos forenses, rogamos a v. s. o obsequio de o apresentar a um de sua confiança, pelo que antecipamos os nossos agradecimentos.»

De posse da carta, Dias despediu-se do sr. Abranches Monteiro e este ficou crente de que elle, effectivamente, ia partir no Cordilhere.

Passados dias, porém, um dos socios da firma alludida encontrou-se com elle

e indagou qual o motivo porque não havia partido, obtendo em resposta que perdera o vapor e que ia esperar pelo seguinte transatlantico.

Sucessivamente o guarda livros da casa, sr. Miguel Victor Ribeiro, encontrou-se com Dias, a quem um dos socios acabou, pedindo a carta em restituição, dizendo Dias que precisava della, pois que ia partir.

Afinal, ha dias, quando os telegramas já noticiavam o caso passado em Portugal e fallavam em cartas por elles daqui enviadas, os socios da firma Abranches Monteiro & C.^a procuraram Antonio José Dias, nos fundos do caso n.º 41 da rua Silva Manuel, onde elle confessou haver dado a carta a Antonio José de Aranjó e Antonio da Costa Villela, que daqui haviam partido no *Cordilheira* e que são os mesmos que a policia portugueza prendeu pelo crime de estellionato.

Accrescenta a petição inicial que estes individuos alteraram a carta dada por Antonio Dias e que mandaram imprimir papel de cartas identico ao da entregue pela firma a Dias e com esse papel forjaram outras cartas que, em nome da mesma firma e com a sua assignatura falsificada, apresentaram a conceituadas firmas portuguezas, para facilidade do seu plano de estellionato.

O dr. chefe de policia, despachando a petição apresentada pelo dr. Mario Costa, designou o 1.º delegado auxiliar para proceder ao inquerito, que hontem teve inicio com o depoimento de Antonio José Dias, o qual declarou que, effectivamente, tencionando partir para Lisboa e tendo lá uns negocios a tratar, fôra pedir á firma Abranches Monteiro e C.^a uma carta de apresentação, o que obteve.

Não pôde, porém, partir conforme tencionava, dando, então a carta a um amigo, a quem incumbiu de tratar dos seus negocios em Lisboa.

Ha cerca de um anno, Antonio José Dias lavrara um contracto com Costa Villela para compra de heranças, em sociedade, dando a este ultimo a quantia de dois contos de reis, que nunca mais viu.

O sr. commandador Salgado, consul de Portugal, esteve hontem, pela manhã, na repartição central de policia, onde ia comunicar ao dr. Cardoso de Castro o

que se passava, com referencia aos estellionarios. Sabendo, porém, que o inquerito já havia sido requerido e aberto, pediu para acompanhá-lo, auxiliando as diligencias.

Por estas, já feitas, supõe-se que o encarregado das falsificações, na quadricula, era Antonio José de Aranjó, já em poder das auctoridades portuguezas.

Hoje devem prestar seus depoimentos os srs. Arthur Abranches, socio da alludida firma e o seu guarda-livros, Manuel Pastor Rodrigues.

Emquanto isso, outros elementos serão colhidos para se apurar de Antonio José Dias agiu de boa fé ou se tem cumplicidade no escandaloso facto.

Do mesmo jornal do dia 25 de junho:

Francisco Candido Moreira da Silva propoz, em maio do anno passado, perante o dr. Raja Gabaglia, então juiz da Camara Civil, uma acção ordinaria para haver do espolio do finado Antonio Joaquim Moreira, de quem apresentou o reconhecimento em uma conta corrente, a quantia de 30:250\$717.

Não obstante a concordancia da viuva, houve necessidade da citação de diversos herdeiros residentes em Portugal, expedindo-se para isso a necessaria precatoria.

Não tendo sido cumprida a primeira expedida, por não constar o prazo dentro do qual deviam os herdeiros apresentar-se no juizo deprecante, foi expedida outra, que cumprida, regressou a este.

Correu a causa seus termos, sem que os citados comparecessem até que, chegando a razões finais, o sr. A. Benevenuto requereu ao juiz que fosse permitido aos dros. Abelardo e Joaquim Lobo prestarem *caução de rato* até que viessem as procurações dos reus.

Deferido o pedido, indo os autos com vista ao advogado, impugnou elle a precatoria, averbando de falso o processado do mesmo, citando em apoio de sua opinião dispositivos do Código Civil Portuguez, que no entender do advogado não podiam ser olvidados no cumprimento da mesma precatoria, sem que esta seja declarada nulla.

Nesta conformidade requereu diversas diligencias, tendentes a esclarecerem a verdade e apurar se houve crime ou simplesmente negligencia.

Em todo o caso o assumpto mereço ser apurado e, assim o entendendo o juiz, deferiu o requerido pelo advogado.

No dia 2 foi a Real e Beneficencia Sociedade Portuguesa de Beneficencia visitada pelo sr. conselheiro Camello Lampreia, sendo recebido com todas as atencões devidas ao seu elevado cargo.

Terminada a visita, tendo pereorrido as diversas dependencias do referido estabelecimento, o sr. Lampreia almoçou com a directoria, tendo sido muito brindado.

Persiste a ideia da trasladação dos restos mortaes de D. Pedro II para esta cidade, sua terra, que tanto anon, devendo ser acompanhado tambem dos restos mortaes de sua esposa.

Em minha carta incerta na *Resistencia*, de 28 de maio, disse, por lapso ser de 1:000\$000 réis, em vez de réis 18:000\$000 o rendimento das entradas no Parque da Republica, por occasião da 1.ª ascensão do balão *Portugal*, de que é capitão o sr. Magalhães Costa.

Trindade.

A camara municipal contribuiu com 20\$000 réis para a colonia balnear que, como de costume, levará ao uso de banhos de mar, algumas creanças da população pobre desta cidade.

Pena é que não se tenha organizado esta beneficente instituição, que tudo deve á iniciativa e generosidade do sr. dr. Bernardino Machado, por forma a angariar durante o anno donativos que lhe permitissem estender o beneficio a um maior numero de indigentes.

Na população da Figueira, tanto nos banhistas como na população fixa, facil seria conseguir augmentar a verba para estes soccorros, promovendo *quetes* ou festas, a que todos de boa vontade se associariam.

A repartição de obras da camara va ser organizada de novo por se achar mal installada e com falta de pessoal que exige a expansão que tem tido Coimbra.

A camara foi apresentado neste sentido pelo chefe desta repartição um projecto de organização que ficou para discutir.

De visita

Estão nesta cidade de visita ao nosso amigo e devotado correligionario, sr. dr. Angelo Fonseca, seus cunhados, os srs visconde de Villa Moura e D. Miguel Carlos de Sotto Mayor e Avila.

No predio ultimamente construido na entrada da rua do Visconde da Luz abriu uma succursal da *Casa Memoria Lisbonense*, para venda de machinas de costura, pianos e outros instrumentos musicaes e armas de caça.

Foi elegantemente decorada por Antonio Elyzeu, em tons claros, alegrados pelo colorido fresco de festões de flores.

Tanto a decoração do tecto, como a dos stores e paredes foi feita na sua maior parte por Abel Elyzeu, filho mais velho de Antonio Elyzeu, que este anno acabou o seu curso na Escola Industrial Brotero com a classificação maxima de 20 valores.

Abel Elyzeu prepara-se para se matricular para o anno na Academia de Bellas Artes de Lisboa, onde continuará affirmando, ao lado dos dotes haturaes para a pintura, as qualidades raras de caracter e de bondade que herdou do pae e da mãe extremosissimos.

Hontem, quando um empregado da linha telephonica estava em serviço na rua do Visconde da Luz, caiu da escada em que estava, e que se deslocou com os movimentos que fazia, apesar de estar segura em baixo por outro operario.

Cahi sobre o passeio, perdendo os sentidos e fazendo alguns ferimentos no tegumento piloso.

O sr. governador civil enviou á camara municipal um officio, que foi lido na ultima sessão, participando-lhe que o governo auctorisa o subsidio de um conto de réis ao concessionario da tracção electrica, attendendo assim ás justas reclamações da Camara e da Associação Commercial.

Continuam as irregularidades de temperatura, havendo durante o dia algumas horas de calor suffocante, correndo as noites frescas e as manhãs envoadas até tarde.

Ante hontem e hontem, leves choivos e trovoadas.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um logar de entevado, dois de merceiras do numero da Santa Casa e dois de merceiras do legado do bemfeitor Abbade Papisios.

Os concorrentes ao logar de entevado deverão instruir os seus requerimentos com attestados de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 de julho de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Meio caixaero

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Idade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.

Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.

Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.

O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.

As suas receitas augmentaram \$8.621.741.

Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.

SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.

NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodados dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pe ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 800

Brazil e Africa, anno 35600
I has adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVISO 40 RÉIS

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.º de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.º

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA

Installação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrão de 5 litros	Garrã de litro	Garrã bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garração (36c réis) nem a das garrafas (6c réis para a garrafa de litro, 5c réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo no lado e na parte superior

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

installações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade,

Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX unico que veiu para Portugal, pela esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1022

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de julho de 1905

11.º ANNO

Caminho de ferro de Arganil

Houve segunda avaliação dos terrenos a expropriar na Avenida Navarro para a construção do caminho de ferro de Arganil, e parece que ainda d'esta vez a companhia se não acha satisfeita com a avaliação dos peritos.

Os proprietários dos terrenos não estão porém resolvidos a deixar ir de graça sem vantagem para a cidade e simplesmente para serem agradáveis a quem procura com tenacidade os seus interesses, tendo em pouca monta os direitos dos outros.

Os peritos da companhia teem tido opiniões, que abonariam pouco as suas capacidades de engenheiros, se não se encarassem por outro papel que parecem tomar mais a serio que a sua competencia de peritos, o de fiscaes dos interesses da companhia.

Fiscaes, como se entende esta palavra em Portugal, fiscaes prontos a atropelar todos os direitos para fazerem vingar os interesses da companhia.

Para avaliar os terrenos, os illustres engenheiros imaginam sem duvida já construido o caminho de ferro, tal é a depreciação em que os põem.

Os preços dos terrenos são conhecidos de todos por compras recentes, e pala recusa que os proprietários teem feito a vende-los, apesar dos altos preços que lhes teem sido offercidos.

A camara municipal vendeu, ainda ha pouco, terreno naquelle sitio, a 100000 réis, terreno que para ser aproveitado exigia obras importantes de demolição.

Os terrenos agora á venda são tão bons como os da camara, se não são melhores.

A venda d'esses terrenos importa desvalorização dos que ficarem na posse dos proprietários, porque os predios que lhes estão annexos e que até agora tinham entrada por duas ruas ficam apenas com entrada por uma, e essa a peor.

Para algumas construcções, como, por exemplo, para a cocheira do sr. Manoel José da Costa Soares, a nova linha, deslocando a do americano vem embarazar todo o serviço, e desvalorizar quasi por completo esta cocheira que era, até hoje, a mais bem situada da cidade.

Assim, a construcção do caminho de ferro de Arganil longe de valorizar terrenos, hoje de muito valor, e venda facil, vem desvalorizá-los.

Deveria por isso a companhia não só pagar os terrenos pelos altos preços porque hoje se vendem, como indemnizar os proprietários da perda de valor que necessariamente vão ter os predios quintaes a que estão annexos.

E isto tudo se faz sem vantagem para Coimbra.

A depreciação dos terrenos não fica na verdade só reduzida á faixa ligada á que se expropriar, e vai muito mais longe.

Naquelle parte da cidade, e nas immedições da estação, ha uma grande area que vive do commercio que hoje se faz com as regiões que vão explorar o caminho de ferro que pretende construir-se.

E' alli que estão as cocheiras, os armazens, e as pequenas hospedarias em que se alberga a pobre gente que faz em carros e carroças o commercio com a Louzã, Arganil e todas as povoações que vão servir o novo caminho de ferro.

Todo aquelle terreno vale hoje ouro, e ficará amanhã sem valor, quando o caminho de ferro acabar com esse lucrativo commercio.

O caminho de ferro de Arganil virá por isso desvalorizar os terrenos de toda aquella região.

Não pôde portanto haver motivo para dar extraordinarias facilidades a uma companhia que vem comprometter interesses tão seguros, e creados ha tanto tempo.

Se os particulares perdem, não se pôde afirmar com segurança que lucre a cidade ou o seu commercio.

Todos sabem como o commercio de Coimbra soffreu com o caminho de ferro da Beira Alta; o caminho de ferro de Arganil vai entregar ao Porto e a Lisboa toda uma região importante, a que fazia propriamente a força do commercio de Coimbra.

A cidade perde tambem, porque vê inutilizados, sem vantagem para os municipes, esforços de muitos annos para defender e melhorar a parte baixa da cidade.

A Avenida Navarro veio modificar completamente o aspecto da cidade e é vista por todos como um generoso esforço para a modernização da velha Coimbra.

O caminho de ferro de Arganil vem inutilizar todo este trabalho, tão morosamente feito, conseguido com tanta difficuldade.

Mas ha mais e peor.

A construcção do caminho de ferro de Arganil vai tornar impossiveis trabalhos que iriam reformar completamente a entrada da cidade e fariam da estrada da Beira um bairro alegre e moderno, acabando de vez com a fabrica anti-hygienica de pó que agora é.

A camara transacta, pensando ajudar um melhoramento, propozera á companhia o resto do atterro da insua do porto dos Bentos, a troco do terreno que teria de conceder.

Era vantajoso o negocio para ambas as partes: a companhia podia, utilizando o seu material, fazer o atterro com economia que a camara não conseguiria realizar.

A companhia não só se não presta a fazer o atterro pedido, mas tenta escapar-se a pagar terreno, fazendo seguir o caminho de ferro pelo talude da estrada da Beira, que espera conseguir da liberalidade conhecida das obras publicas.

E a proposito vem dizer que por muita gente é attribuido o corte estúpido que este anno tiveram as arvores da estrada da Beira a medida previa que diminuiria o odio que sobre a companhia recahiria se se visse com as obras da nova linha, inutilizar de vez aquelle magnifico passeio.

Com o novo trajecto fica assim inutilizado o plano de construir paralelamente á estrada da Beira uma nova rua que daria uma entrada magnifica para a cidade.

Estas considerações, que acabamos de fazer, são as que faz toda a gente, a quem preoccupa um pouco o interesse pelo desenvolvimento e progresso de Coimbra.

E' tempo porém, para se tornarem publicas, e para, por uma acção commum, se procurar impedir o que tão desastrosamente vem inutilizar os melhores esforços de Coimbra.

Para adormecer cuidados e attentões, tem-se arditosamente espalhado que a companhia é fraca e que o caminho de ferro não virá naturalmente a fazer-se.

E' bom estar de sobre-aviso, e não contar muito com as palavras de quem pelo seu procedimento mostra ter tanto a peito os seus interesses e tão pouca consideração com os dos outros.

Se alguém ganha com o caminho de ferro, não é com certeza Coimbra; nada mais justo por isso do que pagarem, os que hão de beneficiar, as

perdas e danos que tantos teem de experimentar.

Coimbra é que não pôde deixar lesar impunemente os seus interesses.

E' tempo de pensar nisso e protestar.

Em quanto o protesto pôde servir para alguma cousa....

União republicana

O esfacelamento dos partidos monarchicos é, como dissemos hontem, uma consequencia natural e legitima da sua forma de ser. Não ha, não pôde haver solidariedade perduravel e firme entre ambiciosos. Os interesses embatem-se e atropelam-se, produzindo a desunião.

Pelo contrario, é facil a solidariedade entre homens que tenham amor a um mesmo ideal.

E' por isso que o desmembramento monarchico pode e deve corresponder a união republicana.

O exemplo da Hespanha é frizante. Lá como cá, os partidos monarchicos dissolvem-se, divididos em grupos. A essa dissolvença responde, imperturbavelmente serena, a União Republicana. Um democrata, sr. Nakens, director de *El Motin*, procurou feri-la, ferindo Salmeron. Por signal, esse irrequeto revolucionario, segundo acabamos de ver numa carta de defeza que publicou no diario *El Pais*, não hesitou ha mezes em consentir que o ministro Moret espalhasse largamente o seu jornal na Catalunha — por elle fazer propaganda anti-anarchista. Os aggressões de Nakens contra a União e contra Salmeron perderam-se na ultima Assembleia Republicana; não houve uma voz que as perfilhasse; todo o povo republicano proclamou a necessidade da União e da chefia de Salmeron. Os que querem trabalhar pela Republica não se detiveram com vozes dissidentes que se levantaram em manifesto prejuizo da aspiração commum.

Em Portugal, não ha dissidencias separando os republicanos. Todos estão de accordo em caminhar juntos; não ha grupos nem *coteries*. Mas é necessario que essa solidariedade se manifeste publica e solemnemente, produzindo tambem uma União que dê a medida exacta da força do Partido Republicano Portuguez.

São esses os desejos dos que, por seus meritos, se encontram á frente do partido; e são esses igualmente, os desejos da grande massa partidaria.

A acção a que vai entregar-se o partido deve constituir uma prova d'essa União, depois a ratificar solemnemente.

A campanha contra o imposto do consumo, a lueta eleitoral, o protesto contra qualquer contracto ruinoso sobre os tabacos e os demais movimentos que vão emprehender-se devem e hão de demonstrar ao paiz que todos os republicanos caminham em completo accordo, intimamente solidarizados pelos principios que os irmanam.

Um acto solemne deve pois confirmar a União já antes comprovada, dando ao grande exercito partidario a direcção e a organização capazes de manterem sempre diligente e disciplinada a sua actividade.

(D'O Mundo).

Esteve hontem de visita aos monumentos de Coimbra o sr. Conde de la Viñaza, ministro de Hespanha em Lisboa, litterato distincto a quem se deve uma obra interessante sobre o pintor hespanhol Goya.

No proximo domingo são esperados pelos seus collegas de Coimbra os operarios de Villa Nova de Gaya que vem em excursão a esta cidade.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Reuniu hontem a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado.

Compareceram os srs. dr. Angelo da Fonseca, Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Villaça da Fonseca, José de Mattos Sobral Cid, José Nazareth, José Rodrigues de Oliveira, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Teixeira de Carvalho.

O sr. dr. Bernardino Machado declarou aberta a sessão, ás 9 horas da noite, lendo o secretario sr. dr. Rodrigues de Oliveira a acta da sessão anterior que foi approvada sem discussão.

Passou-se em seguida a leitura da correspondencia, lendo-se um officio do sr. conselheiro Pereira de Miranda agradecendo a sua nomeação para presidente honorario da grande comissão, terminando por afirmar que a presença do nome do sr. dr. Bernardino Machado na comissão indicava que chegara finalmente a occasião de ser paga a divida de gratidão ao grande caudilho da causa liberal.

Leu-se a seguir uma carta do sr. conde do Ameal, agradecendo tambem a sua nomeação, dizendo que se punha ao lado dos liberaes, neste emprehendimento por sentimento e convicções proprias, e com o commovido respeito pela vida, sentimentos e acções liberaes de saudosa tradição na sua familia.

Por ultimo leu-se outra carta de agradecimento do sr. dr. Alberto Monteiro.

A seguir, o sr. presidente deu para ordem da noite a continuação dos assumptos em discussão, usando da palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro que propoz para delegado da comissão executiva em Lisboa o sr. Oliveira Mattos.

O sr. Cid, pedindo esclarecimentos sobre a proposta do sr. Cassiano Martins Ribeiro, pergunta se o sr. Cassiano propõe o sr. Oliveira Mattos para se dirigir a el-rei, proposta que ficara sem discussão da sessão anterior, ou se a proposta abrange mais outros encargos para o commissionado.

O sr. Cassiano, mostrando a difficuldade de reunir grandes comissões em Lisboa, insiste pela necessidade da comissão executiva ter em Lisboa um, como procurador, que trate dos seus interesses, lembrando naturalmente o nome do sr. Oliveira Mattos, cuja boa vontade, e qualidades de trabalho são conhecidos e experimentados por todos os que se interessam por Coimbra.

O sr. José Cid continuou pedindo esclarecimentos, tomando a palavra o sr. conselheiro Bernardino Machado para dizer que comprehende o intuito da comissão, mas que lhe parece difficil fazer uma escolha. Em Lisboa tem a residencia official muitos membros da grande comissão, esses são seus naturaes representantes. O melhor seria pedir a esses membros da comissão que nomeassem o que quizessem os representasse.

O sr. Villaça da Fonseca, com quanto haja membros da grande comissão em Lisboa, pensa que a comissão executiva pertence dar-lhes indicações, e parece-lhe bem limitar a comissão a cinco membros: os srs. reitor, governador civil, Pereira de Miranda, Oliveira Mattos e Pereira dos Santos.

O sr. dr. José Nazareth, ponderando que não havia ainda resposta de todos os que haviam sido nomeados membros da grande comissão, diz que ninguém está auctorizado a indicar-lhes trabalho a fazer.

Os srs. Bernardino Machado e Rodrigues da Silva fazem declarações

que mostram que todos os membros da grande comissão responderam já favoravelmente, agradecendo e accetando a sua nomeação.

O sr. dr. José Cid, afirma que, tendo a comissão appellado para todos os liberaes, parece natural a pluralidade da representação, folgando com as declarações do sr. dr. Bernardino Machado, que deu uma forma nova ao seu pensamento, conferindo á comissão que se houver de nomear o cuidado de tratar dos seus interesses e dando-lhe plena liberdade de proceder como entender e promover a subscrição para o monumento entre todos os cidadãos, desde o palacio do rei á morada simples do mais humilde cidadão.

A essa comissão pertence deliberar qual a sua constituição, o modus faciendi, a eleição do seu presidente, escolhendo-o conforme a sua categoria.

O sr. Villaça, tomando a seguir a palavra, disse que, fallando no nome do sr. Oliveira Mattos não quizera desconsiderar ninguem, nem faltar á consideração que devia aos outros membros da comissão. Lembrou o nome do sr. Oliveira Mattos, porque as suas qualidades de trabalhador são verdadeiramente excepcionaes como por mais de uma vez tem tido occasião de verificar.

Talvez da sessão anterior, não sabe se está já resolvido anteriormente que a comissão tenha delegado em Lisboa.

Esse é que é o primeiro ponto a resolver.

Depois se tractará de quem deverá ser.

Parece-lhe que taes delegados são desnecessarios.

A comissão executiva tem poderes para realizar o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar que lhe foram dados pela grande comissão.

Tem de fazer o monumento, esse é o seu encargo.

A comissão deve ser pratica, e não ter a preoccupação burocratica de querer andar conforme a usos e costumes de secretaria de estado.

A comissão está a fazer um monumento, não está a fazer actas brilhantes.

O que se tem a fazer é lançar a subscrição, não é dar votos de confiança nem promover pelo paiz largas organizações de propaganda, como se se estivesse a começar obra para durar muitos annos.

O que é necessario é andar depressa e fazer obra util.

Para que nomear comissões? Para que encarregar a outros, o que a comissão pôde fazer.

Em Lisboa é difficil reunir cinco pessoas para qualquer coisa.

E' ver o boletim das camaras.

Em Portugal é impossivel reunir tres pessoas que se disponham a fazer rapidamente qualquer coisa.

Nós gostamos de discutir, como estamos fazendo aqui mesmo, e discutir largamente, com grammatica, e grande propriedade nos termos.

Em Lisboa é ainda peor. E' gente mais fina....

A comissão entende que deve dirigir-se a todas as entidades officiaes? Dirija-se, não peça a mais ninguem.

Não sabe das decisões anteriores da assembleia, mas conforma-se com ellas.

A comissão resolveu pedir a el-rei e ás outras entidades officiaes o seu concurso para o monumento?

Vá a comissão fazer isso, é esse o seu dever; não decline encargos nem responsabilidades.

E vá a comissão o mais breve

possível; porque a vontade nacional é que o monumento se faça depressa.

Nada de formularios burocráticos. Não pensem em deixar outro documento da sua actividade que não seja o monumento.

Esse é que é necessário levantar e depressa, que a vontade é grande!

Resumindo, afirma que é contra a nomeação de outras comissões.

A' comissão executiva compete lançar a subscrição.

Faça-o. E comece quanto antes.

O sr. dr. Angelo esclarece a acta da sessão anterior, em que se tratara da subscrição e se não tomar decisão definitiva por não estar presente o sr. conselheiro Bernardino Machado.

E' também contrario a grandes comissões.

O sr. dr. Rodrigues de Oliveira não dará o seu voto senão a determinações de utilidade.

O sr. dr. Cid propoz uma larga comissão, a elle basta-lhe apenas uma pessoa, de intelligencia e actividade, com quem possa contar.

Se o esforço individual não fizer nada, nada fará o esforço colectivo.

Approva o nome do sr. Oliveira Mattos.

Cassiano Martins Ribeiro fez declarações analogas.

O sr. conselheiro Bernardino Machado diz que ha dois modos de proceder: um dirigir-se a comissão a todas as entidades officiaes; outro delegar em órgãos da sua criação em diversos pontos do paiz.

Poder se-iam ainda ligar os dois modos de proceder em algumas circumstancias.

Se se resolver seguir o segundo a comissão está presa, não está livre de proceder, tem os seus delegados naturaes nos membros da grande comissão residentes nas diversas povoações do reino. Seria conveniente deixar a essas comissões toda a liberdade?

Esse era o seu modo de entender. Nomear comissões executivas seria uma tyrannia amavel.

Essa era a sua opinião; mas submeter-se-ia a todas as decisões da assembleia.

O sr. José Cid mandou para a meza a seguinte proposta:

Proponho que a comissão executiva organice a subscrição em todo o paiz, dirigindo-se ao chefe do estado, solicitando a adhesão do governo, camaras representativas, camaras municipais, estabelecimentos de ensino superior, secundario, primario, corpos de imprensa, associações de commercio e industria, associações de classes trabalhadoras, e simultaneamente approve a constituição em todos os centros urbanos de comissões delegadas que materialmente e pela acção de propaganda cooperem na sua obra patriótica.

Posta, em detalhe, a votação foi resolvido por unanimidade que a comissão executiva se dirigisse a todas as entidades officiaes pedindo o seu concurso para o monumento, segundo a proposta apresentada pelo sr. dr. Cid.

Passando á eleição da comissão que deveria dirigir-se a el-rei e ás camaras, o sr. Francisco Villaza propoz os nomes dos srs. reitor da Universidade, Pereira Dias, Pereira de Miranda, Oliveira Mattos e Pereira dos Santos.

Foi julgada prejudicada a proposta por a assembleia ter decidido que o pedido ás estações officiaes fosse feito pela comissão executiva.

O sr. dr. José Nazareth indicou então o nome do sr. dr. Bernardino Machado que, como presidente da comissão, estava naturalmente indicado e pedindo para a sua proposta ser immediatamente posta á votação.

A assembleia votou que o sr. dr. Bernardino Machado fosse o encarregado em nome da comissão executiva e como seu presidente, de se dirigir ás entidades officiaes, pedindo-lhe a cooperação na obra que Coimbra iniciou em honra de Joaquim Antonio de Aguiar.

O sr. dr. Bernardino Machado, agra decendo mais aquella prova de estima e consideração que a comissão lhe dava, disse que se submettia como sempre ás decisões da assembleia.

O sr. Villaza da Fonseca propoz para fazerem parte da comissão, que deve dirigir-se a el-rei e ás camaras, os srs. drs. Pereira Dias, reitor da Universidade e Antonio de Padua, governador civil.

Foi approvada por unanimidade.

O sr. dr. Bernardino Machado propoz que para a mesma comissão fossem nomeados os srs. Francisco Villaza, presidente da Associação Com-

mercial e dr. José Cid, ambos membros da comissão executiva, o que foi approvado por aclamação.

Passando se em seguida á discussão da segunda parte da proposta do sr. dr. José Cid o sr. Rodrigues da Silva pediu que se lêsse uma outra que havia já anteriormente enviado para a meza. Por ella o sr. Rodrigues da Silva propunha que a comissão executiva nomeasse delegados seus em S. Thomé e nos pontos em que o julgasse necessario.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho disse que entre as duas propostas optava pela do sr. Rodrigues da Silva.

Era de opinião que a comissão nomeasse delegados seus em Lisboa, Porto, em S. Thomé, no Principe, onde os julgasse necesarios.

O sr. dr. Bernardino Machado disse que em Lisboa tinha a comissão os seus delegados naturaes que poderiam reunir-se como entendessem.

O sr. Teixeira de Carvalho disse que os membros da grande comissão residentes em Lisboa, não poderiam funcionar legalmente senão em Coimbra e em assembleia geral.

A comissão executiva precisava de um representante em qualquer parte, a comissão nomeava-o.

Voltando ás propostas em discussão, disse novamente que accitava a redacção do sr. Rodrigues da Silva de preferencia á do sr. dr. José Cid.

Um delegado era uma pessoa da confiança da comissão executiva; uma comissão era uma coisa complicada e difficil para não esquecer melindres e susceptibilidades.

Posta á votação, foi approvada a proposta do sr. Rodrigues da Silva, deliberando-se que a comissão nomeasse delegados onde o julgasse util para levar a cabo o encargo que lhe fora confiado pela grande comissão.

O sr. Rodrigues da Silva propoz para Lisboa o sr. Oliveira Mattos que foi approvado por unanimidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho propoz para S. Thomé o sr. dr. Antonio José d'Almeida, cujo nome era penhor seguro do successo da subscrição naquelle terra em que deixara tantas sympathias, e onde era tão justamente aquilutado o seu talento e o seu caracter.

Approved por unanimidade.

O sr. Rodrigues da Silva propoz que as sessões da comissão executiva se interrompessem até outubro, visto ausentar-se de Coimbra a maior parte dos seus membros e se fizesse conhecida esta determinação para que se não julgasse que a comissão abandonára, ou tratara com menos diligencia dos interesses que lhe haviam sido confiados.

Por proposta do mesmo sr. foi tambem determinado que se continuasse todavia com as questões pendentes de expediente.

O sr. dr. Bernardino Machado disse que em breve estaria realisada a subscrição da grande comissão, que estava muito adeantada, e, por não haver mais nada a tratar, declarou encerrada a sessão.

Eram 11 horas e meia da noite.

Professor de canto

O sr. Antonio Dias Costa, cuja competencia é hoje bem conhecida, propõe leccionar em Coimbra piano e canto.

Folgamos por ter de annunciar esta boa nova que vem acabar com uma falta na educação das creanças que era devéras sensível em Coimbra.

O sr. Antonio Dias Costa, que é um caracter de toda a respeitabilidade, tem a pratica de muitos annos em Lisboa, conhecendo bem a sua arte, e tendo singulares aptidões para o seu ensino.

E' raro encontrar juntas tão exceptionaes qualidades.

Como pae extremoso que é, Dias Costa sabe insinuar-se na alma das creanças, espreitar-lhes a vocação, guialas com carinho, essina-las com amor.

E' além disso um fanatico pelo ensino da musica, e a sua paciencia não tem limites, quando antevê uma vocação, uma qualidade musical que pode desenvolver-se e aperfeiçoar-se.

Quem confiar a educação musical de seus filhos a Dias Costa, entrega-a a mãos experientes e seguras.

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO

DIRECCÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa
Banqueiros, Orey, Antunes & C.^a

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboá

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, sucessor de José Tavares da Costa

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:
Fundos de garantia, mais de 440 978:000000 de réis;
Seguros novos, mais de 231 500:000000 de réis;
» em vigor, mais de 1 550 298:000000 de réis;
Pagamentos a segurados, mais de 34 726:000000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assinalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

Lei de 13 de fevereiro

Gostosamente publicamos a carta que nos foi dirigida pela liga de combate contra a lei de 13 de fevereiro:

Sr. director do jornal *Resistencia*. — Calomniados pelo **franquismo** numas asserções lançadas a publico em seus jornaes e discursos de propaganda partidaria, a respeito do **movimento contra a lei de 13 de fevereiro**, ao qual, por consciencia e delegação authentica e alheia de toda a politica andamos directamente ligados, sempre nos espugna a mentira e restabelecer a verdade, para o que, sr. director, lhe rogamos a publicação d'esta carta.

Aventou o **franquismo**, ser o **movimento** obra forjada e paga pela politica rotativa no intuito de desviar a opinião publica da atrabiliaria situação deste hora. Nada mais torpe que tal affirmativa. E' mesmo charra e tala; e, se não reveatisse o proposito evidentissimo da inutilisar o **movimento**, falseando-lhe a intenção e a historia, resposta não era devida. Mas dado que a insidia obedece, para satisfação de mesquinhos interesses pessoais e esforçada defeza de actos reprehensiveis, á necessidade illegitima da desdizer e destruir a verdade, comprometendo a honra individual e a aspiração collectiva, a desaffronta é um dever.

Ha muito que no espirito publico fermentava a revolta contra a mais tyrannica obra do sr. João Franco, presentemente chefe do **franquismo**. Porém, a condemnação iniqua do operario Bartholomeu Constantino, reacendeu-a, momente nas classes trabalhadoras, por sempre terem sido estas as mais visadas pela oitosa lei. Foi então que diversas associações do paiz legalmente constituídas convocaram uma assembleia geral de delegados para a organização d'uma liga de combate á lei e emprehendimento de trabalhos necesarios á sua revogação. Assim se fez, nomeando em seguida a liga nos individuos que esta subscrivem a sua comissão executiva. A partir do logo começou esta o desempenho do seu mandato, proseguindo nelle a é hoje e prometendo proseguir até á solução desejada dos seus fins.

Tal foi e é, em resumidas palavras, a resumida historia do **movimento**, que rememoral o, fóra inutil, se um incidente de ultima hora não procurasse pela calunnia, á falta de argumentos, interceptar-lhe o caminho.

Coincidindo e chocando se o **movimento** com a propaganda partidaria do **franquismo** a cujo chefe cabe a inteira responsabilidade do diploma que se tenta revogar, começou o **franquismo** de tentar justificar-se, defendendo a lei e atacando o **movimento**. Irresponsivel o ataque, por absurdo e irrisorio, o **movimento** desprezou o.

Mas o **franquismo**, na furia audaciosa da sua proganda, ei lo que desce ás

classes operarias. Uma vez ali sentindo-lhes a resistencia convicta e denodada, procura convence-las da sua impunidade, desvirtuando o espirito da lei em fóco, desdizendo as suas terriveis consequências, e por ultimo insinuando que os trabalhos em fóco, desdizendo as suas terriveis consequências, e por ultimo insinuando que os trabalhos da liga eram ordenados e subsidiados pelos governos. Perante esta indignidade, tinha fatalmente que explodir o protesto, como na verdade explodiu. A comissão executiva, convidou então, directamente, o sr. João Franco ou qualquer dos seus paladinos a corroborar as insinuações franquistas e a defender a lei, numa sessão de controversia annunciada para o dia 2 do corrente mez, no Centro Rodrigues de Freitas, no Largo de Santo André, 19-A, 1.º. Mas, ninguem do **franquismo** deu signal de si. A presumida fuga, comprovou-se. «Quem é que se arreceia da luz e da verdade?» «Quem é que não tem a consciencia tranquillada?»

Não obstante o *Jornal da Noite* e o *Diario Illustrado* proseguiram na calunnia. A que logica foi o **franquismo** buscar as suas insidias? Como fazer acreditar, problematicamente que seja, que o **movimento contra a lei de 13 de fevereiro** é obra do rotativismo, se todos os governos — ainda que nenhum mais que o do sr. João Franco — se tem servido e abusado da lei e se todos a tem defendido e acatado como uma necessidade quasi constitucional? Além d'isso, sendo a liga composta por homens de politicas diversas, como ser possível a cohesão indispensavel a um movimento d'esta ordem. desde que todos se não houvessem despedido d'ellas para só trabalharem no fim para que só os corações, e nada mais os havia colligado?

O **movimento contra a lei de 13 de fevereiro**, foi, e será, alheio e independente de toda a politica: bem como de quaisquer outras questões que não tenham relação immediata e directa com elle. Bem assim são inteiramente de origem e responsabilidade da liga representada pela sua comissão executiva, todos os trabalhos realisados e que consistem em artigos, manifestos, comicios, sessões de propaganda, conferencias e representações ao parlamento. E de parte alguma, á excepção das annunciadas subscripções promovidas em associações, officinas, jornaes e quaisquer logares publicos, nunca a liga recebeu nem receberá importancia alguma.

Eis os factos em toda a sua pureza. O paiz que os julgue.

Posto isto, os abaixo assignados, individual e collectivamente, desafiam a quem quer que seja, a vir desmentir com provas o que fica narrado.

Appellando, sr. director, para a sua lealdade, renovamos-lhe o pedido da publicação d'esta carta.

De v. ex.ª — Attentos veneradores e obrigados — Pela *Liga de combate con-*

tra a lei de 13 de Fevereiro — A comissão executiva — Alvaro Guilherme dos Santos, Antonio Simões de Sousa, Augusto José Vieira, Carlos Antunes, José do Valle, Macedo Bragança, Pereira Bravo.

Corridas velocipedicas

Para as corridas de bicyclettas e motocyclettas que se hão de realizar no domingo, 3o do corrente, na Estrada da Beira (em frente do Gymnasio Club), já se acham inscriptos os seguintes corredores para bicyclettas: sr. Mario Paixão, João Francisco, Antonio Ferreira Mesquita, Eduardo Davim, Pedro Alvares Garcia, Abilio Jorge dos Santos, Antonio Lourenço, Abel Simões, Eduardo Miranda Baptista, Joaquim Palhinha, Abel Franco Collaço, Alberto Baptista Gonçalves, Mario Alves Rasteiro, Abilio Miguel Simões, João Dias Raymundo, Vasco Miranda Baptista e José Rodrigues Braga, de Coimbra; Manuel Canha e Antonio da Cruz Bento, de Botão; Antonio Capella, de Aveiro; Annibal Moniz, do Espinhal; Affonso Rainha, de Figueira da Foz; José Henriques, de Cantanhede; Joaquim Carvalheira, Antonio Bento e Joaquim Pereira, de Condeixa; esperando-se mais os srs. Luciano Pinto, Julio Curado e Francisco Brazão Neves, de Mortagua.

Para motocyclettas os srs: Couto Junior, Lucio Inchado, A. d'Almeida, A. do Amaral e Eduardo Miranda Baptista. Esperam-se ainda os srs: Innocencio Pinto, Francisco Pina, Joaquim Sousa Portugal, Amilcar Pinto, João Alves da Silva.

Haverá tambem um match infantil entre os meninos Vasco Baptista e José Braga.

Como delegado da União Velocipedica Portuguesa, junto dos corredores virá expressamente para este fim o ex.º sr. Gomes Leite, dignissimo secretario da mesma collectividade.

A inscripção continua aberta na Empreza Automobalista Portuguesa e na casa promotora *A Velocipedica* até ao dia 29 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Nova Havana, na Empreza Automobalista Portuguesa e na *Velocipedica*.

Os premios são lindos objectos de arte e já se acham em exposição. Abrihantará as corridas uma excellent banda de musica.

O programma será publicado amanhã.

As corridas começarão ás 4 e meia da tarde.

Victimadas pela variola, foram sepultadas no domingo, no cemiterio de Santa Clara, as meninas Rosa e Monserrate, extremosas filhinhas do sr. Antonio Fernandes Ramalheira.

Acompanhamos os extremosos paes na grande dôr que acabam de soffrer.

CARTA A UMA POETISA

OS MARTYRES, (poema) de Alice Moderno.

Minha Senhora: De entre os muitos ivros que recebo dia a dia, vindos de longes terras, quasi nunca, digo-o francamente, me dou ao trabalho de escolher um para entreter algumas horas longe da vida cynica e bogal das ruas e cafés. Aprox-me mais escrever. Não succedeu assim com o vosso poema.

Foi n'um dia, desses muitos dias, que todos nós temos, de profunda e incomprehenhível tristeza, que o carteiro, despreocupado como sempre, me trouxe Os Martyres.

O vosso nome, no cimo do frontespicio, impoz-se me logo e o suggestivo titulo do livro levo a cabo o pensamento que se esboçara — lêr os vossos versos. A disposição em que me encontrava nesse dia adaptava-se, casava-se até com o sentimento que dictou essas setenta paginas, se não me engano, que eu li não soffteamente, como os criticos usam dizer, mas pesando-as, palavra por palavra, verso por verso, isto desde o principio ao fim.

Martyres da Sciencia, Martyres da Liberdade, Martyres do Amor, tudo eu vi passar diante dos meus olhos como phantasmas que vissem atormentados e que fossem evocados por vós para me virem atormentar.

André Vesale que veio fazer progredir a medicina auxiliando a com a anatomia, dissecando cadáveres; Galiléo, a quem a Inquisição pediu contas, por ter descoberto o movimento da terra indo contra os argumentos que então eram tidos como irrefutaveis; Guttemberg, morrendo á fome, sem gloria depois de ter dado ao mundo uma segunda luz — o livro — depois de ter feito uma revolução tão grande no universo que levou Victor Hugo a exclamar: A multiplicação dos leitores é a multiplicação dos pães. Em Christo multiplicando os pães ha Guttemberg multiplicando os livros. Um sementeiro é o pronuncio do outro —; Fernão de Magalhães, o lusiada que destroz os nevoeiros e as lendas do Pacifico, que descobriu o Estreito a que deram o seu nome; Moysés que morre antes de vêr a Terra da Promissão; Socrates, o philosopho, o sabio despido de preconceitos vãos que marra empunhando uma taça do cicuto; Campanella, filho de Italia, d'esse paiz onde o ceu é mais claro e onde a musica soe ao firmamento sabindo ingenuamente dos labios rubros das suas pastoras, preso por tentar libertar a Humanidade; Joanna d'Arc, essa donzella

formosa camponeza, Corpo de neve, alma de luz e esperança!

como vós dizeis, que é queimada por querer libertar a França; João Huss, o sacerdote que é tambem queimado por ter erguido a voz para proclamar verdades; todos, todos estes Martyres eu vi no meu quarto dançando uma ronda infernal

rindo num riso secco, provocado pela dôr, que me arripou os cabellos, que me fez ter medo. Parei um pouco na leitura e procurei afugentar de mim essas visões terriveis e sarcasticas... Abri novamente o livro — era a vez de Christo. Vi-o, olhei-o e admirei no não como Deus, mas sim como um Philosopho. Passei adeante Hypatia, Thraseas, Miguel Sorvet, Pedro Ramus, Arria, Miguel Angelo que esculpiu um busto de Brutus que tinha tal verdade, tal vida, tal expressão que elle, o artista, julgou-se cúmplice desse criminoso pelo facto de o ter resuscitado nesse bloco de marmore; Abeillard que dedicou um vehemente amor a Heloisa, amor tal que Lamartine diz-nos, não sei aonde: A historia de Heloisa e Abeillard não se escreve, canta se...

Tasso, o primeiro epico da Italia, que quiz imitar Ariosto, que foi mandado encerrar num hospital de doidos por Affonso d'Este e que depois de ser posto em liberdade, morreu no hospital de Santo Onofre na vespera da sua coroação! Petrarcha que amou Laura, a celebrada Laura que nao era mais do que Laura Nurés, mulher de Hugo de Sade... Dante, que contou na Vita Nuova o seu amor por Beatriz que muitos dizem ser uma filha sua; Vaini, Lucrecia e Giordano Bruno vieram depois, pararam deante de mim, eu vi-os, não me resta duvida, e sabiram silenciosos, deixando-me a sós com o vosso livro.

Cheguei a paginas 59 e os meus olhos cravaram-se ansiosamente interrogadores, no nome que encimava um soneto — Luiz de Camões. — Involuntariamente, por meu pesar, comeci phantasiando scenas d'amor em que apparecia Nathercia, a testa de neve e oiro, languidamente reclinada num dos balcões do Paço, ouvindo as palavras enamoradas desse trovador gatan que foi Martyr mas que morreu Heroe! Recordei a forma como morreu, bem vergonhosa e deprimente para nós que só sabemos prestar culto aos mortos, e foi querendo afugentar de mim a sua lembrança que eu li o soneto — Ignez de Castro. Mas quê? tanto peor para mim! Se — Luiz de Camões — é, a meu ver, o soneto mais sublime e mais bem feito que tendes no vosso livro, — Ignez de Castro — é o que mais me emociona porque habituado, desde creança, a passear pelos campos do Mondego, onde Ignez passou as suas longas horas de amor, acostumei-me a desvendar e interpretar o segredo dessa paisagem febril de Coimbra e julgo ver passar, de quando em quando, o vulto de Ignez, julgo ver a lua batendo em cheio no seu collo de garça e ouvir a sua voz timbrada murmurando queixas de amor. Afinal affirmo-me... e não consigo ver nada do que julgo ter visto. E' o vento que passa ciciando por entre as fulhas estrellas e pontegudas das acacias em flor onde o luar despeja a sua luz algida e suave!

Falando de Ignez de Castro fala-se sempre de D. Pedro I o seu dedicado amante, — Amante sem amor, rei sem rainha!

— Todo o exercito, disse, tem jou-pans vermelhos, mas eu queria saber se o valor do exercito era vermelho tambem. — Esperae, respondeu de cima o coronel gordo, vou vos algar a todos. Entregae os escravos, entregae as espingardas e os cavallos. Já vistes como mandei algar os vossos? Tragam os prisioneiros para cima do parapito. E trouxeram os zaparogos amarrados. A' frente marchava o seu ataman Khlib, sem calças e sem vestido superior, no estado em que o tinham apanhado. E o ataman baixou a cabeça com vergonha da sua nudez, e de haver sido apanhado a dormir como um cão. — Não te filijas Khlib nós te livraremos, gritavam-lhe os outros cossacos. — Não te filijas, amigo, accrescentou o ataman Borodaty, não foi culpa tua se te apanharam nu; isso pôde acontecer a cada um; mas caia a vergonha sobre os que te expõem ignominiosamente sem terem, por decencia, coberto a tua nudez. — Parece que só sois bravos, quando apanhais a gente a dormir, disse Golohopiterko olhando para o parapito. — Esperae, esperae, havemos de contar os teus cabellos, responderam-lhe de cima. — Gostava de ver como fareis isso, dizia Popovitch, fazendo voltar o cavallo deante d'elles. E depois accrescentou, olhando para os seus: «Mas talvez que os polacos fallem verdade; sechusma dos soldados, e o que não ti-

usando das vossas palavras do soneto que vem a paginas sessenta e quatro, salvo o erro. Mas dir vos hei agora, Senhora minha, que talvez por esquecimento vosso, Constança, essa desgraçada esposa que morreu desgostosa por ver triumphar a sua rival, Ignez de Castro, que com ella veio de terras de Hespanha, não teve logar no vosso poema tão bem feito como verdadeiro, e como preciosa grinalda de martyrios que os vossos versos suavizam. Contudo Constança foi uma Martyr d'Amor talvez superior na desgraça a Marianna Alcoforado de quem vos occupaes no soneto seguinte. E como chave d'ouro a encerrar essa serie de Vultos, que passaram á posteridade, numa grandeza tal, que é preciso erguer os olhos bem alto para os podermos contemplar, trataes de Antonio José da Silva, O Judeu, victima da Inquisição, por fazer das suas peças uma arma de combate contra o rancor d'alguns entes que então, como hoje, só sabiam morder na sombra. E se nós quizessemos enumerar mais, muitos mais Martyres, bastava recordar Bernardim Ribeiro, Gargão Quita, Corvantes, e tantos ou ros, como Thomas More, Lovelut Butler, Milton, Otway e Savage que Mr. de Chateaubriand nos cita nas memorias que escreveu como additamento ao tratado de Valeriano Bobzani — Le Litteraturum infelicitate.

De resto, Senhora minha, só me resta saudar vos respeitadamente, enviando-vos as minhas mais cordeas felicitações por este vosso livro e os meus agradecimentos pelo exemplar que me foi enviado. Que em breve me seja permitido falar dum novo trabalho vosso.

De V. Ex.ª Cr.ª att.ª ven.ª e obg.ª

Mario Monteiro

Coimbra, 23 de julho de 1905.

Nota

E' do nosso estimado collega O Mundo, o artigo que hoje publicamos com o titulo União republicana.

E' doutrina que temos seguido sempre e não perderemos occasião de aconselhar.

Só a absoluta falta de espaço nos fez guardar para o proximo numero o artigo de findo de hontem consequencia natural do que hoje publicamos.

Irá no proximo numero.

O nosso amigo sr. Antonio A. Gonçalves, regressou na segunda feira a Lisboa para fazer parte do jury que ha de examinar os candidatos aos logares de professores das escolas industriaes, por se terem reaberto os concursos, interrompidos por doença do sr. Antonio Arroyo.

Partiu para Lisboa, onde foi fixar residencia, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Fausto de Quadros.

fôr o gordo que os commandar, ficarão bem defendidos.

— Porque julgas tu que ficarão bem defendidos? replicaram os cossacos, sabendo antecipadamente que Popovitch ia dizer uma graça.

— Porque todo o exercito se pode esconder por detraz d'elle, e porque seria muito difficil apanhar algum com a lança atravez da barriga d'elle.

Todos os cossacos se poseram a rir, e, muito tempo depois, muitos d'elles sacudiam a cabeça repetindo: — Este diabo de Popovitch! Se lhe passa pela cabeça largar uma piada, então...

E os cossacos não acabaram de dizer o que entendiam por então... — Recuae, recuae, gritou o kochevo.

Porque os polacos pareciam não querer supportar tal atrevimento, e o coronel tinha feito um signal com a mão. Com effeito, mal os cossacos se haviam retirado, ressoou no alto do parapito uma descarga de mosquetaria.

Houve um grande movimento na cidade; e appareceu, montado no seu cavallo, o proprio voivode.

Abriam-se as portas, e o exercito polaco sahiu.

Na vanguarda marchavam os husards bem alinhados, depois os couraceiros com lanças, trazendo capacetes de cobre.

Detraz d'elles cavalgavam os fidalgos mais ricos, vestidos segundo o seu capricho.

Não queriam misturar-se com a sechusma dos soldados, e o que não ti-

Correu com desusada animação a romaria a Santa Comba.

Na volta a alegria e as desordens dos grandes dias.

Isso, porém, pouco é.

Como numero excepcional, houve este anno a ladainha cantada pelos meninos orphãos, muito ufanos de mostrarem estas prendas de sachristia.

No que havia de dar aquella instituição que tanto podia e devia fazer a favor da educação dos pobres!

Longe de abrir officinas, de dar um exemplo do que seja o pratico e util ensino moderno, a Misericordia cultivava nas creanças o ideal da sachristia, tornava-se ante-camara do seminario.

Uma reforma, iniciada com são criterio por o sr. dr. Philomeno da Camara, tentou converter aquella instituição inutil, senão prejudicial, numa casa de educação em que os filhos dos operarios eram educados no culto do trabalho, no respeito das profissões de seus paes.

Tudo se perdeu quasi completamente, e maravilha-nos o ter-se conservado ainda o ensino da gymnastica, o cuidado pela educação physica dos alumnos.

Mas a pouco se reduz esse cuidado. O ideal da administração parece ser matar a fome aos innocentinhos, trazer-lhes gordos e córados.

E' alguma coisa; mas não é tudo. O Collegio Novo podia ser um centro de que irradiasse uma modificação funda nos usos e costumes do operariado de Coimbra.

Este instituto podia, pelo ensino e pratica da hygiene, ter uma influencia benefica sobre o meio operario em que mais tarde se hão de desseminalar.

Acontece, porém, que o ensino e pratica da hygiene é profundamente descuidado no Collegio Novo.

Junto ao collegio ha um estabelecimento de banhos, pertencentes á Misericordia; pois as creanças não são obrigadas a lavarem-se periodicamente, e a administração limita-se a dar licença ordinariamente aos que manifestam desejo de se lavar.

Assim entendem a sua função estes educadores. O ensino das officinas é por outro lado pobre e insufficiente.

As officinas converteram-se em fonte de receita para a Misericordia, quando haviam de ser apenas escolas modelos de operarios.

O que só agora, morosamente, vae fazer o governo, podia tel-o feito ha muito a Santa Casa.

Mas para isso devia começar pelo principio: por pôr á frente do Collegio quem soubesse alguma coisa do que são as necessidades modernas do ensino.

Mas não acontece assim, a Misericordia está ainda com o criterio antigo de que para educar nada ha como o bom ecclesiastico.

Hoje, em que nem para mestres de latim algum lhes attribue competencia especial...

nha commando, adeantava-se só á frente da sua gente.

Depois vinham outras fileiras, depois o official delgado, e o ultimo a deixar a cidade foi o coronel secco e magro.

— Não os deixeis, não os deixeis alinhar fileiras, dizia o kochevo. Ataquem todos os koureni a um tempo. Abandonae as outras portas. Ataque o konren de Titareff por seu lado, e o konren de Diadkoff por o seu. Konkonbenko e Palivoda caiam sobre elles por traz. Separae-os confundi-os.

E os cossacos atacaram de todos os lados. Romperam-se as fileiras polacas, confundiram-se e confundiram-se com elles, sem lhes dar tempo de atirar um tiro. Não se fazia uso senão dos sabres e das lanças.

Por fim separaram-se. Uns foram descançar das fadigas do combate; os outros poseram-se a applicar terra sobre as feridas, e rasgavam os ricos vestidos que tinham tirado aos mortos para fazerem ligaduras.

Os que tinham conservado mais forças, trataram de juntar os cadaveres de seus camaradas e de lhe prestar as ultimas horas.

Com as espadas e lanças, cavaram fossas, cuja terra levavam na abada dos seus vestidos, deposeram alli cuidadosamente os corpos dos cossacos, e cobriram-nos com terra fresca para não servirem de alimento ás aves.

Os cadaveres dos polacos foram atados por as pernas ás caudas dos cavallos que os zaparogos lançaram na planicie, levando-os deante de si ás chicotadas,

Encontram-se na Figueira da Foz, onde vão passar a epoca balnear os nossos amigos srs. Virgilio de Paiva Santos, desta cidade e José Perdigão, de Vizeu.

Visitaram Coimbra o sr. conde de las Almenas, e Mr. de Eperjisy, ministro da Austria em Lisboa.

ANNUNCIOS ARREMAÇÃO JUDICIAL

Em 6 de Agosto de 1905

(1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por força da execução hypothecaria, movida por Daniel Duarte Areosa, solteiro, proprietario, contra Ignacio da Rocha Pereira Coimbra e mulher Adelaide da Cruz Rocha Coimbra, proprietarios, todos de Coimbra, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, dos predios abaixo descriptos, pertencentes aos executados, os quaes vão pela segunda vez á praça e serão entregues a quem por elles maior lance offerecer.

Uma casa com loja e tres andares e um pequeno logradouro, situada na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz desta cidade, com os numeros de policia 17 e 19, avaliada em 600.000 réis e vae á praça por 300.000 réis.

Uma casa de habitação com pateo na rua Direita, freguezia de Santa Cruz desta cidade, com os numeros de policia 55, 57 e 59, avaliada em 900.000 réis e vae á praça por 450.000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco logar de Santo Antonio dos Oliveas, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de sementeira e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo logar.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.

6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

Os cavallos furiosos correram muito tempo através dos campos, arrastando atraz os corpos ensanguentados que rolavam e se chocavam no pó.

Chegada a noite, todos os kourenis se assentaram á roda e se pozeram a fallar dos altos feitos do dia.

Estiveram assim muito tempo accordados. O velho Tarass deitou-se mais tarde que os outros.

Não comprehendia porque Andry se não havia mostrado entre os combatentes.

Teria vergonha o Judas de se bater com os seus irmãos?

Ou te-lo-hia enganado o judeu, e estaria Andry preso?

Acabou por adormecer, enquanto a guarda vigilante e sobria se conservou toda a noite perto dos fogos, olhando para todos os lados com attenção as trevas.

VIII

Não tinha chegado ainda á metade da sua carreira o sol, quando todos os zaparogos se reuniram em assembleia.

Da setch tinha vindo a nova terrivel de que os tartaros, durante a ausencia dos cossacos, a tinham roubado completamente, que tinham desenterrado o thesouro que os cossacos haviam escondido mysteriosamente debaixo do chão; que tinham massacrado ou feito prisioneiros todos os que ficavam, e que, levando todos os rebanhos, todos os cavallos, se tinham dirigido em linha recta para Pérékof.

(Continua.)

(24) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VI

As fileiras dos cossacos conservaram-se silenciosas em frente dos muros; nenhum d'elles trazia ouro nos vestidos; não se viam brilhar metaes preciosos senão, num ponto ou noutro, no punho dos sabres, ou na coronha das espingardas.

Os cossacos não gostavam de se vestir ricamente para combater; os seus cafetans, as suas armaduras eram simples, e não se via em todos os esquadres senão longas filas sarapintadas de bonnets pretos de ponta vermelha.

Dois cossacos sahiram das fileiras dos zaparogos.

Um era novo, o outro mais velho; ambos tinham, segundo o modo de dizer, bons dentes para morder, não só em palavras como de facto.

Ok-rim Nach, e Mikita Colokopitenko, se chamavam elles.

Seguia-os Demid Popovitch, cossaco velho, que habitava ha muito tempo a setch, que tinha ido para debaixo dos muros de Andrinopole, e soffrera bem desgostos na vida.

Uma vez, fugindo de um incendio, voltára á setch com a cabeça toda cheia de costuras, preta, com os cabellos queimados.

Popovitch tinha fama de lingua bem fiada.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lã...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas e cionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pe ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

—

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
I has adjacentes, „..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes, Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrão de 5 litros	Garrão de litro	Garrãda bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto) ..	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	85	380	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

José Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO.

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1023

COIMBRA — Domingo, 30 de julho de 1905

11.º ANNO

Partido republicano

Referimo-nos hontem á serie de trabalhos, a que vae dedicar-se o Partido Republicano. Queremos hoje, devidamente informados, desenvolver as referencias que fizemos.

A commissão municipal de Lisboa já definiu a sua orientação a respeito dos attentados contra as liberdades civis e politicas dos cidadãos portuguezes. Reclamará a revogação ou a modificação de todas as leis reaccionarias publicadas desde 1886, anno em que principiou a desenharem-se timidamente, o plano que, com mais audacia se accentuou em 1890, sob os auspícios de Lopo Vaz, e que attingiu o maximo da violencia com a dictadura de 1895, proseguindo, sem solução de continuidade, até hoje. Não será pois apenas contra a lei de 13 de fevereiro e seu auctor que o Partido Republicano protestará, mas contra todas as «leis de 13 de fevereiro» e todos os dictadores — pois outra cousa não tem sido os ministros reaccionarios nos ultimos vinte annos.

O Partido Republicano não guerreará personalidades; combate, indistinctamente, os politicos da monarchia, e, ainda que prevendo ter de arrepende-se da sua ingenuidade, não deixará de reconhecer os meritos e as boas intenções de algum homem que, isoladamente e contra os usos e costumes monarchicos, pratique um acto bom, util e honesto.

Na sua campanha contra as leis de imprensa, leis administrativas, leis reguladoras do direito de reunião e de associação, leis chamadas de repressão do anarchismo, leis de organização dos serviços policiaes e outros offensivos dos mais elementares direitos de um povo, não esquecerá o Partido Republicano a campanha contra a lei eleitoral, pugnando mais uma vez por uma reforma cujos principios já foram indicados e que são estes: sufrágio universal, representação proporcional, autonomia politica das cidades, e garantias para a inscripção nos recenseamentos e exercicio do direito de voto.

Neste sentido já se pronunciou a commissão municipal de Lisboa, que, tratando das questões de ordem politica, se preocupa tambem com as questões mais importantes de ordem economica e por isso resolveu emprender uma campanha reclamando que o imposto de consumo e os direitos alfandegarios sobre os generos de primeira necessidade, sejam reduzidos, pelo menos, de 50 por cento.

Inutil nos parece encarecer a importancia do problema das subsistencias que interessa á enorme maioria da população de Lisboa, cidade onde a tuberculose tem augmentado consideravelmente desde 1901, apesar de todos os editaes e

de todos os escarradores da Assistencia.

Outro assumpto de que por informações que reputamos seguras, tenciona occupar-se o Partido Republicano, é o das remissões. A esta verba, arrancada aos pobres e miseraveis, chamava o fallecido e illustre escriptor militar Xavier Machado «a verba ignobil das remissões».

Do seu destino, segundo o declarou o ex-ministro Dias Ferreira, não é facil ter conhecimento. Mas da sua sua origem sabem os desgraçados a quem a justiça penhora uma triste courela ou um pobre casebre para pagar a remissão do que emigrou para fugir á miseria.

Naturalmente, a questão das remissões, terá como consequencia a reclamação do serviço militar pessoal e obrigatorio e o estabelecimento da taxa militar, principios estes bem mais patrioticos e sensatos do que os da lei de recrutamento em vigor.

Se podemos assegurar os propositos em que o Partido Republicano está de executar o programma que deixamos esboçado, egualmente podemos dizer que, na chamada questão dos tabacos, desprendido de todos os compromissos, livre na sua acção, elle ha de mostrar que sabe defender os interesses legitimos da nação e afrontar, resolutamente, as investidas da agiotagem contra os cofres publicos.

Para desempenhar, sem bravatas e sem imprudencias, a sua missão conta o Partido Republicano com a boa vontade de todos os seus correligionarios, velhos e novos, moderados e radicaes, porque a todos domina uma ideia — bem servir a patria e pugnar pela realisação do seu ideal.

A attitudde do Partido Republicano, isento de compromissos e de maneira alguma disposto a servir de instrumento consciente ou inconsciente dos defensores do regimen, seja qual fór o grupo ou partido a que pertençam, ha de valer-lhe odios, contrariedades e intrigas dos seus adversarios monarchicos e de outros elementos de que os governos e a policia usam servir-se para dificultar a acção republicana junto do povo. Mas o Partido Republicano conta com todas essas difficuldades, conhecendo a origem dos despeitas e dos odios dos adversarios que o amesquinham e combatem, mas que desejariam captar a sua benevolencia.

Os republicanos aprenderam, á sua custa, a conhecer os homens e os processos do regimen, e convenceram-se de que «o esplendido isolamento» em face dos partidos adversos é a melhor e a mais proveitosa tactica a seguir. Não repele o Partido Republicano as adhesões sinceras e desinteressadas, e bem o demonstrou quando recebeu nas suas fileiras homens como Eduardo Abreu, Guerra Junqueiro e Bernar-

dino Machado. Não desce a extremos de facciosismo nem se deshonra adulando qualquer classe da sociedade portugueza.

Mas precisamente porque nem repele os homens de boa vontade nem se torna ridiculo com falsas intransigencias e torpes adulações, tem a consciencia do seu valor e o orgulho da sua autonomia. No amor pela sua patria e no culto dos seus principios encontra a base indestructivel da sua acção. Numeroso ou reduzido, seguirá o seu caminho; tolerante, procurará conquistar adeptos convictos; coherente, não trahirá o seu programma, para obter a benevolencia humilhante dos seus adversarios. Esta foi sempre a melhor de todas as politicas, esta será sempre a politica dos republicanos.

Enterramentos

Continua a epidemia da variola e continuamos sem medidas de prophylaxia que se vejam.

E' possivel que da parte dos poderes publicos haja sobre o caso medidas tomadas, é certo, porém, que se não vêem

O que é comensinho, o que é trivial continua a não se praticar.

O sr. governador civil, que é medico, e o sr. governador civil substituto, que é medico tambem, tem naturalmente feito grandes coisas, mas são coisas de alto saber que excedem sem duvida nossa pequena comprehensão.

As medidas communs, as que estão ao alcance da comprehensão de qualquer policia, continuam a não se pôr em pratica.

As mães continuam a trazer em procissão pela cidade os filhos, espalhando o contagio; as casas onde apparecem casos de variola continuam sem inspecção medica, sem vigilancia, e a epidemia corre assim á vontade as casas de ruas inteiras.

Não tem havido isolamento, não tem havido desinfecção obrigatoria de casas e de roupas.

Os enterros fazem-se como em circumstancias ordinarias, e as creanças são acompanhadas as victimadas pela variola á igreja e ao cemiterio.

Coimbra, está dando o exemplo mais degradante da ignorancia e do desleixo.

Os enterros convertem-se em paradás funebres com manifesto prejuizo do publico, e as mães são as primeiras a ir arriscar a vida dos filhos, levando-os ás casas onde acabam de morrer creanças com variola.

Se em alguma casa cae uma creança doente, a familia esconde-a para não assustar e fazer fugir os visinhos e vem para fora propagar a epidemia.

Se isto assim continua, teremos epidemia de variola para muito tempo.

De Coimbra irradiou para as pequenas populações proximas, dahi poderá ser importada novamente pelos operarios ruraes que todos os dias vem trabalhar á cidade.

E' necessario que acabe este vergonhoso estado de coisas.

Os srs. João Baptista Loureiro e Antonio Rodrigues, primeiros sargentos de infantaria 23, requereram para matricular-se na escola central.

Foi pedida ao ministerio das obras publicas a desobstrucção da vala real do monte da Granja e de Alfarellos, e a construcção de uma ponte sobre a vala que corta a villa de Ançã.

A FORÇA DA DEMOCRACIA

A ordem do dia da politica europeia é a viagem do imperador Guilherme e o seu encontro com o czar.

Esta factio é tambem uma prova singular da superioridade incontestavel das instituções democraticas, como alliaz todos os incidentes da guerra entre a Russia e o Japão.

Com o maior segredo, occultando-se de todos os seus privados, o czar planeia uma entrevista, cujos resultados ninguem prevê, mas que, como faz antever a linguagem da imprensa ingleza, não podem ser bons para a Europa e sobre tudo para a Russia.

No meio da agitação do seu paiz, o czar, que tem mostrado uma timidez e uma crueldade infantis, abandona o seu povo e vae mysteriosamente conspirar, mar alto, com o maior inimigo politico da sua unica aliada — a França.

O que irá fazer? Ninguem o sabe. Irá procurar o auxilio d'um monarcha poderoso? Ninguem o diz.

A voz do czar suve-se apenas timidamente a balbuciar que não sollicitou a visita e que esta lhe foi imposta.

Afirmam os que imaginam comprehender melhor o machinismo politico, que o czar tem em mente a aliança com o Japão, depois de feita a paz, e que o imperador Guilherme, que pelo orgulho, pelo espirito de intriga e pela marcha insidiosa e suspeita da sua politica tem afastado de si todas as potencias europeias pretende obstar ao facto que o deixaria completamente isolado.

Esta tem sido a força da diplomacia franceza!

A união com o Japão seria um grande acto politico da Russia, mas o czar estava preso com a França, e perde com a manobra de Guilherme o apoio de Inglaterra que pode comprometter seriamente o resultado da aventura.

O que levou o imperador Guilherme a reunir-se ao czar não é porém o interesse pela Alemanha, nem o interesse pela Russia, é o interesse pelo imperialismo, que deante da onda popular, conscia da sua força e dos seus direitos, ameaça o cesarismo na Russia e na Alemanha.

O que mal poderão fazer dois imperadores com toda a força antiga da autocracia poderá serem ser levado abaixo pela democracia dos dois povos.

Isso sentem os dois autocratas, isso os assusta, isso faz a sua união.

O czar da Russia não pode fazer honestamente a aliança com o Japão. Tal aliança seria a condemnação da guerra, a condemnação portanto da autocracia russa.

A aliança entre a Russia e o Japão pode porem fazer a a democracia russa, que protestou contra a guerra e que tem soffrido por essa lucha todas as perseguições e todos os horrores da tortura e da fome.

Tal aliança está no sentimento das democracias dos dois povos que em plena guerra se abençoaram publicamente, num congresso, pelos braços dos seus representantes legitimos.

Ha de ser tambem a democracia da França e da Alemanha que hade fazer a união d'estes dois povos fortes e trabalhadores.

O primeiro passo não foi o dado agora por Jaurés, ha muito que a republica franceza trabalha neste sentido, não tendo é verdade conseguido acto de tanto alcance como o praticado agora pelos socialistas e que produziu a prohibição da conferencia de Jaurés em Berlim.

E os poderes officiaes allemães não tiveram senão palavras de encarecimento para a obra dos socialistas fran-

cezes, apesar de serem obrigados a prohibir a conferencia no interesse do cesarismo.

Esta é a força das democracias. Ha de ser a democracia dos dois povos que hade dar a aproximação da França e da Alemanha, como é de toda a necessidade para a marcha e progresso da humanidade.

E' tambem para approximar este procedimento mysterioso dos dois czares da marcha aberta e franca da republica franceza no ultimo conflicto de Marrocos.

O laço armado pelo imperador Guilherme ao patriotismo francez, facil de irritar, partiu deante da attitudde do povo a quem o interesse collectivo fez ver a questão fora do prisma do orgulho das autocracias.

E, desta vez, como na entente com a Inglaterra, a França esqueceu a herança do orgulho dos seus reis para se lembrar apenas do interesse sacrosanto da patria.

Quem hoje dirige e manda os povos é a força da democracia.

Só ella ensina o direito de todos, pondo de lado o favor injusto de um só.

Será a democracia que fará a paz e a união entre os povos.

Se a paz fór possivel entre os humanos...

O dedo de Deus

A conclusão das obras em parte da rua Anthero do Quental que em sessão de 6 de julho fora mandada pôr em praça com o orçamento de 7400000 réis, foi arrematada por o sr. José Vasco pela quantia de 6500000 réis, ou seja com a economia de 900000 réis para a camara.

E' para admirar a felicidade dos he-reges que estão na vereação!

As barracas do mercado têm uma alta inesperada e exorbitante, os impostos augmentam de rendimento, as empreitadas tomam-se por preços insignificantes.

E isto succede a infieis que desacatam S. Jorge e iam transtornando a christã serenidade do illustre bispo de Coimbra e alcaide mór de Avô.

E' caso para não entender a divina providencia.

Se até chove em Coimbra, em julho.

Chega a gente a descrever.

Parece que o sr. José Luciano é tambem quem manda lá em cima, com santa Maria Emilia.

Salvo o devido respeito.

A ella já se vê...

E' hoje que se inaugura a installação do telephono, a que vem assistir o sr. ministro das obras publicas.

O sr. D. João de Alarcão vem acompanhado pelo sr. Paulo Benjamin Cabral, inspector geral dos telegraphos, pelo sr. Rodrigues Nogueira e pelo seu secretario particular sr. D. Fernando Angeja.

Diz-se que muito brevemente se vae proceder á reparação dos estragos, causados pelo temporal do dia 2 na area da segunda sessão de conservação do districto de Coimbra.

O sr. Juzarte Paschoal queixou-se á camara da maneira porque no matadouro municipal se faz a salga dos coiros, resolvendo esta na sua sessão de quinta feira ultima nomear uma commissão, que ficou composta pelos srs. dr. Falcão Ribeiro, João da Cunha e dr. Silvio Pelico, para investigar d'este facto e de outras queixas do sr. Paschoal,

Egreja de S. Bento

O nosso presado collega *Correspondencia de Coimbra* referindo se, com justas apreciações á egreja dos Bentos que se pretende demolir termina:

«Alvitramos, pois, que a egreja de S. Bento se não demula; profanada como está, e destruída a capella do Santissimo, desentulhada e limpa anteriormente de todas as escrescencias que ainda hoje ali ha, arrancados os azulejos, destruidas as campas, seja o pavimento todo revestido de mozaico, as paredes escaioladas com uma massa de côr alegre, as cantarias lavadas e limpas e as paredes que fechavam os arcos tanto na empena da capella-mór como das empenas lateraes das capellas do cruzeiro, demolidas e substituidas por tres vitraes bem lançadas e reparadas, o zimbório limpo e guardado de vitraes, e feito isto, aproveitado depois aquelle vasto edificio, na capella-mór para pantheon para onde seriam transferidos todos esses tumulos dos que enobrecem a patria pelos seus feitos, e que andam dispersos por varios templos de Coimbra, e o restante edificio dividido em secções, em harmonia com a disposição do edificio, para exposições diversas, como cerâmica comibricense e outros, como Lisboa, Porto, etc.; alfayes, instrumentos agricolas, material de incendio, etc., etc.

Estes muzeus ou exposições não custam nada ao municipio nem ao governo, porque os fabricantes as consideram um reclame gratuito aos seus productos e para ali as mandam e as entradas dos visitantes correspondem ao vencimento de um porteiro e um escripturario.»

Approvamos em todo o ponto as judiciosas observações do collega; mas não nos parece que os estabelecimentos de ensino estejam tanto á larga que justifiquem a cedencia da egreja, que entendemos dever conservar, á outra instituição que não seja do ensino

Em primeiro lugar repugna-nos a ideia do panteon de mistura com exposição de alfaias agricolas.

A egreja poder-se-ia converter, com despeza insignificante, em muzeu pedagogico, anexo ao lyceu, que alli poderia depositar tambem a sua excelente livraria que deve ser augmentada em beneficio do ensino.

Aquella parte nas mãos d'um engenheiro habil poder-se-ia transformar com uma leve alteração na fachada em embelezamento do lyceu cuja entrada, suja e sem ventilação precisa de ser modificada par um engenheiro de gosto que saiba do seu officio e das necessidades da construcção moderna.

A disposição interna da egreja presta-se á adaptação com disposições elegantes, estudadas já em edificios publicos.

O local é vasto, elegante, arejado; as paredes solidas e magnificas, podendo dar lugar a largas janellas no gosto

moderno, deixando entrar á vontade a luz, e não como as que tão desastrosamente se abriram na igreja do collegio de S. Boaventura para o adaptar a aula de desenho, perdendo a occasião de fazer uma frontaria moderna que viesse modificar o aspecto d'aquella rua tão velhinha e tão abandonada.

Nada nos parece auctorisar a demolição da egreja de S. Bento.

Tambem nos não parece que alguma coisa auctorise as despezas que se estão fazendo com o arrancamento dos azulejos para a egreja de S. Paio de Gramaços.

Para enfeitar as egrejas da Beira, S. Bento e Sant'Anna foram despojados d'uma magnifica talha, quando, aqui, em Coimbra, havia o museu de antiguidades, onde a esculptura em madeira tem por ora uma representação insignificante.

Para Gramaços vão os magnificos azulejos que podiam transformar a pobre entrada do museu e dar um ar alegre ao pateo e escada do Instituto, agora tão tristes no seu rebôco de cal, irregular e pustulôso.

Emfim, são coisas escriptas no livro do Destino.

Quem o sabe ler, vae aproveitando.

Para louvar

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão dar um voto de louvor á professora dos rapazes encarregados da limpeza, que pelo seu zelo conseguiu dar habilitados para o exame de instrucção primaria (primeiro grau) seis alumnos da escola creada para elles pela vereação transacta.

Dos alumnos apresentados a exame pela sr.^a D. Maria da Costa e Sousa tres tiveram a classificação de optimo, dois de bom, e um de sufficiente.

A camara resolveu mais dar dois dias de licença a cada um dos examinados para visitar a familia, e fornecer-lhes os livros necessarios para a habilitação do exame do segundo grau.

O intendente de pecuaria do districto, que foi á Louzã examinar os porcos atacados duma doença contagiosa, atacou-a de mal rubro ou tabardilho.

A epizootia tem alastrado por todo o concelho, exigindo medidas prophylacticas immediatas e energicas.

Está de lucto pelo fallecimento de sua mãe o sr. dr. Evaristo Saraiva, distincto e bemquisto professor do lyceu de Coimbra.

Sentidos pesames.

Foi nomeado cantoneiro interino da estrada da Portella do Gato a Almalagúz o sr. Manoel dos Reis Rato.

E' muda-lo depressa. Pobre homem! Na Portella do Gato o sr. Manuel Rato. E' sacrificio certo...

Nestes casos era costume zaparogo lançarem se logo em perseguição dos ladrões, e tratar de os apanhar em caminho, porque doutro modo os prisioneiros poderiam ser transportados para os logares da Asia Menor, para Smirna, Ilha da Creta, e Deus sabe todos os logares em que se teriam ysto todas as cabeças de cumprida trança dos zaparogos. Aqui está porque os cossacos se tinham reunido.

Todos, do primeiro ao ultimo, estavam de pé, com o bonnet na cabeça, porque não tinham vindo para ouvir a ordem do dia do ataman, mas sim, para combinarem uns com os outros, como eguaes.

— Os antigos que dêem o seu conselho, gritavam da multidão.

— O *kochevoi* que dê o seu conselho! diziam outros.

E o *kochevoi*, tirando o bonnet, não como o chefe dos cossacos, mas como um camarada, agradeceu a honra que lhe faziam, e disse-lhes:

— Ha entre os nossos muitos que são mais velhos que eu e mais sabios nos seus conselhos; mas, já que me escolheram para fallar primeiro, ahí vae a minha opinião: Camaradas, punhamo-nos em perseguição dos tartaros, sem perder tempo, porque todos sabeis como elles são. Não esperarão com o que nos roubaram que nós cheguemos; mas não de dissipa-lo tão depressa que se lhe não encontrará vestigios.

Concurso de tiro

Tem lugar na carreira de Sazes o concurso de tiro entre os atiradores da quarta filia da União dos Atiradores Civis e de atiradores independentes.

Estão em exposição na vitrine do estabelecimento do sr. Francisco Nazareth os premios que são, além dos 400000 réis do ministerio da guerra: uma salva de prata *repoussée* da camara municipal de Coimbra; um relógio de ouro da União dos atiradores portugueses; Uma cigarreira e phosforeira de prata da direcção geral dos serviços de infantaria; um tinteiro em um grupo em bronze da Associação Commercial de Coimbra; uma carabina do Gymnasio Club de Coimbra; um estojo de toilette da 4.^a filial da U. A. P., destinado a sargentos; um estojo com um talher para peixe de um grupo de atiradores da 4.^a filial da U. A. P., uma bomboniere do sr. João Gomes Moreira.

A camara municipal ponderou ao governo a necessidade de dar maior actividade ás obras de canalisação dos esgotos, para se poderem fazer obras indispensaveis na reforma dos pavimentos das ruas da Calçada e Visconde da Luz, duas das ruas da cidade de maior importancia e movimento.

Visita universitaria

O reitor da Universidade, acompanhado do sr. conselheiro Costa Allemão, decano da faculdade de medicina, e dos srs. drs. Filomeno da Camara Melo Cabral, Lopes Vieira, Daniel de Mattos, Luiz Pereira da Costa, Serras e Silva, Luiz Viegas e Angelo Fonseca fizeram ante hontem a chamada congregação de visita aos estabelecimentos da faculdade de medicina.

A visita começou ás 5 horas e meia da tarde pelo hospital da Universidade, em que o sr. dr. Costa Allemão tem feito por iniciativa sua, e com as qualidades de rigorosa economia, a boa administração que todos lhe reconhecem, obras importantes, que darão em breve á faculdade de medicina o hospital largo e desafogado que as necessidades do ensino, ha muito exigem, e que depois dos trabalhos do sr. dr. Costa Simões, tem sido apenas numero de effeito para politicos habeis em horas de engodo facil.

Graças á actividade e iniciativa do sr. dr. Costa Allemão que, como espirito pratico se não preocupou com o formalismo das secretarias, nem contou de mais com o auxilio dos poderes superiores, a faculdade de medicina poderá, em breve, ter um hospital, de lotação superior ao existente, e em bellas condições de hygiene e de conforto.

Além do que está feito, o sr. dr. Costa Allemão tem já em deposito, pagos, materias para continuar com grande actividade a obra a que meteu hombros e que vae levando a cabo, pelo esforço proprio sem grandes

Aqui está o meu conselho: a caminho! Já passámos demais por aqui; os Polacos sabem o que são os cossacos. Vingámos a religião como podemos; quanto ao saque, não temos a esperar muito duma cidade a cair de fome. Por isso, pois, o meu conselho, é partir.

— Partamos!

Esta palavra ressoou nos *kourenis* dos zaparogos; mas não foi do gosto de Boulba, que abaixou as sobranceiras, franzindo-as, e misturando os cabelos pretos como as cãs, como as sarças que crescem no flanco duma montanha e cujos cimos embranqueceram sob a geada herissada do norte.

— Não, o teu conselho não vale nada, *kochevoi*, disse elle; não fallas como deves. Parece que te esqueceste de que os nossos, que os Polacos apanhados, continuam prisioneiros. Querres que não respeitemos a primeira das santas leis da fraternidade, que aban donemos os companheiros para os esfolarem vivos, ou então para que, depois de terem esquarterado seus corpos de cossacos, passemos os boccados pelas cidades e pelos campos, como já fizeram com o *hetman* e com os melhores cavalleiros da Ukerania?

E, sem fallar nisto, não insultaram elles tudo o que ha de mais santo? O que somos então? Pergunto a todos. Qual é o cossaco que abandona o seu companheiro em perigo; que o deixa

incentivos nem publicos, nem particulares, como manifestação da sua energia e da sua vontade de ferro.

Como decano da faculdade de medicina, terá honrado o seu nome, acabando de vez com uma vergonha nacional, o abandono das construcções hospitalares de Coimbra.

Depois da visita ao hospital, a faculdade percorreu as installações de medicina operatoria, bacteriologia, biblioteca da faculdade de medicina, gabinete de anatomia pathologica e anatomia normal.

A parte mais importante desta parte da visita foi a destinada ás installações de hygiene, em que o sr. Serras e Silva mostrou tudo o que laboriosamente tem conseguido para o ensino da faculdade, o seu talento e a persistencia do seu trabalho.

Comquanto os gabinetes de trabalho de hygiene tenham hoje uma boa installação, é urgente edificar casa propria para o muzeu de hygiene, demonstrando a visita official que ha um terreno nas melhores condições, perto do gabinete e pertencente á faculdade, onde se poderia construir uma installação moderna e pouco dispendiosa em ferro e tijolo.

O sr. reitor ficou de envidar todos os seus esforços para que fossem satisfeitos os desejos da faculdade que são tambem os seus.

Eram 7 horas da tarde quando acabou a visita.

O sr. José Maria Raposo, mestre de matança no matadouro municipal, pediu a demissão do seu logar, resolvendo a camara nomear para elle o substituto, como manda o regulamento respectivo

A real confraria da Rainha Santa enviou ao governo por intermedio do sr. governador civil, uma representação pedindo seja confiado á sua guarda o *maioral* claustro do convento, que, no seu dizer ameaça ruina, pedindo ao mesmo tempo para elle as obras necessarias, além de 400000 réis para embelezamento do largo em frente da egreja.

Achamos exaggerada a verba, mesmo que seja para embelezamento do claustro que pelo desprimor artistico bem o precisava, coitadinho

Parece-nos salvo melhor opinião, haver melhor applicação a dar aos mínguados cobres do thezouro portuquez do que a do embelezamento do largo que ficaria optimamente se lhe tirassem o jardim ridiculo e plantassem um renque simples de arvores de boa sombra.

Teria a reforma duas vantagens: deixar admirar á sombra o soberbo panorama que d'alli se disfructa, e encobrir a desgraçosa fachada da egreja que tão pouco abona os creditos artisticos dos canteiros da restauração.

Partiu par Espinho o respeitado clinico sr. dr. João Jacintho da Silva Correia.

morrer como um cão em terra estranha? Se chegamos a ponto de ninguém respeitar a honra cossaca, e se deixam cuspir-lhes nos bigodes encarnecidos, ou que os insultem com palavras ultrajantes, não será pelo menos a mim que elles não de insultar. Eu fico sózinho.

Todos os zaparogos que o ouviram ficaram abalados.

— Mas tu esqueceste-te, meu bravo Polkovnik, disse então o *kochevoi*, que temos tambem companheiros nas mãos dos tartaros, e que, se os não livrarmos, a sua vida será vendida aos pagãos em escravatura eterna, peor que a mais cruel das mortes? Esqueceste-te de que levam todo o nosso thesouro, alcançado pelo preço do sangue christão?

Todos os cossacos ficaram pensativos, não sabendo o que dizer.

Nenhum delles queria merecer uma má fama.

Então sahii das fileiras o mais velho em annos do exercito zaparogo, Kassian Bovdug.

Era venerado por todos os cossacos. Tinham no feito duas vezes *kochevoi* e na guerra era tambem um bom cossaco.

Mas estava velho: ha muito tempo que não entrava em campanha e abstinha-se de dar conselhos.

Só gostava, o velho, de ficar deitado sobre o flanco, perto dos grupos dos

Classificações

São as seguintes as dadas hontem em congregação final da faculdade de medicina.

1.º ANNO

(Não houve classificações)

2.º ANNO

Physiologia especial

Premio — João Emilio Raposo de Magalhães.

Accessits sem gradação — Alberto Carneiro Alves da Cruz, Balthazar Augusto Ribeiro, Julio Machado Feliciano Junior.

Anatomia pathologica, anatomia topographica e medicina operatoria

Premio — João Emilio Barbosa de Magalhães.

Accessits sem gradação — Alberto Carneiro Alves da Cruz e Balthazar Augusto Ribeiro.

3.º ANNO

Pathologia geral

1.º Partido — Alvaro de Almeida Mattos.

2.º Partido — Antonio dos Santos e Silva.

1.º premio — Fernando Silva Almeida Ribeiro.

2.º premio — Sergio Ferreira da Rocha Calisto.

Accessits sem gradação — Alberto Pessoa, Lucas do Couto, D. Maria da Gloria Paiva.

Pathologia cirurgica e therapeutica

1.º premio — Alvaro de Almeida Mattos.

2.º premio — Antonio dos Santos e Silva.

1.º accessit — Fernando Duarte de Almeida Ribeiro.

2.º accessit — Sergio Ferreira da Rocha Calisto.

3.º accessit — D. Maria da Gloria Paiva.

Propedeutica

1.º Partido — Alvaro de Mattos.

2.º Partido — Santos e Silva.

1.º premio — Almeida Ribeiro.

2.º premio — Sergio Calisto.

1.º accessit — Geraldino da Silva Balthazar Brites.

2.º accessits sem gradação — Alberto Pessoa, Lucas do Couto, D. Maria da Gloria Paiva.

4.º ANNO

1.º accessit — Manuel Machado.

2.º accessit — Alvaro Machado.

3.º accessit — Miguel Machado.

1.º distincto — Joaquim Lopes de Oliveira.

2.º distincto — Arnaldo Nogueira Lemos, Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.º distincto — Alberto de Barros Costa e Domingos da Costa Martins.

5.º ANNO

Premio — Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

cossacos, ouvindo a narração das aventuras e das campanhas dos seus companheiros mais novos.

Nunca se mettia nos seus discursos e ouvia callado, esmagando com o pollegar a cinza do seu curto cachimbo, que não tirava nunca dos labios, e ficava muito tempo deitado, fechando a meia as palpebras, e os cossacos ficavam sem saber bem se estava adormecido, ou se ouvia ainda.

Ficava em casa em todas as campanhas; mas desta vez o velho deixára-se ir, e, fazendo o gesto da decisão propria dos cossacos, dissera:

— A' graça de Deus! Vou convosco.

Talvez que possa ser util em alguma coisa á cavallaria cossaca.

Todos os cossacos se calaram, quando appareceu na assembleia, porque não tinham ouvido, ha muito tempo uma palavra da sua bocca.

Cada um queria saber o que ia dizer Bovdug.

— Chegou a minha vez de dizer uma palavra, senhores irmãos, começou; filhos, escutae por isso o velho. O *kochevoi* falou bem, como chefe do exercito cossaco; obrigado a ter cuidado e a conservar o thesouro do exercito, não podia dizer nada de mais sabio. Ahí está! Este deve ser o meu primeiro discurso.

(Continua.)

(25) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VIII

Só um cossaco, Maximo Golodoukha, se tinha escapado no caminho das mãos dos tartaros; tinha apunhalado o mirza, roubára-lhe o sacco cheio de sequins e, montado num cavallo tartaro, fugira a perseguições numa corrida de dois dias e duas noites.

O seu cavallo morrera de fadiga; arranjara outro, matara-o tambem, e chegára por fim no terceiro ao campo dos zaparogos, tendo sabido no caminho que cercavam Doubno.

Não poudé dizer mais do que o facto da desgraça succedida, mas como se dera ella?!

Os cossacos, que tinham ficado na *setch*, ter-se-hiam embebedado segundo o costume zaparogo e ficariam prisioneiros em estado de embriaguez.

Como teriam os tartaros descoberto o logar em que estava enterrado o thesouro do exercito?

Não o poudé dizer.

O cossaco estava morto de fadiga; chegára todo inchado; o vento queimára-lhe o rosto.

Cahi no chão e adormeceu profundamente.

Accessits sem gradação—Affonso Augusto Pinto, Alberto Henriques Nunes da Cruz, João Marques dos Santos e Vasco Nogueira d'Oliveira.
 1.^o **Distinctos**—José Carneiro Leão de Queiroz e José Gomes Ferreira da Costa.

2.^o **Distinctos**—Augusto Maria Gouveia dos Santos, Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso e Bernardo Augusto Loureiro Polonio.

Bachareis formados

Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, B. 12; Affonso Augusto Pinto, M. B. 16; Affonso Henriques, B. 12; Alberto Henriques Nunes da Cruz, B. 15; Americo de Sousa Camões, B. 12; Amílcar Augusto Queiroz de Sousa, B. 13; Antonio Augusto de Moraes, B. 13; Antonio Ruival Ssavedra, B. 13; Armando Macedo, B. 12; Augusto Maria Gouveia dos Santos, B. 14; Avelino Augusto Vieira Pinto, B. 12; Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso, B. 14; Bernardo Augusto Loureiro Polonio, B. 14; Callisto de Sousa Brandão, B. 13; Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, B. 12; Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, B. 13; João Marques dos Santos, B. 15; João Pessoa Junior, B. 12; Joaquim José Ferreira Baptista Junior, B. 13; José Carneiro Leão Queiroz, B. 14; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Vasco Nogueira d'Oliveira, M. B. 16; Verissimo Augusto da Silva Guimarães, B. 12; Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, B. 13; Antonio Aurelio da Costa Ferreira, M. B. 16; Carlos Gregorio da Silva, B. 12; José Gomes Ferreira da Costa, B. 14; Augusto Jorge Rodrigues Freire, B. 12.

Deram-se ante-hontem as classificações no 5.^o anno juridico.
 Foram as seguintes:
 Abel da Cruz Pereira do Valle, B. 11; Abilio Ribeiro d'Almeida Campos de Mello, S. 9; Affonso dos Santos Monteiro, B. 11; Agostinho de Pina e Sousa, B. 12; Alberto Carlos de Pinho, B. 11; Alberto Diniz da Fonseca, B. 14; Alberto Figueira Jardim, B. 11; Alberto Novaes da Costa Leite, S. 10; Alberto Oscar dos San-

tos Machado, B. 11; Alfredo Ferreira Cortez, S. 9; Alipio José Santiago, S. 8; José Cesario Correio Lino, S. 10; Antonio Gandido Pereira Lage, B. 11.
 Antonio Cardoso Girão, S. 10; Antonio Jorge de Figueiredo, B. 11; Antonio Lopes d'Almeida, B. 11; Antonio Maria Sequeira Queiroz, B. 11; Antonio Mavim Branco de Mello, S. 10; Antonio Mesquita de Figueiredo, B. 12; Antonio da Silva Dias, B. 11; Armando Cancellia, S. 10; Arthur de Moraes Carvalho, B. 15; A. Cesar Pires de Lima, B. 12; Augusto Gabriel Sival, B. 12; Avelino Paes Borges de Brito, B. 11; Bento Coelho da Silva, B. 11; Bernardino de Pina Cabral, S. 10; Carlos Luiz Ferreira, S. 10; Eduardo Ayres Leonardo Mendonça, S. 10; Eduardo Manuel de Almeida, B. 13; Eugenio da Cunha Pimentel, S. 10; Felix de Abreu Sotto Maior, B. 11; Fernando Ferreira Baptista, S. 10; Francisco Coelho de Andrade, S. 10; Francisco Manuel Veiga da Matta, S. 10; Gonçalo Monteiro da Meira, B. 11; João C. Rodrigues, B. 11.

João Cardoso Moraes Bacellar, S. 10; João Evangelista de Vasconcellos Coelho de Gouveia, B. 11; João Fernandes d'Azevedo, S. 8; João Henriques Pinheiro, B. 12; João de Sande Calheiros Mexia Salema, S. 10; Ernesto José Cardoso, B. 11; Joaquim Amaral Gomes, B. 12; Joaquim de Carvalho Moreira, B. 11; Joaquim da Costa Carvalho Junior, B. 13; Francisco Barbosa de Brito, B. 11; Joaquim Diogo Nunes, B. 11; Joaquim Emilio Pinto Leite, B. 11; Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, S. 10.
 Joaquim Maria Torreira de Sousa, S. 9; Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros, S. 7; José Augusto Cardoso d'Araujo, B. 12; José Belleza dos Santos, M. B. 16; Antonio Alvaro da Cunha Fortes, S. 9; José Delgado da Silva Ribeiro, S. 9; José Dias Cruz, B. 11; José Francisco Sequeiros de Mello, S. 8; José Godinho Neves, B. 12.
 José Homem da Silveira Fernandes Vaz, S. 10; José Joaquim Affonso Pereira, B. 11; José Joaquim d'Antas de Barros, B. 11; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Antonio José Alves Ferreira de

Lemos, S. 10; José Manuel da Costa, B. 11; José Maria de Andrade, S. 9; José Portas Nogueira, S. 9; José de Sousa Horta Sermiento Osorio, B. 11; Julio de Gouveia Osorio de Mello e Castro, B. 11; Leonardo Dias Navarro, S. 10; Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, B. 11; Manoel Montalvão, S. 10; Manoel Monteiro, S. 10; Manoel Pereira de Amorim de Lemos, B. 11; Manoel Tavares de Oliveira Lacerda, S. 9; Manoel Ribeiro dos Reis Cabrita, B. 13; Maximiano Pinto Coelho G. de de Simões, S. 10.
 Miguel Alexandre Alves Correia, B. 11; Pedro Augusto de Gouveia, S. 10; Rodrigo Tudella, S. 8; Serafim da Costa Sobral, B. 11; Virgilio Pereira de Sousa, B. 11; Jose Maria de Andrade Freire, B. 11; Gastão Randalfo Neves Correia Mendes, B. 13; Annibal d'Andrade Soares, B. 13; Francisco Pires Tavares, B. 11; Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, S. 9; Luiz Antonio de Figueiredo, S. 10.

Corridas

O jury das corridas que hoje se realisam é formado pelos srs. Eduardo Miranda Baptista, director; Gomes Leite, delegado da União Velocipedica Portuguesa; Armando Leal Gonçalves, presidente; João Gomes Moreira e Pedro Dias Menezes Perreira, vogaes; Adelinio Ferrão Castel-Branco e João Dias de Menezes Parreira, chronometristas; Eduardo Miranda Baptista, juiz de partida; Fausto Tavares de Almeida, juiz de chegada; Augusto Pereira de Moura, Augusto Carvalho, Manuel Mesquita, José da Silva Coelho, Manuel Gomes Paredes, Alberto Pitta d'Oliveira e José Tinoco, fiscaes de meta.
 Os premios constarão de medalhas e surpresas para juniors.
 As outras corridas tem como premios objectos d'arte, accessorios, etc.
 Em cada corrida, além dos premios que caberão aos corredores, haverá outros de surpresa.
 A entrada na meta será aberta ás 4 horas da tarde.
 Durante a corrida tocará uma banda de musica.

A ordem do programma a é seguinte:
 1.^o Desfile geral dos corredores;
 2.^o Corrida de juniors, 8:000 metros. 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.
 3.^o Match infantil entré os meninos Vasco Miranda Baptista e José Rodrigues Braga, 2 premios.
 4.^o Corrida de seniors fracos, 14:000 metros. 1.^o e 2.^o premios.
 5.^o Corrida negativa, 100 metros. 1 premio.
 6.^o Corrida de seniors fortes, 13:000 metros (volta da Conraria), 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.
 7.^o Corrida de motocyclettes, 160:000 metros (Guarda a Coimbra). 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.
 Bom seria que, todas as vezes que tivessem de fazer se corridas como as de agora, se dessem instrucções á policia e aos cantoneiros por forma a evitar desastres, sempre para prever e para tremer.
 Claramente, que approvamos estes certamens, mas queriamos que elles fossem acompanhados de providencias policiaes que garantissem a vida e a saude de quem andar desprevenida-mente pelas estradas.
 São tanto mais para temer desastres que a corrida se faz ao domingo e a hora em que a população rural regressa da cidade, onde naturalmente não deixou de provar o vinho da ultima colheita.
 As despezas que houvesse a fazer poderiam ser pagas pelas casas de bicicletas para as quaes as corridas são sempre um reclame fructuoso.
 Para as corridas de bicicletas devem pôr-se em pratica medidas analogas ás que nos outros paizes são determinadas pelas corridas de automoveis.
 As nossas estradas são más, sem refugios, os choques com os ciclistas são para temer, tanto mais que a furia do concurso os deve trazer longe da prudencia, que, diga-se em verdade, não e a sua virtude habitual.
 A falta de tudo isto, que Deus os ajude e nos livre de algum mau encontro.
 Encerraram se hontem os trabalhos escolares na Universidade e na Escola Nacional de Agricultura.

Nomeação

A camara resolveu nomear um fiscal dos accendedores, encarregando o chefe dos serviço da municipalisação do gaz de o escolher entre os accendedores actuaes.
 Encontra-se na Figueira da Foz com sua ex.^{ma} esposa o nosso presado assignante sr. dr. Guilhermino de Barros.

ANNUNCIOS

Associação Vinhicola
 da **BAIRRADA**
Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)
 Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,
 que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.
 Esta Associação tem, tambem, grande variedade de
VINHOS DE MEZA
 Imitação dos melhores estrangeiros como:
CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.
VINHOS BRANCOS
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.
DEPOSITARIOS
Mercearia LUSITANA
COIMBRA

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
 Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.
 Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE.
 Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.
 A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — **COIMBRA**

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaio & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e curião as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os esforços maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por atestados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pe- ultimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600

I has adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVISO 40 REIS

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,

em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se pianos usados em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREAXÉVILLE,* nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

ARREMATACÃO JUDICIAL

Em 6 de Agosto de 1905

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por força da execução hypothecaria, movida por Daniel Duarte Areosa, solteiro, proprietario, contra Ignacio da Rocha Pereira Coimbra e mulher Adelaide da Cruz Rocha Coimbra, proprietarios, todos de Coimbra, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, dos predios abaixo descriptos, pertencentes aos executados, os quaes vão pela segunda vez á praça e serão entregues a quem por elles maior lanço offerecer.

Uma casa com loja e tres andares e um pequeno logradouro, situada na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz desta cidade, com os numeros de policia 17 e 19, avaliada em 600\$000 réis e vac á praça por 300\$000 réis.

Uma casa de habitação com pateo na rua Direita, freguezia de Santa Cruz desta cidade, com os numeros de policia 55, 57 e 59, avaliada em 900\$000 réis e vac á praça por 450\$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escriptivo,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	78	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Nos preços indicados não va incluída a importancia do barril, nem a garrafo (36c réis) nem a das garrafas (6c réis para a garrafa de litro, 5c réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacres e nas roilhas das garrafas e garrafoes vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte inferior

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1024

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de agosto de 1905

11.º ANNO

O JOGO

A abertura da estação de praias e thermas poz em discussão o problema do jogo que apparece a cada verão, como a ameaça do colera e da febre amarella.

Somos em absoluto contra o jogo e contra a sua regulamentação.

O jogo deverá ser perseguido como um crime que é, como o maior desorganizador da familia, como o agente mais desmoralizador do cidadão.

Se é um perigo social, se é mesmo um crime á face da lei do paiz, a regulamentação não lhe tira a qualidade de perigo social, embora lhe faça perder o caracter de crime, que hoje tem á face da lei.

A lei póde modificar-se, o facto porém ficará o mesmo. Por pagar imposto, o crime não passará a virtude. Pelo contrario, terá apparecido um crime novo na corruptiva administração monarchica — a tolerancia do jogo.

O jogo não é uma necessidade organica; é um vicio que se adquire, e se desenvolve por educação.

A regulamentação do jogo contribuirá para a educação do jogador, e o jogo alastrará desoladoramente pela sociedade portugueza, implantado em cada lar como necessidade, pela iniciação do marido e da mulher.

Não ha rendimento do estado capaz de contrabalançar o prejuizo economico do jogo.

Não póde contrabalançar-se a economia de uma nação com o que é a ruina fatal da economia de cada familia.

E, no que estamos escrevendo, abrangemos tambem as loterias de caridade, lançadas periodicamente, que tem sido a ruina de muita familia e são um perigo social, mórtamente em paizes, como o nosso, de gente imprevidente e ignorante, propensa ao fatalismo.

O que a administração publica precisa de crear, favorecer e desenvolver no nosso paiz são o trabalho e a economia; essas são as fontes de riqueza publica e nunca os impostos, e, menos que todos, os impostos immoraes que contribuirão fatalmente para desorganisação da nossa raça, que por um regimen de corrupção, tão longe anda de todas as viriudes civicas.

E de nada val o argumento gasto e estafado de que a regulamentação do jogo fará affluir a Portugal o oiro estrangeiro.

A emigração dos jogadores está estabelecida. Tem paizes certos, de encantos naturaes superiores aos nossos, cheios de conforto, com todos os requintes de elegancia, em situação central.

Para alli corre ha muito anno o cosmopolitismo dos jogadores, que vae, na febre do jogo, acabar muitas vezes com a vida.

Não será essa gente que se deslocará para um paiz como o

nosso, sem commodidades, sem divertimentos, de uma vida sorna e pelintra, que é particularmente ridicula e afflictiva quando quer apparentar de elegante.

Quem correr as praias e as estancias d'aguas portuguezas verá o que se não observa nas praias e estancias estrangeiras a prostituição patente fazendo-se respeitar pela elegancia de mau gosto, frequentando passeios e casinos impuneamente; passeando em alarde fóra das horas que os regulamentos de policia mandam em paizes melhor administrados.

Nós, que somos ignorantes, e por isso de enthusiasmo facil e vaidade prompta, temos do nosso paiz uma ideia falsa de belleza e de grandeza.

Ora é bom que se escreva que se o paiz é bello, a belleza nada tem de excepcional. O ceu azul, e a larangeira não são só nossos, e Portugal não é bem um jardim, é uma horta abandonada e mal cuidada.

O jogo não fará correr ao nosso paiz ninguem a não ser por palpite de jogador, raro para um paiz desconhecido.

E nem assim; que o palpite do jogador ha de ser aproveitado logo.

O jogo não póde ser-nos senão prejudicial, deve portanto ser prohibido.

E póde-se prohibir.

Prova-o o resultado das medidas do sr. Hintze Ribeiro, apesar de terem sido mal postas em execução por funcionarios venaes, que se deixaram facilmente corromper.

O jogo diminuiria, e acabaria completamente, se continuassem a pôr-se em pratica as ordens, apesar de toda a irregularidade com que eram executadas.

E nada se perderia apesar dos clamores contra a ruina das praias. As praias fizeram-se sem o jogo, crearam-se para banhos do mar.

As praias deixaram de satisfazer essa necessidade; as praias não têm o direito de existir.

O jogo fez de um logar de revigoração physica, da uma fonte de saude, um fóco de doença; porque o menos que se faz na praia é tomar banhos, e os poucos que se tomam são sem effeito; porque a vida de casino e jogo até altas horas inutilisa o pouco beneficio que poderiam fazer.

O jogo é um perigo social, é um crime á face da lei, deve ser prohibido.

As leis não acabam com os crimes. Diminuem apenas a sua frequencia.

O jogo não pode reprimir-se de todo; porque o crime não póde reprimir-se de todo pela lei.

Mas não é isso motivo para que fiquem impunes todos os crimes.

Reprima-se por isso o jogo. Prohiba-se, não se regulamente.

Regulamentar o jogo seria tão criminoso como regulamentar a falsificação do pão.

Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, em Coimbra

Coimbra, a terra consagrada e querida dos livres pensadores e republicanos portuguezes, começa a desforçar-se da affronta que o sr. Eduardo José Coelho lhe lançou em rosto, com a constituição d'uma grande comissão para a erecção d'um monumento ao immortal estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, ao inolvidavel auctor do decreto de 28 de maio de 1834.

No momento em que a reacção jesuitica e clerical se julga em paiz conquistado, alardeando provocadoramente a sua força, unica e simplesmente porque o governo da monarchia se lhe entregou, capitulando com a igreja ante a onda avassaladora da Democracia, é previdentemente oportuna a sublime e patriótica ideia dos mais consagrados e prestigiosos cidadãos de Coimbra.

«O clericalismo, eis o inimigo!» Esta phrase eminentemente historica, desafio supremo de Leão Gambetta á reacção que então dominava descriptivamente a França, collocando em cheque a Republica, é uma phrase que tem actualmente toda a oportunidade em Portugal, constituindo por isso toda a nossa bandeira de guerra.

Sim o clericalismo é na verdade o inimigo — o verdadeiro e contumaz inimigo da hodierna Democracia.

Joaquim Antonio d'Aguiar, o grande dictador de 1833-34 assim o comprehendendo, começando por extinguir as congregações religiosas, e que mais adiante não levou as suas medidas eminentemente patrióticas e civilisadoras, foi porque a breve trecho de tempo a reacção politica, escudando o clericalismo e acoroçoando o jesuitismo, levantou enormes attrictos á marcha ascendente da liberdade portugueza, anulando por completo a politica democratica e revolucionaria do eminente cidadão.

A sua obra, ficou, pois incompleta, porquanto uma vez encetada esta senda da Liberdade e Progresso, Aguiar devia te-la completado com a separação da Igreja e do Estado, exactamente como hoje succede na França republicana.

Mas nem por isso a sua memoria veneranda deixa de merecer as respeitadas e saudosas homenagens de todos os espiritos amantes do Progresso e da Liberdade, de todos os espiritos impregnados de sentimentos de honra e civismo, que vêem na bandeira da Patria o symbolo da sua fé revolucionaria, o emblema augusto do seu patriotismo.

Honra e gloria á linda cidade de Coimbra, que se remira vaidosa nas limpidas e crystalinas aguas do poetico Mondego, espelho impanavel da fidelidade e da honra, onde todas as impressões do austero e heroico character portuguez ficam nitidamente modeladas no que este lidimo e alevntado character tem de mais amavel, grande e sublime.

Honra e gloria á heroica cidade, perfumado e bulicoso berço do grande estadista, patria ditosa do immortal ministro de D. Pedro, que nas paginas mais laurçadas da Historia Patria tem um dos maiores e mais prestigiosos nomes.

A cidade affrontada pela portaria de 26 do preterito mez de junho, soube levantar altivamente o repto, respondendo com a maior hombridade ao ministro que ousou coarctar a liberdade das sensatas deliberações do seu municipio. Soube desaffrontar-se muito bem, ao abrigo da legalidade, applicando aos poderes publicos a salutar lição da sua esclarecida energia, da sua cordura, da sua exemplar moderação, e uma população que dá taes de-

monstrações de civismo, é uma população essencialmente culta.

Levantando a bandeira das suas reivindicações, a nobre Camara Municipal de Coimbra entendeu que devia acatar as civilisadoras inspirações do luminoso espirito da nossa época. Pois foi o bastante para que o poder central se impozesse com o seu autoritarismo e com a sua intolerancia para submeter a illustrada edildade coimbrã ás intoleraveis e vergonhosas imposições da reacção clerical.

Saudamos com o nosso mais intenso jubilo a sympthica e grandiosa iniciativa dos illustres cidadãos de Coimbra, formulando os mais ardentés e sinceros votos pelo seu triumpho, que é o triumpho da Liberdade e da Democracia.

Fazenda Junior.

Partiu para a sua casa de Paredes, o sr. dr. Bernardino Machado.

Dr. Costa Ferreira

Parte brevemente para Paris onde vae completar a sua educação medica este amigo e correligionario nosso, que este anno acabou tão distinctamente a sua formatura em medicina.

O nome do dr. Costa Ferreira é vantajosamente conhecida por todos os que no cosso paiz cultivam as lettras e as sciencias. É um trabalhador infatigavel e assim conseguiu ser o primeiro estudante do seu curso, apesar do trabalho fatigante das suas leccionações de instrucção secundaria e da sua collaboração em revistas e encyclopedias.

Com uma grande erudição, solidamente orientado pelo estudo longo das sciencias naturaes, o sr. dr. Costa Ferreira terá, nos meios scientificos da França e da Allemanha, que vae frequentar, o complemento rapido da sua educação universitaria.

Poucos irão com tão valiosa bagagem como elle.

Corridas

Muito animadas as que estavam annunciadas para domingo, e muito ferreiros em peripécias e incidentes de que felizmente não resultaram desgraças pessoas.

Continuamos, porém, a affirmar que só por acaso tal se deu, e que os regulamentos e fiscalisação das corridas se deveriam modificar por fórma a acabar com os expedientes e rúbulas que em vez de acreditar, desacreditam os corredores.

A prova das motocyclettas da Guarda a Coimbra foi em verdade brilhante.

Para domingo em novas corridas, haverá um match entre os srs. Alberto Baptista e Afonso Rainha, vencedor da corrida passada, e um outro em motocycletta entre os srs. Lucio Inchado e Innocencio Pinto.

Fez-se no Gymnasio-Club a distribuição dos premios que foi a seguinte:

Juniors, 8:000 metros, 1.º premio, Abel Simões, gastando 13 minutos e 54 segundos; 2.º, João dos Reis; 3.º, Pedro Alvares Garcia.

Match: 1.º, Vasco Baptista; 2.º, José Rodrigues Braga.

Seniors fracos, 14:000 metros: 1.º, Antonio Ferreira Mesquita; 2.º, Antonio Bento; 3.º, João Raymundo.

Negativa, 100 metros: Innocencio Pinto.

Seniors fortes, 13:000 metros: 1.º, Afonso Rainha, gastou 27 minutos e 42 segundos; 2.º, Antonio Capella; 3.º, Manuel Canha.

Motocyclettas: Innocencio Pinto, partiu da Guarda ás 2 horas e chegou a Coimbra ás 5 horas, 31 minutos e 1 quarto,

Centro José Falcão

Com este titulo escreve o nosso prezado collega da Figueira da Foz, A Voz da Justiça.

Reuniu ha dias este centro de propaganda republicana, com séde n'esta cidade, tendo os cidadãos presentes deliberado enviar á camara municipal de Coimbra o officio que em seguida transcrevemos, documento que é mais um testemunho do quanto são apreciados em todo o paiz os bellos exemplos de orientação democratica e administração que está dando a municipalidade coimbricense.

Segue o officio:

Ill.º e Ex.º Sr. — Tenho a subida honra de participar a V. Ex.ª que o «Centro Republicano José Falcão», desta cidade, em sua reunião de 4 do corrente, approvou por unanimidade a seguinte proposta:

O «Centro José Falcão», composto de cidadãos que tem por norma cumprir os seus deveres, como é proprio do bom cidadão e ainda do partido a que está ligado, trabalha para a conquista da liberdade e dos direitos de todos os individuos, e por isso:

Considerando que a Camara Municipal de Coimbra, por proposta do seu presidente, deliberou pôr termo a uma praxe religiosa que apenas representava uma velharia e que exposta na rua tolhia a liberdade de pensamento, e ainda porque dessa deliberação resultou um beneficio para a humanidade, pelo auxilio que a mesma camara prestou a um invalido, destinando-lhe a verba que gastaria na tal praxe religiosa;

Considerando que a referida Camara Municipal já fixou 8 horas de trabalho para os seus operarios;

Considerando que o mesmo municipio por proposta dum seu membro e bem orientado liberal (o liberal se pode chamar a toda a camara) deliberou acabar com as dificuldades que a todo o momento o clero estava levantando ás familias que desejavam sepultar os seus parentes quando não tivessem professado a religião catholica.

Considerando que, embora taes resoluções nos nao aproveitem directamente nem por isso nos devem passar despercebidas pela Moralidade, pelo Progresso, e pelo exemplo que essas deliberações offerecem;

O «Centro José Falcão» resolve manifestar á camara de Coimbra a sua satisfação por tão justas e oportunas resoluções.

Figueira da Foz, 4 de julho de 1905. — (a) Barata Salgueiro. — Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Figueira da Foz, 26 de julho de 1905. — O secretario, José Augusto Germano Alves.

Protecção aos operarios

O sr. dr. Porphyrio da Costa Novaes, administrador substituto, mandou affixar editaes com data de hoje, chamando a attenção dos proprietarios e constructores civis para alguns artigos do decreto regulamentar de 6 de junho de 1895.

Como é sabido é esse decreto que regula o serviço de inspecção e vigilancia para a segurança dos operarios nos trabalhos de construcções civis.

Os artigos para que se chama a attenção dos proprietarios são: o que torna o regulamento obrigatorio; o que manda que á frente de cada obra haja, como responsavel, engenheiro, architecto ou conductor dos quadros technicos do ministerio das obras publicas, commercio e industria, ou devidamente diplomado por qualquer escola nacional ou estrangeira, ou mestre de obras habilitado; o que obriga a dar conhecimento do responsavel á reparição competente; o que estabelece a

responsabilidade do director da obra pela má ou imprudente direcção do trabalho, e emprego do material improprio e defeituoso; por negligencia ou impericia de quem o substitue na sua ausencia; o que estabelece o minimo de idade de 12 annos, prohibe os castigos corporaes, marca as horas de trabalho, e o seu começo e fim para os menores.

Chama tambem a attenção para o art.º 16 que transcrevemos textualmente.

Art. 16.º Todos os trabalhos serão dirigidos e executados por forma que se attenda quanto possivel á segurança dos operarios nelles empregados, devendo especialisar-se os trabalhos de abertura de fundações, desmonte de terras e demolição de paredes em que se empregarão todos os meios que a arte ensina e a prudencia aconselha, para se evitarem os desabamentos ou as derrocadas, recorrendo se aos estroamentos, escoramentos e estivações quando o exija a natureza do terreno, ou as circumstancias e a importancia do trabalho.

Acaba o edital por citar os artigos: 29, que torna obrigatoria para o director da obra o participar á fiscalisação no proprio dia as occurrencias que se dæem; o artigo 30 que torna extensiva ao administrador do bairro a participação da occurrencia em caso de morte; os artigos 36 e 37 que estabelecem as penas para o director da obra, e o artigo 39 que o manda autoar e entregar ao poder judicial em caso de accidente grave que tenha sido communicado á auctoridade.

Fallecimento

Falleceu no domingo o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, bacharel formado em philosophia e medicina, e capitão medico reformado. Sentidos pezames á familia enlutada.

No «Estrella Polar»

O espirito dramatico de Guilherme II está envolvendo a politica europeia em pleno romance de aventuras.

Ha a viagem mysteriosa, a fuga do Czar ao encontro do cavaleiro do cisne, o papel mysterioso que assigna, sem ler, o almirante Birileff...

Não deixa de haver o clou theatral, já bastante velho e usado em peças de espirito mais comico.

E' o papel de mata borrão, de que o kaizer e czar se serviram para enchugar a acta que revelou a Birileff, ao debruçar-se sobre a meza para assignar, que o czar e o kaizer tinham feito um pacto de que elle era a testemunha.

Tudo isto trahe a falta de recursos theatraes de Guilherme II que está evidentemente envelhecendo.

Guilherme II é ridiculo. A imprensa diverte tambem contando estas historias interessantes.

Para alguns Guilherme II não é mesmo um homem preocupado com a diplomacia, é um invejoso de animo irritavel, a quem o successo mundial de um seu parente não deixa dormir descaçado.

Segundo o Novidades, Guilherme II anda assim nervoso e theatral desde que o tio Eduardo VII começou nas viagens pela Europa, mostrando a sua educação, a força da sua bondade.

O casermeiro não pode ver o homem da corte.

E Eduardo VII e Guilherme II andariam assim em rivalidades de palcos longe das rivalidades dos povos.

E' alegre como os relatos mysteriosos da conferencia da Estrella Polar.

E' o caso de se dizer que perderam a transmontana.

Alguna coisa ha porém a assignalar: a differença de processos entre a democracia e a monarchia.

Emquanto a monarchia periclitante se rodeia de mysterios e de sombra, a democracia trabalha a toda a luz.

A's exigencias indefinidas de Guilherme II a França responde claramente dizendo quaes os seus interesses qua a sua politica em Marrocos.

Emquanto Guilherme II e Nicolau II conspiram longe da patria, longe da familia, e fazem contractos mysteriosos a democracia faz abertamente a união dos povos.

RECEPÇÃO AOS NOVATOS

Com este titulo lê se no ultimo numero do nosso estimado collega O Coimbricense:

Effectuou hontem a sua primeira reunião o Grupo academico de recepção aos novatos, no qual continua a dorriñar o maior enthusiasmo e a mais justificada esperanza de bom exito. O distincto quintanista de direito sr. de Arrúela, propoz um voto de louvor e agradecimento á imprensa que tem auxiliado com a sua propaganda a missão do Grupo, e o terceiranista de direito sr. Henrique Martins de Carvalho, propoz que se generalisasse esse voto á imprensa que tendo até hoje guardado silencio, venha comtudo a prestar o seu auxilio em propaganda futura. Approvadas estas propostas por unanimidade, foi resolvido participar a Associação Academica a organização do Grupo e convidar a adherir a tão sympathico e opportuno movimento; resolveu-se tambem que o Grupo se denominasse Grupo academico de recepção aos novatos e não Grupo anti-praxista, o que poderia ser interpretado d'uma forma menos em harmonia com as intenções que inspiram os iniciadores da recepção, e que são puramente conciliadoras e festivas; foi resolvido que ao programma seja por ora dado um caracter reservado, deixando-se para mais tarde a resolução de se as festas devem ser publicadas ou por convites — o que depende de varias circumstancias, entre as quaes avulta a duvida sobre a attitudo de quaesquer representantes do velho regimen de aggressões e de praxes.

Do que se fôr passando em proximas reuniões do Grupo, daremos noticia aos nossos leitores, aos quaes por certo não deixará de interessar o exito d'um movimento que virá marcar para esta cidade uma nova época de paz e de fraternidade, abolindo por completo um passado de odio e de luctas vergonhosas.

Como se vê eram justificadas as nossas duvidas sobre o enthusiasmo com que estavam sido recebidos os trabalhos das festas aos novatos á sua entrada na Universidade.

O enthusiasmo era individual. Se de muitos, se de poucos, não o sabemos.

A reunião dos academicos, a primeira, realizou se, como affirma o nosso collega, que deve andar bem informado, no dia 31.

A comissão tem o caracter particular, reservando se para communicar as suas resoluções á academia em tempo opportuno.

Esta procederá como entender.

Eis ao que se reduzem os trabalhos e o enthusiasmo dos academicos que querem levar a cabo não a extincção das praxes, mas sim mais uma festa academica.

Os novatos terão assim para o anno as troças provaveis e uma festa certa.

Oxalá que a festa não seja motivo de dissabores. Expli: aremos,

TIRO NACIONAL

Concurso de tiro

Devido á iniciativa da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis, e sob a direcção do director da carreira de tiro d'esta cidade, o capitão d'infanteria n.º 23, Julio de Sousa Pereira Girão, que tem sido verdadeiramente incansavel na direcção da carreira de tiro, que dirige com proficiencia e com amor, realisou-se no domingo ultimo, um concurso de tiro local que foi muito concorrido, apezar de pouco reclamado pela imprensa que até quasi á hora ignorou o programma do concurso.

O concurso foi dividido em duas partes uma para atiradores civis com matricula na carreira de tiro, outra exclusivamente para as praças de pret do exercito, tambem residentes em Coimbra.

Os oito premios da 1.ª parte foram assim distribuidos:

Srs. Mario Themido (series de 90 ponto), uma cigarreira e phosphoreira de prata, (offerta da Direcção geral da arma d'infanteria), um relógio d'ouro e medalha (offerta da União dos Atiradores Civis) accumulavel com outros premios e para o 1.º classificado, socio da 4.ª Filial da União; Floro Henriques (serie de 85 pontos), uma bella

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa Banqueiros, Orey, Antunes & C.ª

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboã

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, successor de José Tavares da Costa

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em: Fundos de garantia, mais de 440.978:000.000 de réis; Seguros novos, mais de 231.500:000.000 de réis; em vigor, mais de 1.550.298:000.000 de réis; Pagamentos a segurados, mais de 34.726:000.000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por-acções mas sim uma companhia mutua — todos os lucros revertem exclusivamente em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o seguro de vida.

salva de prata (da Camara Municipal de Coimbra) e medalha da União; Domingos Alvares da Cunha, (series de 75 pontos) um tinteiro artistico (da benemerita Associação Commercial) e med. lha da União; Antonio Lopes de Moraes Silvano (serie de 75 pontos), um trinchante de prata, para peixe, da 4.ª Filial da União e medalha da União; Gaspar dos Santos Bastos (series de 74 pontos), uma carabina Flaubert, (offerta do Gymnasio Club); Antonio da Silva Serrano, (series de 69 pontos), um relógio de mesa, arte nova, offerta da Confeitaria Telles; Julio Ribeiro, series de 68 pontos, dois platos de parede, (do ex.º sr. Adriano Marques); Gonçalo da Costa Baptista Nazareth; (series de 65 pontos) uma bonboniere, (offerta do ex.º sr. João Gomes Moreira).

Da segunda parte pertenceram aos srs.: 1.º sargento Beja, um tinteiro (offerta do director da corrida); contra mestre de musica, um estojo de toilette (offerta da 4.ª Filial); 1.º cabo da 3.ª Filial; 1.º n.º 14, 30000 réis (offerta da 4.ª Filial); 1.º cabo da 2.ª, do 3.º, n.º 54, 20500 réis (offerta da 4.ª Filial); soldado da 2.ª, 2.º n.º 32, 10500 réis (offerta da 4.ª Filial); soldado da 2.ª do 3.º, n.º 31, um relógio d'ago (offerta dos sargentos d'infanteria 23).

Fez entrega dos premios o ex.º sr. major Barbeito da Silva, presidente do jury.

O jury era composto dos srs. major Barbeito, alferes Gonçalves, dr. José Falcão, representante da camara municipal, Francisco da Fonseca, delegado do sr. administrador do concelho e Domingos Alvares da Cunha, secretario da 4.ª Filial, como representante do presidente da mesma Filial, e um muito particular amigo e distincto escriptor Francisco Manuel Homem Christo.

Por especial deferencia para com tão benemerita instituição, foi por ordem do sr. general commandante da divisão abrilhantado este acto com a banda do regimento de infantaria 23.

Compareceram a este brilhante certamen muitas senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, civis e militares, e entre estes a figura distincta do sr. coronel Antonio da Silva Moreira, que em cada habitante de Coimbra tem encontrado um amigo, devido de certo ao seu trato affabilissimo e caracter obsequiador.

Dirigiu o serviço da carreira o seu director capitão Julio de Sousa Pereira Girão, com o amor que tem por esta bella instituição, que apezar de todas as vantagens que dá aos atiradores, tem custado a aclimar em Portugal e viu apenas da dedicação dos que, como o sr. capitão Girão, lhe sacrificam toda a sua actividade.

Ao director da carreira, como recordação d'este certamen, foi-lhe ofrecido pelo distincto industrial Antonio

da Fonseca e Costa um artistico tinteiro feito com involucros de cartuchos.

O resultado do concurso deve ter enchido de orgulho o sr. capitão Girão, que viu assim bem compensados todos os esforços da sua tenaz vontade.

DOIS LIVROS

TERRA ALHEIA e CEU AZUL

De Marques Junior

Henrique Marques Junior, não é positivamente um rapaz cheio de saude mas é em compensação um escriptor cheio de talento.

Tanto no Terra Alheia, como no Ceu Azul, como em tantos outros livros que tem publicado, tem-se revelado como tal e é por isso mesmo que eu, depois de ter lido as suas obras que me foram offertadas, julgo-me no direito, senão dever, de escrever duas linhas que sejam a expressão sincera do que penso a seu respeito.

Todos os livros que o sr. Marques Junior tem lançado á publicidade são uma collecção de contos de varios auctores estrangeiros. Ainda nestes dois livros a que me estou referindo, eu vejo uma serie de traducções de Peç, Maupassant, Gorki, Daudet, Annunzio, Hans Andersen e de muitos mais escriptores de cujo nome não me recordo agora.

Ora isto a meu ver, constitue o maior, o unico defeito de Marques Junior e eu julgo que já tive enejo de lhe dizer em carta, estas mesmas palavras. Quem, como elle, pôde dispôr de talento para produzir originaes, como eu tenho visto, aqui e além, em jornaes portuguezes, não precisa nem deve consagrar todo o tempo de que pôde dispôr, a fazer versões de contos infantis. Deve seguir uma norma de conducta muito differente d'essa.

De que nos vale e para que precisamos nós de ir pedir á casa alheia tudo o que temos na nossa? Para introduzirmos mais francezismos na nossa lingua? E' bem desnecessario. Ella já os tem e não são poucos... Concordo que haja alguma coisa de util nessas versões porque nos mostram o estado intellectual de cada paiz em relação ao nosso, mas tambem estou plenamente convencido de que nos são muitissimo prejudiciaes por muitos motivos. De entre elles apontarei um que se me afigura o de mais pezo: é o caso de nós preferirmos um livro portuguez a uma pagina só, em francez, ou em qualquer outra lingua, de forma que o francez, não citarei outras linguas porque são menos conhecidas, e para nós nada mais nada menos do que uma lingua que não passa nas barreiras por a julgarem contrabandista, é afinal uma lingua morta porque não sabemos nem

queremos prevêr o caso de amanhã, por qualquer motivo, numa viagem, ser-nos preciso falal a.

Comtudo o francez é uma lingua que precisava ser devidamente ensinada nas escolas, a par do inglez, para de futuro não continuarmos a fazer figuras tristes...

Ora havendo entre nós muitas e muitas pessoas com pretensões a litteratas, que apreciam esta ou aquella obra franceza de qualquer auctor conhecido, como Lamartine, Hugo, Musset etc., deixam de a lêr na lingua em que foi escripta para a ler em portuguez, caso haja alguma traducção.

Havemos de concordar que isto representa simplesmente uma barbaridade, porque uma versão portugueza para mim vale tanto como o peor, o mais horrivel dos assassinatos! Salvo rarissimas excepções que, talvez por milagre, ainda se encontram.

Preferir o portuguez a um original francez é afinal o que todos fazem — a lei do menor esforço — o peor é que, ás vezes, quasi sempre, fazemos um juizo errado das obras que temos devido á incuria das traducções.

Eu não sei, nem mesmo procuro saber se Marques Junior traduz bem ou mal, o que lastimo apenas é que elle se dedique a trabalhos d'esta natureza que lhe absorvem todo o tempo. Não lhe seria muito melhor deixar-se de applicar todos os seus minutos a traduzir auctores que se deviam ler nos originaes por isso mesmo que são bons!

Se eu reconhecesse que Marques Junior não tinha talento sufficiente e mais do que sufficiente para produzir não ousaria ser tão franco embora o costume ser sempre quer seja em meu favor ou em meu prejuizo. N'uma traducção pode-se ver o talento d'um escriptor, mas n'um original ha sempre a certeza plena de o conhecer.

Marques Junior faz originaes, produz. Porque não os publica e não lhe dedica mais tempo?

Se assim fizesse estou certo de que as suas obras haviam de completar, engrandecer o seu nome já bastante conhecido e o exito d'ellas havia necessariamente de lhe crear as pretensões que a sua modestia não deixa nascer.

E' isto o que se me offere dizer de Henrique Marques Junior agradecendo-lhe todos os seus livros bem como as immerecidas e amaveis palavras com que se dignou acompanhar a minha photogravura num dos numeros d'O Occidente, d'esse jornal que se deve orgulhar de possuir a maior somma dos originaes que elle tem publicado.

E mais uma vez direi — traduzir e estar deitado — crear é estar de pé — ora a posição horisontal, segundo disse algum, é para dormir e a vertical para trabalhar, luctar pela vida.

2 de agosto de 1905

Mario Monteiro,

Carta do Rio de Janeiro

16—VII—905.

Segundo a União Portuguesa, chegaram a esta cidade cinco patriotas n.rosos que conseguiram fugir do Acre para onde haviam sido desterrados.

Diz aquella folha: «... Fallamos a dois d'elles que estiveram no nosso escriptorio. O que esses homens contam enche de pavor a quem os ouve! Vieram do Jurna d'onde fugiram a conselho do alferes medico, que lhes disse: «— Os senhores estão condemnados a morrer aqui! Não tenho já remédios para dar aos doentes, tudo está esgotado; o melhor que têm a fazer é fugir...»

Creio não ser preciso mais do que esse topico da narrativa feita por um dos cinco desterrados e cujo nome é Francisco Maria d'Almeida, para confirmar o que se tem dito a respeito dos horrores porque estão passando aquelles que ainda não succumbiram no logar do desterro.

Aquelles que os fugitivos em questão ajudaram a descer á sepultura, nada mais sentem...

A proposito ainda dos desterrados Ha dias o dr. chefe da policia esteve com o ministro do interior, a quem informou que dos 900 (!) populares presos e remetidos para o Acre, 300 haviam conseguido fugir ignorando qual o meio.

A ser verdade 300 terem conseguido fugir, não será menos verdade que d'esses 300 o menor numero será dos innocentes, e dos que não dispõem da protecção do agente...

O dr. chefe da policia bem sabe que a imprensa local tem apontado factos da convivencia de seus subordinados com seus protegidos, ainda que a escuria da sociedade...

No dia 6 prestou juramento de fidelidade perante o consulado, por estar recenseado no recrutamento militar o mancebo José Luiz de Carvalho Lampreia, filho do sr. conselheiro Camello Lampreia, nosso ministro.

Este acto, em cumprimento de um dever patriótico, foi bastante concorrido.

Deram entrada no hospital: No dia 6, Domingos dos Santos, 23 annos, morador na vizinha cidade de Nictheroy, carroceiro, por ter cahido da carroça que guiava sendo colhido pelas rodas da mesma, recebendo varias escoriações pelo corpo.

No dia 7, Manuel Xavier, 27 annos, porque sendo colhido pelo comboio partiu uma perna, recebendo ainda varias contusões pelo corpo.

No dia 9, José Alves da Silva, 36 annos, com ferimentos na cabeça, devido a uma queda

No dia 11, Antonio Francisco Pereira, 18 annos, solteiro, por ter cahido de um andaime, tendo soffrido varios ferimentos pelo corpo.

(26) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

VIII

— E agora escute o meu segundo. E eis o que dirá o meu segundo discurso: E' tambem uma grande verdade o que disse o polkovnik Tarass; que Deus lhe dê longa vida, e que haja muitos polkovniks eguaes na Ukrania! O primeiro dever e a primeira honra do cossaco é observar a fraternidade. Ha muito tempo que vivo no mundo e nunca ouvi dizer, senhores irmãos, que um cossaco tivesse abandonado ou vendido por qualquer maneira o seu companheiro, e este e os outros são nossos companheiros. Ou haja muitos, ou haja poucos, todos são nossos irmãos. Ahi vai o meu discurso: Aquelles a quem são caros os cossacos feitos prisioneiros pelos tartaros vão perseguir os tartaros; aquelles a quem são caros os cossacos aprisionados pelos polacos é que não queiram abandonar a boa causa fiquem aqui. O kochivoi, segundo o seu dever, levará metade de nós em perseguição dos tartaros, e a outra metade escolherá um ataman de occasião, e ser ataman de occasião a ninguem fica tão bem como a Tarass Boulba. Não ha um só entre nós que seja seu igual em virtude guerreira.

Assim disse Bovdug, e calou-se; e todos os cossacos se alegraram por o

No dia 15, Joaquim Pinto, 22 annos, solteiro, carroceiro, tendo cahido da boleia da carroça que guiava, recebeu um grave ferimento no olho esquerdo e varias contusões pelo corpo.

No dia 4, José Antonio da Costa, 26 annos, casado, acommetido de uma syncope, cahiu de um andaime, fallecendo em seguida.

No dia 6, Manuel Nery, 60 annos, foi colhido por um comboio em um tunel, ficando mutilado.

Naturalisaram-se cidadãos brasileiros os srs. Seraphim da Purificação, Domingos Rebello, Alberto Augusto Cordeiro, Seraphim da Silva Lessa, Angelino José Borges e João Pedro Pacheco.

A bahia de Guanabara foi no dia 14, á noite, teatro de uma horrorosa scena que commoveu a todos que do triste facto tiveram conhecimento.

Promovido pelos officiaes a bordo do couraçado Reachuello da armada brasileira em commemoração á data de 14 de julho, teve logar a bordo do mesmo barco um festival em que tomaram parte as familias dos officiaes e mais marinheiros.

Ao anoitecer, um escaler de bordo do Reachuello, remado por 12 marinheiros, conduziram para terra cerca de trinta pessoas, entre ellas senhoras e creanças. Uma barca das que fazem carreira para a vizinha cidade, abalroou com o escaler, mettendo-o a pique; quasi todas as pessoas se salvaram, faltando no entanto algumas, não se sabendo ainda qual o numero dos infelizes que falleceram sob as aguas em que horas antes tanto se alegraram durante o festival em que tomaram parte.

Tem apparecido alguns cadaveres.

Telegrammas de Montevideo, dizem-nos ter ali realisado no dia 16 uma ascensão do nosso patricio sr. Magalhães Costa, tendo levado em sua companhia, a bordo do balão, dois representantes da imprensa.

A ascensão correu sem novidade.

Falleceu no dia 16 o nosso patricio e conceituado negociante desta praça, sr. Bernardino Gonçalves Maia.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se contado cento e tantos carros.

O finado era da Povoá de Varzim. Na noite do dia 15 foi encontrado em um matagal quasi morto a golpes de machado o nosso patricio sr. Antonio Joaquim de Sousa Marinho, negociante e capitalista, fallecendo pouco depois.

Comquanto seja ainda um mysterio este facto, vae-se fazendo luz...

O sr. Marinho, que era casado com uma senhora franceza, contava 50 annos de idade. Algumas vezes foi visto em companhia de uma dama, de noite, junto ao local onde agora foi assassinado.

No dia 16 realisou-se a primeira tourada da epoca em que se estreou o cavalleiro Simões Serra. Adelino Raposo, director tecnico

velho os ter posto assim no bom caminho. Atiraram os bonnets ao ar, gritando:

— Obrigado, pae. Esteve calado, esteve calado muito tempo; e por fim fallou.

— Não era em vão que, quando ia pôr-se em campo, dizia que seria util á cavallaria cossaca. Fez o que disse.

— Bem! Consentem nisto? perguntou o kochivoi.

— Consentimos todos! gritaram os cossacos.

— Acabou então a assembleia?

— A assembleia acabou! gritaram os cossacos.

— Ouviu então agora a ordem militar, filhos, disse o kochivoi.

Adeantou-se, poz o bonnet, e os zaparogos todos tiraram os seus, ficando de cabeças descobertas, os olhos descidos para a terra, como se fazia sempre entre cossacos, quando um velho se preparava para fallar.

— Agora, senhores irmãos, separem-vos. Os que quizerem partir passem para o lado direito; os que quizerem ficar passem para o lado esquerdo. Para onde fór a maior parte de um kourén irá a outra; mas se a menor parte persistir na sua deliberação incorpore-se ha a outros kouréni.

E começaram a passar uns á direita outros á esquerda.

Quando a maior parte de um kourén passava para um lado, o ataman do kourén passava tambem; quando era a parte menor incorporava-se a outros kouréni.

da empresa tauomatica brasileira, tambem trabalhou e por signal que se deixou cahir do cavallo.

Os bois, comquanto pertençam á Casa Real de Bragança, não se recomendam.

Do restante... são touradas.

Passa hoje o anniversario da coroação de D. Pedro II que se effectuou nesta cidade, como imperador do Brazil a 18 de julho de 1841.

Trindade

Touros

No dia 20 abre a praça de touros da Figueira da Foz com uma corrida que promete ser brilhante.

Raras vezes se juntarão na mesma praça homens de qualidades tão eguaes como o cavalleiro e o espada que lidarão nesta tarde.

João Marcellino de Azevedo, o amador tão estimado e tão applaudido sempre pela sua valentia, pelo arrojo tão empolgante e tão proprio do toureiro peninsular, é o cavalleiro desta tarde, que será por isso de ardente enthusiasmo.

Por companheiro tem o matador D. Fermio Muñoz — Corchaito, — de Cordova, um dos mais arrojados espadas hespanhoes, que numa tarde de touros viu cahir aos pés o chapéu de Guerrita, enthusiasmo pelo seu toureiro soberbo, cheio de elegancia e de saber.

Foi Corchaito que com a mão partida, em Saragoça, se escapou dos medicos que o curavam na ambulancia e veiu, ferido, matar o touro que o tinha desfeitoado, retirando á viva força no meio dos protestos do publico que via enthusiasmo tanta coragem em perigo.

Os toiros são do sr. Porphyrio Nunes da Silva, de Salvaterra, terra de toiros bravos.

Venha sol e mosca que é o que póde faltar...

Realizou-se no domingo, como tinhamos annunciado, a inauguração dos serviços telephonicos em Coimbra, acto a que veio assistir o sr. ministro das obras publicas, o seu secretario D. Fernando Angeja, José Augusto Pimenta e Paulo Benjamin Cabral, inspector geral dos telegraphos e industrias electricas.

Não houve recepção official e o sr. D. João de Alarcão, apesar de pertencer a uma familia que tão honrada foi sempre em Coimbra, passou por esta cidade, na maxima frieza, sem ser notado.

Almoçou pacatamente no governo civil com o sr. dr. Padua e alguns amigos, foi jantar á Quinta das Lagrimas, e recolheu no rapido a Lisboa, sem aquelle recebimento festivo, as francas alegrias que estão tanto nos habitos do partido progressista, e que tiveram tão estrondosa manifestação nã rece-

E muitas vezes pouco faltou para que as duas partes fossem eguaes.

Quando acabaram de dividir-se, e ficaram em duas filas por kourén, o kochivoi disse:

— Então, senhores e irmãos, cada metade está contente com a outra?

— Todos estão contentes, pae.

— Abraçae vos então, e dizei adeus uns aos outros; porque, sabe Deus se nos tornaremos a ver nesta vida. Obedecei ao vosso ataman, e fazei o que sabeis; vós sabeis o que ordena a honra de um cossaco.

E todos os cossacos, tantos quantos havia, se abraçaram reciprocamente.

Foram os dois atamans que começaram; depois de terem feito escorregar nos dedos os bigodes grisalhos, beijaram-se nas duas faces; depois, agarrando as mãos com força, quizeram perguntar um ao outro: Então, senhor irmão, tornar-nos-emos a ver ou não? Mas ficaram calados, e as suas cabeças brancas inclinaram-se pensativas.

E todos os cossacos até ao ultimo disseram adeus uns aos outros, sabendo que havia tarefa larga para uns e para outros; mas resolveram não se separar logo e esperar a escuridão da noite para esconderem ao inimigo a diminuição do exercito.

Feito isto, foram jantar, agrupados em kouréni.

Depois de jantar, todos os que deviam pôr-se a caminho, se deitaram e dormiram um longo e profundo somno como se tivessem presentido que era

bimento feito ao sr. José de Alpoim, que, ainda hoje, mesmo na Rêde, onde é sempre tão anciosamente esperado, se lembra com saudade dos balões que desde a Casa do Sal, o esperavam tão alegremente.

Até o sr. Bispo-Conde, que costuma concorrer tão pressurosamente a Coimbra, mal dá tempo de por ella passar qualquer auctoridade, dando assim exemplo sempre muito admirado, de respeito pelos poderes constituídos, se deixou desta vez ficar na Carregosa.

E não se diga que é por o sr. D. João de Alarcão ser progressista, o sr. Bispo-Conde é igualmente festivo para progressistas e regeneradores, e não é avesso tambem a mimos e favores aos homens de ideias mais avançadas, no que prova ter alma para tão grande corpo.

Isto prova apenas que Coimbra não é capaz de uma recepção em termos, o que deveria pôr de sobre-aviso os generosos mancebos que andam preparando com o maior enthusiasmo (vide Conimbricense, se o leitor o tem á mão, ou ao pé, como lhe parecer grammaticalmente melhor) a recepção aos novatos do futuro anno lectivo.

Maximo Gorki

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

A EDITORA

50 — Largo do Conde Barão — 50

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'A Editora.

Francos de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo a sua correspondencia directamente á sede da «Editora».

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

SALÃO DA MODA

É sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas toilettes para senhoras e meninas.

talvez o ultimo que gosariam tão socegradamente.

Dormiram até ao pôr do sol; e, quando chegou a noite, começaram a cecebar os carros.

Logo que tudo esteve prompto para a partida, enviaram as bagagens adiante; e elles, depois de terem cumprimentado mais uma vez os companheiros com os bonnets, seguiram lentamente os carros.

Muito tempo ainda, apesar de já os haverem perdido de vista, os zaparogos que tinham ficado em frente da cidade lhe faziam signal com a mão; e, quando voltaram ao acampamento, e viram, á claridade das estrellas, que metade dos carros faltava, bem como um numero egual de seus irmãos, apertou-se lhes o coração, e todos, ficando involuntariamente pensativos, baixaram para o chão as suas cabeças turbulentas.

IX

Ninguen, na cidade cercada, desconfiara de que metade dos zaparogos tivesse levantado campo para se pôr em perseguição dos tartaros.

Do alto das torres da casa da camara as sentinellas tinham sómente visto desaparecer uma parte das bagagens por detrás dos bosques visinhos; mas tinham pensado que os cossacos se preparavam para armar uma emboscada.

O engenheiro francez era da mesma opinião.

As palavras do kochivoi não tinham sido todavia vãs; a fome fazia-se outra vez sentir nos habitantes.

Segundo o uso dos tempos passa-

ANNUNCIOS

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular. em Santa Clara.

CAIXEIRO

Caixeiro com bastante pratica de mercearia, dando boas referencias e que tenha 20 a 21 annos, precisa um Ventura d'Almeida — Rua do Sargento Mór, 50 a 52.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaeas, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de sementeira e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo logar.

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.º 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraçá de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

CASA

Vende-se uma bem construída e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Gid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

dos, a guarnição não tinha calculado os viveres que lhe eram necessarios.

Tinhm pensado em fazer uma nova sortida; mas a metade destes audaciosos tinha cahido aos golpes dos cossacos, e a outra metade tinha sido rechassada para a cidade sem ter conseguido cousa alguma.

Os judens tinham aproveitado porém com a sortida, tinham farejado e dado com a pista de tudo o que desejavam saber, e era a razão porque tinham partido os zaparogos, para que logar se dirigiam, com que chefes, com que kouréni, com que força, quantos tinham ficado e o que pensavam fazer.

Em uma pavra, ao fim de alguns minutos sabia-se tudo na cidade.

Os coroneis recobravam coragem e preparavam-se para dar batalha.

Tarass adivinhava-lhes os preparativos pelos movimentos e pelo barulho que ia na praça. Preparava-se tambem pelo seu lado: ordenava as tropas, dava ordens, dividia os kouréni em tres corpos, rodeava-os de bagagens como de uma fortaleza, especie de combates em que os cossacos eram invencíveis. Ordenou a dois kouréni que se puzessem de emboscada, cobriu uma parte da planicie de paus aguçados, restos de armas, troços de lanças, afim de lançar sobre elles a cavallaria inimiga.

Já se via sahir da cidade o exercito inimigo, fazendo soar trombetas e clarins, bem como os senhores polacos, com as mãos na anca, rodeados de numerosos servidores. O coronel gordo dava as ordens. (Continua.)

União Vinícola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómeme e crianças, peles e ultimos figurinos.
Vestidos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS RESUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 35600
I has adjacentes, „..... 35000

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.
Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO
Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA
DE
Santos Beirão & Enriques
Sucursal em Coimbra
99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos
Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva
E
José Falcão Ribeiro
ADVOGADOS
Praça 8 de Maio, 37
(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.
Consultório — Largo da Sé Velha.
Preços modicos

Machinas fallantes
Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª
R. Ferreira Borges, 152, 1.º
COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES
Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As anályses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho
5. PRAÇA 8 DE MAIO.
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha

CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas



Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.
BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
Máquinas para aquecer agua para banho.
Autoclismos, torneiras e agulhêtas.
Fogões de cozinha e sala.
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.
Bombas de todos os sistemas.
Preços rezumidos em bombas de relójo.
Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA
Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	360	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffas.

Associação Vinhicola
da **BAIRRADA**
Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA
Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS
Mercearia LUSITANA
COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1025

COIMBRA — Domingo, 6 de agosto de 1905

41.º ANNO

O MAR

E' lamentavelmente ridiculo o que se está dando em Portugal com a marinha de guerra.

Neste tempo de aventuras e guerras perigosas nos mares, no orgulho de uma opulencia antiga, pensamos em readquirir o nosso predomínio marítimo, pensamos em aprestar-nos para a hypothese de uma guerra nos mares, como se quizessemos e poderemos ter voz, que se attendesse, no combate que parece estar em formação na Europa.

Ha quem a sério pense em reformar a nossa marinha e escreva, com ingenuidade, que com uma grande marinha, e o nosso dominio colonial seremos em breve uma potencia de primeira ordem, attendida e respeitada pelas outras nações. Nada seria mais verdadeiro, com effeito.

Não nos faltam terrenos, faltam-nos braços e dinheiro para os arrotar.

Temos um grande dominio colonial; mas não temos marinha, nem dinheiro para a sustentar.

E, no louco delirio de grandezas, ha quem nos veja já, disfrutando com a Inglaterra nossa aliada, o dominio dos mares.

E' mais modesto o nosso papel.

Nós não somos um povo com que a Europa conte para combater, somos uma terra, um caes, um ponto de desembarque, que nos obrigam a ter franco e limpo.

Portugal não pôde mesmo julgar-se com o direito a ser respeitado; terá de trabalhar como um escravo, de dia e de noite, para servir o seu senhor.

A experiencia de longos annos de regimen monarchico desconsiderou-nos á face de todos, e não ha pais mais aviltado do que o nosso na Europa.

A Turquia tem sobre nós a supremacia de ser temida.

No estrangeiro somos considerados como escravos envilecidos por uma longa vida de escravidão ao frade e ao rei.

O valor dos nossos em Africa tem-nos dado momentos de enganosa alegria, de vaidade mal fundada.

Quanto mais forte, mais procurado é o escravo.

Em Roma, mesmo, dentro do Vaticano a opinião não é differente. Portugal é para a Curia um paiz que a ignorancia lhe entregou e que ella tenta dirigir de accordo com os seus interesses.

E Roma prepara a milicia que deve vir mais tarde assegurar-lhe e defender-lhe os interesses.

Mantendo em Portugal as escolas que não de desorganisar o paiz, e pelas quaes conseguiu o dominio da mocidade da aristocracia e da burguezia dinheirosa, Roma, fez estudar o paiz por os mais habéis dos seus intrigantes: Vanutelli esteve em Roma, Sinibaldi demou-

rou-se largos annos em Coimbra.

E' Sinibaldi que hoje dirige o seminario portuguez em Roma.

Elle conhece bem o nosso paiz onde poz bem em pratica toda a sua perfidia de palavras doces e arrôbos mysticos.

Portugal não é para as nações maritimas uma potencia, apesar do seu vasto dominio colonial.

Portugal é o caes da Europa. Assim se escreve, e assim é.

Longe de sermos os senhores dos mares, estamos dependentes d'elles pela propria subsistencia.

Não somos um paiz de ricos conquistadores maritimos, somos um paiz de pobres pescadores.

E é para notar que, quando vaidades de outras éras nos preocupam tanto, quando tanto apregoamos a necessidade de povoar as costas de torpedos e engenhos de guerra, deixamos quasi desguarnecidas de estações de soccorros a naufragos as praias do oceano, em que dia e noite combatem desprotegidos pescadores para nos darem uma riqueza em que arruinam a vida e não ganham bens de fortuna.

Os poucos postos de soccorros a naufragos estão desprezados e mal fornecidos de material de soccorros e de salvação.

Os factos succedem-se todos os dias, e ainda agora, em pleno sonho romantico de heroicas aventuras no mar, nos chega a nova de um desastre de pescadores.

Na Nazareth, o mar colheu de surpresa vinte bateis, fazendo perigar a vida de 300 homens.

Na luca com o mar morreram quatro homens, outros ficaram maltratados.

Tres barcos ficaram ao largo sem poder chegar a terra.

E, caso para registrar, sendo pedido soccorros para Lisboa, teve de se telegraphar para o Porto, porque ali não havia rebocador que pudesse ir prestar os soccorros pedidos.

Entretanto sonhamos com vaidades e glorias...

Esses pobres pescadores estão completamente abandonados pelos poderes publicos, que conhecem apenas pelo fisco que os espera comodamente na praia para lhes roubar, que outro nome não tem o imposto industrial sem a protecção, o que, a risco de vida, foram arrancar ao oceano.

A vida do pescador tem apenas um educador — a rotina.

O pescador é completamente ignorante.

E Portugal, que tem uma tão longa costa, não tem uma só escola de pescadores.

A maioria dos pescadores nem nadar sabe.

Como melhoramento das costas, como fautor da riqueza nacional, os governos pensam apenas em explorar um vicio, em regula-

mentar o jogo para promover a frequencia ás praias!

O jogo é a escola que pensa dar ao pescador.

A municipalisação do gaz

Começa a entrever-se que a municipalisação do gaz não é o caso simples que se affigura no papel.

Esperaremos pelo relatório do sr. Charles Lepierre, que vai já a mais de meio da impressão, para tratarmos este assumpto que é do maximo interesse e que a camara faz bem em pôr a toda a luz.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, ponderando na ultima sessão camararia as considerações apresentadas neste relatório, mostrou que a municipalisação do gaz revertaria em prejuizo para o municipio desde o momento em que se não entrasse largamente no caminho dos melhoramentos.

As reformas, que se torna necessario executar desde já para que o municipio tire bons resultados da municipalisação do gaz, importam aproximadamente em 18.500.000 réis, e a camara não poderá obter verba tão avultada sem recorrer ao credito.

Analisando a situação financeira da camara, o sr. dr. Marnoco afirmou que as circumstancias do municipio não permittem contrahir um emprestimo superior a 100 contos de réis, e que não era nem pratico nem justo que todas as difficuldades se resolvessem por meio do credito.

Para o emprestimo dos 100.000.000 réis, como era de esperar, houve votos, porque foram votadas com o espirito de satisfazer as necessidades publicas dentro da mais estricte economia.

D'ellas só o bairro operario poderá ser adiado, visto serem as outras absolutamente indispensaveis.

Por isso o sr. dr. Marnoco e Sousa propoz á camara que se destinem os quinze contos do bairro operario, incluidos no emprestimo dos cem contos, votados pela camara, ás reformas e melhoramentos dos serviços municipalisação do gaz, esperando que com os lucros que d'ahi se não de tirar se pense mais tarde na construcção d'aquelle bairro que constitua um empreendimento dos mais sympathicos á veracção; mas que ella se vê obrigada a pôr de lado em nome dos interesses municipaes de momento.

Prenda de gosto

Do Seculo:

«Madrid, 3, n. — Um commerciante francez offereceu a Alfonso XIII um tapete confeccionado com as pelles dos dois cavallos mortos por occasião do attentado de Paris.

O singular presente, que em breve chegará a Hespanha, conserva nos cascos dos cavallos os buracos n'elles produzidos em resultado da explosão.»

E' de suppôr que o rei Nino tivesse mais prazer com a offerta das pelles dos auctores do attentado.

Elle ha meninos tão maus!

Ha muito que se fazia notar em Coimbra a falta de sentinas publicas. Chegava-se até a dizer-se que as camaras as não faziam para não acabar com as multas, que constituam uma bella fonte de receita.

A camara actual vai reparar esta falta, e mandou proceder já á elaboraçào do projecto e orçamento de sentinas que serão construidas á entrada da estrada da Beira.

O JOGO DOS POBRESINHOS

Parece tratar-se de vez da regulamentação do jogo, e a liberdade que se lhe está dando em todas as praias e thermas não é, parece mais do que um expediente proprio a levantar reclamações que, forçosamente se não de levantar á vista do movimento desordenado e perigoso que, depois de um longo tempo de prohibição ao jogo, poderá dar-se.

Não deixou o caso de dar-se e é vergonhoso e afflictivo ver o que se está passando nas praias, em que as roletas abriam com grande dispendio de decorações, e abundancia de attractivos variados e custosos.

O que se passa nas ruas excede o que pode tolerar-se.

As roletas passeiam ás costas dos homens, e vão de rua em rua armadas onde encontram meia duzia de homens parados, chamando a attenção, e determinando as vontades fracas a jogar, expondo em grandes quadros objectos vistosos, embora de pequeno valor, ao lado de cautillas de lotaria de extracção proxima, e de notas do Banco de Portugal, fluctuando tentadoramente ao vento, seguras por um alfinete a um numero de palpite.

Andam a toda a hora. Deslocam-se á procura de freguezes, vão tentar os operarios nas horas de descanso, vão espera-los ao sahirem da fabrica, ao despegar do trabalho.

A noite illuminam a acetylene e fixam-se nos logares de mais concorrencia que disputam, originando conflicts, provocando escandalos.

se, é a imprensa tem se touvavelmente interessado pelos que mourejam a vida, e são solicitados por forma tão escandalosa a jogar o que com tanto trabalho ganharam, na esperança de melhorar por um favor da sorte a existencia difficil.

E mesmo os que vêm no jogo um imposto lucrativo, uma industria a explorar não podem deixar de censurar esta disseminação do jogo, que vai comprometter seriamente a economia e a vida das classes trabalhadoras.

Assim se estabeleceu na imprensa portugueza a divisào de opiniões: uns querem que o jogo seja permitido a todos, que se franqueiem ao publico os casinos luxuosos, e se deixem perigrinar pelas ruas as roletas suspeitas; outros que o jogo se prohiba aos pouco favorecidos da fortuna, e que a auctoridade persiga as roletas ambulantes, deixando casinos e cafés em que os ricos vão satisfazer as necessidades do jogo.

Nós, de opinião contraria á permissào do jogo, condemnamos em absoluto roletas grandes e pequenas, queriamos que os jogos de azar fossem perseguidos na rua e no casino, como manda a lei.

E' certo que com a regulamentação do jogo, virá fatalmente a prohibição das roletas populares, mas é bom que se escreva, porque é a verdade, que as roletas populares apparecem agora pela tolerancia da lei, e que em grande parte são até vistas com receio pelo povo.

E' por isso que esta disseminação das roletas populares pode ter até effeitos contrarios aos que tão alto se apregoam, e vir a dar, num momento de exaltação, um resultado benefico, resolvendo-se o povo a acabar com o jogo que o tenta e com o jogador que o explora.

E' talvez por isso que vem creaturas suspeitas, advogando na imprensa com tanto interesse a extincção das roletas populares, mostrando affecto pelo povo que costuma andar bem longe das suas preoccupações gananciosas.

O jogo entre pessoas de boa sociedade é fructuoso e sem riscos.

A roleta do pobre não corre em tanto socego, e bem arriscada vida tem os jogos de azar que agora passeiam, na primeira curiosidade do povo, pelas ruas das praias portuguezas.

Se a policia as não proteger...

O pobre tem desespero prompto, o impulso irreflectido, por isso as roletas populares, quando não toleradas pela lei, ou quando, debaixo de telha, segundo a phrase popular, são logares onde se arrisca a medo quem tem a curiosidade de os ver: banqueiros e guardas tem a figura mais caracteristicamente criminosa.

São escolas de crime, abrigo de vadios, occupação de ladrões, aprendizagem do roubo e do assassinato.

Mas por ser mais policiada, a roleta dos ricos não é melhor: é como aquella escola de imprevidencia, desviadora de consciencias, e tambem aprendizado do roubo.

A roleta dos pobres tem porém a vantagem de mostrar o crime do jogo, sem decorações enganadoras, com toda a sua hediondez, com toda a sua força dominadora, com todo o seu perigo.

A sua acção é por isso em parte moralisadora.

Os que exploram o jogo, uns parecem ter visto este perigo, tentando por isso afastar e esconder as roletas populares, temendo que um escandalo faça abortar as negociações em começo; outros imaginaram que os escandalos que o jogo dos operarios possa prejudicar deve levar a acabar com as duvidas da sua regulamentação.

E não tem faltado quem, monarchico dos quatro costados, embora com menos de pobreza, tenha vindo involuntariamente da batota pataqueira.

Para nós a batota das ruas e dos sitios mais publicos é sem grande perigo.

O povo quando perde, mostra bem no rosto o seu pezar. A boa educação não o ensinou a sorrir e a esconde-lo.

E' por isso o objecto da compaixão ou do riso dos outros.

Nada d'isso faz o negocio dos jogadores.

Se a policia não se metter a proteger os batoteiros, é pouco garantido o futuro das batotas populares ao ar livre.

A nossa opinião é, porém, apenas uma: grande ou pequeno, o jogo é um crime, á face da lei e á face da humanidade.

Grande ou pequena, a industria do jogo deve ser prohibida.

Relatorio

A Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus acaba de publicar o seu relatório referente ao periodo que vai de 1897 a 1904.

E' um trabalho minucioso, cheio de dados estatísticos, que revella o enorme trabalho de dedicação dos propugnadores do methodo de João de Deus, que a custo vão vencendo a indifferença caracteristica da nossa raça.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Em convalescência

O nosso amigo e correlligionario sr. João Machado está com sua esposa e filhos, numa pittoresca e sádia casa de Espinhaço de Cão, convalescendo da infecção palustre de que tem soffrido. Que volte breve e são!

Principiou na quinta feira a inspecção aos reservistas, que vieram dar um pouco de animação ás ruas da cidade em que começava a notar-se o ar abandonado e triste dos tempos de villegiatura.

SEMINARIOS

Falla-se, a medo por ora, em que o curso dos seminarios seja equiparado ao dos lyceus.

Diremos que, aparentemente, o caso parece dos mais simples.

Tem já entrada na Universidade. A faculdade de theologia admite a sua frequencia e aos actos os alumnos que tenham o curso de theologia no seminario.

Porque não serão admittidos a frequencia das outras faculdades?

E' Roma a introduzir-se na educação nacional.

Não se percebe bem o direito que possam apresentar os alumnos dos seminarios para uma lei de excepção.

Para que hão de isemprtar-se de exames os alumnos dos seminarios e se não hão de isemprtar de exames os alumnos dos collegios.

Que competencia especial podem ter os professores dos seminarios?

Que garantias nos dá a sua consciencia que sejam superiores ás que nos podem dar as consciencias dos professores dos collegios?

A admissão dos alumnos dos seminarios aos cursos superiores, sem os exames forçados no lyceu, constituiria um verdadeiro privilegio, nem justificada pela superioridade de saber, nem pela superioridade de consciencia.

O estado ecclesiastico não dá habilitação extraordinaria para o ensino.

O tempo dos padres-mestres desappareceu. Foram escorraçados do ensino primario, foram escorraçados do latim.

Até do latim...

De resto elles fazem por se segurar. A bulla está cada vez a dar menos.

Os bispos estão cada vez com mais despesas.

Não admira por isso que os seminarios vivam vida apouquentada.

Um exemplo para meditar é o seminario de Coimbra.

Em tempo foi casa vivendo vida farta e larga.

Ainda hoje se vive desafogadamente; porque o seminario é bem dotado.

Mas muito pôde o habito.

Em tempo o seminario regorgitava de alumnos, em que havia filhos das casas mais importantes de Portugal pela aristocracia ou pelo dinheiro.

Vieram as leis que prohibiam os professores do lyceu de ensinar parti-

Os professores do lyceu ficaram impossibilitados de ensinar no seminario.

Não sei porque, os paes dos meninos perderam a confiança no seminario.

Porquê?

Sei lá.

Em todo o caso o sr. bispo-conde conservara os professores, no seminario, não para ensino dos que mais tarde elles tivessem de examinar, mas para ensino dos ordinandos.

Não havia ruptura de relações; mas os paes dos meninos perderam pouco a pouco a confiança e o seminario fechou-se para leigos.

(27) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

IX

Avançaram rapidamente sobre os cossacos, ameaçando-os com os olhares e com os mosquetes, ao abrigo das suas brilhantes couraças de bronze.

Logo que os cossacos viram que tinham chegado ao alcance dos tiros, descarregaram a um tempo os seus mosquetes de seis pés e continuaram a atirar sem interrupção.

O ruido das descargas estendeu-se ao longe pelas planicies visinhas, como um rular continuo.

O campo de batalha estava coberto de fumo e os zaparogos continuavam a atirar sem descanço. Os das ultimas fileiras limitavam-se a carregar as armas que estendiam aos mais avançados, causando o espanto no inimigo que não podia comprehender como os cossacos atiravam sem tornar a carregar os seus mosquetes.

Nas ondas de fumo cinzento, que envolviam um e outro exercito, tambem se não via como faltava nas fileiras uma vez um, outra vez outro; mas, sobretudo os polacos, sentiam que as

Apenas uma vez ou outra alberga menino que seus paes querem que frequente a Universidade longe das tentações e enganões do mundo.

Emfim este caso promete durar; teremos tempo de fallar com mais vagar.

Casa de vigias

Foi approvedo superiormente o projecto da estação de vigias municipaes no Largo da Portagem.

E', como noticiamos ao tempo em que foi presente á camara, uma construção delineada pelo architecto sr. Antonio Silva Pinto que foi o auctor tambem do coreto da Avenida Navarro que lhe fica perto.

A construção é de pedra, ferro, tijolo e azulejo, sendo para desejar que se empreguem materiaes das industrias locais e se aproveite a occasião de mandar fazer os azulejos necessarios em Coimbra, posto de parte os desgraçados padrões que se vendem ao metro e são importados com bem mau gosto de Lisboa e Porto.

Quando se começarem as edificações no Bairro de Santa Cruz, houve da parte dos proprietarios e architectos um movimento de interesse pela industria local que bem cedo acabou.

Os azulejos das casas dos srs. dr. Daniel de Mattos nas ruas de Thomar e Alexandre Herculano, os da casa de João Rodrigues Vieira na mesma rua e os da casa do sr. Benjamim Ventura na rua Sá da Bandeira são uma prova do que asseguramos.

Depois notam-se apenas esforços isolados em uma casa do sr. Albino Caetano da Silva, na rua das Flores e começa o delirio de importação do detestavel azulejo de Lisboa e Porto.

O azulejo a empregar é pouco, mas esse mesmo deve ser feito com cuidado, em Coimbra, sob a direcção do architecto por forma a honrar a industria local e servir de incentivo a proprietarios.

Será uma bella occasião de pôr no mercado um padrão novo de azulejo, de gosto e technica modernos, sem a pretensão erudita dos pastiches de consagrados azulejos de estylo.

Os ferros, com quanto simples, devem ser batidos e feitos com cuidado. A camara deve mostrar que não ignora as industrias locais que é neces-

De resto estas nossas observações são excessos de zelo; porque no projecto do sr. Pinto se veem preocupações identicas ás nossas.

A pedido dos habitantes do Largo da Fornalhinha, a camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, mandar fazer o projecto e orçamento do levantamento do largo, obra, que estava na verdade sendo necessaria.

A Irmandade das Almas, de Brás femes, foi auctorizada a applicar réis 1200000, provenientes de capitais distractados, na compra de paramentos.

balas choviam bastas e quando recuaram para sahirem das nuvens de fumo, para se reconhecerem, viram muitos vazios nos seus esquadros.

Nos cossacos teriam morrido dois ou tres homens, e continuavam, sem parar, o seu fogo de mosquetaria.

O engenheiro estrangeiro admirava-se daquela tatica, que nunca tinha visto empregar e dizia em voz alta: — Os zaparogos são bravos! Era assim que se deviam bater em todos os paizes.

Deu de conselho que dirigissem o tiro dos canhões sobre o campo entricheirado dos cossacos.

Os canhões de bronze rugiram surdamente pelas suas guellas abertas; a terra tremeu ao longe, e toda a planicie ficou outra vez afogada em ondas de fumo.

O cheiro da polvora estendeu-se pelas praças e pelas ruas; mas os artilheiros tinham feito a pontaria muito alta.

As balas vermelhas descreveram uma curva muito grande; voaram assobiando por cima da cabeça dos cossacos, e enterraram-se profundamente no solo cavando ao longe a terra escuro.

A' vista de semelhante desconcerto, o engenheiro francez arrepedeu os cabellos e apontou elle mesmo os ca-

Penedo da Saudade

A camara, approvou, para ser enviada a el-rei, a representação contra a deliberação da estação tutelar, que se oppunha á construção deste bairro e lhe foi apresentada na ultima sessão pelo sr. presidente.

E' do theor seguinte:

Senhor! — O bairro do Penedo da Saudade constitue um dos melhoramentos que a Camara Municipal de Coimbra está mais interessada em levar por diante.

Não só o poetico local se presta, pela excellencia da situação, pela belleza da paisagem e pela pureza do ar a um bairro encantador e hygienico, mas tambem a expansão rapida da cidade, que tende a transformar-se completamente, exige o aproveitamento cuidadoso de todas as areas proprias para construção.

Acresce que no orçamento ordinario d'este anno se incluíram, como receita, tres contos de réis do producto da venda de terrenos na Quinta de Santa Cruz e Penedo da Saudade, o que obrigava, ainda por este lado, a camara a proceder com actividade num tal assumpto, desde o momento em que não havia terrenos alguns para vender na Quinta de Santa Cruz.

Por isso, a camara encarregou, logo no começo da sua gerencia, o engenheiro municipal de elaborar a planta geral do mesmo bairro, afim de poder dar inicio, o mais rapidamente possivel, a um melhoramento tão importante, realisando ao mesmo tempo uma verba avultada da sua receita.

Approvada essa planta na sessão de 5 de maio de 1905, foi submettida á estação tutelar com o pedido de auctorisação para a venda e aquisição de terrenos, como se fez para o Bairro de Santa Cruz.

Succede, porém, que S. Ex.^a o Senhor Ministro do Reino, por despacho de 23 de maio de 1905, não só não concedeu esta auctorisação, mas nem mesmo approvou a planta do novo bairro, inutilizando assim todos os esforços e bons desejos da camara.

Senhor! — A planta submettida á approvação da estação tutelar, constitue simplesmente o plano geral do novo bairro, devendo a camara, á medida, que elle se fór executando, apresentar projectos e orçamentos especializados das respectivas ruas.

Nestas condições, parece que não deve haver duvida na approvação da planta do novo bairro, desde o momento em que se nota contra elle simplesmente o facto de se oppor á lei de 2 de julho de 1867, quanto á altura dos edificios. Isto não é sufficiente para condemnar tal trabalho, pois elle com porta perfeitamente tão ligeira modificação, sem ficar prejudicada a sua textura geral.

A auctorisação para aquisição e alienação de terrenos foi negada com o fundamento de que ella contraria as leis da desamortisação, confirmadas pelo art. 429 do Codigo Administrativo

nhões, apesar dos cossacos fazerem chover as balas sem descanço.

Tarass vira de longe o perigo que ameaçava os koureni de Nesamskalkoff e de Steblkoff, e tinha gritado a toda a voz:

— Largae, largae depressa os carros, e montae todos a cavallo.

Ostap comprehendeu o gosto do pae e, sahindo da emboscada, carregou vigorosamente a cavallaria polaca.

O inimigo não sustentou a violencia do choque, e elle, perseguindo-o a todo o transe, atirou-a sobre o lugar em que tinham cravado os paus e os bocados de lanças.

Os cavallos começaram a estremecer, a cahir, e os polacos a sahirem lhe pelas orelhas.

Nesse momento os cossacos de Kirsoun, que se conservavam de reserva atraz dos carros, vendo o inimigo ao alcance de tiro fizeram uma descarga inesperada.

Os polacos, perdendo a cabeça, puzeram-se em desordem, e os cossacos ganharam coragem.

— A victoria é nossa! gritaram de todos os lados os zaparogos.

Os clarins soaram e lançou-se a bandeira da victoria.

Os polacos derrotados fugiam em todos os sentidos.

— Não! Não! A victoria não é ainda

cuja observancia tem sido varias vezes suscitada pela Direcção da Administracção Civil e Politica.

As leis de desamortisação, que se estão tornando cada vez mais desharmonicas com as condições economicas e sociaes do nosso tempo, nem sempre têm sido cumpridas. A camara municipal de Coimbra foi auctorizada a alienar independentemente das leis de desamortisação, muitos terrenos na Quinta de Santa Cruz, de valor superior, tendo d'ahi resultado unicamente vantagens.

E' certo que a estação tutelar affirmava não ter responsabilidade em tal alienação, mas nem por isso deixa de se verificar a anomalia de se ter permitido para o Bairro de Santa Cruz o que se nega agora para o Bairro do Penedo da Saudade.

E, qualquer que seja o processo porque se conseguiu a alienação dos terrenos do Bairro de Santa Cruz, fica sempre de pé o facto de se não terem cumprido as leis de desamortisação.

Além disso, os terrenos que a camara possui no Penedo da Saudade foram adquiridos em 1890 pelo preço de tres contos e dois mil e nm réis para ali se fundar um hospital, ou construir um bairro, estando hoje completamente posta de parte a ideia do hospital.

Parece que taes terrenos, por este motivo, se devem considerar fora do regimen juridico das leis da desamortisação, que não se referem nos seus preceitos a terrenos adquiridos pelas camaras nestas condições. Se fossem applicaveis a estes terrenos as leis de desamortisação, nem mesmo se deveria ter permitido a sua aquisição á camara, contrariamente ao que se fez.

Consentir na aquisição de terrenos para um bairro e depois embarçar a sua utilisacção nesse bairro, em nome de umas leis, que já tem sido violadas, não é certamente muito justo e accetavel.

Senhor! O Bairro do Penedo da Saudade representa um grande melhoramento para a cidade de Coimbra e como tal não deve ser contrariado mas auxiliado pelo poder central.

E' por isso que a Camara Municipal de Coimbra ousa pedir a Vossa Magestade, em face das considerações feitas, que seja approvada a planta do novo bairro e seja concedida auctorisação para adquirir e alienar terrenos em tal local, independentemente das leis de desamortisação.

O sr. dr. Pereira Gil foi substituir o sr. dr. Falcão Ribeiro que por ter de ausentar-se de Coimbra não podia continuar na commissão de syndicancia ao matadouro, que a camara nomeara.

Começaram no dia 3 do corrente os exames de instrucção primaria (segundo grau)

Offereceu-se para servir no Ultramar, o primeiro sargento de infantaria 23, sr. José d'Albuquerque.

nossa, disse Tarass olhando para as portas da cidade.

Tinha fallado verdade.

As portas da cidade tinham-se aberto e sahio dellas um regimento de hussards, a flor dos regimentos de cavallaria.

Todos os cavalleiros montavam ar-gamaks baixos escuros.

A' frente dos esquadros galopava um cavalleiro, o mais bello, o mais ousado de todos.

Os seus cabellos pretos desenrolavam-se por debaixo do seu capacete de bronze; o braço envolto numa banda bordada pelas mãos da mais seductora belleza.

Tarass ficou estupefacto, quando reconheceu Andry.

E elle, entretanto, inflamado pela ardor do combate, avido de merecer o presente que lhe enfeitava o braço, precipitou-se como um lebreu novo, o mais bello, o mais rapido, o mais novo da matilha.

Atou! grita o velho caçador e o lebreu precipita-se lançando as pernas em linha recta no ar, o corpo todo dobrado sobre o flanco, levantando a neve com as unhas, e adiantando-se dez vezes á lebre no calor da corrida.

O velho Tarass pára; vê a passagem que Andry abre, ferindo á direita

ATTENTADO

Do Primeiro de Janeiro:

«Braga, 2 — Cerca das 8 horas da tarde, ao desembarcar da Cangosta Savieiras para o largo Senhora-a-Branca, tres melandrina assaltaram o rev.^a conselheiro Silva Ramos, decano da faculdade de theologia da Universidade, roubando lhe, violentamente, o relógio e a corrente d'ouro.

Apontaram-lhe um punhal, dizendo: — «Se grita, morre!»

Revistaram-lhe os bolsos, mas não encontraram dinheiro. A policia procura os assaltantes».

De O Seculo:

«Braga — T. — Lavra geral indignação contra a aggressão de que hontem foi victima o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente da Universidade de Coimbra.

A policia tem procedido a averiguações, tendo sido já presos Rodrigo Vieira, Francisco Antonio, José Ferreira e Antonio Gonçalves Leite.

O sr. dr. Silva Ramos, afugentou os assaltantes com um revolver».

E' facil comprehender como o caso se passou por os dois relatos, embora diversos.

O illustre professor foi atacado.

Justa surpresa de quem nunca fez mal a ninguém.

Apalpam-no... Ri-se. Ha gente que não pôde ter-se com cocegas.

Tiram-lhe a bolça... Risos, surpresa, brincadeira!

De repente surge das trevas um punhal.

Os ladrões tinham roubado tudo, queriam roubar-lhe a vida.

Elle então deu um passinho atraz, como um leão, ou adeante, como o leão costume; que me não lembro bem e não tenho livros á mão...

E os ladrões fogem campos fora.

E' tambem possível que o revolver fosse de estimacção, prenda de familia, o que o mais illustre professor trouxesse consigo apenas como reliquia, e não quizesse por isso deixar levar aos ladrões.

Tudo pôde ser, mas ha uma coisa que me espanta é não ver invocada, em hora tão critica a Virgem do Sameiro.

Oh! A descrença mina os mais fortes...

A camara municipal mandou organizar o projecto e orçamento de uma empreitada, de 5000000 reis, para a conclusão da rua Anthero do Quental, no Bairro de Santa Cruz.

e á esquerda, e empurrando os cossacos na sua frente.

Tarass perde a paciencia. — Como? os teus? Os teus?! Tu feres os teus, filho do diabo?!

Mas Andry não via quem estava deante delle, não sabia se eram irmãos se estranhos.

Não via nada. Via cabellos, longos cabellos on-deantes, um côlo semelhante ao do cisne, um peito de neve, alvas espadoas, e tudo o que Deus creou para beijos insensatos.

— Olá! Camaradas, puxai-mo, puxai-mo para o bosque, gritou Tarass.

Logo se apresentaram trinta dos cossacos mais agéis para attrahirem Andry ao bosque.

Levantando os bonnets altos, atiraram os cavallos para cortar o caminho aos hussards, tomaram de flanco as primeiras fileiras, derrubaram-as e, tendo-as separado do resto da tropa espadeiraram uns e outros.

Então Golokopitenko bateu com o seu sabre direito uma pranchada nas costas de Andry, e todos deitaram a fugir com a rapidez cossaca.

Como Andry se atirou! Como o seu sangue novo lhe ferveu todo nas veias!

(Continua)

Contracto dos tabacos

Recebemos e agradecemos a *Representação sobre a renovação do contracto dos tabacos*, entregue pela Associação Commercial de Logistas de Lisboa ao sr. ministro da fazenda em 6 de abril do anno corrente, e elaborada em cumprimento da deliberação da assembleia geral de 28 de fevereiro.

No documento que a seu tempo foi discutido com justo louvor pela imprensa, inspirou se esta prestante collectividade em respeitar os interesses do thesouro, o direito das classes trabalhadoras, e as vantagens do consumidor.

O espirito do relatório é expresso syntheticamente nas seguintes conclusões:

- 1.^a — Garantir e melhorar quanto possível os salarios do pessoal dos tabacos assegurando-lhe a partilha de lucros, a fiscalisação effectiva, nessa parte, da escripta da empresa concessionaria e não reduzindo os seus quadros;
- 2.^a — Obrigar o concessionario a conservar a laboração das fabricas de Lisboa e Porto;
- 3.^a — Determinar que a admissáo de pessoal operario seja sempre feita proporcionalmente ás exigencias da producção, sem prejuizo de interesses ou de direitos adquiridos;
- 4.^a — Deixar em ampla liberdade o regimen da venda, com effectividade dos beneficios concedidos pela lei de 23 de março de 1891, garantindo-se as percentagens e os bonus que mais vantagens offereçam aos depositarios e aos vendedores, e estabelecendo a accettazione do chamado refugio, em circumstancias e percentagens equitativas;
- 5.^a — Regularisar a importação do tabaco estrangeiro manipulado, em tão justos limites que possam harmonisar-se as razoaveis conveniencias do consumidor com os legitimos interesses do thesouro e do trabalho nacional;
- 6.^a — Attender nas suas conclusões, á representação dos vendedores e revendedores de Lisboa e Porto quanto ás tabellas de descontos e bonus progressivos em relação á importancia das compras realisadas em cada trimestre, incluindo o bonus a que se re-

fere a base 5.^a da proposta já indicada.
7.^a — Determinar com clareza qual o prazo fixo em que se deve dar cumprimento ao disposto no art. 13.^o das bases do contracto de 26 de fevereiro de 1891.

8.^a — Introduzir nas bases do futuro contracto a 6.^a das bases apresentadas em 20 de fevereiro proximo passado pela referida Companhia, a fim de que, sendo adquiridas por concurso todas as materias primas, ou regulando-se efficazmente as que houverem de ser importadas, cesse a suspeita de que a importação livre d'essas materias tem servido a practica de abusos;

9.^a — Não permittir nenhum augmento de preço nos tabacos, velando rigorosamente pela exacção dos pesos e pela escrupulosa manutenção das qualidades, ou sua melhoria, fiscalizando estas duas ultimas circumstancias de modo que o publico não venha a ser, por alteração de qualquer d'ellas, implicitamente lesado, e dando se uma redacção clara e terminante a essas condições, a fim de que não possa haver interpretação que redunde em prejuizo do publico;

10.^a — Salvguardar no novo contrato dos tabacos as providencias a tomar contra a venda de tabaco aos menores de dezesseis annos convertendo essas providencias em lei, com a possível urgencia, afim de que o seu uso, tão pernicioso ao homem, seja neste um vicio voluntario e consciente, que não uma consequencia da incuria dos poderes competentes.

Foi adjudicada ao sr. José Antonio Dias Pereira, bem conhecido capitalista de Coimbra, a empreitada da construcção das ligações da ponte sobre o laço norte do rio Mondego com a margem direita deste rio na Figueira da Foz e com a estrada de Buarcos.

Partiu para a Figueira da Foz, onde vai estabelecer consultorio de clinica dentaria, durante a época balnear, o considerado especialista sr. dr. Herculano de Carvalho.
Boa viagem.

Resultado das analyses das aguas da canalisação municipal de Coimbra

Foi o seguinte o resultado da analyse de agua colhida no dia 16 de julho:

Zona alta — DEPOSITO N.º 2 — 60 bacterias, por cm³; 7 fungos, por cm³; coli-bacilos, muito pequeno numero

Zona baixa — DEPOSITO N.º 2 — 460 bacterias, por cm³; o fungo, por cm³; Colibacillos, pequena quantidade.

As duas aguas continuam a ser potaveis.

Nota-se um augmento na taxa microbiana (zona baixa) que se pode explicar pela elevação da temperatura ambiente. Não se lhe deve ligar, por emquanto, importancia demasiada, em quanto se não conhecer o resultado da analyse do 1.^o de agosto, porque os depositos foram limpos, depois da colheita do dia 15 de julho.

Quanto á analyse das aguas colhidas no dia 1, da-la-hemos quando estiver concluida.

Mostra porém o facto e, desde já, a conveniencia de se fazerem periodicamente analyses das aguas de canalisação. Só assim se poderá conhecer a sua alteração, investigar as causas d'ella e avaliar da sua gravidade.

Bem andou a camara seguindo as indicações dos srs. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre, e mandando fazer periodicamente a analyse das aguas.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, conductor de 3.^a classe, em serviço em Coimbra.

A sr.^a D. Antonia Pessoa Ribeiro, foi provida temporariamente na escola primaria das Torres.

O sr. José Maria da Encarnação, empregado activo e zeloso da camara municipal, passou hontem o seu anniversario natalicio.

O sr. José Ferreira do Amaral, sargento de infantaria 23, requereu para se matricular na escola central.

Festas em Colorico

Nos dias 9 e 10 de Agosto realisa-se nesta cidade a feira annual de S. Lourenço, com grandes festas ao Senhor do Calvario, corridas velocipedicas, theatro, illuminações e vistoso fogo de artificio.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes sempre solicita em attender aos pedidos e commodidades do publico estahelceu bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos, validos para a ida nos dias 8, 9 e 10 e para a volta nos dias 9, 10 e 11.

Os preços dos bilhetes, de segunda e terceira classe, com o sello incluido, são respectivamente: de Santa Comba, 1300 e 900 — Carregal, 12100 e 800 — Oliveirinha, 12050 e 750 — Cannas, 950 e 680 — Nellas, 800 e 590 — Mangualde, 640 e 470 — Gouvêa, 400 e 290 — Fornos: 270 e 180 — Villa Franca, 240 e 160 — Pinhel, 330 e 260 — Guarda, 630 e 450 — Villa Fernando, 800 e 580 — Cerdeira, 950 e 670 — Villar Formoso, 12350 e 950.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a dispender um conto de réis, no actual anno economico, na construcção do laço da estrada do Corticeiro de Cima para a estrada real n.º 4.

Falleceu no hospital uma creança, cuja identidade se ignora, colhida pela carruagem automotora no dia 2, na linha ferrea, entre as estações de Talhada e Lourical.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Claudino Ferreira d'Aguillar, 1.^o aspirante, em exercicio na da Covilhã.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

Agradecimento

Antonio Mendes, filhos e genros, julgam ter cumprido o seu dever, agradecendo a todas as pessoas que tanto durante a doença de sua saudosa esposa, mãe e sogra, se interessaram pelo seu estado de saude, como as que depois por occasião do seu fallecimento lhes apresentaram as suas condolencias e tomaram parte no seu funeral. Mas, como pode ter havido alguma falta, ainda que involuntaria, veem deste modo manifestar a todos, os protestos do seu profundo reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o ex.^{mo} sr. conselheiro João Jacintho, medico assistente, a quem pela sua muita dedicacão abnegação e innumerous obsequios, estão obrigados por uma eterna gratidão. Aos jornaes e seus correspondentes que se dignaram dar-lhes pesames, apresentam tambem a homenagem do seu sincero agradecimento.

Coimbra, 3 d'agosto de 1905.

ANNUNCIOS

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*, em Santa Clara.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO
RUA ALEXANDRE HERCULANO
Consultas das 3 ás 5
ANALISES CLINICAS

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatório annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 12080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muiissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recabou mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómeme e crianças, peles e ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
I has adjacentes, „..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauissés. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobinés central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboietas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação provisoria : rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafa de 6 litros	Garrafa de 1 litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)...	90	300	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Associação Vinhicola

da BAIARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vaie incluída a importancia do barril, nem a garrafa (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.